

Relatório de Autoavaliação Institucional

Período 2017/18-2021/22

Quadro-resumo de Procedimentos e Resultados

Período em avaliação: 2017–2018 a 2021–2022

Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI): jan 2023 a jun 2023

Submissão do RAAI na plataforma da A3ES: 30 jun 2023

Visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE): 2 a 4 out 2023

Relatório Preliminar da CAE: 22 mar 2024

Pronúncia do P.PORTO: 26 mar 2024

Relatório Final da CAE: 10 abr 2024

Decisão do Conselho de Administração: jul 2024

Resultado dos Descritores de Avaliação

1. Histórico de Acreditação dos programas de estudo e caracterização geral da Instituição:
Boa abordagem
2. Gestão da Qualidade: Boa abordagem
3. Estratégia e Governança: Boa abordagem
4. Educação: Abordagem Muito boa
5. Investigação e Transferência de Conhecimentos: Boa abordagem
6. Internacionalização e Cooperação: Boa abordagem
7. Recursos: Boa abordagem

Resultado da Avaliação Institucional

Acreditação por 6 anos, sem condições

ÍNDICE

1. Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição	04
1.1. Instituição de Ensino Superior	05
1.2. Natureza da Instituição	05
1.3. Entidade instituidora (se aplicável)	05
1.4. Subsistema(s) de Ensino Superior	05
1.4.1. Tipo de Instituição de Ensino Superior	05
1.5. Historial de Acreditação	05
1.5.1. Avaliação Institucional (AINST/16)	05
1.5.1.1. Condições (se aplicável)	05
1.5.2. Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade	05
1.5.2.1. Instituição	05
1.5.2.2. Unidade(s) Orgânica(s) (se aplicável)	06
1.5.3. Novos ciclos de estudos (número)	06
1.5.3.1. Taxa de sucesso das acreditações de novos ciclos de estudos	07
1.5.3.2. Taxa de sucesso das acreditações sem condições de novos ciclos de estudos	08
1.5.4. Ciclos de estudos em funcionamento (número)	08
1.5.4.1. Taxa de sucesso das acreditações sem condições de ciclos de estudos em funcionamento	10
1.5.4.2. Taxa de sucesso das acreditações sem condições de ciclos de estudos em funcionamento	11
Observações	12
2. Estratégia e Governança	14
2.1 Projeto Educativo, Científico e Cultural	15
2.1.1. Memória histórica	15
2.1.2. Missão e visão da Instituição	17
2.1.3. Plano estratégico e projeto educativo, científico e cultural	18
2.1.3. Evidências	20
2.1.4. Integração de novos ciclos de estudos no projeto educativo	21
2.1.5. Contributo do plano estratégico para a concretização da Agenda 2030	23
2.1.5. Evidências	25
2.1.6. Integridade académica	25
2.1.6. Evidências	27
2.1.7. Promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais mais desfavorecidos	27
2.1.7. Evidências	29
2.1.8. Mecanismos de divulgação de informação	30
2.2. Estrutura de governo e tomada de decisão	31
2.2.1. Organização e funcionamento interno da instituição	31

2.2.1. Evidências	34
2.2.2. Participação da comunidade académica e dos elementos externos	35
2.3. Gestão da Qualidade	37
2.3.1. Política de qualidade	37
2.3.1. Evidências	39
2.3.2. Estruturas de organização e planeamento da gestão da qualidade da instituição	40
2.3.2. Evidências	41
2.3.3. Sistema interno de gestão de qualidade	41
2.3.4. Grau de integração e eficiência do sistema interno de gestão de qualidade	43
2.3.5. Participação da comunidade académica na gestão da qualidade	44
2.3.6. Eficácia do sistema de informação	45
2.3.2. Evidências	47
2.4. Análise SWOT da Estratégia e Governança	47
2.4.1. Forças	47
2.4.2. Fraquezas	48
2.4.3. Oportunidades	48
2.4.4. Ameaças	48
3. Ensino	50
3.1. Oferta educativa	51
3.1.1. Estratégia institucional e políticas da oferta educativa	51
3.1.2. Organização da oferta educativa	54
3.1.3. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	56
3.2 – Metodologias de Ensino	58
3.2.1. Metodologias de ensino e estratégia institucional	58
3.2.1. Evidências	62
3.2.2. Adequação das metodologias de ensino à oferta educativa	62
3.2.2. Evidências	64
3.2.3. Participação dos estudantes nas metodologias de ensino	65
3.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	67
3.3 Formação complementar e ao longo da vida	69
3.3.1. Estratégia institucional e políticas de aprendizagem ao longo da vida	69
3.3.1. Evidências	71
3.3.2. Oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida	72
3.3.2. Evidências	74
3.3.3. Reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais	74
3.3.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	75

3.4. Estudantes	76
3.4.1. Estratégia institucional e políticas para atração de estudantes	76
3.4.2. Promoção do sucesso escolar	79
3.4.3. Monitorização do sucesso escolar	83
3.4.4. Promoção do bem-estar dos estudantes	86
3.4.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	88
3.5 – Diplomados	90
3.5.1. Apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados	90
3.5.2. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	92
3.6. Análise SWOT do Ensino	94
3.6.1. Forças	94
3.6.2. Fraquezas	94
3.6.3 Oportunidades	94
3.6.4. Ameaças	95
4. Investigação e Transferência de Conhecimento	96
4.1. Investigação, desenvolvimento Tecnológico e produção Artística	97
4.1.1. Estratégia institucional e políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística	97
4.1.1. Evidências	100
4.1.2. Unidades de Investigação	101
4.1.3. Participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística	101
4.1.3. Evidências	103
4.1.4. Integridade da investigação	104
4.1.4. Evidências	105
4.1.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	105
4.2. Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo	107
4.2.1. Estratégia institucional e políticas de transferência de conhecimento e tecnologia	107
4.2.1. Evidências	110
4.2.2. Estruturas de cooperação com a comunidade externa e redes e parcerias locais, regionais e nacionais	111
4.2.2. Evidências	113
4.2.3. Estratégia institucional e políticas de promoção do empreendedorismo	113
4.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	115
4.3. Análise SWOT da Investigação e da Transferência de Conhecimento	117
4.3.1. Forças	117
4.3.2. Fraquezas	117
4.3.3 Oportunidades	117
4.3.4. Ameaças	118

5. Internacionalização e Cooperação	120
5.1. Internacionalização e Cooperação	121
Observações	121
5.1.1. Estratégia institucional e políticas de internacionalização	121
5.1.1. Evidências	123
5.1.2. Incentivos à internacionalização	124
5.1.3. Instrumentos de internacionalização	126
5.1.4. Estruturas para a promoção da internacionalização	129
5.1.5. Participação em consórcios europeus e internacionais	130
5.1.5. Evidências	132
5.1.6. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	133
5.2. Cooperação nacional com outras Instituições e com a sociedade	134
5.2.1. Estratégia institucional e políticas de cooperação com a sociedade	134
5.2.1. Evidências	137
5.2.2. Estruturas para a cooperação com a sociedade	138
5.2.2. Evidências	139
5.2.3. Parcerias e protocolos ativos de cooperação	139
5.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	141
5.3 Análise SWOT da Internacionalização e da Cooperação	143
5.3.1. Forças	143
5.3.2. Fraquezas	144
5.3.3. Oportunidades	144
5.3.4. Ameaças	145
6. Recursos	146
6.1. Pessoal Docente e Investigadores	147
Observações	147
6.1.1. Adequação do pessoal docente e investigador	147
6.1.2. Estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador	150
6.1.2. Evidências	152
6.1.3. Promoção do pessoal docente e do investigador	153
6.1.3. Evidências	154
6.1.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador	154
6.1.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	155
6.2. Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	157
Observações	157
6.2.1. Adequação do pessoal técnico, administrativo e de gestão	158

6.2.2. Estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão	159
6.2.2. Evidências	161
6.2.3. Promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão	161
6.2.3. Evidências	162
6.2.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão	163
6.2.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	164
6.3. Instalações e Equipamentos	165
6.3.1. Adequação das instalações	165
6.3.2. Adequação dos equipamentos	167
6.3.3. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	169
6.4. Sustentabilidade Institucional	171
6.4.1. Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e do relacionamento com a sociedade	171
6.4.1. Evidências	174
6.4.2. Captação de fontes de financiamento	174
6.4.3. Sustentabilidade ambiental	176
6.4.3. Evidências	178
6.4.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)	179
6.5. Análise SWOT dos Recursos	180
6.5.1. Forças	180
6.5.2. Fraquezas	181
6.5.3. Oportunidades	181
6.5.4. Ameaças	181
7. Tema de desenvolvimento selecionado pela instituição	182
7.1. Tema	183
7.2. Descrição detalhada	183

1

Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição

1.1. Instituição de Ensino Superior

Instituto Politécnico do Porto | P.PORTO

1.2. Natureza da Instituição

Ensino Público

1.3. Entidade instituidora (se aplicável)

N/A

1.4. Sistema(s) de Ensino Superior

Politécnico

1.4.1. Tipo de Instituição de Ensino Superior

[sem resposta]

1.5. Historial de Acreditação

1.5.1. Avaliação Institucional (AINST/16)

-

1.5.1.1. Condições (se aplicável)

-

1.5.2. Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade

1.5.2.1. Instituição

Sem certificação

1.5.2.2. Unidades Orgânicas

Instituto Politécnico do Porto: Sem certificação

Escola Superior de Educação do Porto: Sem certificação

Escola Superior de Hotelaria e Turismo : Sem certificação

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo: Sem certificação

Escola Superior de Saúde: Sem certificação

Escola Superior de Tecnologia e Gestão: Sem certificação

Instituto Superior de Contabilidade e Administração Do Porto: Sem certificação

Instituto Superior de Engenharia do Porto: Sem certificação

Escola Superior de Media Artes e Design: Sem certificação

1.5.3. Novos ciclos de estudos (número)

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditação sem condições	Acreditação com condições	Não acreditado
Escola Superior de Educação do Porto	PAPNCE 2020	Mestrado	1	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	PAPNCE 2021	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	PAPNCE 2021	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	PAPNCE 2017	Licenciatura	0	0	1
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	PAPNCE 2020	Mestrado	0	0	1
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	PAPNCE 2017	Mestrado	0	1	0
Escola Superior de Saúde	PAPNCE 2017	Mestrado	4	0	0
Escola Superior de Saúde	PAPNCE 2018	Mestrado	0	0	1
Escola Superior de Saúde	PAPNCE 2021	Licenciatura	1	0	2
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	PAPNCE 2017	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	PAPNCE 2021	Mestrado	1	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	PAPNCE 2017	Mestrado	3	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	PAPNCE 2018	Mestrado	1	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	PAPNCE 2019	Licenciatura	1	0	0

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditação sem condições	Acreditação com condições	Não acreditado
Instituto Superior de Engenharia do Porto	PAPNCE 2019	Mestrado	2	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	PAPNCE 2021	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Media Artes e Design	PAPNCE 2017	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Media Artes e Design	PAPNCE 2021	Mestrado	0	0	1
Total – Instituição			21	1	6

1.5.3.1. Taxa de sucesso das acreditações de novos ciclos de estudos

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Educação do Porto	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Educação do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Educação do Porto		100.00%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Licenciatura	0.00%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Hotelaria e Turismo		0.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo		100.00%
Escola Superior de Saúde	Licenciatura	33.33%
Escola Superior de Saúde	Mestrado	80.00%
Total – Escola Superior de Saúde		62.50%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Tecnologia e Gestão		100.00%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto		100.00%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Licenciatura	100.00%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Engenharia do Porto		100.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Media Artes e design		50.00%
Total – Instituição		78.57%

1.5.3.2. Taxa de sucesso das creditações sem condições de novos ciclos de estudos

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Educação do Porto	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Educação do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Educação do Porto		100.00%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Licenciatura	0.00%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Hotelaria e Turismo		0.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo		0.00%
Escola Superior de Saúde	Licenciatura	33.33%
Escola Superior de Saúde	Mestrado	80.00%
Total – Escola Superior de Saúde		62.50%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Tecnologia e Gestão		100.00%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto		100.00%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Licenciatura	100.00%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Engenharia do Porto		100.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Media Artes e Design		50.00%
Total – Instituição		75.00%

1.5.4. Ciclos de estudos em funcionamento (número)

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditação sem condições	Acreditação com condições	Não acreditado
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2017/18	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2018/19	Licenciatura	1	1	0

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditação sem condições	Acreditação com condições	Não acreditado
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2018/19	Mestrado	1	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2020/21	Licenciatura	2	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2020/21	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Educação do Porto	ACEF 2021/22	Licenciatura	1	1	0
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	ACEF 2017/18	Licenciatura	2	0	0
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	ACEF 2019/20	Mestrado	0	1	0
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	ACEF 2020/21	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	ACEF 2020/21	Mestrado	0	1	0
Escola Superior de Saúde	ACEF 2019/20	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Saúde	ACEF 2019/20	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Saúde	ACEF 2020/21	Licenciatura	3	1	0
Escola Superior de Saúde	ACEF 2020/21	Mestrado	3	0	0
Escola Superior de Saúde	ACEF 2021/22	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2017/18	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2017/18	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2018/19	Licenciatura	4	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2018/19	Mestrado	2	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2019/20	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ACEF 2019/20	Mestrado	1	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2017/18	Licenciatura	4	1	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2017/18	Mestrado	5	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2018/19	Mestrado	1	0	0

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditação sem condições	Acreditação com condições	Não acreditado
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2019/20	Licenciatura	1	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2019/20	Mestrado	1	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2020/21	Licenciatura	1	0	0
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	ACEF 2020/21	Mestrado	3	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2017/18	Licenciatura	1	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2017/18	Mestrado	1	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2018/19	Licenciatura	4	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2018/19	Mestrado	3	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2019/20	Licenciatura	5	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2019/20	Mestrado	3	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2021/22	Licenciatura	1	0	0
Instituto Superior de Engenharia do Porto	ACEF 2021/22	Mestrado	1	0	0
Escola Superior de Media Artes e Design	ACEF 2018/19	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior de Media Artes e Design	ACEF 2020/21	Licenciatura	2	1	0
Escola Superior de Media Artes e Design	ACEF 2020/21	Mestrado	0	1	0
Total – Instituição			69	8	0

1.5.4.1. Taxa de sucesso das acreditações de ciclos de estudos em funcionamento

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Educação do Porto	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Educação do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Educação do Porto		100.00%

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Licenciatura	100.00%
Total – Escola Superior de Hotelaria e Turismo		100.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo		100.00%
Escola Superior de Saúde	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Saúde	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Saúde		100.00%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Tecnologia e Gestão		100.00%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Licenciatura	100.00%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto		100.00%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Licenciatura	109.09%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Mestrado	125.00%
Total – Instituto Superior de Engenharia do Porto		115.79%
Escola Superior de Media Artes e Design	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Media Artes e Design		100.00%
Total – Instituição		100.00%

1.5.4.2. Taxa de sucesso das acreditações sem condições de ciclos de estudos em funcionamento

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Educação do Porto	Licenciatura	83.33%
Escola Superior de Educação do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Educação do Porto		88.89%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo	Licenciatura	100.00%
Total – Escola Superior de Hotelaria e Turismo		100.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Licenciatura	0.00%
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo		0.00%

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior de Saúde	Licenciatura	83.33%
Escola Superior de Saúde	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Saúde		90.91%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	100.00%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	100.00%
Total – Escola Superior de Tecnologia e Gestão		100.00%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Licenciatura	85.71%
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Mestrado	100.00%
Total – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto		94.12%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Licenciatura	109.09%
Instituto Superior de Engenharia do Porto	Mestrado	125.00%
Total – Instituto Superior de Engenharia do Porto		115.79%
Escola Superior de Media Artes e Design	Licenciatura	75.00%
Escola Superior de Media Artes e Design	Mestrado	0.00%
Total – Escola Superior de Media Artes e Design		60.00%
Total – Instituição		89.61%

Observações (se aplicável)

I. Secção 1. Histórico de Acreditação de CE e Caracterização Geral da Instituição

- i) Na plataforma, no campo 1.5.1 “Avaliação Institucional (AINST/16)”, consta incorretamente a menção “Acreditar com condições”. Uma vez que o processo anterior de avaliação institucional do P.PORTO foi suspenso, não pode, por isso, ser dado por concluído e ser apresentada uma decisão, nem serem consideradas condições. O Conselho de Revisão deu provimento, à data de 21 de março de 2019, ao recurso interposto pelo P.PORTO (22 de fevereiro de 2019), anulando os procedimentos desde o momento do reconhecido vício (nomeação da CAE). A IES aguarda designação de nova CAE, conforme fundamentação anexa à decisão do Conselho de Administração, o que, até ao momento, nunca chegou a ocorrer.
- ii) Dados das tabelas 1.5.4.1 e 1.5.4.2. – Os dados constantes destas tabelas foram alterados na sequência do envio da base de dados DGEEC IPP (email da A3ES 06/06/2023), tendo as taxas totais de sucesso das acreditações de CE em funcionamento do Instituto Superior de Engenharia do Porto registadas na plataforma passado a ser superiores a 100% (109.09% e 125% respetivamente em Licenciaturas e Mestrados, com um total de 115.79%). Devem ser consideradas taxas de 100%.

II. Reporte histórico relativo ao processo desde a abertura da plataforma (22/03/2023) até à submissão (30/06/2023)

O Instituto Politécnico do Porto reportou, em emails enviados ao CA da A3ES, os vários problemas que existiram (e ainda persistem à data da submissão) na plataforma, bem como solicitou esclarecimentos e informações.

04/04/2023 – A Instituição envia o 1.º email ao CA da A3ES, após análise dos dados estatísticos constantes da plataforma, expondo os erros e as ausências:

- i) ao Instituto Politécnico do Porto estava atribuído um código de outra IES;
- ii) apenas constavam seis das oito UO, sendo que os códigos destas UO estavam trocados;
- iii) os dados constantes na plataforma não estão de acordo com os reportados pela IES no âmbito do RAIDES.

27/04/2023 – A Instituição envia um 2.º email ao CA da A3ES, reiterando os problemas da plataforma:

- i) ausência de informação (relativa a três UO);
- ii) erros na importação dos dados relativos a estudantes, diplomados e investigadores;
- iii) problemas técnicos.

30/05/2023 – A Instituição envia um 3.º email ao CA da A3ES, manifestando as duas principais preocupações e insuficiências da plataforma: continuam em falta UO da Instituição (ISEP, ESHT) e uma apresenta os dados de toda a IES (ESMAD); verificam-se erros nos dados reportados, em alguns domínios.

06/06/2023 – Receção de email da A3ES com a base de dados DGEEC. À data de submissão (30/06/2023) continuam a persistir erros na plataforma, sendo identificados sumariamente ao longo do RAAI.

III. Quando se realiza a **exportação para PDF** do relatório, existem campos que não aparecem parcial ou totalmente preenchidos, apesar de o estarem na plataforma, nomeadamente, o ponto 4.1.2. “Unidades de Investigação”.

2

Estratégia e Governança

2.1. Projeto Educativo, científico e cultural

2.1.1. Memória histórica

O Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) foi fundado em 1985 (Despacho do Governo n.º 46/85, 22 nov.), no âmbito da reforma do sistema do ensino superior em Portugal, com a criação do subsistema politécnico. Aquando da sua criação era constituído por apenas duas escolas – Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Música (atual Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE). Progressivamente, foi integrando e criando mais Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI), bem como procedendo à reorganização da sua estrutura formativa, de modo a afirmar estrategicamente os seus clusters formativos. Apesar de ser uma instituição relativamente nova, integra UOEI centenárias, considerando as suas origens e sucessivas evoluções.

Atualmente, é formado por 8 UOEI organizadas estratégica e territorialmente em 3 campi: **Campus 1** (Porto) – Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), ESE, ESMAE e Escola Superior de Saúde (ESS); **Campus 2** (Vila do Conde e Póvoa de Varzim) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) e Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD); **Campus 3** (região do Tâmega e Sousa) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG).

Em seguida, apresentam-se os principais marcos históricos do desenvolvimento da instituição:

2022 – Redefinição e requalificação do PORTIC, integrando diversas unidades/laboratórios de I&D, inovação e empreendedorismo (Start UP Porto e Porto Design Factory [criadas em 2016]); criação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP); inauguração do espaço de promoção e divulgação de produções artísticas e culturais P.ARTES;

2020 – Fundação da ATHENA European University, liderada pelo P.PORTO;

2019 – Criação do Porto Research, Technology & Innovation Center (PORTIC);

2018 – Avaliação das unidades de I&D pela FCT: 8 classificadas positivamente (2 excelente);

2016 – (Re)organização da Oferta Formativa em Clusters formativos; extinção da ESEIG; criação da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) e da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD); reafecção da Oferta Formativa pelas atuais 8 UOEI; criação da Porto Executive Academy (PEA);

2014 – Primeira parceria externa internacional para lecionação de 3.º ciclos de estudos em associação; criação dos primeiros cursos de Técnico Superior Profissional (CTeSP);

2007 – Registo dos primeiros Mestrados; fundação da ISEP ACADEMY, centro de prestação de serviços e de certificação nas áreas das Engenharias e Tecnologia;

2006 – Integração da Escola Superior de Saúde (ESS);

1999 – Criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (ESTGF);

- 1990 – Criação da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG);
- 1988 – Integração do ISCAP e do ISEP;
- 1985 – Fundação do Instituto Politécnico do Porto;
- 1976 – Instituto Comercial do Porto dá origem ao ISCAP;
- 1975 – Instituto Industrial do Porto dá origem ao ISEP;
- 1886 – Fundação do Instituto Comercial do Porto;
- 1882 – Fundação da Escola Normal do Porto, precursora da Escola do Magistério Primário (1930), dando origem à ESE;
- 1852 – Fundação da Escola Industrial do Porto, mais tarde Instituto Industrial e Comercial do Porto, tendo-se separado formalmente em 1918.

O P.PORTO tem-se assumido, nas várias áreas de missão, como uma Instituição com uma direção firme, sustentável e proativa face ao panorama nacional e internacional. Numa 1.ª fase, priorizou o crescimento ao nível das infraestruturas e o encorpamento quanto à dimensão formativa e à sua ligação aos territórios, concretizados no número de UOEI que foi integrando e criando em vários campi. Numa 2.ª fase, ficou marcado pelo crescimento ao nível de qualidade e diversidade formativas, numa estratégia de organização e especialização da oferta, que se iniciou sensivelmente com o processo de Bolonha e se aprofundou posteriormente ao reposicionamento estratégico (2016). Paralelamente a este processo de amadurecimento na área do ensino, estabeleceram-se as primeiras políticas para a investigação e inovação e projetou-se a Instituição de Ensino Superior (IES) internacionalmente. Contemporaneamente, apostou-se na transformação digital e inovação, não só ao nível dos serviços de suporte às áreas de missão, como na oferta formativa criada. Não descurou a vertente cultural, tendo criado espaços de promoção e divulgação de produções artísticas e culturais. Em todo este processo, atendendo aos seus 38 anos de existência, o P.PORTO foi pioneiro a nível nacional e tem acompanhado as tendências europeias. No âmbito formativo, nos últimos cinco anos, não só consolidou a oferta nos vários clusters, como o fez de forma inovadora e coerente com as áreas emergentes, aprofundando as relações intra universo P.PORTO e interinstitucionais. É hoje uma IES de referência a nível nacional – 4.ª maior IES quanto ao número de candidatos e ocupação de vagas no Concurso Nacional de Acesso (CNA), sendo a maior de matriz politécnica (com mais cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudos em funcionamento, bem como com o maior número de estudantes) – e de prestígio internacional.

Estabeleceu prioridades e criou condições para o incremento da avaliação das unidades de I&D. Com efeito, é, presentemente, a IES politécnica com maior número de unidades de I&D avaliadas positivamente e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a que apresenta maiores índices de produção científico-tecnológica.

Em relação à internacionalização, refira-se que lidera atualmente o consórcio europeu ATHENA (constituído por 7 IES), assim como procede ao recrutamento de estudantes em mais de 40

países, constituindo estes cerca de 7% do número total de estudantes da instituição.

Por último, saliente-se que o P.PORTO surge em vários rankings internacionais, tendo vindo a melhorar a sua posição: World University Rankings 2022, posição 1001–1200; Young University Rankings 2022, posição 301–350; Impact Rankings 2023, posição 801–1000.

2.1.2. Missão e visão da Instituição

O P.PORTO, no cumprimento dos Estatutos, tem por Missão a procura incessante da excelência “na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica, técnica e artística, numa ampla diversidade de perfis de qualificação, no desenvolvimento da investigação e da transferência aplicada de tecnologia e de conhecimento, na criação e difusão da cultura e no compromisso com o desenvolvimento sustentável da região em que se insere, num quadro de referência internacional.” Num compromisso com a Missão, institui-se como Visão (22/26) o reforço da génese agregadora, valorizando o conhecimento, vivo e atual, respeitando simultaneamente o percurso centenário e contemporâneo, com ambição e determinação comprometidas, assentes num posicionamento orientado para a transformação e para a intervenção na sociedade, numa atitude de contínua renovação e com a motivação das pessoas e dos parceiros que integram a sua Comunidade.

Ancorada nesta Visão, a IES perspetiva o seu desenvolvimento em torno de 7 eixos:

- 1. Governação e gestão estratégica** – modelo de governo centrado nas pessoas, promotor de cooperação entre os diferentes atores, criando uma matriz de relações, estruturas e sistemas de respostas intra/interescolas/serviços, com ampla responsabilidade social.
- 2. Qualidade e diversidade formativas** – garantia da tradicional qualidade, diversidade, atratividade e nível de procura e de excelência da oferta formativa; criação de formações adequadas às exigências societais.
- 3. Investigação de excelência** – crescimento e visibilidade; política promotora de inovação e de desenvolvimento científico-tecnológico e artístico-humanístico.
- 4. Internacionalização** – promoção do espaço global e projeção do português.
- 5. Pessoas no centro da ação** – criação de condições para o desenvolvimento de conhecimento e de competências transversais e de cidadania, bem como valorização e reconhecimento do mérito.
- 6. Comunidade** – projeção, aplicação e troca de conhecimento no quadro de desenvolvimento económico-social, numa contínua abertura à comunidade; reforçar a criação de projetos e redes internacionais de ensino e formação, investigação e inovação e de mobilidade.
- 7. Cultura, desporto e bem-estar** – promoção do potencial humano, numa comunidade viva, dinâmica e saudável, responsável, inclusiva e potenciadora de vivências plurais e transversais.

Esta visão fundamenta os objetivos estratégicos que permitirão o contínuo e diretivo desenvolvimento da IES, quanto a: garantia de qualidade, atualidade e atratividade da oferta formativa; doutoramentos próprios em contexto empresarial, articulando ensino e I&D+i; incremento da transformação tecnológica e digital e descarbonização, numa aproximação à indústria 4.0, ao nível formativo e nos processos de suporte; plena implementação do Sistema Integrado de Gestão; criação de um sistema de microcredenciais, incremento de oferta de *Joint Study Programmes* e de mobilidade europeia; aumento de estudantes internacionais; requalificação e ampliação dos espaços das UO.

2.1.3. Plano estratégico e projeto educativo, científico e cultural

A orientação estratégica do P.PORTO, por tradição, fundamenta-se num princípio de estímulo ao pensamento estratégico e participação, à interação e coesão, assim como à valorização de todos e de cada um, em todas as fases e processos de desenvolvimento.

Assim, o P.PORTO tem-se pautado por pilares incontornáveis e que, sem dúvida, têm conduzido a sua atuação e o seu desenvolvimento: i) transformação e qualificação; ii) projeção do conhecimento; iii) coesão institucional; iv) crescimento sustentável; v) comunidade inclusiva, responsável e ativa. (PE2014–2018; PE2020–2024).

O P.PORTO tem como desígnio a excelência formativa dos seus diplomados, o desenvolvimento da investigação e inovação de elevada qualidade, a transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade, num compromisso profundo e permanente com as pessoas e os territórios onde está inserido, de modo a constituir-se numa instituição de referência nacional e internacional, aberta ao mundo.

Do ponto de vista educativo, o P.PORTO tem perspetivado:

- i) um ensino de excelente qualidade científica, permitindo aos seus diplomados possuírem elevados conhecimentos e capacidades técnicas, profissionais e disciplinares específicas, bem como competências transversais relevantes para terem sucesso no mercado de trabalho;
- ii) a estimulação, experimentação e disseminação de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, sendo o seu ensino fortemente marcado pela relevância das dimensões prática e laboratoriais;
- iii) a permanente adequação da oferta formativa aos atuais e futuros desafios sociais, particularmente nas áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics) e da Saúde;
- iv) a procura de cooperação intra/interinstitucionais, promovendo a multidisciplinaridade e rentabilizando recursos humanos e físicos;
- v) a aproximação da formação aos territórios, permitindo aumentar a democratização e a

- base social de acesso ao ensino superior;
- vi) na sua atividade formativa, a responsabilidade social e o compromisso para o desenvolvimento sustentável, numa ótica holística e nas suas várias vertentes, ambiental, social e económica;
- vii) uma forte aposta na formação pedagógica do seu corpo docente.

A concretização dos objetivos definidos no âmbito educativo comprova-se nas evidências de qualidade da oferta formativa (92,50% dos CE acreditado pelo período máximo; 1.3 de índice de força/rácio entre os estudantes que escolheram os cursos da instituição em primeira opção e o número de vagas; 13,9 de índice de excelência/rácio entre o n.º de candidatos em 1.ª opção com média igual ou superior a 17 valores e um sucessivo preenchimento quase total do n.º de vagas; e sólida atratividade, com total ocupação na 1.ª fase do CNA); nos níveis elevados de empregabilidade dos diplomados; na avaliação muito positiva que a generalidade das entidades empregadoras efetua em relação à qualidade da formação; no alargamento, nos últimos 6 anos, da oferta de cursos de TeSP, Licenciatura e Mestrado nas áreas STEAM e da Saúde; na criação de cursos em parceria intra/interinstitucional que promovem o incremento da massa crítica, bem como o desenvolvimento multi/transdisciplinar; na implementação de formação em territórios estratégicos; na criação do CIP, que disponibiliza formação pedagógica sobre práticas e metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras.

Cientificamente, o P.PORTO tem procurado:

- i) o desenvolvimento sustentado da I&D, transformando-se num referencial de excelência de produção e de transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade e as empresas;
- ii) o envolvimento dos estudantes em atividades de iniciação à investigação;
- iii) a promoção do alargamento de redes de investigação internas e externas, nacionais e internacionais;
- iv) a consolidação das unidades de I&D avaliadas e financiadas pela FCT.

As evidências são verificáveis, entre outras, pela sua entrada e posição em rankings internacionais (THE, 1001-1200 no World University Ranking 2022; 8.ª posição nacional no Young University Ranking 2022, sendo a única instituição politécnica nacional a constar deste ranking). A última avaliação das Unidades de I&D permitiu que o P.PORTO seja a instituição politécnica com mais Unidades avaliadas positivamente e financiadas, encontrando-se, presentemente, com maior número de publicações anuais na Clarivate Web of Science (WoS) e SCOPUS (um número de citações crescente anual na ordem dos 20%); participação em agendas mobilizadoras (cujo financiamento é de cerca de 10M€); participação em projetos de investigação (com um montante aprovado >55M€).

Ao nível da cultura e da criação artística, o P.PORTO, considerando a cultura como um elemento orgânico do conhecimento e sendo as artes uma das suas áreas formativas core,

apresenta uma dupla dinâmica e estratégia, enquanto promotor e ator no panorama cultural: i) promoção de interação e comunicação culturais internas ao seu universo; e ii) disseminação das produções artísticas autóctones a nível regional, nacional e internacionalmente.

O P.PORTO dispõe de uma política de produção artística e de difusão culturais a nível dos Serviços da Presidência (SP) e, sobretudo, das UO. Realiza inúmeros eventos culturais e procura, ainda, articular a sua agenda cultural com os territórios onde está localizado. Possui diversos espaços e estruturas de promoção cultural e artística (Teatro Helena Sá e Costa e Café-Concerto da ESMAE; Museu do ISEP; P.ARTES; atividade editorial da POLIFONIA; Orquestra do Politécnico do Porto e Orquestra da ESMAE), que estimulam toda a comunidade interna e externa à formação e fruição culturais e produção artística (4.1; 5.2.), bem como apoiam os estudantes nas várias associações e grupos culturais (3.4.4).

2.1.3. Evidências

[Programa de Ação 2022-2026](#) | PDF | 649.1 Kb

[Plano de Atividades e Orçamento Consolidado 2023 \(POAC\)](#) | PDF | 2.5 Mb

[Plano Estratégico 2020-2024 \(PE 2020-2024\)](#) | PDF | 3.7 Mb

[Plano Estratégico 2014-2018 \(PE 2014-2018\)](#) | PDF | 2.4 Mb

[Plano de Atividades e Orçamento 2018 \(PAO 2018\)](#) | PDF | 1.3 Mb

[Plano de Atividades e Orçamento 2019 \(PAO 2019\)](#) | PDF | 2.4 Mb

[Plano de Atividades e Orçamento 2020 \(PAO 2020\)](#) | PDF | 3.4 Mb

[Plano de Atividades e Orçamento 2021 \(PAO 2021\)](#) | PDF | 1.9 Mb

[Relatório e Contas Consolidadas 2018](#) | PDF | 3.5 Mb

[Relatório e Contas Consolidadas 2019](#) | PDF | 3.4 Mb

[Relatório e Contas Consolidadas 2020](#) | PDF | 3.6 Mb

[Relatório e Contas 2021](#) | PDF | 2.9 Mb

[Monitorização PE 2020-2024 - Ano I](#) | PDF | 611.9 Kb

[Monitorização PE 2020-2024 - Ano II](#) | PDF | 524.5 Kb

[Relatório de Gestão e Contas 2017 \(parte 2\)](#) | PDF | 3.8 Mb

[Relatório de Gestão e Contas 2017 \(parte 1\)](#) | PDF | 2.3 Mb

[Plano de Desenvolvimento do ISEP 2019-2022](#) | PDF | 1.2 Mb

[Plano de Desenvolvimento do ISEP 2022-2026](#) | PDF | 2.6Mb

[Plano de Atividades ISEP 2022-2023](#) | PDF | 1.1 Mb

[Relatório de Atividades ISEP 2021-2022](#) | PDF | 2.2 Mb

[Plano Estratégico 2022-2026 \(PE 2022-2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb

[Relatório de Atividades e Contas Consolidado 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

2.1.4. Integração de novos ciclos de estudos no projeto educativo

O P.PORTO tem uma matriz formativa concebida de acordo com os objetivos definidos na estratégica institucional da Oferta Formativa (OF). A OF atende às necessidades territoriais e do mercado de trabalho e articula-se com a investigação aplicada desenvolvida.

Entre 2017 e 2021, foram propostos para acreditação, junto da A3ES, 28 CE conferentes de grau (8 licenciaturas; 20 mestrados), com uma taxa global de sucesso de acreditação de 78,57%, sendo 75% a taxa global de sucesso sem condições (80% mestrados). Foram ainda concebidos e submetidos a registo 30 TeSP (100% sucesso). Estando o n.º de licenciaturas condicionado ao n.º de vagas globais da IES, os novos ciclos de estudo (NCE) de 1.º ciclo foram, naturalmente, em menor n.º do que os de 2.º ou TeSP.

Os NCE, num alinhamento com a estratégia definida, inscrevem-se plenamente no projeto educativo da instituição e nas suas áreas formativas (Artes; Ciências Empresariais; Educação e Desporto; Engenharia e Tecnologia; Hotelaria e Turismo; Media e Design, Saúde), na medida em que:

- i) **respeitam a matriz politécnica originária, os clusters formativos próprios e pretendem, simultaneamente, dar resposta aos desafios societais, às constantes mudanças e aos interesses do público** – Lic.: Gestão Ind. e Logística (ESTG); Mes.: Cooperativismo e Economia Social e Negócio Eletrónico (ISCAP), Eng. Biomédica, Eng. Automóvel e Eng. Gestão Cadeia de Abastecimento (ISEP), Fisioterapia Dermatofuncional (ESS), Artes e Tecnologias Som (ESMAE); TeSP: Comércio e Gestão de Negócios de Moda e Contabilidade para a Gestão de PME (ISCAP), Gestão de Serv. Bebidas e Bar, Relações públicas e Organização de eventos (ESHT), Gestão Hoteleira Internacional (ESHT) – evidenciando um fortalecimento da OF que se inscreve nas áreas mais consolidadas das várias UO;
- ii) **ampliam a oferta formativa de forma inovadora e em especialização nas áreas das Tecnologias, Engenharia, Ciências de Dados, Digitalização, Artes e Matemática** – Lic.: Tec. para a Educação STEAM (7 UO), Eng. Telecomunicações e Informática (ISEP), Fotografia (ESMAD), Saúde Digital (ESS); Mes.: Inovação e Com. Digital (ISCAP), Ambientes Tecnológicos para a Ed. em Matemática e Ciências (ESE), Eng. de Inteligência Artificial (ISEP), Artes e Tecnologias do Som (ESMAE), Práticas Jurídico-Digitais (ESTG); TeSP: Desenvolvimento Ágil de Software (ISEP), Gestão Industrial 4.0 (ESTG), Tecnologias Aplicadas à Comunicação Internacional em PME (ISCAP), Serviços de Tec. Educativas (ESE), Design e Tecnologias para Aplicações Móveis (ESMAD), Motion Design e Efeitos Visuais (ESMAD), bem como nas áreas da Saúde – Lic.: Saúde Digital; Mes.: Técnicas Avançadas em Radiologia; TeSP: Laboratórios de Química e Bioquímica; Práticas Laboratoriais em Próteses Auditivas (ESS) – contribuindo para a formação de profissionais de excelência e direcionados para mercados em que há uma procura não satisfeita de diplomados;

- iii) **fortalecem a cooperação interescolas P.PORTO**, dado que vários dos NCE são em parcerias/ colaboração interna – Lic. Tecnologias para a Educação STEAM (7UO), Saúde Digital (2UO); Mes.: Didática do Português na Era Digital (2UO); TeSP: Gestão da Comercialização de Produtos de Ourivesaria (5 UO), Alimentação e Saúde (2UO) e Controlo e Qualidade Alimentar (2UO) – ampliando o potencial de desenvolvimento de competências transversais e rentabilizando recursos humanos e físicos de alta qualidade;
- iv) **aprofundam a ligação aos territórios, a cooperação com os agentes locais e com o tecido social e empresarial**, alargando a especialização e a responsabilidade socioeconómica – Mes.: Cooperativismo e Economia Social (ISCAP), Eng. Biomédica (ISEP); TeSP: Modelagem e Prototipagem em Ourivesaria (ESMAD), Gestão da Comercialização de Produtos de Ourivesaria (ISCAP), Técnicas de Supervisão na Construção (ESTG), Animação Turística (ESHT) – privilegiando-se o desenvolvimento de competências técnicas e aplicadas, em estreita ligação com as regiões de implantação das UO;
- v) **atestam preocupação no âmbito da sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental, Saúde e Bem-Estar** – Mes.: Análises Clínicas e Saúde Pública (ESS); TeSP: Apoio à Decisão (ISCAP), Qualidade Ambiental em Piscinas (ESS), Controlo e Qualidade Alimentar (ESS, ISEP), Cuidados de Saúde e Bem-Estar (ESS), Alimentação e Saúde (ESS, ESHT), Energia, Eficiência e Sustentabilidade, Georrecursos, Construção e Ambiente (ISEP).

O PORTO participou, na elaboração e submissão de NCE em que não foi RIES, alargando, assim, as parcerias interinstitucionais e o seu potencial de formação e revelando relações interinstitucionais produtivas e tangíveis – Mes. Ensino da LGP (ESE, UCP); Mes. Ciências Gastronómicas (ESHT, UP). Ainda ao abrigo de parcerias externas, há a destacar a criação de NCE no âmbito do 3.º ciclo de estudos, em áreas fundamentais de matriz politécnica e em que o P.PORTO apresenta excelência formativa – Doutoramento em Fisioterapia (ESS, UP, 2017), Doutoramento em Criação Artística (ESMAE e ESMAD, IPLeiria e UA).

Ainda que a proposta de OF conferente de grau na modalidade de ensino a distância tenha apenas existido em 2023 (Mes. Práticas Empresariais e Jurídicas da Economia Social ISCAP), o P.PORTO apresenta, desde há muito, cursos livres/curta duração em ambientes virtuais e híbridos, dada a atividade do e-IPP. Também os Mes. Ensino de LGP e em Didática do Português na Era Digital apresentam uma forte componente de ECTS a distância.

Os NCE espelham um forte alinhamento com a estratégica institucional, visando transformação e qualificação, projeção do conhecimento, fortalecimento da coesão institucional e territorial, crescimento sustentável do P.PORTO, valorização de uma Comunidade inclusiva, responsável e ativa, guiada por um projeto educativo, científico e cultural unificador, atual e dinâmico. O P.PORTO assegura, assim, uma OF renovada e de continuidade aos seus estudantes: TeSP que dão acesso às licenciaturas, com possibilidade de prosseguimento de estudos nos mestrados.

2.1.5. Contributo do plano estratégico para a concretização da Agenda 2030

Ao longo da última década, têm sido pressupostos fundamentais para o P.PORTO nortear a sua ação e delinear a estratégia no contexto nacional do Sistema de Ensino Superior Público e do Sistema Económico e de Emprego, como uma instituição nacional de excelência e agente ativo de transformação e qualificação.

Desde 2014, **os documentos Estratégicos emanados pelo P.PORTO têm evidenciado um compromisso firme e de continuidade da promoção da Sustentabilidade em todos os seus pilares.** Isto mesmo é demonstrado no Plano Estratégico 2014–2018, no qual a Visão e os Valores estavam fortemente alinhados com a promoção da Sustentabilidade, vinculando o P.PORTO como instituição que “reforça, de forma inteligente, sustentável e inclusiva, a capacidade de investigação em articulação com a oferta formativa, a participação em redes de cooperação internacional e a ligação com os ambientes produtivos e criativos; e alicerça a sua identidade através da partilha de recursos, da construção pioneira de interfaces entre domínios de saber e da promoção de uma cultura de empreendedorismo, de forma responsável, participada e solidária.”

O **Plano estratégico 2020–2024** segue o mesmo padrão, prossequindo políticas que visavam garantir a sustentabilidade presente e futura da instituição e do meio envolvente, numa visão ampla e global, encorajando o uso de novas tecnologias e a desmaterialização de processos que permitissem uma utilização mais racional dos recursos humanos e naturais. Os eixos estratégicos definidos encontravam-se fortemente alinhados com a coesão e o crescimento sustentáveis e uma comunidade inclusiva. Estes princípios encontram-se consubstanciados nos próprios Estatutos, em que o P.PORTO se assume “como comunidade socialmente responsável que procura a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica, técnica e artística, numa ampla diversidade de perfis de qualificação, no desenvolvimento da investigação e transferência aplicada de tecnologia e de conhecimento, na criação e difusão da cultura e no compromisso com o desenvolvimento sustentável da região em que se insere, num quadro de referência internacional.” (Despacho Normativo n.º 17/2019, Estatutos).

O **Plano de Estratégico atual (2022–2026)** vem expressar e consolidar a ambição da instituição em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, ambiental e socialmente responsável e desenvolvida, efetivando a sua missão através de um modelo de governo, financiamento e comunicação orientado por princípios baseados no rigor, integridade, ética e justiça. Foram definidos 7 eixos estratégicos que demonstram uma clara consonância com os ODS da Agenda 2030, perspetivando-se como uma orientação e um guia de ação para toda a comunidade académica. Neste sentido, o P.PORTO assume, na sua prática diária, o compromisso para o desenvolvimento sustentável em todas as suas vertentes – ambiental, social e económica –, numa abordagem holística e integrada

em diferentes processos, como o ensino-aprendizagem, a I&D, a gestão operacional dos campi e a relação com as partes interessadas, e a comunidade em geral.

Consciente das metas globais para a concretização da Agenda 2030, o P.PORTO tem assumido o seu contributo fundamentalmente nas áreas: aumento da eficiência energética dos edifícios, através da requalificação e conservação do edificado; gestão mais eficiente dos consumos, através da sensibilização para as boas práticas (implementação de programas de sensibilização ambiental e social, envolvendo toda a comunidade académica); promoção da Mobilidade Sustentável, através da implementação de projetos e de ações (ex: Projeto U-Blke); valorização das pessoas, inclusão e equidade; educação, formação, investigação e interação com a comunidade.

A subscrição e participação em redes, grupos de trabalho e programas ligadas à Sustentabilidade (Ex: Pacto do Porto para o Clima, Carta Portuguesa para a Diversidade, Comissão setorial para a Educação e Formação do IPQ, Programa Eco-Escolas. Rede Campus Sustentável, Rede de Voluntariado no Ensino Superior, entre outras), assim como a disponibilização de **OF pré e pós-graduada e cursos não conferentes** de grau alinhada com os ODS evidenciam naturalmente o contributo do P.PORTO para a Sustentabilidade. São apresentados os seguintes exemplos: 1.º ciclo – Saúde Ambiental (ESS), Recursos Humanos (ISCAP), Gestão de Restauração e Catering (ESHT), Biorrecursos (ISEP), Tecnologias para a Educação STEAM (7UO), Segurança do Trabalho e Ambiente (ESTG), Educação Social (ESE); 2.º Ciclo – Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (ESE), Energias Sustentáveis (ISEP), Higiene e Segurança nas Organizações (ESS), Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança (ESTG), Gestão do Turismo (ESHT), Intercultural Studies for Business (ISCAP), Design (ESMAD); CTeSP-Energia, Eficiência e Sustentabilidade (ISEP) – ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Produção, Consumo Sustentáveis); Georrecursos, Construção e Ambiente (ISEP) – ODS 12, ODS 11; Gestão Industrial 4.0 (ESTG) – ODS 12, ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas); Qualidade Ambiental em Piscinas (ESS) – ODS 3 (Saúde de Qualidade), ODS 11; ODS 15 (Proteger a vida terrestre); Apoio à Decisão (ISCAP) – ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

No domínio da I&DT e conforme mapeamento das atividades recentes e o alinhamento aos ODS, P.PORTO (e suas UO) tem sido (co)promotor de vários projetos (operações) cofinanciados no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (PT2020 – Programa COMPETE 2020; Inclusão Social e Emprego, executado através do Programa PO ISE; Capital Humano, através do Programa POCH; Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, implementado através do Programa POSEUR), assim como possui diversos projetos I&D financiados através de diferentes programas de financiamento lançados por exemplo pela FCT e outras entidades.

2.1.5. Evidências

[Programa de Ação 2022–2026](#) | PDF | 649.1 Kb

[Plano de Atividades e Orçamento Consolidado 2023 \(POAC\)](#) | PDF | 2.5 Mb

[Plano Estratégico 2014–2018 \(PE 2014–2018\)](#) | PDF | 2.4 Mb

[Plano Estratégico 2020–2024 \(PE 2020–2024\)](#) | PDF | 3.7 Mb

[Plano Estratégico 2022–2026 \(PE 2022–2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb

[Eco-Escolas e Coração Verde](#) | PDF | 71 Kb

[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) | PDF | 498 Kb

[ODS e projectos em curso](#) | PDF | 99.6 Kb

[Oferta formativa na área da Sustentabilidade e Proteção do Ambiente](#) | PDF | 42.7 Kb

[Plano Estratégico P.PORTO 2022–2026](#) | PDF | 2.1 Mb

[Relatório de Atividades e Contas Consolidado 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

2.1.6. Integridade académica

O P.PORTO é uma instituição que, no âmbito da sua missão, assume uma preocupação constante com uma cultura de qualidade e de exigência, adotando, para o efeito, padrões éticos e de integridade adequados ao exercício das suas funções num quadro de referência internacional. Nesse sentido, dispõe de regulamentação própria por forma a promover a integridade académica da instituição.

Tendo presente a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção, publicada em DR, 2.ª Série, n.º 140, de 22 de Julho de 2009, o P.PORTO (SP, UO e SAS) elaborou, em dezembro desse mesmo ano, **um Plano de Gestão do Riscos de Corrupção e Infrações Conexas**. Este plano, ainda em vigor, tem como objetivos fundamentais: contribuir para aprofundar e reforçar as competências de toda a comunidade P.PORTO, no que respeita à prevenção da corrupção e dos seus riscos conexos e divulgar, junto desta ampla comunidade, os princípios e regras fundamentais de ética e integridade subjacentes às organizações públicas, que se encontram no Código do Procedimento Administrativo e no Código de Conduta da instituição. De acordo com o Regime Jurídico das IES, são aprovados em Assembleia Estatutária os **Estatutos do P.PORTO**, que conferem competências ao Conselho Geral de elaborar e aprovar um código de direitos e deveres e um regulamento disciplinar dos estudantes, com a colaboração do Provedor do Estudante, e ouvidas as Associações de Estudantes. Considerando que na alínea c) do n.º 2 do artigo 75.º do diploma acima identificado se consagra como regime disciplinar subsidiário o constante do Estatuto Disciplinar dos Trabalhadores que Exercem Funções Públicas, aprovado pela Lei n.º 58/2008, de 9 de setembro, o Conselho

Geral aprovou, em sessão plenária a 1 de março de 2013, o **Regulamento Disciplinar dos Estudantes**, atualmente em vigor, que estabelece os deveres gerais disciplinarmente relevantes dos estudantes, bem como os seus direitos processuais, fixando os pressupostos, os procedimentos e as sanções a aplicar em caso de infração disciplinar praticada por aqueles. Procedeu-se ainda, em sessão plenária do Conselho Geral, à aprovação do **Código de Conduta do P.PORTO**, publicado em setembro de 2013 e revisto em outubro de 2020, que se configura como um guia de ética institucional que tem como princípios orientadores promover uma adequada e correta difusão dos valores defendidos pelo P.PORTO, não só na salvaguarda da integridade moral e física dos estudantes, mas também do pessoal docente e não docente, dos investigadores e demais colaboradores, bem como do património da instituição, na ótica da promoção da transparência e da integridade académica, assente nos princípios da justiça, equidade, inclusão e responsabilidade social e profissional.

O Código de Conduta do P.PORTO vem deste modo contribuir para que todas as atividades realizadas pela comunidade da instituição, quer sejam internas ou externas, quer sejam realizadas com uma postura inclusiva, eliminando e sancionando toda e qualquer prática discriminatória, de assédio, de intimidação, de retaliação, de violência física, ou de coação moral, com observação dos valores e princípios éticos institucionais, e preservação da tolerância e o respeito pela diversidade de opiniões, de crença e de pensamento e com respeito pela liberdade de expressão.

Foi igualmente criada uma **Comissão de Ética do P.PORTO**, a qual tem por missão promover a reflexão e contribuir para a definição de orientações, visando a consolidação de uma política de salvaguarda de princípios éticos e deontológicos nas áreas da investigação científica, do ensino, da interação com a sociedade e no funcionamento geral da Instituição.

Algumas **UO – ESE e ESS – têm Comissões de Ética**, dotadas de independência técnica e científica, que realizam a análise de todos os trabalhos de investigação que envolvam a participação de seres humanos ou modelos animais e/ou ambientais, garantindo a proteção, a dignidade e a integridade humana e o exercício profissional.

Destacamos também a observância por parte de todos os que se encontram envolvidos em processos de investigação, trabalhadores docentes e não docentes, estudantes e investigadores das boas práticas e procedimentos definidos no Código Europeu de Conduta para a Integridade na Investigação: Honestidade, Fiabilidade, Respeito e Responsabilidade – ALLEA- European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017.

Foi ainda criado e implementado o **Canal de Denúncia Interna** que permite através de um sistema, totalmente confidencial e anónimo a qualquer membro da comunidade, denunciar irregularidades, fraudes e abusos que tenha sofrido ou de que tenha tido conhecimento.

Na salvaguarda das boas práticas de ética e de conduta institucional, encontra-se em vigor o **Regulamento de Exames do IPP** e o **Regulamento de Matrículas e Inscrições do IPP**,

que servem de base à regulamentação própria e específica de cada UO, consentânea com o espírito de cultura de qualidade e dos padrões de exigência e de integridade indispensáveis aos processos de realização de exames, avaliação, reclamações, recursos, matrícula e inscrição, qualquer que seja o curso e UO em que este é ministrado, abrangendo todos os intervenientes nestes processos.

A instituição dispõe de ferramentas de garantia da integridade, nomeadamente de **deteção de plágio, através de software específico** (iThenticate, Turnitin, Urkund).

2.1.6. Evidências

- [Código de Boas Práticas e de Conduta do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 1.1 Mb
- [Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas 2021](#) | PDF | 243.2 Kb
- [Políticas e Procedimentos Safeguarding](#) | PDF | 316.3 Kb
- [Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação](#) | PDF | 3 Mb
- [Regulamento disciplinar dos estudantes do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 257.7 Kb
- [Guia de Conduta e Convivência da ESE](#) | PDF | 81 Kb
- [Regulamento de Exames do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 362.2 Kb
- [Regulamento de Avaliação dos Estudantes do ISEP \(RAE\)](#) | PDF | 1.2 Mb
- [Regulamento de Inscrição, Frequência e Avaliação do ISCAP \(RIFA\)](#) | PDF | 859.8 Kb
- [Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes da ESS \(RAAE\)](#) | PDF | 1Mb
- [Regulamento de Frequência e Avaliação da ESMAE \(RFA\)](#) | PDF | 523.2 Kb
- [Regulamento de Frequência e Avaliação da ESE \(RFA\)](#) | PDF | 1.2 Mb
- [Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes da ESTG \(RAAE\)](#) | PDF | 747.1 Kb
- [Regulamento de Avaliação e Frequência dos estudantes da ESMAD \(RAFE\)](#) | PDF | 311.7 Kb
- [Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes da ESHT](#) | PDF | 2.3 Mb
- [Canal de Denúncia](#) | PDF | 452.2 Kb
- [Carta de Conduta do Estudantes do ISEP](#) | PDF | 52.2 Kb

2.1.7. Promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais mais desfavorecidos

O P.PORTO, signatário da Carta Portuguesa para a Diversidade, tem incorporados na sua missão, em sintonia com os ODS 5 e 10, os princípios da igualdade, da não discriminação e da inclusão social. A concretização destes princípios exige uma tomada de consciência coletiva dos posicionamentos ideológicos e éticos que servem de base às práticas, ações

e discursos da comunidade. Assim, para além do desenvolvimento de competências profissionais e de identidades pessoais e sociais, é imprescindível contribuir também para a reflexão e ação com vista à construção de uma sociedade igualitária, salvaguardando os princípios de justiça social, da igualdade de género, da equidade, do respeito pela diversidade e dignidade das pessoas. Neste sentido, o P.PORTO possui **regulamentação, serviços e atividades, que conduzem ao reforço da inclusão e integração de todos**, independentemente da sua identidade e expressão de género, condição socioeconómica (SE), orientação sexual, idade, deficiência, ideologia, origem étnica, nacionalidade, religião ou crença.

Cientes de que a transição do ensino secundário para o ensino superior (ES) implica necessariamente a superação de um conjunto heterogéneo de desafios, a presidência do P.PORTO, junto com os órgãos de gestão das UO e associações de estudantes, realiza todos os anos **Sessões de Acolhimento aos novos estudantes**, em que todos os que ingressam pela primeira vez no ES tem oportunidade de conhecer os docentes e os responsáveis de cada curso e serviços tais como: os SAS e serviços académicos, gabinetes de apoio á integração e sucesso académico, relações internacionais, entre outros. Existem ainda sessões de acolhimento específicas para estudantes Internacionais e Erasmus. Algumas UO criaram o **Manual de Acolhimento ao Novo Estudante**, distribuído durante as sessões de acolhimento e/ou disponibilizados nos serviços académicos, que reúnem a informação mais pertinente para apoio à sua integração.

O aumento da procura de obtenção de um diploma de ensino superior, como forma de aumentar as perspetivas dos indivíduos de conquistar um emprego num mercado competitivo e globalizado, tem-se traduzido no aumento de estudantes com baixo nível SE, que de forma generalizada apresentam taxas de sucesso mais baixas em contexto de nível ES, quando comparados com estudantes de alto SE. A estes estudantes mais carenciados são atribuídas anualmente, de acordo com a legislação em vigor, **Bolsas de Estudo**. O P.PORTO, consciente de que a Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior não permite resolver a totalidade de situações de carência, e ciente da sua responsabilidade social criou o programa **Fundo de Emergência Social (FAES)**, que dá apoio a estudantes em situação de carência económica comprovada ou em situação de emergência social.

Como resposta aos desafios de integração derivados da existência de barreiras psicológicas e emocionais, falta de motivação e dificuldades na gestão de identidade, enfrentadas pelos estudantes, com origem em variadas causas: baixo nível SE, estudantes portadores de necessidade especial de acompanhamento, em situação de emergência, situações derivadas da Pandemia Covid 19, o P.PORTO disponibiliza, no **Gabinete de Sucesso Académico e Empregabilidade (GSAE) em conjunto com os SAS e gabinetes de apoio aos estudantes das UO**, um portfólio de serviços, que vão desde o acompanhamento psicológico, atividades de gestão emocional e de stress, desenvolvimento de competências, empregabilidade e gestão de carreira, ações de apoio à inclusão, integração e empregabilidade de estudan-

tes com necessidades especiais, entre outras. **O Regulamento de Estatutos Especiais do P.PORTO**, vem conferir aos estudantes que apresentem algum tipo de situação especial (estudantes trabalhadores, parturientes ou pais em licença parental, mães e pais estudantes, estudantes com necessidades adicionais de suporte, estudantes refugiados, entre outros) condições especiais de frequência e avaliação das unidades curriculares que frequentam, de forma a permitir que todos sem exceção obtenham sucesso no seu percurso académico e assim contribuir para a redução do abandono escolar.

Destacamos o apoio disponibilizado aos estudantes pertencentes à comunidade surda de estagiários tradutores de Língua Gestual Portuguesa (LGP), profissionais diplomados do curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação de LGP da ESE, que os acompanham ao longo de todo o seu percurso académico.

O P.PORTO orgulha-se de ser uma das IES que acolhe e apoia estudantes que chegam através das plataformas Nexus 3.0 e da “Global Platform for Syrian Students”, esta última fundada em 2013 por Jorge Sampaio para apoiar estudantes em condições de emergência humanitária, provenientes de países ou regiões em situação de conflito armado, desastre natural, violência ou de violação de direitos humanos, resultando a necessidade de resposta humanitária. São já vários os estudantes que frequentaram e concluíram com notável sucesso a sua formação académica no P.PORTO.

Evidência do firme compromisso em prol da promoção e defesa da dignidade de todos são os vários instrumentos de gestão do P.PORTO de implementação e operacionalização, da igualdade e equidade em contexto institucional, o **Plano para a Igualdade de Género (ISEP e ESE)**, o **Guia para uma Comunicação Inclusiva**, entre outros e o **Canal de Denúncia Interna** (cf. 2.1.6). Cientes de que muito há ainda a fazer, foi criado o programa **MEDI-Missão Equidade, Diversidade e Inclusão**, que vem reforçar os valores nucleares de identidade e missão institucional, como apoio e orientação das práticas e políticas do P.PORTO, na promoção e garantia de um ambiente académico e laboral socialmente responsável, justo, inclusivo e solidário, no respeito dos direitos e dignidade de todos e no direito à diferença, com a **assinatura da Carta de Compromisso institucional da missão e nomeação do Provedor(a) para a Equidade, Diversidade e Inclusão**.

2.1.7. Evidências

[Guia Prático ESS \(GPESS\)](#) | PDF | 2.2 Mb

[Manual de Acolhimento Novo Estudante 2022-2023 ISEP](#) | PDF | 1.6 Mb

[Manual de Acolhimento e Integração -MAI-ISEP](#) | PDF | 693.8 Kb

[Manual de Acolhimento Campus 2 \(MA\)](#) | PDF | 1.5 Mb

[Manual de Acolhimento 2022-2023 ISCAP](#) | PDF | 3.3 Mb
[MEDI Plano de Ação 22-26](#) | PDF | 336 Kb
[Plano de Igualdade da ESE.IPP](#) | PDF | 327.1 Kb
[Carta Portuguesa para a Diversidade](#) | PDF | 924.7 Kb
[Integrar É \(ESE\)](#) | PDF | 695.1 Kb
[Plano de Igualdade de Género 2022-2026 \(ISEP\)](#) | PDF | 3.8 Mb
[Guia P.PORTO para uma Comunicação Inclusiva](#) | PDF | 3.6 Mb
[Engenheira síria destaca-se na EDP Distribuição \(notícia\)](#) | PDF | 208.8 Kb
[Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior \(DGES\)](#) | PDF | 3.2 Mb
[Regulamento do Fundo de Apoio e Emergência Social \(FAES\) do P.PORTO](#) | PDF | 2.9 Mb
[Regulamento de Estatutos Especiais dos/as Estudantes do P.PORTO](#) | PDF | 2.7 Mb
[Estatuto de Incapacidade Temporária do Estudantes](#) | PDF | 938.8 Kb
[Regulamento do Regime de Estudante a Tempo Parcial](#) | PDF | 54.8 Kb
[Regulamento de Propinas do P.PORTO](#) | PDF | 555.7 Kb
[Orientações Gerais para a Prevenção do Assédio](#) | PDF | 402.6 Kb
[Guia para Estudantes da ESMAE - PARTE 1](#) | PDF | 2.5 Mb
[Guia para Estudantes da ESMAE - PARTE 2](#) | PDF | 3.7 Mb

2.1.8. Mecanismos de divulgação de informação

A divulgação da informação é um veículo central, desde logo, na garantia da qualidade e na melhoria contínua, mas é, igualmente, através da divulgação e partilha de informação que a transferência do conhecimento se traduz numa das mais importantes, talvez a mais relevante, alavanca do desenvolvimento social e crescimento económico. Razão pela qual esta temática está tão vincada no modelo de gestão do P.PORTO.

Prática inerente ao Modelo de Gestão: o P.PORTO executa uma prática sistemática de publicação objetiva, assentando em princípios-base de Transparência, Integridade e Confiança. Existe, neste sentido, um conjunto de mecanismos transversais:

- a) **Publicitação aberta dos documentos** de planeamento e prestação de contas (estratégicos, financeiros, RH, cursos, investigação), deliberações dos órgãos, estatísticas e orgânica (https://domus.ipp.pt/documentos_publicos/index.html.Publicitação);
- b) **Publicitação geral dos procedimentos internos e documentação de suporte ao sistema integrado de gestão** à Comunidade P.PORTO, sendo disponibilizada no DOMUS;
- c) **Prestação de contas e auscultação da Presidência junto da Academia.** Através de ciclos abertos e em todos os Serviços/Escolas é prestada informação, numa ótica de *accoun-*

tability, transparência e avaliação. Presentemente, este ciclo designa-se “Diálogos Abertos com a Academia”;

- d) Existência, desde 2009, do **Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas**, avaliado/atualizado em 2021. Este documento é de acesso livre no DOMUS. Este plano é monitorizado anualmente, integrando as áreas de risco que têm impacto na matriz definida. Sendo de extrema relevância, define toda uma metodologia suportada na informação e nos princípios-base da instituição;
- e) Existência do **Responsável pelo Cumprimento Normativo da Estratégia Nacional Anticorrupção 2020–2024 do P.PORTO**, tendo a responsabilidade de Prevenção da Corrupção e Proteção de Denunciantes de Infrações;
- f) Está em curso o **Programa de Cumprimento Normativo Anticorrupção**, que incorpora: Avaliação; Informação e Divulgação; Formação; Canais de Denúncias; Suprimento de conflito de interesses; Prevenção e Combate.

Síntese de Orientações Específicas:

- i) **Na orientação à Comunidade Interna** – A publicitação de informação transversal é feita, desde logo, através dos órgãos da Escolas e dos Serviços da Presidência do P.PORTO. Importa ainda evidenciar que toda a informação de relevo à gestão e aos procedimentos é sempre remetida para os destinatários internos e que se encontra disponível, de forma residente, no sistema de informação interno;
- ii) **Na orientação aos Parceiros Externos/Sociedade** – Além das dimensões mais informais (reuniões e inquéritos), os Relatórios e Contas e Planos (Estratégico e de Atividades) são partilhados com uma rede de parceiros identificada. Realça-se, ainda, a rede de entidades que são participadas pelo P.PORTO, as quais são parte integrante da ação institucional e cujos planos de divulgação e monitorização absorvem a sua ação.

2.2. Estrutura de governo e tomada de decisão

2.2.1. Organização e funcionamento interno da instituição

O P.PORTO é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, adotando atualmente um modelo de estrutura descentralizada, consonante com a autonomia das UO. Nos termos dos seus Estatutos, o Governo do P.PORTO é exercido pelo Conselho Geral, Presidente, Conselho de Gestão e Conselho Académico e integra, para além dos Serviços da Presidência e de Ação Social, as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UO).

O **Conselho Geral** é o órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da institui-

ção, composto por membros internos eleitos e personalidades externas cooptadas pelos restantes membros. O Conselho Geral aprova os Estatutos, elege o Presidente, aprova os documentos estratégicos (Plano Estratégico, Plano de Atividades, proposta de Orçamento, etc.) e supervisiona os atos do Presidente e do Conselho de Gestão.

O **Presidente** é o órgão superior de governo e representação externa da Instituição. Compete-lhe a condução da política do P.PORTO e preside aos Conselhos de Gestão e Académico. O Presidente é coadjuvado por Vice-Presidentes, Pró-Presidentes e pelo Administrador.

O **Conselho de Gestão**, orientado pela legislação em vigor para os organismos públicos dotados de autonomia administrativa, tem como competência a gestão administrativa, patrimonial e financeira da Instituição, bem como a gestão dos recursos humanos. Integra o Presidente, pelo menos um Vice-Presidente e o Administrador.

O **Conselho Académico** é um órgão de coordenação das atividades científicas e pedagógicas do Instituto, visando a cooperação e articulação entre as UO, promovendo o seu desenvolvimento e colaboração no âmbito da estratégia definida e potenciando sinergias e racionalização dos recursos. Para além do Presidente, o Conselho Académico é composto por: Vice-Presidentes e Administrador; Presidentes das UO, Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos e Conselhos Pedagógicos das UO; Presidentes das Associações de Estudantes do Politécnico.

O **P.PORTO** dispõe ainda de um **Administrador**, com competências na área da gestão. É sua competência organizar e coordenar os serviços da Instituição, gerir os recursos humanos, fora do âmbito das UO e controlar a execução financeira das UO que não gozem de autonomia financeira. O Politécnico do Porto, os SAS e o ISEP, este último enquanto escola reconhecida para o efeito pelo Ministro da Tutela, gozam de autonomia financeira, gerindo livremente os recursos financeiros, conforme critérios por si estabelecidos, incluindo as verbas anuais que lhes são atribuídas no Orçamento de Estado.

Os **Serviços de Ação Social (SAS)** são um serviço autónomo vocacionado a assegurar as funções de ação social escolar, cabendo-lhe executar as políticas de ação social, que compreendem, nos termos da lei, a prestação de apoios, diretos e indiretos, tais como bolsas, acesso a alimentação, alojamento, serviços de saúde, bem como apoio a atividades culturais e desportivas e outros apoios educativos. Os órgãos de gestão são o Conselho de Ação Social e o seu Administrador.

Refira-se ainda a existência do **Provedor do Estudante**, a quem cabe defender e promover os legítimos interesses dos Estudantes e recomendar ações para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. A sua atividade é exercida em articulação com as Associações de Estudantes e os demais órgãos e serviços da Instituição e das suas UO.

O P.PORTO é composto por **oito UO (Escolas)**, que têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas. Gozam de autonomia pedagógica, científica, cultural e administrativa.

As Escolas incluem ou podem criar subunidades, nomeadamente de investigação. Os Estatutos das Escolas regulam, designadamente: as suas atribuições; a estrutura dos órgãos de governo e de gestão, a sua composição e os modos de eleição ou designação dos seus membros, a duração dos mandatos e os modos da sua cessação; as competências dos órgãos. De qualquer modo, os Estatutos do P.PORTO, tendo em consideração o quadro normativo em vigor, estabelecem que são órgãos das Escolas: Presidente; Conselho Técnico-Científico; Conselho Pedagógico; Assembleia de Representantes, quando prevista pelos Estatutos das Escolas, os quais podem prever a existência de outros órgãos.

O **Presidente da UO** é eleito de entre os professores de carreira e investigadores da Escola, por sufrágio universal e secreto, pelo conjunto de docentes e investigadores, estudantes e trabalhadores administrativos e técnicos. São competências do Presidente da UO, entre outras, representar a Escola, aprovar os regulamentos, gerir os recursos físicos e humanos, decidir a abertura de concursos, homologar a distribuição de serviço docentes, aprovar o plano de atividades e o orçamento. O Presidente da UO pode nomear Vice-presidentes, até ao máximo de 3. As UO podem dispor de 1 Administrado/Secretário, nomeado pelo respetivo Presidente.

Em cada uma das UO, existe um **Conselho Técnico-Científico (CTC)** e um **Conselho Pedagógico (CP)**. Ao CTC compete apreciar o plano de atividades científicas e de ensino da UO, pronunciar-se sobre a criação, alteração ou extinção de CE, aprovar os planos de estudos dos CE ministrados. São competências do CP pronunciar-se sobre orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes, pronunciar-se sobre a criação de CE e respetivos planos de estudos. O CP é constituído por igual número de representantes de docentes e de estudantes, num mínimo de 10 e máximo de 24 membros.

A estrutura de gestão e organização do P.PORTO, apesar de o RJIES estabelecer uma concentração do governo nos órgãos máximos, prevê, no âmbito dos Estatutos, um elevado nível de autonomia das UO. Na governação, procura-se promover e reforçar a autonomia das UO com delegação de competências efetiva e real, sem prejuízo da definição de políticas de aplicação geral. Com efeito, a gestão e a organização institucionais desenvolvem-se num equilíbrio entre unidade e diversidade, operacionalizado na harmonia entre as atribuições dos órgãos máximos e as competências das UO. A gestão assenta numa estrutura multinível, integrando agentes unipessoais e colegiais em diferentes níveis de decisão, permitindo não só uma regulação e uma supervisão vertical, mas também uma autorregulação e um controlo horizontal, em função da estratégia definida.

A **estratégia institucional é definida no Programa de Ação** sufragado pelos membros do Conselho Geral, aquando da eleição do Presidente da Instituição, e posteriormente vertida no Plano Estratégico. O desenvolvimento das UO, no respeito pela garantia da eficácia de gestão e no exercício de autonomia científica e pedagógica dos seus órgãos, deve estar alinhado com a estratégia institucional.

Dois dos órgãos máximos de governo da Instituição – o Conselho Geral e o Conselho Académico – integram, por determinação estatutária, membros de cada uma das UO. Nas atividades centrais das UO – formação, investigação, internacionalização e prestação de serviços – existe uma articulação entre órgãos de governo do P.PORTO e as várias UO.

Ao **nível do portefólio formativo**, a criação de NCE é alinhada com a estratégia institucional, constante do Plano Estratégico e concretizada no projeto educativo, científico e cultural, sendo que as propostas, após análise e apreciação nos órgãos das UO (CTC, CP e Presidente de UO), são aprovadas pelo Presidente do Instituto, ouvido o Conselho Académico, no qual têm assento os Presidentes dos três órgãos de gestão das UO e os Presidentes das AE. Na definição do portefólio formativo, verifica-se que a Instituição dispõe de um conjunto de instâncias que evidenciam, por um lado, a autonomia científica e pedagógica dos órgãos das UO, e, por outro, garantem simultaneamente a regulação e a decisão articuladas.

No exercício das suas atribuições em **matéria científica e pedagógica**, por determinação estatutária, o **Presidente do Politécnico articula-se com os Presidentes das diversas UO**.

De igual modo, existe uma articulação entre o Presidente do P.PORTO e os Presidentes das UO no que se refere à atividade científica. Assim, esta atividade é desenvolvida pelos docentes e investigadores das UO, na sua grande parte integrados em centros ou unidades de I&D internos às Escolas. No entanto, a Presidência do P.PORTO estabelece, em colaboração com os Presidentes das UO, a política científica, a atribuição de prémios de apoio e incentivo à investigação, bem como, no âmbito do PORTIC (Porto Research, Technology & Innovation Center), são desenvolvidos projetos transversais de investigação.

No P.PORTO, é ainda potenciada a **articulação interescolas**, visando a promoção de formações e de projetos de desenvolvimento científico e cultural conjuntos, como se comprova pelos diversos CE em parceria interna e pelas inúmeras atividades realizadas nos vários eixos de missão.

2.2.1 Evidências

[Estatutos do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 263.8 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Educação \(ESE\)](#) | PDF | 270.9 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo \(ESHT\)](#) | PDF | 262.5 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Media Artes e Design \(ESMAD\)](#) | PDF | 268.2 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo \(ESMAE\)](#) | PDF | 297.7 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Saúde \(ESS\)](#) | PDF | 345.1 Kb

[Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão \(ESTG\)](#) | PDF | 1.8 Mb

[Estatutos Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto \(ISCAP\)](#)

| PDF | 249.2 K

[Estatutos do Instituto Superior de Engenharia do Porto](#) | PDF | 252.6 Kb

[Organograma ESE](#) | PDF | 522.1 Kb

[Organograma ESHT](#) | PDF | 17.7 Kb

[Organograma ESMAD](#) | PDF | 35 Kb

[Organograma ESMAE](#) | PDF | 332.5 Kb

[Organograma ESS](#) | PDF | 396.4 Kb

[Organograma ESTG](#) | PDF | 1.6 Mb

[Organograma ISCAP](#) | PDF | 539.8 Kb

[Organograma ISEP](#) | PDF | 793.2 Kb

[Regulamento Orgânico dos Serviços da Presidência e Ação Social](#) | PDF | 1.3 Mb

[Organograma P.PORTO](#) | PDF | 78.8 Kb

[Regulamento Orgânico do ISCAP](#) | PDF | 759.1 Kb

[Regulamento Orgânico da ESS](#) | PDF | 1.8 Mb

[Regulamento de Serviços do ISEP](#) | PDF | 914.2 Kb

[Manual de Funções da ESTG](#) | PDF | 3.4 Mb

[Manual da Qualidade P.PORTO \(MQ| P.PORTO\)](#) | PDF | 2.1 Mb

2.2.2. Participação da comunidade académica e dos elementos externos

A participação da comunidade académica e dos elementos externos na tomada de decisão está ancorada nos Estatutos do P.PORTO, na garantia do cumprimento legal, e nos princípios da transparência, integridade e confiança preconizados no seu sistema de gestão. Os Estatutos valorizam a participação dos docentes, investigadores e estudantes, na afirmação da autonomia científica e pedagógica da instituição. São vários os mecanismos de promoção da participação da comunidade académica e dos elementos externos na tomada de decisão:

a) Representação e participação em órgãos máximos

Atendendo à dimensão da instituição e à diversidade e dispersão geográfica das suas UO, e visando assegurar a consolidação e a integração institucional das mesmas, a Assembleia Estatutária “optou pela garantia da representação de todas as Escolas no **Conselho Geral (CG)**, proporcionalmente à sua dimensão e no respeito pela distribuição proporcional dos mandatos pelas listas”, no caso dos docentes. Nos estudantes há apenas um círculo eleitoral para a eleição dos seus representantes, com 6 mandatos, o Regulamento Eleitoral estabelece que as listas concorrentes deverão ser subscritas por, pelo menos, estudantes de 4 Escolas. A composição do CG reflete a integração de docentes, estudantes, trabalhadores não docente e de personalidades

externas (cooptadas). Todos os membros da Assembleia participam de igual forma nas discussões e nas deliberações do órgão. **O Presidente do P.PORTO** é eleito pelo CG. Adicionalmente, os Estatutos instituíram o **Conselho Académico (CA)**, enquanto órgão de coordenação das atividades científicas e pedagógicas e consultivo nos demais assuntos” e cuja “atividade visa a articulação e o diálogo entre as Escolas, promovendo o seu desenvolvimento e a colaboração mútuos no âmbito da estratégia do Instituto e potencia as sinergias e a utilização racional de recursos”. Como já referido em 2.2.1., o CA é composto por Vice-Presidentes e Administrador da instituição, bem como representantes dos vários órgãos das UO e estudantes.

b) Processos eleitorais, representação e participação em órgãos estatutários das UO

As UO gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos instituídos, de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural e administrativa, nos termos da lei, dos presentes Estatutos e dos estatutos próprios. As UO são dotadas de um Presidente, que é eleito pela comunidade académica interna (docentes, estudantes e trabalhadores não docentes) e de um CTC e de um CP próprios (Artigo 50º). O CTC é composto por docentes e investigadores, sendo o respetivo Presidente eleito pelos seus membros. O CP é um órgão paritário entre docentes e estudantes, que elege igualmente o seu Presidente. No cumprimento das funções e competências, é garantida a participação de docentes e de estudantes nestes órgãos, nas suas deliberações e pareceres. Algumas UO dispõem também de um Conselho Consultivo, que integra representantes dos vários órgãos de gestão, estudantes e personalidades externas (designadas do conjunto das entidades parceiras, nas áreas dos cursos conferentes de grau da UO, nomeadamente representantes das autarquias, das organizações profissionais, empresariais ou outras relacionadas com a atividade da Escola), emitindo pareceres sobretudo no âmbito da oferta formativa.

c) Comissões/grupos no âmbito do planeamento, avaliação e qualidade

No âmbito do SIGQ|PORTO, foram já descritas estruturas específicas, quer nos Serviços da Presidência, quer nas UO, que permitem a participação de elementos da comunidade (docentes e investigadores, estudantes e trabalhadores não docentes), assim como a reflexão e a tomada de decisão, promovendo a melhoria contínua e a garantia da qualidade. Nas reuniões da **Comissão SIGaQ**, participam elementos docentes e não docentes e estudantes. Ao nível das UO, além de docentes, não docentes e estudantes, as entidades externas também estão representadas, por exemplo, em Comissões com funções específicas, como sejam as **Comissão de Autoavaliação dos Cursos**. No âmbito do Conselho Geral, a **Comissão de Acompanhamento da elaboração do Plano Estratégico** integra elementos externos, docentes e estudantes da instituição, numa abertura à discussão e planeamento alinhado com as tendências europeias e os desafios nacionais.

d) Comissões estratégicas e de apoio à decisão nas diversas áreas de missão institucional

O P.PORTO, numa estratégia de ampla participação da comunidade académica interna e externa, criou e integrou em diferentes níveis da sua estrutura várias comissões de apoio à decisão e à atividade da instituição em áreas de missão ou transversalmente. Apresentam-se abaixo algumas das Comissões e Conselhos. A **Comissão de Ética do P.PORTO** que tem por missão promover a reflexão e contribuir para a definição de orientações, visando a consolidação de uma política de salvaguarda de princípios éticos e deontológicos nas áreas da investigação científica, do ensino, da interação com a sociedade e no funcionamento geral da Instituição, integra docentes, não docentes e personalidades externas. O **Conselho Estratégico de Investigação**, criando no âmbito da política global de investigação para apoiar a dinamização da investigação em áreas inter/multidisciplinares, proporcionar condições favoráveis a uma investigação colaborativa com mais impacto, alinhadas com a Agenda Europeia para o Conhecimento e para a Inovação, bem como promover mecanismos de incentivo, reconhecimento e valorização do mérito, integra o Presidente e o Vice-presidente para a Investigação, os Diretores de Unidades de I&D e personalidades externas. Foram criadas outras comissões que ilustram a preocupação e responsabilidade social da instituição e o seu dinamismo e presença em fóruns de discussão de políticas e de redefinição do ES em Portugal: **Conselho Estratégico Empresarial; Comissão P.PORTO para a revisão do RJIES; Comissão Prevenção e Combate ao Assédio; Provedoria Equidade Diversidade e Inclusão.**

2.3. Gestão da Qualidade

2.3.1. Política de qualidade

O P.PORTO é uma instituição de ensino superior pública orientada para a procura da excelência. Adota uma conduta, na sua atividade, segundo os princípios inerentes a um serviço público orientado para a transformação e o progresso, no cumprimento dos mais elevados padrões de ética e de honestidade, com as pessoas no centro da sua atuação e com respeito integral pelo desenvolvimento sustentável do país e do planeta.

Consagrada nos próprios estatutos, a instituição tem estado comprometida, ao longo da sua história, com a qualidade e com a garantia da qualidade em todos os seus âmbitos.

Consciente da importância de um sistema interno de gestão da qualidade e da implementação de mecanismos de monitorização, controlo e ação de melhoria, o P.PORTO definiu a política institucional para a qualidade em 2015 na 1ª versão do **Manual da Qualidade (MQ|P.PORTO)**,

e em 2017, na 2ª versão do MQ|P.PORTO. Neste Manual procurou-se concretizar, com base na definição de metas de referência formalmente indicadas nos seus documentos de gestão estratégica (Estatutos, Programa de Ação), as metodologias, objetivos, ações a realizar, responsáveis, elementos de monitorização, prazos de implementação e monitorização, assim como os procedimentos e mecanismos harmonizados para a monitorização, avaliação, acompanhamento e desenvolvimento do próprio Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGaQ|P.PORTO). **Adotou-se um modelo de governação partilhado, responsabilizador e coeso, em articulação com as suas UO, em estrito respeito pelas particularidades e pela diversidade existente no universo do P.PORTO.**

A evolução do sistema SIGaQ ancorou-se na criação de uma plataforma informática de apoio ao sistema (**DOMUS**), transversal ao P.PORTO, possibilitando assim a melhoria e o suporte aos processos e procedimentos já instituídos nos serviços da presidência (SP) e suas UO. Numa fase posterior, pretendia-se submeter a acreditação o SIGaQ|P.PORTO, junto da A3ES, mas o período pandémico acabou por condicionar essa intenção. Estrategicamente em 2021, a criação de um **sistema de gestão da qualidade pela norma ISO 9001:2015 nos SP e SAS**, no âmbito dos serviços, vem criar uma reestruturação na ótica da organização interna dos serviços e operacionalização (definição de processos, identificação das atividades principais, responsáveis, indicadores dos processos), potenciando o envolvimento das partes interessadas, na avaliação dos níveis de satisfação, em procedimentos de revisão periódica e de avaliação.

Com a nova equipa da Presidência do P.PORTO, empossada em abril de 2022, o sistema evoluiu para um **Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ|P.PORTO)**. Este modelo, no cumprimento dos normativos legais, assenta em documentos de gestão e de orientação estratégica (todos os eixos), bem como na interação com as partes interessadas (externas e internas) e no **alinhamento com os referenciais da A3ES e da ISO 9001:2015**. O modelo fundamenta-se, ainda, na criação de uma estrutura organizativa orientada por **macroprocessos – estratégicos, nucleares** e de **suporte**, organizados por processos/subprocessos, procedimentos e instruções, permitindo a monitorização, avaliação do desempenho global e garantia da qualidade. O **SIGQ está em clara articulação com os subsistemas de gestão da qualidade específicos das UO que o integram**. Estes subsistemas, certificados ou não, estão alinhados com os princípios definidos no SIGQ|P.PORTO e fornecem os resultados dos indicadores para a análise global do desempenho dos processos.

O MQ|P.PORTO foi assim atualizado, para a versão 3, constituindo um instrumento de gestão partilhada, construído com a participação de todas as UO, SP e SAS. Caracteriza o âmbito, as estruturas de coordenação, as funções e responsabilidades dos diferentes órgãos, bem como as formas de envolvimento e participação das diferentes partes interessadas. Define, ainda, a estratégia institucional para a melhoria da qualidade, monitorização, garantia e melhoria da qualidade do SIGQ.

A informação produzida é disponibilizada aos órgãos e diferentes intervenientes envolvidos, permitindo aferir o grau de conformidade das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos com os objetivos e metas definidos nos planos de atividades dos SP e das UO. Estão definidos indicadores por processos/subprocessos monitorizados pelos responsáveis e analisados em reuniões próprias, disponibilizados em relatórios, maioritariamente. A atual **Política de Gestão da Qualidade** (designada por **Política de Gestão do P.PORTO**) é abrangente na sua génese e focada na sua atuação, estabelecendo as seguintes orientações estratégicas:

- 1) **Promover** uma cultura institucional de garantia da qualidade nas áreas de missão;
- 2) **Fomentar** o envolvimento de todos os membros da comunidade académica na melhoria contínua dos diversos âmbitos de atuação da instituição, permitindo, assim, concretizar de modo eficaz o SIGQ;
- 3) **Concretizar** uma ação alinhada com as necessidades sociais;
- 4) **Adotar** uma perspetiva colaborativa e aberta com as entidades oficiais, com os setores empresarial e social, público e privado;
- 5) **Potenciar** a colaboração interinstitucional e a ligação com a comunidade, num compromisso de responsabilidade social;
- 6) **Contribuir** com o conhecimento como alavanca de desenvolvimento regional e nacional;
- 7) **Aprofundar** o desenvolvimento e a projeção do conhecimento a nível internacional;
- 8) **Garantir** uma política de responsabilidade, legalidade e sustentabilidade futura, centrada numa sociedade moderna e mais justa.

Na operacionalização desta política, o princípio de governação e gestão estratégica adotado baseia-se numa estrutura essencial ao cumprimento da missão institucional, orientado por sete Eixos de Ação Estratégica (PE 2022–2026) e, por sua vez, por um conjunto de Linhas de Desenvolvimento e Objetivos Estratégicos, corporizados anualmente no Plano de Atividades e Orçamento (PA&O) do P.PORTO, bem como nos das UO, em 2023. Neste momento, está em curso a atualização dos documentos no âmbito da qualidade das UO.

2.3.1. Evidências

[Manual da Qualidade P.PORTO \(MQ| P.PORTO\) 2023](#) | PDF | 2.1 Mb

[Manual da Qualidade do Processo de Ensino-aprendizagem \(ESE\)](#) | PDF | 1.3 Mb

[Manual da Qualidade da ESMAD](#) | PDF | 2.1 Mb

[Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da ESS](#) | PDF | 2.3 Mb

[Manual da Qualidade da ESTG](#) | PDF | 954.8 Kb

[Manual da Qualidade do ISCAP](#) | PDF | 1.1 Mb

[Manual da Qualidade do ISEP](#) | PDF | 2.1 Mb

[Política de Gestão do P.PORTO](#) | PDF | 559 Kb

[Manual da Qualidade SIGaQ P.PORTO 2017](#) | PDF | 1,014.8 Kb

[Processo Nucleares SIGQ](#) | PDF | 879.1 Kb

2.3.2. Estruturas de organização e planeamento da gestão da qualidade da instituição

As funções e responsabilidades dos órgãos de gestão e demais estruturas no domínio específico da qualidade, na implementação e manutenção do SIGQ|P.PORTO, estão especificadas no MQ|P.PORTO, com base nos Estatutos. Estão descritas nos Estatutos as responsabilidades relativas a: Conselho Geral (art.º 17); Presidente (art.º 27); CG (art.º 28); CA (art.º 30); Conselho de Ação Social (art.º 36); Provedor do estudante (art.º 39); Presidente da UO (art.º 54); CTC da UO (art.º 59); CP da UO (art.º 61) e pelo Encarregado de Proteção de dados (Carta de missão).

A responsabilidade do SIGQ é do Presidente do P.PORTO. As atividades de coordenação e gestão da qualidade são asseguradas pelo Vice-Presidente do P.PORTO para a área, pelos Vice-Presidentes das UO para a área e respetivas Estruturas Locais para a Qualidade e a Avaliação (ELQA). A articulação entre os SP do P.PORTO e as UO é efetuada diretamente através da **Comissão do SIGaQ**, tendo como competências:

- a) Conceber, orientar e acompanhar a realização de processos de avaliação da qualidade, considerados necessários para o desenvolvimento integrado e sustentado da instituição, nomeadamente ao nível do ensino, da produção e da transferência de conhecimento, inovação e dos serviços;
- b) Propor para aprovação do Presidente do P.PORTO as atualizações MQ|P.PORTO, sempre que necessário;
- c) Zelar pela evolução dos procedimentos e instrumentos do SIGaQ;
- d) Analisar e interpretar os dados da avaliação, obtidos pelos processos e instrumentos previamente concebidos, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentado do P.PORTO, designadamente através da formulação de recomendações para a melhoria institucional;
- e) Promover a identificação e difusão de boas práticas de modo a desenvolver e consolidar a Cultura da Qualidade;
- f) Organizar e promover a divulgação dos processos e dos resultados de avaliação junto dos públicos a que se destinam (internos e/ou externos);
- g) Analisar o funcionamento do Sistema, aprovar os relatórios de apreciação e apresentá-los ao Presidente do P.PORTO;

- h) Articular a atividade desenvolvida nas estruturas para a Qualidade e Avaliação das UO e Serviços do P.PORTO, promovendo a sua interação e potenciando sinergias;
- i) Propor à aprovação dos órgãos competentes a criação de estruturas institucionais de apoio à concretização da Política de Garantia da Qualidade do P.PORTO.

Ao nível da gestão da qualidade, o SIGQ assenta ainda em unidades de estrutura existentes (Reg. Orgânico do P.PORTO): Gabinete de Qualidade e Avaliação e Gabinete de Estudos e Planeamento. As Estruturas Locais para a Qualidade e Avaliação nas UO, designadas por ELQA ou Comissão para a Avaliação e Qualidade, promovem a participação e discussão locais, assegurando o envolvimento de docentes, investigadores, estudantes e não docentes, na promoção da melhoria contínua e na dinamização local do SIGaQ P.PORTO.

2.3.2. Evidências

- [Estatutos do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 263.8 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Educação \(ESE\)](#) | PDF | 270.9 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo \(ESHT\)](#) | PDF | 262.5 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Media Artes e Design \(ESMAD\)](#) | PDF | 268.2 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo \(ESMAE\)](#) | PDF | 297.7 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Saúde \(ESS\)](#) | PDF | 345.1 Kb
- [Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão \(ESTG\)](#) | PDF | 1.8 Mb
- [Estatutos Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto \(ISCAP\)](#) | PDF | 249.2 Kb
- [Estatutos do Instituto Superior de Engenharia do Porto \(ISEP\)](#) | PDF | 252.6 Kb
- [Competências e composição da Comissão SIGaQ](#) | PDF | 294.2 Kb
- [Delegação de competências para a Presidência da Comissão do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do P.PORTO](#) | PDF | 286.6 Kb
- [Manual da Qualidade \(MQ| PPORTO\)](#) | PDF | 2.1 Mb
- [Regulamento Orgânico e funcional dos SP e SAS 2022](#) | PDF | 1.3 M
- [Relatório de Atividades e Contas 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

2.3.3. Sistema interno de gestão de qualidade

O SIGQ|P.PORTO desempenha um papel fundamental na organização da instituição, tendo como pilar a governação e gestão estratégica e assentando num modelo que garante a implementação das melhores práticas na organização, no respeito pelas autonomias das UO, com uma visão de grupo coesa.

Tendo como orientação estratégica os documentos de gestão – Programa de Ação 2022-2026 (PA), Plano Estratégico (PE), Manual de Qualidade (MQ) e Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), o SIGQ|P.PORTO garante a implementação da estratégica institucional através da elaboração e da aprovação do PE para o quadriênio 2022/26 e, concomitantemente, da elaboração e monitorização anual do Plano de Atividades e Orçamento (PA&O) do P.PORTO e das diferentes UO e serviços. O modelo de governação desenvolve-se, assim, em 7 Eixos de Ação Estratégica.

Do ponto de vista estrutural, SIGQ| P.PORTO está organizado em macroprocessos – estratégicos, nucleares e de suporte – que interagem e se relacionam entre si, abrangendo, de forma sistemática, todas as atividades relevantes da instituição, estando globalmente representado no MQ|P.PORTO pelo mapa de processos. Os macroprocessos estruturam-se em processos, que, por sua vez, são suportados por procedimentos que indicam as atividades principais a desenvolver, estando alinhados com os referenciais da A3ES. De salientar, ainda, que os processos e os procedimentos se encontram alinhados com os requisitos da ISO 9001:2015.

O P.PORTO no seu sistema de gestão da qualidade, definiu como **processos estratégicos** a Governação e Gestão Estratégica, a Gestão da Melhoria, a Ligação Interinstitucional e com a Comunidade e a Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Os **processos nucleares** decorrem dos processos estratégicos, operam com os recursos disponibilizados pelos processos de suporte. Englobam os processos, subprocessos e procedimentos que descrevem as principais atividades, inerentes ao bom funcionamento e à qualidade necessária ao cumprimento dos objetivos definidos institucionalmente. O SIGQ|P.PORTO definiu os seguintes processos nucleares: **Gestão do Ensino e Formação** (integra três subprocessos, designadamente: ensino e aprendizagem, inovação pedagógica e conceção, avaliação e acreditação dos CE); **Investigação e Desenvolvimento (I&D)**; **Internacionalização e Inovação e Transferência do Conhecimento**.

A organização dos processos do SIGQ|P.PORTO está suportado no ciclo PDCA – Plan, Do, Check, Act. Esta metodologia é aplicada à globalidade das atividades, permitindo o acompanhamento de forma consistente em cada processo individual. Ao nível documental, o SIGQ|P.PORTO contempla vários níveis na sua estrutura. O nível 1 integra os documentos estratégicos que definem políticas, compromissos, objetivos e estratégias para os alcançar, estabelecendo as responsabilidades da organização perante a tutela e as partes interessadas, definindo, assim, a organização do SIGQ| P.PORTO. Do nível 2 fazem parte os documentos de gestão que suportam o planeamento, gestão, operacionalização, monitorização, avaliação e melhoria das atividades, atendendo à necessidade de gerir riscos e oportunidades. O nível 3 engloba os documentos de gestão que evidenciam a implementação dos processos.

O SIGQ|P.PORTO identifica as responsabilidades em todos os seus processos, estabelece mecanismos para a monitorização e a revisão periódica, assim como uma estratégia para

a melhoria contínua da qualidade. O processo Gestão da Melhoria Contínua estabelece os objetivos, identifica as atividades, os indicadores e a monitorização periódica. A melhoria contínua é obtida através da informação auscultada, da análise e/ou produção de documentos emitidos por entidades externas, ou internamente, através da auscultação dos intervenientes nos processos, como é o caso dos estudantes, estruturas pedagógicas, comissões de autoavaliação, coordenadores de cursos, auditorias internas, responsáveis dos serviços, entre outros.

Deste modo, o SIGQ| P.PORTO apoia o desenvolvimento estratégico do P.PORTO e promove a melhoria contínua, através da:

- a) identificação dos processos, organização e interação;
- b) definição de responsabilidades de todos os órgãos e nos diferentes níveis de gestão, nos processos de garantia da qualidade;
- c) definição dos processos de melhoria contínua, incluindo a monitorização de indicadores;
- d) definição da participação das partes interessadas – estudantes, pessoal docente e não docente, investigadores e entidades externas;
- e) operacionalização de instrumentos e mecanismos de auscultação das partes interessadas e de monitorização das práticas nas várias vertentes de atuação do P.PORTO e UO;
- f) definição do quadro de avaliação e responsabilização (QUAR);
- g) garantia da disponibilização de recursos e informações necessárias para o suporte e monitorização dos processos;
- h) definição de mecanismos para a melhoria contínua do sistema, monitorização e revisão;
- i) identificação dos riscos e oportunidades subjacentes às atividades e processos, promovendo uma reflexão constante, procurando evitar ou minimizar os riscos;
- j) disponibilização da informação, procurando a análise e sistematização de dados, e a informação pública.

2.3.4. Grau de integração e eficiência do sistema interno de gestão de qualidade

O SIGQ|Porto foi reformulado para um **sistema integrado de gestão da qualidade** que responda às necessidades da organização e aos requisitos legais. São agora descritas as principais alterações do sistema:

- 1) **A revisão do MQ**, iniciada em 2022, concluída em maio 2023, vem clarificar e consolidar: Política de Gestão; alinhamento completo com os documentos formais de gestão estratégica de referência (Programa Ação, PE, PA&O); estrutura organizada por processos que abrange todas as áreas da missão; alinhamento dos processos (estratégicos, nucleares e de suporte) com os referenciais da A3ES, identificando objetivos, responsáveis e atividades; inclusão de evidências documentais do P.PORTO, SAS e UO

(Regulamentos, Despachos, Códigos, outros) orientando para aplicação de regras de funcionamento e de atuação rigorosas e claras no âmbito académico (anexo 2 do MQ); definição de indicadores por processo, formas de avaliar e monitorizar; sistematização, num documento único, e a orientação para a implementação, monitorização e garantia da qualidade dos processos – responde de forma substancial a todos os Referenciais.

- 2) **Existência de um Sistema de Informação único transversal (DOMUS/PORTAL)** que integra todos os procedimentos administrativos, académicos e de apoio à gestão acompanhada e interligada com um ERP (gestão financeira); todas as potencialidades deste sistema estão descritas no campo 2.3.6 e 6.4.1 – responde de forma substancial ao Ref. 11.
- 3) **A disponibilização da informação à comunidade académica via Sistema de Informação, Documentação Pública e de acesso reservado; assim como um espaço para a liberdade para sugestões/reclamações e um canal denúncia via DOMUS)** – responde de forma substancial o Ref. 11 e 12.
- 4) **A inclusão de instrumentos de apoio à gestão**, nomeadamente a criação do mapa de gestão de risco, utilizado para a identificação, avaliação, monitorização e prevenção dos riscos que podem afetar os objetivos estratégicos e operacionais do P.PORTO. A abordagem de pensamento baseado em risco reúne todos os fatores suscetíveis de afetarem a concretização dos objetivos da organização e de gerarem práticas de atividades de incumprimento – responde substancialmente ao Ref. 1.
- 5) **A auscultação das partes interessadas**, estando definida no SIGQ a tipologia, periodicidade, tratamento e informação pública (estudantes, trabalhadores não docentes, diplomados, entidades) – responde substancialmente ao Ref. 1, 5 e 13.
- 6) **A revisão periódica interna e externa** (revisão pela Gestão, auditorias, avaliação pela A3ES, avaliação por entidades certificadoras) – responde de forma substancial ao Ref. 1 e 13.

Todo o processo assenta numa reflexão constante, estando em curso propostas de melhoria: revisão dos inquéritos pedagógicos aos estudantes; implementação de auditorias Pedagógicas; estratégias de sinalização prévia de UC por parte dos estudantes, relacionadas com o insucesso escolar e abandono; e maior eficiência na recolha da informação, com vista a uma atempada ação.

2.3.5. Participação da comunidade académica na gestão da qualidade

A participação da comunidade académica está descrita no Anexo 1 do MQ.

O SIGQ prevê vários mecanismos de dinamização, monitorização e garantia da qualidade que envolvem a participação da comunidade académica. **A participação é concretizada, de forma periódica, em reuniões dos Órgãos de Gestão, das Estruturas Orgânicas de carácter Científico e/ou Pedagógico ou de grupos de trabalho específicos para reflexão e tomada de decisão**

que promovam a melhoria contínua e a garantia da qualidade, tendo em consideração as competências estatutárias definidas nas UO. Nestas reuniões, participam os Presidentes dos Órgãos, elementos docentes e não docentes, estudantes e, em algumas das estruturas orgânicas, entidades externas.

Estudantes com participação direta em atividades de gestão – integram em órgãos/estruturas como: Conselho Geral (CG); Conselho Académico (CA); Conselho Pedagógico (CP); Conselho Consultivo; Comissão de Curso (CC); Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Curso (CAAC); Conselho de Escola; Comissão das Estruturas Locais para a Qualidade e Avaliação (CELQA); Comissões de Autoavaliação (CAA). A sua presença no Conselho Pedagógico, na Comissão de Curso e nas CAA permite contributos em matéria de frequência e avaliação das UC; avaliação dos planos de estudos; metodologias de ensino-aprendizagem; reestruturação dos CE; participação na construção e análise de relatórios sobre os resultados da aprendizagem; ciclo de melhoria contínua da avaliação dos CE (participação em reuniões internas e externas, processos de avaliação da IES).

Estudantes – frequentam as atividades letivas, interagindo com os docentes e coordenadores de curso, bem como com os seus pares representantes de turma; participam na avaliação global das UC e na avaliação do seu próprio desempenho, através dos inquéritos pedagógicos; no acolhimento a novos estudantes, interagindo com as AE; ações de voluntariado e outras atividades de enriquecimento curricular (ex: iniciação a atividades de investigação); em atividades não letivas e de extensão à comunidade.

Docentes com participação em atividades de gestão – estão presentes em órgãos/estruturas com participação direta: CG; CA; CTC; CP; UTC; CC; Conselho Consultivo; CELQA; CAA. Participam nos processos nucleares da missão institucional, sobretudo na Gestão do Ensino e Formação, intervindo diretamente na criação e manutenção de condições para o bom funcionamento dos CE e sua monitorização.

Funcionários Não docentes – estão presentes em órgãos/estruturas com participação direta no CG; Conselho de Escola; Conselho Consultivo; CELQA; CAA; integram os serviços de suporte com impacto nas atividades letivas e não letivas.

O SIGQ| P.PORTO instituiu a **auscultação das diferentes partes interessadas internas** através de questionários de satisfação anuais aos serviços de suporte, bem como a existência permanente de canais de comunicação (DOMUS) onde é possível efetuar Reclamações e Sugestões de melhoria, sendo analisadas periodicamente.

2.3.6. Eficácia do sistema de informação

Os sistemas de informação em uso no P.PORTO encontram-se globalmente descritos nas secções 6.4.1. e 6.4.4 deste relatório. Conforme expresso nessas secções, a plataforma

DOMUS apresenta-se como o único sistema acessível e utilizado diariamente por toda a comunidade. O DOMUS é o sítio web indicado para preservação de informação e respetiva disseminação pela comunidade. Para este efeito, estão permanentemente acessíveis (i.e. à distância de um click) a qualquer membro da comunidade P.PORTO, independentemente do seu perfil, os seguintes separadores:

Qualidade – permite o acesso aos documentos gerados no âmbito do SIGQ, nomeadamente o MQ, procedimentos, plano de atividades, plano estratégico, impressos, instruções de trabalho, auditorias. Os vários documentos encontram-se organizados primariamente pela sua natureza (i.e. UO ou Serviços da Presidência) e seguidamente através de uma estrutura de pastas e subpastas.

Documentação – disponibiliza o acesso a documentos de âmbito mais lato e diverso como, por exemplo, um cariz administrativo-legislativo, regulamentar ou de transparência interna e externa. Estes documentos estão organizados por natureza e estrutura de pastas com a particularidade de os mesmos poderem estar categorizados como “Em Vigor”, “Retificado”, “Não Aplicável” ou “Revogado”.

Gestão – enumera os órgãos de gestão e sua composição, bem como disponibiliza os documentos gerados pelos respetivos órgãos (e.g. atas de reunião, deliberações, regimento).

Serviços – orientado para a apresentação da estrutura de serviços existente na UO/SP e sua composição, tal como disponibiliza os documentos por estes gerados para divulgação pela comunidade.

Alguns dos documentos disponibilizados por esta via estão classificados como sendo **documentos públicos**, i.e., para além de serem do conhecimento da comunidade do P.PORTO devem também ser do conhecimento da sociedade em geral. Assim, os documentos públicos estão acessíveis nos diversos sites institucionais através de um hiperligação específica para este fim.

Por fim, é importante salientar dois aspetos. O primeiro prende-se com o facto de os sistemas de informação, através do fornecimento de um conjunto vasto de indicadores e/ou da implementação de fluxos de geração/aprovação de documentos, facilitarem e assegurarem a monitorização e cumprimento dos procedimentos previstos no SIGQ. Tal é evidenciado nos relatórios de auditoria interna e externa realizados durante o ano 2022. O segundo aspeto, também visível nos referidos relatórios de auditoria, relaciona-se com a oportunidade (quase inevitável) de evolução dos sistemas de informação no sentido de incorporarem outros procedimentos e/ou melhorar alguns dos já suportados. Nesse sentido, em outubro de 2022, iniciou-se um projeto, denominado Qualidade 4.0, que visa dotar os sistemas de informação de tecnologias mais adequadas e recentes à implementação e monitorização de fluxos de trabalho, estando ou não relacionados com procedimentos do SIGQ.

2.3.6 Evidências

[R&C2017 - Parte 1](#) | PDF | 2.3 Mb

[R&C2017 - Parte 2](#) | PDF | 3.8 Mb

[R&C 2018](#) | PDF | 3.5 Mb

[R&C 2019](#) | PDF | 3.4 Mb

[R&C 2020](#) | PDF | 3.6 Mb

[R&C 2021](#) | PDF | 2.9 Mb

[Relatório Auditoria Acompanhamento ISO9001](#) | PDF | 658.4 Kb

[RELATORIO DE AUDITORIA ER IPP FASE II](#) | PDF | 829 Kb

[Ficha Unidade Curricular \(FUC\) - exemplo](#) | PDF | 133 Kb

[Relatório Unidade Curricular \(RUC\) - exemplo](#) | PDF | 121.4 Kb

[Relatório de Curso - exemplo](#) | PDF | 237.8 Kb

[RAC 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

2.4. Análise SWOT da Estratégia e Governança

2.4.1. Forças

- Prestígio e reconhecido mérito da Instituição a nível regional, nacional e internacional;
- Forte desenvolvimento institucional, constituindo-se como a IES politécnica mais representativa no que respeita à oferta formativa, número de estudantes e investigação científica;
- Consistência entre a missão e a visão, bem como as suas estratégias e políticas institucionais;
- Plano de desenvolvimento estratégico e projeto educativo, científico e cultural claramente definidos e em articulação com a missão da Instituição;
- Plano Estratégico e PA&O alinhados com a Agenda 2030, num compromisso com os ODS e a responsabilidade social;
- Existência de procedimentos e regulamentos que asseguram a integridade académica e formas de intolerância ou discriminação;
- Sistema integrado de gestão de informação académica e administrativa comum ao universo P.PORTO (DOMUS);
- Modelo de gestão participado, promovendo a autonomia das UO;
- Política de gestão formalmente definida e publicamente disponível;
- Preocupação permanente e prioritária com a qualidade, criando-se uma cultura organizacional comprometida com a qualidade;

- Consolidação, nos últimos anos, dos mecanismos formais que garantem a qualidade, evidenciada na evolução do sistema de gestão da qualidade.

2.4.2. Fraquezas

- Vários sistemas de suporte à gestão ainda necessitam de consolidação em algumas das áreas de missão;
- Interoperabilidade limitada a alguns sistemas externos relevantes.

2.4.3. Oportunidades

- Área territorial de influência estrategicamente definida, de densidade populacional relevante no quadro de referência nacional;
- Avaliação/revisão da aplicação do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior;
- Ambiente sociopolítico e económico dinâmico e complexo que exige uma visão inovadora, empreendedora e promotora de intervenção nos vários eixos de missão;
- Estratégia de desenvolvimento do Norte para o período de programação 2021-2027 quanto às políticas da União Europeia – Norte 2030;
- Acordo de Parceria 2021-2027 estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia – Portugal 2030 (Norte 2030; COMPETE 2030; Pessoas 2030; Sustentável 2030; Mar 2030);
- Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, promovendo a criação de soluções nas dimensões social, económica e ambiental, visando a paz, justiça e eficácia da instituição.

2.4.4. Ameaças

- Conjuntura macroeconómica, geopolítica e social conturbada e desafiante a nível europeu (e mundial);
- Crónico subfinanciamento da instituição em consequência do atual modelo de financiamento das IES;
- Indefinição política quanto à estratégia para o ensino superior, no geral, e o papel do ensino politécnico, em particular;
- Impacto das alterações climáticas no ecossistema institucional.



3

Ensino

3.1. Oferta educativa

3.1.1. Estratégia institucional e políticas da oferta educativa

No âmbito da sua missão, atividade e natureza politécnica, o P.PORTO assume como eixo estratégico elevar o seu reconhecimento como instituição de referência nacional e internacional pela qualidade e diversidade da sua Oferta Educativa e Formativa (OEF). Ao nível estratégico, a política institucional para a OEF do P.PORTO foi sempre orientada para dar resposta aos desafios e às necessidades do mercado e da sociedade. Nos últimos 6 anos, o P.PORTO consolidou o programa de reforma e reposicionamento estratégico, o qual permitiu racionalizar e ajustar a OEF das 8 UO às suas especificidades e áreas fundamentais, promovendo uma OEF de proximidade e que atendesse às exigências da sociedade e do mercado de trabalho.

Com efeito, o P.PORTO dispõe de OEF diversificada, inovadora e de excelência, a qual desempenha um papel crucial de afirmação, crescimento e desenvolvimento da região onde se encontra inserido, mas também da sociedade portuguesa como um todo, contribuindo para a definição de respostas aos principais desafios com que o país se depara.

De facto, quando analisamos os resultados dos principais indicadores de atratividade/qualidade dessa OEF, estes justificam e demonstram que a mesma é robusta e responde às necessidades e expectativas do mercado. Há vários anos que o P.PORTO partilha com instituições universitárias os lugares de topo no que se refere aos resultados do CNA e lidera, incontestavelmente, ao nível do Ensino Politécnico (EP). O P.PORTO tem registado, de forma sistemática e em todas as suas UO, uma percentagem (%) de vagas preenchidas, na 1.ª fase do CNA, superior à média nacional e à média do EP (Tabela 1).

De referir que ao nível das 8 UO, os resultados alcançados acompanham os resultados agregados do P. PORTO.

Tabela 1 – 1.ª fase do CNA – % vagas preenchidas

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
ES Nacional	88,3	86,5	87,5	90,8	89,4	91,2
EP	76,3	73,8	75,1	79,2	78,3	81,6
P.PORTO	99,6	100	100,2	100,1	98,9	96,8

Em 22/23, de um total de 57 licenciaturas, com vagas no CNA, 49 (86%) preencheram a totalidade das vagas na 1.ª fase. Em 22/23, e desde há vários anos, o **P.PORTO foi a IES Politécnica com maior n.º de colocados na 1.ª fase e a 4.ª a nível nacional**, sendo ultrapassada

apenas pela ULisboa, UPorto e UCoimbra. Analisando outros índices de atratividade, como o **Índice de Força (IF)**, aferido pelo rácio entre o número de candidaturas em 1.^a opção face ao número total de vagas, verifica-se que se tem mantido estável e num valor médio de 1.3 ao longo do período. De salientar que em 22/23 houve CE com um IF de 4.6 (Fisioterapia), 3.2 (Educação Básica), 2.9 (Multimédia), 2.8 (Marketing), 2.7 (Biorrecursos), 2.5 (Fotografia). Em termos globais, 61.4% dos CE têm um IF \geq a 1. **O IF pode ser complementado pelo Índice de Procura Racional (IPR) e pelo Índice de excelência (IE)**. O primeiro indica a % de colocados em 1.^a, 2.^a e 3.^a opções em função do n.º de colocados. Este rácio indica que, em 22/23, **mais de 85% dos colocados na 1.^a fase ficaram colocados numa das 3 primeiras opções**. O IE é calculado em função do n.º de candidatos em 1.^a opção com nota \geq 17 valores, considerando o número de vagas. O resultado deste índice indica que, nos últimos 2 anos do CNA, **o P.PORTO atrai 13.9% de candidatos de elevada qualidade**, verificando-se uma significativa melhoria em comparação com os resultados do CNA em 17/18. Outro indicador revelador da atratividade/procura é o **n.º de candidatos por vaga**. **Em média, por cada vaga, há 5.8 candidaturas aos CE do P.PORTO**. De referir que a capacidade de atração e a elevada procura da OEF se verifica também por parte de outros públicos (cf. 3.4.1) (Tabela 2)

Tabela 2 – Indicadores de procura – Licenciaturas

Indicadores	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
IF	1,4	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3
Índice Procura Racional (%)	84,3	88,1	88,4	83,9	82,9	85,3
Índice de excelência (IE) (%)	n.d.	n.d.	3,9	10,9	13,9	13,9
Candidatos/vaga	6,0	5,6	5,5	5,9	6,1	5,8

No que respeita à OEF de 2.^o ciclo, esta OEF prima também pela diversidade e qualidade e pelo elevado nível de parcerias (cf. 3.1.2) que promovem a multidisciplinaridade e competências transversais. A procura de formação deste nível é muito mais volátil e dependente de necessidades específicas do mercado de trabalho, das perspetivas e desafios de médio e longo prazo. Nesse sentido, as UO ajustam, anualmente, os cursos em que abrem vagas, procurando dar resposta às áreas emergentes e necessidades do tecido empresarial. Para os últimos anos, os dados da procura desta OEF indicam uma subida de 35% no n.º de vagas em 22/23, em comparação com 19/20. O n.º de colocados, após uma queda em 20/21, associada à pandemia SARS COV2, verificou um aumento de 7,63%, em 21/22, e de 19,92% em 22/23 (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores de procura – Mestrados

Indicadores	19/20	20/21	21/22	22/23
Admissões máximas	2459	2354	2459	3316
Candidatos	3532	2855	3146	3136
Colocados	2328	1875	2018	2420
Candidatos/vaga	1,52	1,52	1,56	1,30

Em relação aos CTeSP, cursos de cariz técnico e profissionalizante, assumem um papel relevante na diversificação da OEF da IES. Decorrente da sua dinâmica e adaptação ao meio envolvente, **o P.PORTO, desde o último processo de avaliação, aumentou o seu portefólio formativo ao nível do CTeSP (de 21 em 16/17 para 43 em 22/23) dando seguimento à sua estratégia de diversificação e de colaboração e cooperação com os agentes locais e com o tecido empresarial, respondendo, dessa forma, à procura e necessidades dos mesmos.** A este nível, houve, também, a preocupação de criar CE por forma a responder à crescente procura de recursos humanos nas áreas das tecnologias da informação, ciências de dados, digitalização, saúde. Em cada ano, as UO definem a sua OEF, a qual apresenta também uma elevada procura e atratividade (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores de procura – CTeSP

Indicadores	19/20	20/21	21/22	22/23
Vagas	977	989	1041	1180
Candidaturas	1043	1152	1388	2378
Colocados	817	858	955	1312
Cand./vagas	1,1	1,2	1,3	2,0

Comparativamente a 19/20, em 22/23, o n.º de candidaturas aumentou 128% e o n.º de colocados 60.6%. Com efeito, os CTeSP constituem uma aposta e resposta do P.PORTO à procura crescente por especializações profissionais, em determinadas áreas. Além da diversificação, houve também um alargamento geográfico quanto aos locais de funcionamento destes CE. Dada a forte ligação à comunidade, às parcerias e redes de colaboração com Câmaras Municipais, empresas e escolas secundárias, os CTeSP encontram-se em funcionamento em 16 localidades, contribuindo, dessa forma, para o reforço e melhoria dos

níveis de conhecimento e educação, para o alargamento da base social de acesso ao ES, bem como para o desenvolvimento dos territórios, pilares fundamentais das atribuições e missão da IES. Os dados demonstram a elevada procura e atratividade da OEF do P.PORTO dado que esta responde às necessidades socioprofissionais e às expectativas e competências valorizadas pelo mercado. Com efeito, **vários CE integram a colaboração** e valências de diferentes áreas científicas e/ou de diferentes UO, bem como de outras instituições parceiras (cf. 3.1.2). Por outro lado, **a grande parte dos CE oferecidos integram, nos seus planos de estudo, UC que visam especificamente o desenvolvimento de competências transversais, ao nível do pensamento crítico, resolução de problemas e UC que promovem a multidisciplinaridade, a inovação, competências digitais e o empreendedorismo.** Adicionalmente, as estruturas curriculares dos CTeSP, das licenciaturas e dos mestrados integram, respetivamente, estágios, estágios/projetos e dissertações/projetos/estágios incentivando e estimulando, além do desenvolvimento de competências transversais, a aprendizagem em contexto laboral. Neste sentido, **estas UC promovem o desenvolvimento técnico/experimental, bem como a investigação aplicada, reforçando a cooperação com as entidades empregadoras e o mercado de trabalho.** Outra mais-valia dos PE da OEF de 1.º e 2.º ciclos está na possibilidade que é dada aos estudantes de escolher/definir parte do seu percurso formativo, decorrente da **existência de UC opcionais.** Outra vantagem diferenciadora de vários CE está no facto de funcionarem em **regime diurno** e em **regime pós-laboral** e/ou disponibilizarem **turmas em que as UC são integralmente lecionadas em língua inglesa.**

Considerando a relevância e o papel que o P. PORTO assume no contexto do ES, bem como enquanto agente promotor do desenvolvimento económico e social, a sua estratégia, e políticas de OEF foi, é, e será orientada para **dar resposta às exigências e necessidades do mercado e da sociedade.** Neste sentido, e atendendo aos desafios atuais, nomeadamente as alterações demográficas, a inserção da economia em mercados globais, a evolução tecnológica, os desafios da digitalização e da sociedade de conhecimento e informação, que reforçam e acentuam as necessidades nas áreas STEAM, as novas OEF (cf. 2.1.3 e 2.1.4) privilegiam as áreas das tecnologias, engenharia, ciências de dados, digitalização, artes, mas também a área da saúde em que se verifica escassez de recursos humanos qualificados.

3.1.2. Organização da oferta educativa

A OEF do P.PORTO compreende os **CE de 1.º ciclo**, conducentes ao grau de Licenciado, de **2.º ciclo**, conducentes ao grau de Mestre, e os CTeSP. Em articulação com universidades portuguesas e/ou estrangeiras, e sob a forma de parceria ou de acordo, o P.PORTO participa, ainda, em formações conferentes do grau de doutor. No contexto da oferta formativa

formal, todos os CE funcionam em regime presencial. Recentemente, foi acreditado pela A3ES um CE de 2.º ciclo para funcionar na modalidade de ensino à distância.

Em 2017, estavam em funcionamento 164 CE: 72 mestrados, 71 licenciaturas e 21 CTeSP. Decorrente do reposicionamento estratégico do P.PORTO, houve um ajustamento da oferta educativa das 8 UO às suas especificidades e áreas fundamentais a saber: **Artes; Ciências Empresariais; Educação; Engenharia; Hotelaria e Turismo; Media e Design; Saúde; Tecnologia e Gestão**. Em 21/22 a OEF do P.PORTO integrava um total de 169 CE em funcionamento, 70 mestrados, 58 licenciaturas, 41 CTeSP e 5 doutoramentos em parceria.

No que respeita à formação de 1.º ciclo, a par dos elevados níveis de atratividade (cf 3.1.1), a OEF é diversificada e procura fomentar a multidisciplinaridade, as competências transversais e o empreendedorismo. Por outro lado, vários ciclos de estudo têm a vantagem de funcionar em regime diurno e pós-laboral. Simultaneamente é uma OEF com elevado grau de parceria e oferta conjunta com outras instituições a nível nacional e internacional. A título de exemplo, podemos referir a Licenciatura em Inovação e Criatividade Empresarial que se concretiza num *Join Study Programme (JSP)*, resultante do consórcio com uma universidade da Lituânia e outra da Estónia, bem como a Licenciatura em Tecnologias para a educação STEAM, que resulta da colaboração e valências das várias UO. Por outro lado, os PE de vários CE integram UC em que os estudantes trabalham, à distância, em equipas multidisciplinares e multiculturais, no desenvolvimento de projetos reais para as empresas. Adicionalmente, 6 licenciaturas (1 do ISEP, 3 do ISCAP e 2 da ESTG) possibilitam a obtenção de Duplos Diplomas (DD) decorrentes de acordos com 5 instituições internacionais (4 do Brasil e 1 da Lituânia). É de realçar, também, que a OEF de 1.º ciclo está organizada no sentido de possibilitar aos diplomados prosseguir e especializar a sua formação num CE de 2.º ciclo, dentro da UO, noutra UO do P.PORTO ou, até, noutra instituição parceira.

A **OEF de 2.º ciclo** compreende 70 mestrados, dá seguimento à formação de 1.º ciclo e apresenta-se, também, especializada e aplicada nas áreas de formação das UO, procurando responder às necessidades de um mercado cada vez mais competitivo, inovador e global. A esta oferta estão subjacentes objetivos de formação avançada que se materializam em estágios, em instrumentos e atividades de investigação, bem como na participação em projetos nacionais e internacionais, em parceria com outras instituições, privilegiando e fomentando a divulgação do saber, cultura e conhecimento. O grau de colaboração com outras IES nacionais e internacionais é, igualmente, muito alargado. Podemos indicar, por exemplo, os 3 mestrados integrados na rede APNOR, 1 em associação com a UPorto e outro em consórcio com a University of Applied Sciences Faculty of Life Sciences (Hamburgo) e a Faculté Ingénierie et Management de la Santé (Lille). Adicionalmente, 30 mestrados possibilitam a oportunidade de obtenção de DD com IES parceiras (22 do Brasil, 5 de Espanha, 2 de França e 1 da Rússia).

Relativamente à **OEF de 3.º ciclo**, sob a forma de parceria e em colaboração e articulação com universidades portuguesas e estrangeiras, o P.PORTO participa em 5 programas doutorais: 2 com universidades portuguesas (1 com a UAveiro e 1 com a UPorto) e 3 com Universidades espanholas (Vigo, Corunha e Salamanca).

No que se refere aos CTeSP, desde o último processo de avaliação, constata-se que o P.PORTO diversificou e alargou a sua OEF. Neste âmbito, foi privilegiada a colaboração e cooperação com os agentes locais e com o tecido social e empresarial, por forma a responder à procura e necessidades dos mesmos, contribuindo, dessa forma, para o alargamento da base social de acesso ao ES, bem como para o desenvolvimento da região onde se insere, pilares fundamentais da missão da IES. As formações de nível CTeSP, além de privilegiar o desenvolvimento de competências técnicas e aplicadas, em estreita parceria com entidades municipais e com o tecido empresarial da região, possibilitam, ainda, aos seus diplomados o ingresso num CE de 1º ciclo que, sendo da mesma área formativa, assegura a creditação parcial da formação realizada. Todos os CTeSP têm planos de creditações aprovados pelos respetivos Conselhos Científicos das UO.

Refira-se, ainda, que, na prossecução do disposto no art.º 8.º do RJIES, o P. PORTO disponibiliza formação pós-graduada e de especialização, não conferente de grau académico, que assumem o formato de ações de formação profissional, atualização de conhecimentos, cursos de línguas estrangeiras, a prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento, mas, também, formações desenhadas para captar públicos específicos, como são exemplo os “Ano Zero”, “Cursos de preparação para maiores de 23 anos” (cursos preparatórios para acesso ao ES) (cf. 3.3). Neste contexto, muitas destas formações contemplam a frequência de cursos em regime presencial, b-learning e e-learning, de curta e longa duração, existindo parcerias de colaboração com outras instituições da sociedade civil e do setor produtivo, no sentido de conjugar, reforçar competências e sinergias a favor das necessidades e oportunidades de desenvolvimento social e económico, local e regional.

Verifica-se, assim, que a oferta educativa do P.PORTO concretiza a sua missão e atribuições contribuindo para a prossecução dos objetivos definidos para os IP, nomeadamente o alargamento da base social do conhecimento e a sua especialização progressiva em temáticas com forte apropriação territorial.

3.1.3. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

As UO do P.PORTO gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito da OEF, de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural e administrativa, dispondo de órgãos e pessoal próprios.

O reconhecimento científico, técnico, artístico e pedagógico da **ESE** permitiu-lhe reforçar a sua dimensão ligada à Educação (Ed. Social, Ed. de Infância, 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, Música e Desporto), e afirmar a sua vocação cultural e de cidadania nas áreas das Artes, Cultura e Património. Oferece 9 Licenciaturas; 13 Mestrados e 3 TeSP; pós-graduações e especializações, sendo 1 em b-learning. Em virtude de um protocolo com a USCompostela, participa no doutoramento em Educação.

A **ESHT** operacionaliza uma das apostas inovadoras e diferenciadoras da IES ao dinamizar um cluster formativo de referência, Hotelaria e Turismo, para o ensino e formação do P.PORTO e para a economia portuguesa. Através de práticas inovadoras de ensino/aprendizagem e em estreita relação com organizações representativas do setor e do mercado de trabalho, bem como com entidades empregadoras, a OEF visa dar resposta à procura e necessidades do mercado. Integra 3 licenciaturas; 3 mestrados (1 em parceria com a UPorto); 4 TeSP. Várias pós-graduações e especializações, algumas em colaboração com outras IES contribuindo, desse modo, para a prossecução da sua missão e atribuições.

A **ESMAD** dispõe de uma OEF no âmbito da Media Artes e Design, apostando numa relação de proximidade com o mercado, empresas e instituições da região. Oferece 6 licenciaturas; 4 mestrados e 4 TeSP. Ao nível de formação não graduada, possui pós-graduações e 1 curso de preparação para o ES (ano zero). A qualidade da sua OEF e do corpo docente é reconhecida pelos prémios que a escola e os seus estudantes têm recebido.

A **ESMAE** assume como finalidade central da sua missão contribuir, pela sua OEF, enquadrada nas artes performativas, para o desenvolvimento artístico, científico, cultural e social nas áreas da Música, do Teatro e da Dança. Oferece 2 licenciaturas (cada uma com 5 variantes); 2 mestrados. A sua OEF é organizada através de Concurso Local e está focada no âmbito do conhecimento e da prática artística, contribuindo para a criação e difusão de cultura. Dispõem do Teatro Helena Sá e Costa e do Café-Concerto Francisco Beja, espaços e estruturas de formação, prática e promoção cultural e artística, que estimulam toda a comunidade intra/extraescolar à fruição cultural e artística. De referir que a ESMAD e a ESMAE, em parceria com a UAveiro e o IPEiria, participam no doutoramento em Criação Artística, demonstrando a multidisciplinaridade e o reconhecimento artístico, técnico e científico do seu corpo docente, bem como a cooperação intra e interinstitucional.

A **ESS** atua na área da Saúde oferecendo 12 licenciaturas; 12 mestrados; 8 TeSP. A sua qualidade reflete-se nos convénios firmados no âmbito de 3 programas doutorais: Biotecnologia avançada (com a UVigo e a UCorunha); Farmácia e Saúde (com a USalamanca); Fisioterapia (com a UPorto). No que respeita a formação contínua, a ESS oferece diversas pós-graduações (algumas das quais em regime pós-laboral e em b-learning) e cursos livres destinados a estudantes e profissionais da saúde. Dispõe de uma Clínica Pedagógica que, ao constituir-se como um contexto de elevado valor formativo para os seus estudantes, visa também o desenvolvi-

mento de atividades de apoio à Comunidade através da prestação de serviços especializados de cariz clínico.

A OEF da **ESTG** tem a particularidade de se enquadrar em duas áreas disciplinares, a Tecnologia e Gestão. Atendendo à sua missão e estratégia, orientada para contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da região onde está inserida, Tâmega e Sousa, a UO trabalha em contexto de proximidade e colaboração com o tecido empresarial e social da região, oferecendo 7 licenciaturas; 8 mestrados, 9 TeSP e pós-graduações. Além das parcerias de dupla titulação com IES estrangeiras, a forte proximidade com a comunidade envolvente reflete-se ainda na atribuição de prémios de mérito a estudantes e diplomados por parte de alguns parceiros, bem como o reconhecimento por parte de ordens e associações profissionais.

A OEF do **ISCAP** insere-se na área das ciências empresariais. Oferece 8 licenciaturas; 16 mestrados (1 lecionado integralmente em inglês e 3 em Consórcio APNOR) e 9 TeSP. Quanto a outras formações e especializações, dispõe de uma unidade de prestação de serviços, a Porto Executive Academy, oferecendo pós-graduações, especializações e formação dirigida em específico a públicos executivos. Adota, em vários CE, ferramentas de simulação empresarial, UC vocacionadas para o desenvolvimento de competências de empreendedorismo e uma aposta na cooperação e colaboração internacional que se concretiza num joint-degree, vários Duplos Diplomas, bem como parcerias com empresas e reconhecimento de ordens profissionais.

O **ISEP** detém uma OEF que abrange a quase totalidade das especialidades de engenharia atuais, desde as mais tradicionais às emergentes e associadas à sustentabilidade. Oferece 13 licenciaturas (7 com o selo de qualidade EUR-ACE, atribuído pela Ordem dos Engenheiros); 15 mestrados (6 com o selo de qualidade EUR-ACE e 1 com o selo de acreditação ABET (Accreditation Board for Engineering and Technology) e 7 TeSP. Vários CE, de 1.º e 2.º ciclos, possibilitam a obtenção de DD com IES estrangeiras. Dispõe, também, de várias pós-graduações, algumas das quais oferecidas no âmbito da ISEP ACADEMY, centro de prestações de serviços e de certificação nas áreas de atuação. A grande maioria da OEF está focada em formações vocacionais e técnicas avançadas, orientadas profissionalmente, sendo a formação de 2.º ciclo predominantemente de continuidade da formação de 1.º ciclo. A visibilidade nacional e internacional da UO, e da sua OEF, muito decorre dos selos de qualidade e da sua participação nas grandes redes de escolas de engenharia da Europa e em várias redes mundiais.

3.2. Metodologias de Ensino

3.2.1. Metodologias de ensino e estratégia institucional

As novas tendências do mercado de trabalho, o desenvolvimento das tecnologias educativas, a captação de novos públicos para a ensino superior, a globalização e a experiência adquirida

com a COVID-19, incentivam uma política de educação superior ampla e compreensiva que potencie a inovação pedagógica, consubstanciada na renovação das metodologias de ensino e dos modelos de organização curricular, de modo a garantir-se uma aprendizagem mais significativa e transformadora e um compromisso mais pleno com objetivos de qualificação e de desenvolvimento das comunidades.

O P.PORTO enquadra esta contínua reconceptualização e renovação do processo de ensino e aprendizagem, consubstanciando num **paradigma integrado de inovação pedagógica**, como uma das estratégias mais relevantes e estruturantes na (re)construção do seu modelo de educação superior, orientados para **um ensino e aprendizagem centrado no estudante, flexível, experimental, criativo, empreendedor e interdisciplinar**.

Esta orientação foi prevista nos Planos Estratégicos 2014–2018 e 2020–2024, Eixo Prioritário de Intervenção da Formação, onde se definia a revisão das ofertas formativas de 1º e 2º ciclo, tendo em vista a valorização de metodologias de aprendizagem que combinem conhecimento e ambientes de produção. O Plano Estratégico 2020–2024, Eixo Estratégico Ensino e Aprendizagem, definia também como uma das linhas orientadoras a prosseguir a criação de oportunidades para uma concretização de um modelo de ensino- aprendizagem experimental, integrador, criativo e centrado no estudante, em estreita articulação com o tecido empresarial e associativo.

É com este enquadramento que o P.PORTO tem constituído ao longo dos anos um conjunto de políticas e estruturas concretizadoras desta estratégia. Destacamos:

- a) **A Unidade de e-Learning e Inovação Pedagógica do P.PORTO (e-IPP)**, em funcionamento de 2012 a 2022, contribuiu para o desenvolvimento e implementação de novos métodos pedagógicos, assentes sobretudo em práticas de b-learning. O e-IPP foi responsável pela implementação de mais de uma centena de ações de formação docente, pela criação e experimentação de novas metodologias de ensino e organização curricular e sua transferência para o quotidiano institucional. Desenvolveu ainda um importante papel na capacitação de outras IES para a concretização de modelos de ensino-aprendizagem híbridos.
- b) **A Porto Design Factory (PDF)**, criada em 2016, é uma unidade transversal do P.PORTO integrada na rede mundial de design factory's, criada pela Universidade de Aalto, Finlândia. Disponibiliza várias programas educativos concretizados num ambiente muito informal e disruptivo de aprendizagem, orientados para o desenvolvimento de competências transversais, como pensamento analítico, resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, originalidade e iniciativa, liderança e influência social, monitorização, controlo e uso de tecnologias, resiliência, tolerância ao stress e flexibilidade. Todos os programas educativos assentam nas metodologias de ensino-aprendizagem design thinking, project and problem based learning, envolvendo estudantes

internacionais multidisciplinares a aprenderem de forma colaborativa através do desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras para desafios e necessidades trazidas por empresas.

- c) **O Centro de Competências em Realidade Virtual/Aumentada do P.PORTO (CCRV/A)**, criado em 2018, que aglutinando os recursos e competências de carácter multidisciplinar disponíveis na instituição, tem, entre outros, como propósito, contribuir para a concretização de modelos de ensino e aprendizagem em contextos de simulação. Nos últimos cinco anos, tem desenvolvido um conjunto de recursos pedagógicos relevantes, sobretudo orientados para o desenvolvimento de soft-skills e contribuído para a capacitação de centenas de docentes e estudantes para a utilização destes recursos em atividades de ensino-aprendizagem.
- d) **O Observatório Pedagógico do P.PORTO**, criado em 2019, é um órgão consultivo vocacionado para a monitorização da formação e desempenho pedagógico dos docentes e adequação dos processos de ensino e aprendizagem, enquanto contributo relevante para promoção do sucesso académico e prevenção do insucesso e abandono escolar. Integram este observatório representantes da Presidência do P.PORTO, dos Conselhos Pedagógicos e das Associações de Estudantes.
- e) **O Centro de Inovação Pedagógica do P.PORTO (CIP)**, criado em 2022, tem como missão promover a valorização pedagógica como elemento diferenciador do processo de ensino-aprendizagem. Integra: a) o Gabinete de Ensino à Distância, centrado no suporte à capacitação docente e criação ou reconversão de oferta formativa para modelos de ensino à distância; b) o Gabinete de Formação e Desenvolvimento Pedagógico, responsável pela formação e desenvolvimento docente; e c) o Laboratório de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, centro de recursos experimental de novas formas de ensinar e aprender.

Em 2022, o **CIP** promoveu um inquérito por questionário, tendo como objetivos caracterizar as metodologias de ensino-aprendizagem mais prevalentes no P.PORTO e identificar também as necessidades de formação e desenvolvimento docente, promotoras de boas práticas pedagógicas, alinhadas com os pressupostos e estratégia institucional. O inquérito foi realizado online, de novembro a dezembro, e participaram 523 docentes. Os resultados revelam, de forma acumulada, as metodologias de ensino aprendizagem mais mobilizadas pelos docentes: aprendizagem mista baseada numa abordagem expositiva combinada com o ensino prático (76,3%); aprendizagem baseada em problemas (60,8%); aprendizagem baseada em projetos e em desafios (challenge-based learning) (57,6%); aprendizagem experiencial e estudos de caso (48,8); aprendizagem colaborativa (46,8%); ensino híbrido (38,6%); abordagens interdisciplinares (37,1%); simulação/role-playing (18,9%); visitas de campo (18,5); aprendizagem baseada em jogos (13%); e, ainda, salas de aula invertidas (12,2%).

A reconfiguração da profissionalidade docente dos professores do P.PORTO tem assentado em três eixos de intervenção, nomeadamente:

- a) **Aposta na (re)capacitação pedagógica para contextos híbridos**, prestando-se apoio pedagógico e científico aos docentes no que concerne a sua capacitação tanto para o trabalho com os estudantes à distância, assim como o desenvolvimento de conhecimento e práticas sobre a migração de cursos em formato presencial para a distância. Neste enquadramento, têm vindo a ser concretizadas ações de formação, como por exemplo a gamificação digital, flipped classroom, escape rooms digitais, agile learning, inteligência artificial generativa ou a abordagem project-based learning digital; foram elaborados manuais de boas práticas quanto à avaliação à distância; formação assente na emissão de micro-credentials; promoção da criação de cursos MOOC; fomento do uso de recursos e ferramentas digitais Web 3.0., entre outros.
- b) **Desenvolvimento de práticas de discussão pública sobre a experimentação de abordagens e estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras**, incluindo: o desenvolvimento de cursos de curta, média e longa duração sobre abordagens e recursos de ensino e aprendizagem; capacitação de docentes ao nível de competências diferenciadas para um atendimento e acolhimento efetivos e inclusivos de uma comunidade estudantil cada vez mais diversificada; criação de projetos de inovação pedagógica, apoiando a sua incubação e consecução; desenvolvimento de comunidades de aprendizagem reflexivas, críticas e sustentáveis, tendo em conta os nodes de especialidade dos saberes, nomeadamente através da participação em redes como a CARPE (<https://carpenetwork.org>); criação da estrutura Language Hub para a promoção de cursos de línguas, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas; realização de jornadas pedagógicas com edição de publicações; recurso à revista científica Pratica eLearning como veículo disseminador científico de práticas e projetos de inovação pedagógica junto da comunidade P.PORTO.
- c) **Criação de uma cultura e visão institucional que promova a integração efetiva e sustentável de cada um dos docentes e estudantes no ecossistema P.PORTO**, assente em práticas que fomentem o bem-estar, espaços e recursos de aprendizagem colaborativos e, ainda, o reconhecimento e valorização pública de boas práticas de inovação pedagógica, no sentido da criação de verdadeiras comunidades de prática, com iniciativas como: programa voluntário e interdisciplinar de observação por pares; criação de um regulamento para o reconhecimento de boas práticas de inovação pedagógica no P.PORTO, incluindo a promoção de projetos de inovação pedagógica e a atribuição de selo de excelência a unidades curriculares; concurso anual de boas práticas atribuído a docentes que tenham desenvolvido a implementação de práticas de inovação pedagógica de qualidade.

3.2.1. Evidências

- [Plano Estratégico 2014-2018 \(PE 2014-2018\)](#) | PDF | 2.4 Mb
- [Plano Estratégico 2020-2024 \(PE 2020-2024\)](#) | PDF | 3.7 Mb
- [Relatório de Atividades e-IPP](#) | PDF | 3 Mb
- [Porto Design Factory \(PDF\)](#) | PDF | 77.5 Kb
- [Centro de Competências em Realidade Virtual e Aumentada \(CCRV-A\)](#) | PDF | 1.1 Mb
- [Observatório Pedagógico do Politécnico do Porto](#) | PDF | 771.8 Kb
- [Centro de Inovação Pedagógica do P.PORTO](#) | PDF | 680.6 Kb
- [TEACHER PROFESSIONALITY IN HIGHER EDUCATION: MAPPING INSTITUTIONAL PEDAGOGICAL PRACTICES AND TEACHERS' LINGUISTIC AND DIGITAL SKILLS](#) | PDF | 379.9 Kb
- [DOS LEARNING MANAGEMENT SYSTEMS AOS PERSONAL LEARNING ENVIRONMENTS: A CAMINHO DOS ECOSISTEMAS DE APRENDIZAGEM INTEROPERÁVEIS?](#) | PDF | 1.7 Mb
- [Programa do Centro de Inovação Pedagógica \(CIP\)](#) | PDF | 1.4 Mb
- [Regulamento Bolsas Estudantes Empreendedores](#) | PDF | 3.7 Mb
- [Regulamento de Estágios Internos no P.PORTO](#) | PDF | 473.2 Kb
- [Regulamento Voluntariado do P.PORTO](#) | PDF | 2 Mb
- [Regulamento Geral de atribuição de Bolsas de incentivo no âmbito do programa PRR - Impulso no P.PORTO](#) | PDF | 453.5 Kb
- [Evidências referentes ao campo 3.1.1 - Estratégia institucional e políticas da oferta educativa](#) | PDF | 100.9 Kb
- [Plano Estratégico 2022-2026 \(PE 2022-2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb

3.2.2. Adequação das metodologias de ensino à oferta educativa

O P.PORTO tem definido um conjunto de procedimentos de avaliação e de adequação das metodologias de ensino à sua oferta formativa, consubstanciadas sobretudo na:

- a) **Avaliação, aprovação e monitorização** do funcionamento dos ciclos de estudos e unidades curriculares que os integram, a diferentes níveis e órgãos de gestão institucionais;
- b) **Participação ativa e colaborativa dos estudantes** no processo de ensino-aprendizagem e sua concomitante avaliação;
- c) **Envolvimento de personalidades e organizações externas** neste processo de auto-avaliação.

Em cada ano letivo são analisadas e aprovadas em Comissão de Curso, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico de cada UO, as fichas e relatórios de UC, bem como os

relatórios de funcionamento do curso. Importa enfatizar que os modelos de ficha de UC em vigor no P.PORTO, comum a todas as UO e disponível no DOMUS, integra um campo precisamente dedicado à demonstração da coerência entre metodologias de ensino e de avaliação com os objetivos de aprendizagem. Os **relatórios de unidade curricular e de curso** dispõem também de um conjunto de campos e indicadores relacionados com execução do programa, assiduidade e sucesso académico, que permitem inferir sobre a adequação entre as metodologias de ensino e os objetivos de aprendizagem.

Os **inquéritos pedagógicos**, realizados anualmente aos estudantes, são também um instrumento indispensável para a avaliação do funcionamento das diferentes unidades curriculares que integram um CE, especificamente no que reporta à adequação entre metodologias de ensino e os objetivos de aprendizagem. Os resultados dos inquéritos pedagógicos são habitualmente disponibilizados aos coordenadores de curso, docentes e responsáveis de cada unidade curricular e analisados quer no Comissão de Curso e Conselho Pedagógico de cada UO, quer no Observatório Pedagógico do P.PORTO, órgão consultivo vocacionado para a monitorização da adequação dos processos de ensino e aprendizagem, enquanto contributo relevante para promoção do sucesso académico e prevenção do insucesso e abandono escolar. Todos estes órgãos preveem a representatividade e participação ativa dos estudantes e docentes.

De um forma mais periódica, nos momentos de realização dos **relatórios de autoavaliação de ciclos de estudos** em funcionamento, para a A3ES, a adequação das metodologias de ensino relativamente aos objetivos gerais do curso e objetivos de aprendizagem definidos para cada unidade curricular prevista nos planos de estudo é também analisada quer nas Comissões de Autoavaliação dos Cursos, Comissão de Curso, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico de cada Unidade Orgânica, como também no Conselho Académico do P.PORTO, órgão de coordenação das atividades científicas e pedagógicas do Instituto e consultivo nos demais assuntos.

Estas estratégias e atividades são, ainda, habitualmente complementadas com outro tipo de iniciativas relevantes para a análise da adequação das metodologias de ensino com os objetivos de cada curso e diferentes UC que integram os planos de estudo, de que são exemplo: a) **reuniões regulares do corpo docente** afeto ao curso em cada ano letivo; b) **reuniões das coordenações de curso** com os representantes dos estudantes e respetivas Associações de Estudantes; b) **inquéritos realizados a diplomados e entidades empregadoras**; c) **encontros** promovidos com empresas e outras organizações de domínios de ação dos diferentes CE; d) **visitas institucionais** de representantes de outras IES e não superior parceiras; e) e **envolvimento de individualidades e entidades externas** nos processos de autoavaliação dos ciclos de estudo em funcionamento.

Os dados positivos apresentados no ponto 3.4.3. deste relatório relativos à taxa de progressão de estudantes, abandono escolar e sucesso académico, assim como os resultados dos

inquéritos pedagógicos dos últimos cinco anos, relativos às metodologias de ensino utilizadas quer em formato presencial, quer em termos de ensino à distância, permitem inferir com alguma segurança a adequação entre as metodologias de ensino praticadas e objetivos de aprendizagem determinados para cada curso.

A oferta formativa do P.PORTO contempla uma grande abrangência de áreas de educação e formação e uma significativa diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades dos estudantes. A instituição procura utilizar diferentes estratégias pedagógicas, conforme explicitado no ponto anterior, para proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora e transformadora. Essa variedade de abordagens pedagógicas permite atender aos diferentes perfis de estudantes e estimular a participação ativa de todos.

É importante realçar que a adequação das metodologias de ensino à oferta formativa da instituição é um processo contínuo, que envolve a atualização e o aprimoramento constante das práticas educacionais. A instituição procura acompanhar as tendências e as inovações no campo da educação, integrando novas abordagens e tecnologias que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Em conclusão, o P.PORTO dedica-se a oferecer uma oferta formativa atualizada e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho. Para isso, **adota metodologias de ensino que estimulam a participação ativa dos estudantes, a integração entre teoria e prática, o uso de tecnologias educacionais e a diversidade de estratégias pedagógicas.** Essa abordagem visa garantir uma formação de qualidade, preparando os estudantes para os desafios do mundo profissional e para contribuírem de forma significativa para a sociedade.

3.2.2. Evidências

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos - 1.º Semestre - 2020-2021](#) | PDF | 1.8 Mb

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos - 2.º Semestre - 2020-2021](#) | PDF | 2.1 Mb

[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2020/2021 - 1.º Semestre \(ISEP\)](#) | PDF | 2.2 Mb

[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2020/2021 - 2.º Semestre \(ISEP\)](#) | PDF | 2.2 Mb

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos - 1.º Semestre - 2021-2022](#) | PDF | 2.2 Mb

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos - 2.º Semestre - 2021-2022](#) | PDF | 2 Mb

[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2021/2022 - 1.º Semestre \(ISEP\)](#) | PDF | 3.4 Mb

[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2021/2022 - 2.º Semestre \(ISEP\)](#) | PDF | 2.9 Mb

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos - 1.º Semestre - 2019-2020](#) | PDF | 1.3 Mb

[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 2.º Semestre – 2019–2020 | PDF | 3 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2019/2020 – 1.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 2.2 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2019/2020 – 2.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 2.1 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 1.º Semestre – 2018–2019 | PDF | 3 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 1.º Semestre – 2018–2019 | PDF | 2.7 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2018/2019 – 1.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 1.4 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 2.º Semestre – 2018–2019 | PDF | 3.1 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 2.º Semestre – 2018–2019 | PDF | 2.6 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2018/2019 – 2.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 2.1 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 1.º Semestre – 2017–2018 | PDF | 2.4 Mb](#)
[Resultados agregados dos Inquéritos Pedagógicos – 2.º Semestre – 2017–2018 | PDF | 2.3 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2017/2018 – 1.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 3.5 Mb](#)
[Relatório de Avaliação do Processo Ensino / Aprendizagem: Inquéritos Pedagógicos 2017/2018 – 2.º Semestre \(ISEP\) | PDF | 3.5 Mb](#)

3.2.3. Participação dos estudantes nas metodologias de ensino

O P.PORTO aposta no desenvolvimento integral dos seus estudantes e na criação de condições para que estes expressem o seu potencial de um modo pleno, apostando no desenvolvimento de competências transversais no âmbito de **uma pedagogia crítica**. Na visão da Instituição, esta assenta numa corresponsabilização das condições em que se aprende e, também, implica o desenvolvimento de uma responsabilidade social, uma consciência crítica do estado da sociedade e um papel proativo de aprendizagem dos estudantes em todo o processo. Assim sendo, os estudantes fazem parte do tecido orgânico que envolve o pensamento institucional do ensino, metodologias e inovação pedagógica do P.PORTO, a montante e jusante, através das seguintes atividades e/ou iniciativas:

- 1) Os estudantes têm assento nos **Conselhos Pedagógicos** das escolas do P.PORTO, em igual número aos docentes, competindo-lhes, entre outras funções, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação;
- 2) De igual modo, os estudantes também estão representados no **Conselho Geral**, órgão de decisão estratégica e de supervisão do P.PORTO e composto por membros eleitos,

- incluindo estudantes, e personalidades externas cooptadas pelos restantes membros;
- 3) Nos processos de **criação de novos cursos e de avaliação** daqueles já em funcionamento, os estudantes são também envolvidos de forma ativa, através da sua participação no Conselho Académico do P.PORTO, no Conselho Pedagógico da sua UO, nas Comissões de Curso, nas Associações de Estudantes, espelhando as suas representações sobre as UC, respetivos docentes, cursos e condições gerais oferecidas pelo P.PORTO e as suas escolas;
 - 4) Os estudantes estão igualmente representados no **Observatório Pedagógico do P.PORTO**, órgão consultivo vocacionado para a monitorização da formação e desempenho pedagógico dos docentes e adequação dos processos de ensino e aprendizagem, enquanto contributo relevante para promoção do sucesso académico e prevenção do insucesso e abandono escolar;
 - 5) O P.PORTO dispõe ainda do **Provedor do Estudante**, personalidade de reconhecido mérito académico, docente da Instituição, designado pelo Conselho Geral e proposto pelas AE. O Provedor de Estudante zela pelos interesses dos estudantes, nomeadamente no domínio das atividades pedagógicas;
 - 6) Os estudantes estão ainda representados no **CIP do P.PORTO**, unidade especializada responsável pela capacitação docente e implementação de projetos de inovação pedagógica. Três estudantes da Instituição integram esta estrutura, havendo um estudante implicado em cada um dos três domínios seguintes: a) formação e desenvolvimento pedagógico, b) recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e, ainda, c) ensino a distância. A triangulação do trabalho desenvolvido pela estrutura, que implica professores, estudantes e escolas do P.PORTO, tem como objetivo último a modernização dos processos de ensino e aprendizagem, com enfoque na resolução de problemas reais, promovendo a motivação e a proatividade dos estudantes e, ainda, a aquisição de competências de índole transversal, necessárias para o exercício de uma cidadania plena e inserção no mercado de trabalho.
 - 7) Através dos **inquéritos pedagógicos**, da responsabilidade dos Conselhos Pedagógicos das UO do P.PORTO, os estudantes têm a oportunidade de avaliar o desempenho dos docentes e, ainda, de refletir sobre os conteúdos e principais abordagens e estratégias pedagógicas mobilizadas nas unidades curriculares, por forma a contribuir para a otimização de processos de ensino e aprendizagem;
 - 8) Os estudantes estão incluídos em **equipas de investigadores** de Unidades de I&D do P.PORTO, com especial destaque para projetos de investigação que se debruçam sobre a melhoria de processos de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, estes têm oportunidade de fazer parte de equipas com outros estudantes de vários níveis de ensino, bolsheiros de investigação e docentes/investigadores seniores, promovendo-se uma

cultura contextual de aprendizagem baseada na prática colaborativa, multidisciplinar e, em muitos casos, intercultural. O contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos assume especificidades próprias em função dos objetivos e natureza das unidades curriculares nos planos de estudo do CE em que se integram. Nos cursos de 1.º ciclo, esta ligação assume, acima de tudo, a forma de realização de exercícios apoiados em pesquisa empírica autónoma sob a orientação dos docentes, trabalho de campo, aulas laboratoriais e visitas de campo e/ou estudo e participação em encontros académicos e científicos. Por sua vez, no caso do 2.º ciclo, o contacto com a investigação é mais pronunciado e envolve trabalhos em coautoria entre estudantes e docentes, sob a forma de comunicação, poster ou publicação científica, seja no decorrer do ciclo de estudos ou mesmo após a obtenção do grau.

- 9) O enquadramento e contributos dos **representantes dos estudantes na ATHENA** – Advanced Technology Higher Education Network Alliance é de maior importância para o P.PORTO, cujos objetivos incluem a transferência de competências profissionais e a integração da investigação aplicada na sua missão educativa a nível profissional e tecnológico, tendo em conta uma oferta de serviços inclusivos, inovadores, educação internacional de alta qualidade permanentemente alinhado com necessidades do mercado global. Nesta aliança os estudantes têm a oportunidade de contribuir diretamente para a valorização e afirmação da Instituição na Europa.
- 10) Na era pós-globalizada em que vivemos, com os seus adjacentes desafios do mercado do trabalho e da (in)existência de fronteiras, os estudantes têm a oportunidade de participar em programas de **mobilidade Erasmus+**, enriquecendo as suas experiências de ensino e aprendizagem que marcam a construção da sua profissionalidade, dos seus pares e professores.

3.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

O Inquérito de Mapeamento das Práticas Pedagógicas realizado no final de 2022, bem como a auscultação efetuada já em 2023, junto dos Presidentes dos CP e coordenações dos CE de 1.º e 2.º ciclo, permite-nos caracterizar, aprimoradamente, as especificidades das UO relativamente às metodologias de ensino-aprendizagem mobilizadas. Na generalidade, é frequente usar-se o moodle como plataforma de apoio pedagógico.

O **ISEP** mobiliza numa diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem, sempre com o objetivo de proporcionar ao estudante uma aprendizagem ativa e colaborativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e a orientação para o mundo real. Na generalidade são usadas: abordagens expositiva, demonstrativa e interrogativa, estudos de casos, aprendizagem mista, baseada em problemas, aprendizagem em equipa e baseada em projetos. De forma

menos generalizada: aula invertida, avaliação por pares e tempestade de ideias. Com menor representatividade: laboratórios de acesso remoto, gamificação, EduScrum e ao CBL.

O **ISCAP** mobiliza o método expositivo seguido de aplicação prática; aprendizagem baseada em projetos e/ou problemas; aprendizagem em equipa; adoção de novas tecnologias nos processos de ensino (laboratórios de acesso remoto, escrita criativa com IA – copy AI, Write Sonic; gestão de projetos com Trello; Venngage para infografias; computer-assisted writing; text-to-speech); case studies; aula invertida; auto/heteroavaliação; quizzes; listenings; gamificação (utilização de free Apps); avaliação por pares; simulações e role playing; discussões/análise de casos; metodologias de “flipped classroom”; portefólio reflexivo; design thinking; seminários e discussões temáticas.

A **ESE** tem implementado vários métodos de ensino: abordagens STEAM, facilitadoras do desenvolvimento de competências ao nível do pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas; fabricação digital, laboratórios de fabricação e movimento maker; oficinas de aprendizagem; inteligência artificial; gamificação e iniciação à programação; metodologias ágeis (Kanban, design thinking) e PBL; realidade virtual e realidade aumentada; aula invertida e outras metodologias inovadoras.

A **ESS** prioriza o ensino prático através de: incorporação de estágios e de educação clínica nos CE, oferecendo a oportunidade de aplicação dos seus conhecimentos em ambientes profissionais (instituições de saúde); incentivo à participação em projetos de grupo e partilha de conhecimentos para a resolução de problemas. Esta abordagem fomenta a criatividade, o pensamento crítico e as competências de comunicação, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo profissional e a integração em equipas multidisciplinares. Em alguns CE, adota-se a aprendizagem baseada em casos – Problem Based Learning (PBL), utilizando-se um caso/problema para estimular o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os casos fornecem um plano de fundo de um paciente ou outra situação clínica, podendo corresponder a casos reais ou casos fictícios similares. Desenrola-se também uma aprendizagem por simulação, quer através do programa de pacientes simulados, quer através da utilização de recursos de realidade mista (Centro de Simulação da ESS).

A **ESTG**, enfatizando o trabalho experimental e de projeto na aquisição de competências, utiliza sobretudo: método expositivo e Interrogativo, orientado para o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia; método demonstrativo focado na análise de casos; método ativo, centrado no ensino tutorial e personalizado, incentivador da reflexão, pesquisa, resolução de problemas práticos; resolução prática e experiencial de problemas/casos reais ou simulados, visitas de estudo, organização de seminários e debates pelos estudantes, produção e apresentação de trabalhos científicos; método interativo, com técnicas de brainstorming, design thinking.

Na **ESHT** é frequente usarem-se diversas metodologias de ensino na mesma UC, combinando-se metodologias expositivas e interrogativas para a explanação dos conceitos mais

teóricos e metodologias ativas e demonstrativas para a aplicação prática. De uma forma geral são utilizadas metodologias como: flipped classroom; trabalhos de grupo e de projetos; e avaliação inter e intrapares. Independentemente da metodologia usada é frequente a utilização de ferramentas tecnológicas para a criação de dinâmicas de aprendizagem (mentimeter, kahoot, canvas, mindmap, Microsoft Teams, Padlet, e.o.).

A **ESMAE**, enquanto escola de artes performativas, tem vindo ao longo da sua existência experienciado distintas metodologias de ensino-aprendizagem, muitas delas assentes na prática de experimentação coletiva, como acontece nas aprendizagens em grupo nos coletivos do departamento música (orquestras, música de câmara, óperas, e.o.) ou no departamento de teatro nas suas produções. Uma parte das UC é caracterizada por uma aprendizagem baseada em projetos (projetos artísticos) e outra por uma componente de trabalho em grupo. A ESMAE, aproveitando as ferramentas digitais desenvolvidas durante a pandemia COVID-19, tem vindo a consolidar este tipo de instrumentos no suporte ao ensino.

A **ESMAD** adota uma variedade de metodologias inovadoras para promover a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento prático dos estudantes. A abordagem pedagógica baseia-se na combinação de teoria com uma forte componente prática, num ambiente de aprendizagem dinâmico e interdisciplinar. As metodologias de projetos e aprendizagem baseada em problemas são amplamente utilizadas, bem como trabalho em equipa, incentivando a aprendizagem colaborativa. Por meio do uso de tecnologias de ponta, laboratórios e oficinas especializados, exploram-se novos meios e técnicas inovadoras e expandem-se as suas competências técnicas. Essas metodologias combinadas proporcionam uma formação completa, capacitando os estudantes para se tornarem profissionais versáteis e criativos no campo das media artes e design.

3.3. Formação complementar e ao longo da vida

3.3.1. Estratégia institucional e políticas de aprendizagem ao longo da vida

As estratégias institucionais e políticas de aprendizagem ao longo da vida desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento contínuo de indivíduos, organizações e sociedade como um todo. O P.PORTO, enquanto 4.^a maior IES, tem assumido com convicção **uma orientação estratégica promotora da educação e do desenvolvimento contínuo dos seus membros e comunidade envolvente.**

Os sucessivos Planos Estratégicos assumem respetivamente um posicionamento assertivo da instituição na resposta às novas procuras de formação superior e de aprendizagem ao longo da vida, enquadrando o P.PORTO enquanto centro de aprendizagem ao longo da vida e enfatizando o seu compromisso com a valorização das pessoas, através da criação de

oportunidades de formação, atualização profissional e desenvolvimento de competências funcionais, comportamentais e éticas. A concretização eficiente desta estratégia institucional tem envolvido a criação de uma cultura de aprendizagem integrada, na qual o desenvolvimento pessoal e profissional é valorizado e incentivado. A sua operacionalização, programada e sustentada, tem assentado na identificação das necessidades de aprendizagem, na implementação de ações específicas para alcançar os resultados desejados, na medição do impacto destas ações e, naturalmente, na alocação de recursos adequados à concretização destes planos, orientados para a melhoria contínua e no crescimento pessoal e profissional dos estudantes, alumni, docentes, investigadores e funcionários não docentes que integram esta dinâmica comunidade.

A promoção de oportunidades de aprendizagem tem sido concretizada através de **uma abordagem descentralizada**, que reflete por um lado as especificidades e objetos próprios de cada UO, mas também as particularidades e necessidades de formação refletidas nos diferentes perfis profissionais. É com este enquadramento que se tem determinado como política institucional, a inscrição anual no plano de atividades P.PORTO de um conjunto de ações, cursos, workshops, seminários, conferências, programas de mentoria, entre outros, de atualização e aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Estas medidas, devidamente articuladas com as políticas de avaliação de desempenho e de progressão na carreira têm permitido que os colaboradores do P.PORTO se mantenham competitivos num mercado de trabalho em constante evolução, aumentando também a sua autoconfiança e realização pessoal.

Numa outra perspetiva, enquadrado nas atividades regulares desenvolvidas pelas suas oito Unidades Orgânicas, mas também a partir da ação concretizada pelas unidades de serviços especializados dos Serviços da Presidência do P.PORTO (CIP e PORTIC – Parque de Ciência e Tecnologia), tem vindo a ser disponibilizado um conjunto muito amplo de atividades potenciadoras da aprendizagem ao longo da vida, em resposta por um lado a **uma procura individualizada muito diversificada**, mas também aos **desafios estruturados propostos por entidades parceiras**, no quadro de referência local, regional e nacional, de que são exemplo, entre muitos outros, a Associação Empresarial de Portugal e a Associação Nacional de Jovens Empresários (sector privado empresarial), o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a CIM do Tâmega e Sousa (administração pública), a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Associação GRACE (sector social). A título também ilustrativo identificam-se também algumas das estruturas institucionais que se centram a sua ação neste âmbito:

- 1) O **ISEPACADEMY**, centro de prestação de serviços de formação, tem vindo a reunir um conjunto de parceiros líderes nas suas áreas. Para além das academias de formação que ministram diversos cursos é ainda, para alguns dos parceiros, centro de formação de instrutores e centro de suporte para outras academias nacionais. Integra a CICO Networking Academy, o Instructor Training Center, o Academy Support Center,

a Palo Alto Cybersecurity Academy, o EC_Council Academia, o Fortinet Security Academy, a Person Vue Testing Center.

- 2) A **PEA – Porto Executive Academy do ISCAP/P.PORTO** é uma unidade de prestação de serviços de consultoria e formação dirigidas a públicos executivos (ou pré-executivos), envolvidas predominantemente em temáticas relacionadas com a Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Globalização, Estratégia, Finanças, Digitalização ou Operações. A formação é assegurada por profissionais acreditados, altamente especializados, constituídas por consultores, especialistas e docentes do ensino superior.
- 3) A **Industry Business School (IBS) da ESTG/P.PORTO** tem como missão capacitar empresários e demais atores regionais, sediados sobretudo no Tâmega e Sousa, de competências multidisciplinares inerentes aos processos de tomada de decisão empresarial. A atividade da IBS destina-se essencialmente a executivos, quadros intermédios e superiores de PME e todos aqueles que pretendam vir a sê-lo neste tipo de empresas. Nas mais diversas temáticas da gestão de PME, a IBS promove um conjunto de ações formativas, nomeadamente MBA, Pós-Graduações, Cursos de Média e Curta Duração e Formações in company.
- 4) O **ESSim, Centro de Simulação da ESS** é um Centro de Formação e/ou Apoio à Comunidade que tem como missão a promoção da utilização da simulação em contexto de ensino e profissional. O ESSim disponibiliza programas de formação sobre simulação e com recurso a simulação para avaliação e desenvolvimento de competências no âmbito da saúde.

Enquadradas nestas e outras estruturas institucionais dedicadas, mas também no decurso das atividades realizadas regularmente pelas oito escolas do P.PORTO, foram disponibilizadas à sociedade portuguesa de 2018 a 2022 cerca de 866 cursos de curto e média duração não conducentes a grau, bem como muitas outras ações promotoras de aprendizagem ao longo da vida.

3.1.1. Evidências

[Regulamento do Centro de Simulação da Escola Superior de Saúde \(ESSim\)](#) | PDF | 150.4 Kb

[Relatório de Atividades ESSim – 2012/2022](#) | PDF | 164.2 Kb

[Estatutos Industry Business School \(IBS\)](#) | PDF | 757.5 Kb

[ISEP ACADEMY – Relatório de Atividades 2021–2022](#) | PDF | 956.8 Kb

[Criação da Porto Executive Academy do Politécnico do Porto](#) | PDF | 62.5 Kb

[Atividades PEA 2022](#) | PDF | 572 Kb

[Plano Estratégico 2022–2026](#) | PDF | 2.1 Mb

[Programa CIP](#) | PDF | 1.4 Mb

3.3.2. Oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida

A oferta formativa ao longo da vida do P.PORTO caracteriza-se por ser **abrangente, diversificada, flexível e orientada para as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade em geral**. Constituída por oito UO, a Instituição disponibiliza uma vasta gama de cursos e programas de formação ao longo da vida.

Uma das principais características deste tipo de oferta formativa é a sua **atualização constante para responder às exigências e tendências do mercado de trabalho**. O P.PORTO procura estar atento às mudanças tecnológicas, sociais e económicas, adaptando a sua oferta formativa de acordo com essas transformações. Isso possibilita que os estudantes e profissionais em exercício tenham acesso a programas de formação relevantes e atualizados, que lhes permitam adquirir competências adequadas às necessidades do mercado.

Além disso, a oferta formativa do P.PORTO abrange **diferentes áreas do conhecimento, relacionadas com as engenharias, ciências empresariais, educação e desporto, saúde, tecnologia e gestão, artes e hotelaria e turismo**. Esta abrangência e diversidade de áreas permite que os estudantes e profissionais encontrem cursos e programas que se adequem aos seus objetivos de carreira e interesses pessoais. Os programas são aliás projetados para atender às necessidades de diferentes públicos, como profissionais que procuram a sua atualização e aperfeiçoamento de competências, pessoas que desejam mudar de carreira ou adquirir novas competências e outros ainda interessados apenas na aprendizagem contínua.

Outra característica importante da oferta formativa ao longo da vida do P.PORTO é a **sua flexibilidade**. A instituição disponibiliza diferentes modalidades de formação, como cursos de curta duração, pós-graduações, mestrados, programas de formação avançada e programas de formação à medida para empresas e organizações, em regime presencial e à distância. Essa flexibilidade permite que os indivíduos escolham a modalidade que melhor se adapte às suas necessidades e disponibilidade de tempo.

Uma outra dimensão distintiva da oferta formativa ao longo da vida do P.PORTO é a **sua forte orientação prática e aplicação no mundo real**. Os programas são projetados para fornecer aos estudantes e profissionais as competências necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual. A instituição mantém fortes parcerias com empresas, organizações e instituições locais e regionais, o que facilita o desenvolvimento de programas de formação que estejam alinhados com as necessidades de cada setor de atividade económica e social, proporcionando também aos estudantes e profissionais novas experiências práticas de aprendizagem e de I&D aplicada, concretizadas em contexto real.

Além disso, o P.PORTO promove a formação ao longo da vida como **um processo contínuo e permanente**. A instituição incentiva os seus alunos e ex-alunos a continuarem a sua formação e atualização ao longo da vida, oferecendo programas de formação contínua, opor-

tunidades de aprendizagem ao longo da vida e apoio no desenvolvimento de competências transversais, como pensamento analítico, resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, originalidade e iniciativa, liderança e influência social, monitorização, controlo e uso de tecnologias, resiliência, tolerância ao stress e flexibilidade.

Nos últimos cinco anos, o P.PORTO disponibilizou de forma regular à comunidade cerca de 65 pós-graduações e 801 cursos breves na qual participaram cerca de 27 mil pessoas.

O **ISEP** tem aprovadas 14 pós-graduações e realizou cerca de 86 cursos breves nas diferentes áreas das engenharias e tecnologias, com números de horas de contacto que variam entre 42 e 120h, onde se inscreveram cerca de 2004 pessoas. O **ISCAP** dispõe de 27 pós-graduações e realizou cerca de 32 cursos de curta e média duração nas diferentes áreas das ciências empresariais, com números de horas de contacto que variam entre 1,5 e 88h, tendo participado cerca de 1716 formandos.

A **ESE** dispõe de 1 pós-graduação e realizou cerca de 32 cursos de formação continua relacionados com o ensino e línguas, com números de horas de contacto que variam entre 3 e 60h, frequentados por 1239 pessoas.

A **ESS** dispõe de 5 pós-graduações e operacionalizou cerca de 610 ações de formação continua em diferentes domínios da saúde, com números de horas de contacto que variam entre 1 e 100h, tendo participado cerca de 21576 pessoas.

A **ESTG** possui 2 pós-graduações e concretizou 1 curso breve com 60 horas de contacto, em áreas relacionadas com gestão, frequentadas por 23 estudantes;

A **ESHT** dispõe de 5 pós-graduações e realizou cerca de 13 cursos breves nas diferentes áreas da restauração, turismo e hotelaria, com números de horas de contacto que variam entre 4 e 80h, que contaram com a participação de 127 pessoas.

A **ESMAE** dispõe de 5 pós-graduações e realizou cerca de 12 cursos de curta e média duração nas diferentes áreas das música, teatro e dança, com números de horas de contacto que variam entre 234 e 480h, onde se inscreveram 312 pessoas.

E a **ESMAD** dispõe de 7 pós-graduações e realizou cerca de 15 cursos de formação continua relacionados com o design, audiovisuais e media artes, com números de horas de contacto que variam entre 8 e 21h, frequentadas por 109 estudantes.

Em resumo, a oferta formativa ao longo da vida do Politécnico do Porto é caracterizada pela sua atualização constante, diversidade de áreas, flexibilidade, abordagem prática e orientada para a aplicação dos conhecimentos, e pelo estímulo à formação contínua. Essas características tornam a Instituição uma referência no ensino superior em Portugal, proporcionando oportunidades de formação e desenvolvimento profissional para estudantes e profissionais ao longo das suas carreiras e assumindo-se como um motor de desenvolvimento regional, promovendo a formação ao longo da vida como um elemento essencial para o progresso individual e coletivo.

3.3.2. Evidências

[Cursos Não Conferentes de Grau – Pós-graduações 17/18 -21/22](#) | PDF | 41 Kb

[Cursos Não Conferentes de Grau – Formação Contínua 17/18 -21/22](#) | PDF | 39.9 Kb

[Cursos Não Conferentes de Grau – Cursos Livres 17/18 -21/22](#) | PDF | 65.5 Kb

[Cursos Não Conferentes de Grau – Cursos de preparação para o acesso ao ES 17/18 -21/22](#) | PDF | 27.9 Kb

[Dados P.PORTO: Sucesso e Progressão acadêmica e Abandono](#) | PDF | 125.6 Kb

3.3.3. Reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais

O reconhecimento e a creditação de aprendizagens não formais e informais desempenham um papel fundamental no processo de educação ao longo da vida, permitindo que os indivíduos obtenham reconhecimento e valorização pelas competências e conhecimentos adquiridos fora do contexto acadêmico tradicional. O P.PORTO, comprometido com a promoção da aprendizagem contínua, adota políticas e procedimentos para avaliar e validar essas aprendizagens, abrindo oportunidades para que os estudantes e profissionais aproveitem a sua experiência prévia.

O reconhecimento de aprendizagens não formais e informais é realizado de acordo com o **Regulamento de Reconhecimento e Creditação/Certificação de Competências do P.PORTO** (Despacho n.º 6682/2019). A aprendizagem não formal decorre em paralelo aos sistemas de ensino e formação. A aprendizagem não formal pode ocorrer no local de trabalho e através de atividades de organizações ou grupos da sociedade civil. Pode ainda ser ministrada através de organizações ou serviços criados em complemento aos sistemas convencionais.

O reconhecimento de aprendizagens informais envolve a validação de conhecimentos adquiridos através de experiências de aprendizagem não estruturadas, como aquisição de habilidades autodidatas, participação em comunidades de prática, entre outros. O art.3º n.º1 al. c) do Regulamento enquadra a aprendizagem informal como um acompanhamento natural da vida quotidiana. Este tipo de aprendizagem não é necessariamente intencional e, como tal, pode não ser reconhecida, mesmo pelos próprios indivíduos, como enriquecimento dos seus conhecimentos e aptidões.

No âmbito deste processo, os candidatos interessados em obter créditos ou reconhecimento pelas suas aprendizagens prévias submetem um pedido que descreve detalhadamente as suas experiências, atividades e conhecimentos relevantes. Essas informações são avaliadas por especialistas na área, que analisam a relevância e a equivalência das aprendizagens em relação aos requisitos dos CE, emitindo uma proposta de creditação, posteriormente

analisadas e aprovadas nos respetivos Conselhos Técnico-científicos de cada UO.

Além da documentação fornecida pelos candidatos, em alguns casos, pode ser solicitada a apresentação de evidências complementares, como certificados, portfólios de trabalho, relatórios ou outros documentos que demonstrem a aquisição de competências específicas. Dependendo da área e da circunstância individual, pode ser necessário realizar entrevistas ou avaliações adicionais para uma análise cabal do processo.

Concluída a avaliação, concedem-se os créditos correspondentes ao reconhecimento das aprendizagens. O objetivo é valorizar e aproveitar as competências adquiridas pelos estudantes e profissionais ao longo da vida, proporcionando-lhes oportunidades de progresso académico e profissional.

3.3.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

No período de 2017/18 a 2021/22 deram origem a creditação pelos oito Conselhos Técnico-científicos das UO do P.PORTO, 704 aprendizagens não formais e 301 informais, correspondendo globalmente 6391 ECTS creditados. Na **ESE** foram creditadas 13 aprendizagens não formais e 6 informais, correspondendo globalmente a 132 ECTS creditados. Na **ESHT** foram creditadas 4 aprendizagens não formais, correspondendo globalmente a 57 créditos. Na **ESMAE** foram creditadas 51 aprendizagens informais, correspondendo globalmente a 1283 ECTS creditados. Na **ESS** foram creditadas 12 aprendizagem não formais, correspondendo globalmente a 314 ECTS creditados. Na **ESTG** foram creditadas 9 aprendizagens não formais, correspondendo globalmente a 176 créditos. No **ISCAP** e nos cursos de Logística e Gestão das Organizações em colaboração com APNOR foram creditadas 23 aprendizagens não formais e 28 informais, correspondendo globalmente a 617 ECTS creditados. Finalmente, no **ISEP** foram creditadas 646 aprendizagens não formais, correspondendo globalmente a 3812 ECTS creditados.

O reconhecimento e a creditação de aprendizagens não formais e informais destacaram-se como um elemento essencial para a promoção da inclusão, flexibilidade e personalização da aprendizagem em contexto de ensino superior, contribuindo para a consolidação do pressuposto que a aprendizagem ocorre em diversos contextos e de diferentes formas e portanto da necessidade de se incentivar os indivíduos a refletirem sobre suas experiências anteriores e a utilizarem os seus conhecimentos adquiridos como uma base sólida para o seu desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

Em suma, o P.PORTO reconhece e valoriza as aprendizagens não formais e informais, oferecendo aos estudantes e profissionais a oportunidade de aproveitar as suas experiências prévias e obter reconhecimento pelas competências adquiridas. Esse processo contribui para uma educação mais inclusiva, flexível e alinhada com as necessidades e realidades em constante mudança da sociedade.

3.4. Estudantes

Observações (se aplicável)

n.a.

3.4.1. Estratégia institucional e políticas para atração de estudantes

O P.PORTO é, como já referido anteriormente, a IES politécnica com maior número quer de CE (Mestrados, Licenciaturas e TeSP), quer de estudantes. Os CE da instituição apresentam elevados níveis de procura e de atratividade, comprovados pela ocupação da totalidade de vagas disponibilizadas nos diversos concursos e regimes. De qualquer modo, o P.PORTO tem uma política para a atração de novos estudantes. Para além dos candidatos provenientes do CNA, procura-se valorizar e incentivar o acesso por vias alternativas a este concurso, permitindo o contínuo alargamento a novos e diversificados públicos (candidatos maiores de 23 anos, via profissionalizante/dupla certificação, estudantes internacionais, entre outros).

A Instituição tem uma estratégia ativa de divulgação e promoção da sua OF junto dos vários públicos. Uma das formas que privilegia é a divulgação através da comunicação social (jornais, revistas, entre outros). Recorre também à via digital. Com efeito, os sites institucionais funcionam como mecanismo de divulgação central. O sítio da internet do P.PORTO e das suas UO mantém atualizada a informação sobre a OF e os endereços eletrónicos dos diretores de curso, via pela qual os candidatos podem esclarecer dúvidas específicas dos CE e relativas ao acesso e ingresso.

Na concretização da estratégia institucional para a atração de novos estudantes, o P.PORTO desenvolve ou participa, ainda, num conjunto abrangente de atividades que a seguir se apresenta de forma resumida. Divulgar a oferta formativa do P.PORTO e prestar esclarecimentos adicionais, essencialmente relacionados com os diferentes processos concursais de admissão, integração no ensino superior e acesso a alojamento e bolsas de estudo, são os principais propósitos destas atividades. Paralelamente, há um esforço adicional das diversas equipas do Politécnico do Porto para que a aproximação aos vários públicos seja efetivada e contínua.

Ao nível internacional, de modo a captar de estudantes internacionais, o P.PORTO participa semestralmente em eventos de divulgação da sua OF em 6 estados brasileiros. Procura divulgar, igualmente, a OF em países como EUA, Chile, Colômbia, Moçambique, Guiné.

Ao nível nacional, o P.PORTO marca presença em eventos e feiras de divulgação, promovendo a apresentação, as condições de acesso e de integração nos vários ciclos de estudos conferentes de grau que integram o seu portefólio formativo, como são exemplo a Qualifica e a Futurália.

Num contexto de aproximação e abertura à comunidade, diversas equipas especializadas (das

áreas académicas, do ensino e da gestão do portefólio formativo, bem como da comunicação e divulgação) dão a conhecer o Ensino Superior e o P.PORTO às escolas de ensino secundário e de ensino profissionalizante, muito em particular para divulgar a OF de que dispõe nos vários ciclos de estudos conferentes de grau e cursos TeSP, as atividades culturais e de integração académica que promove. Nesta perspetiva, atua numa dupla estratégia institucional:

i) **P.PORTO vai às Escolas:** iniciativa que se traduz na visita às escolas de ensino secundário e ensino profissionalizante, públicas e privadas, a convite e em representação do Universo P.PORTO, dinamizando feiras/mostras formativas ou momentos de ‘mesa redonda’ e, paralelamente, promovendo sessões de esclarecimento e de divulgação. No âmbito destas sessões de divulgação, é feito, em parceria com os Serviços de Psicologia e Orientação, um levantamento prévio das orientações vocacionais dos estudantes da escola a ser visitada, de modo a haver um ajuste da abordagem a desenvolver. Desta forma, durante as sessões, por norma, são apresentados os cursos das UO que vão ao encontro da(s) área(s) científica(s) e de interesse dos estudantes em causa e, por vezes, já sinalizada(s) pelo respetivo Serviço de Psicologia. Relativamente às feiras/mostras formativas, a Instituição faz-se representar por equipas que articulam os contributos dos SP do P.PORTO e, estrategicamente, estão também presentes membros das UO cuja oferta formativa está em divulgação (docentes, coordenadores de curso, estudantes, alumni, trabalhadores técnicos e administrativos das áreas académicas e da comunicação). Dado o histórico de atratividade e o potencial de captação da Instituição, prioriza-se a dinamização de eventos nos distritos de Aveiro, Braga e Porto, por corresponderem à maior área de influência no que a candidaturas ao ensino superior diz respeito. Há, ainda, total abertura por parte da Instituição para organizar outras iniciativas que sejam consideradas de valor adicional para públicos diversificados e que sejam propostas pelas escolas.

ii) **P.PORTO recebe as Escolas:** iniciativa que consiste na abertura das várias UO à comunidade estudantil do ensino secundário e profissional, assumindo-se como um valioso cartão de visita institucional. De uma forma estruturada e sistemática, é realizado um “dia aberto” em cada uma das UO, pretendendo-se que esta iniciativa, que envolve a apresentação dos cursos, muitas das vezes, pelos coordenadores de curso ou docentes e por estudantes que os frequentam, seja uma forma de aproximação e de início da transição para o espaço e o universo do ensino superior. Além da apresentação dos CE e das condições de acesso e ingresso, é realizada uma visita aos principais espaços e laboratórios pedagógicos e científicos da UO, assim como aos centros de recursos pedagógicos adaptados para CE muitos específicos e para estudantes com necessidades adicionais de suporte (NAS), se aplicável. Também por contacto prévio de escolas interessadas, é agendada uma visita em articulação entre

o Serviço de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo do P.PORTO e os Gabinetes de Comunicação das UO de modo a receber os estudantes interessados, em dia e horário pré-estabelecido.

Pretende-se que estas iniciativas sejam uma janela aberta à descoberta das diferentes áreas de atuação e de investigação do P.PORTO. Através desta atividade, os estudantes do ensino secundário têm a oportunidade de dialogar com docentes, estudantes e técnicos do ensino superior, elementos essenciais da comunidade académica, dando a conhecer a oferta formativa e contribuindo, naturalmente, para uma decisão vocacional mais informada e consciente.

Também as **reuniões individuais com as equipas de Serviço de Psicologia e Orientação das escolas básicas e secundárias** integram a política institucional para a atração de estudantes, dado que contribuem para a orientação fundamentada e informada dos estudantes.

De forma analítica, e no que diz respeito aos dados globais sobre candidaturas validadas em função da tipologia de admissão (maiores 23, concursos especiais, vias profissionais e outros), é perceptível uma clara evolução da procura da OF do P.PORTO ao longo dos últimos anos, destacando-se:

- i) No que respeita a candidaturas validadas às **provas para avaliar a capacidade para Acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos**, verificou-se um aumento consecutivo desde o ano letivo de 2016/2017 até 2020/2021, sendo que, recentemente, de 2022/2023 para 2023/2024, se dá o valor mais alto de candidaturas validadas dos últimos sete anos, convertendo-se numa taxa de 36%.
- ii) No que concerne a candidaturas validadas através do **concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais**, a subida é constante ao longo dos anos, variando o aumento entre os 5% em 2017/2018 e os 54% no ano seguinte. Recentemente, no ano letivo de 2022/2023, o aumento foi bastante expressivo, na ordem dos 49%.
- iii) No que a candidaturas validadas através **dos concursos especiais** diz respeito, a tendência de crescimento tem sido igualmente verificada.
- iv) Quanto **aos titulares de grau**, tem efetivamente havido uma subida, apesar de não ser tão evidente, variando entre 1% e 14%.
- v) Por fim, nas candidaturas validadas referentes **a Cursos TeSP**, verificou-se igualmente um claro aumento ao longo dos últimos seis anos, tendo sido mais significativo no último ano letivo (2022/2023), na ordem dos 41%.

A estratégia institucional e as políticas para atração de estudantes têm sido constantes, de modo que, num universo de 2838 estudantes matriculados, no ano letivo de 2016/2017, constata-se que 1391 colocaram o P.PORTO como primeira opção de ingresso no ensino superior, representando 49% do total. É imperioso referir ainda que, presentemente, a Instituição tem mais de 1500 estudantes internacionais (cerca de 7% do total dos estudantes).

Por fim, saliente-se que do total de 4.553 vagas disponibilizadas pelo P.PORTO, no ano de 2023, 1370 reportam-se a vagas dos concursos especiais e regimes especiais. Estes dados permitem verificar que cerca de 30% das vagas se destinam aos concursos especiais, estimulando, desta forma, a diversificação da base de acesso e a captação de novos públicos que têm procurado formação superior, fator essencial para o desenvolvimento institucional.

3.4.2. Promoção do sucesso escolar

O PORTO registou, no ano letivo de 2020/2021, **uma taxa média de sucesso escolar** (Tabela 5) **de 77% e 64%**, respetivamente **nas licenciaturas e nos mestrados**. Esta taxa de sucesso tem vindo a aumentar progressivamente ao longo dos anos, sendo que, no ano letivo de 2016/2017, se situava em 71% nas licenciaturas e 54% nos mestrados.

Tabela 5 – Taxa Média de sucesso escolar 1.º e 2.º ciclos

ANO LETIVO	TAXA MÉDIA DE SUCESSO ESCOLAR P.PORTO	
	LICENCIATURAS ⁽¹⁾	MESTRADOS
2020/2021	77%	64%
2019/2020	76%	51%
2018/2019	71%	50%
2017/2018	75%	53%
2016/2017	71%	54%

(1) Taxa Média considerando Licenciaturas de 3 anos e de 4 anos (apenas ESS).

Por outro lado, **a taxa de abandono escolar** (Tabela 6 e 7) foi, no ano letivo de 2019/2020, globalmente, **de 11% nas licenciaturas e de 22% nos mestrados**. De salientar que as taxas médias de abandono escolar verificadas nos anos letivos anteriores foram significativamente mais reduzidas, oscilando entre 7% e 9%, nas licenciaturas, e 16% e 17%, nos mestrados. É provável que aquele substancial aumento se fique a dever, em grande parte, à pandemia de COVID-19.

Tabela 6 – Taxas de abandono 1.º ciclo – Licenciatura

ANO LETIVO	TAXAS DE ABANDONO / UO e P.PORTO									
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP	P.PORTO
2018/19 – 2019/20	8%		12%	29%	10%	5%	11%	8%	4%	11%
2017/18 – 2018/19	6%		13%	8%	6%	7%	13%	8%	4%	8%
2016/17 – 2017/18	7%		5%	9%	6%	3%	13%	9%	5%	7%
2015/16 – 2016/17	9%	25%	7%	3%	2%	3%	11%	11%	7%	8%

Tabela 7 – Taxas de abandono 2.º ciclo – Mestrado

ANO LETIVO	TAXAS DE ABANDONO / UO e P.PORTO									
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP	P.PORTO
2018/19 – 2019/20	11%		22%	32%	14%	36%	30%	10%	20%	22%
2017/18 – 2018/19	8%		11%	31%	8%	20%	17%	12%	21%	16%
2016/17 – 2017/18	10%		16%	32%	12%	10%	21%	15%	17%	17%
2015/16 – 2016/17	5%		38%		11%	16%	16%	14%	20%	17%

O P.PORTO dispõe de uma estratégia institucional para a promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar desenvolvida de forma articulada entre os SP e as UO, operacionalizada nas seguintes dimensões:

a) Integração de novos estudantes

No que diz respeito à integração de novos estudantes, refira-se que as UO desenvolvem diversas atividades no sentido de facilitarem a adaptação dos estudantes ao ensino superior. Realiza-se, em todas as UO, o **acolhimento aos novos estudantes**, com o apoio e a participação das AE, por intermédio das sessões de receção e de abertura do ano letivo, prestando informações sobre as UO, os cursos, a equipa docente, aspetos regulamentares, bem como programas e serviços específicos. A instituição promove, em articulação com toda a comunidade, **um programa de integração e de receção geral**, complementarmente aos realizados pelas UO.

O P.PORTO dispõe, também, de um **serviço de apoio a estudantes com NAS**, que, por meio de uma comissão de análise especializada, define as medidas de apoio adicionais a implementar no processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Em caso de estatuto NAS permanente, uma das medidas implementada é a nomeação de um docente-tutor, que acompanhará o estudante ao longo do seu percurso académico, nomeadamente para apoio pedagógico individualizado, motivação académica e colaboração com todos os membros do corpo docente, para a promoção de respostas educativas adequadas às necessidades do estudante em causa. Adicionalmente, como recomendação, pode existir um acompanhamento por parte de outros estudantes, num contexto de pares-tutores. Alinhado com esta visão, os estudantes ou os docentes com deficiência auditiva dispõem de um serviço de tradução e interpretação em Língua Gestual Portuguesa no decurso das atividades letivas e dos momentos de avaliação. Este serviço é assegurado por um programa de estágios profissionais remunerados para diplomados dos CE da própria instituição.

Em algumas UO, existem **programas de tutorias**, realizados por docentes, que promovem o acompanhamento/orientação em contexto escolar/percurso académico, bem como programas de mentorias, desenvolvidos em colaboração com as AE e levados a cabo por estudantes de anos mais avançados ou diplomados, com o propósito de facilitar a integração dos novos estudantes.

b) Acompanhamento/orientação dos estudantes

Em relação ao acompanhamento/orientação, além dos programas de tutorias, o P.PORTO possui, também, algumas estruturas que promovem atividades para o desenvolvimento dos estudantes. Neste contexto, realça-se que existe **um provedor do estudante** (desde 2006) que, entre outras atividades e iniciativas, promove os direitos e os interesses dos estudantes junto dos órgãos, dos serviços e dos demais intervenientes, mediando conflitos e emitindo recomendações para a resolução dos problemas.

Na instituição existe, igualmente, o FAES (Fundo de Apoio e Emergência Social do Politécnico do Porto), que presta apoio de emergência social aos estudantes com baixos recursos financeiros, como estratégia de combate ao abandono escolar. A estes estudantes, mediante um contrato de prestação de serviços à comunidade, é atribuído um apoio, essencialmente de valor igual ao das propinas.

Diversas UO, como forma de estímulo ao sucesso, atribuem **prémios de reconhecimento de mérito** a alunos com médias elevadas, alguns deles em parceria com autarquias, empresas e fundações. Com o mesmo objetivo, os docentes incentivam os estudantes à participação em concursos e projetos diversificados, fazendo o acompanhamento do seu desenvolvimento e apresentação pública.

A instituição dispõe, também, de um **Gabinete de Sucesso Académico e Empregabilidade** (GSAE), que, em articulação com gabinetes específicos de orientação das UO, atua ao nível do aconselhamento e da capacitação pessoal, social, académica e profissional. Este gabinete tem três áreas de intervenção: i) integração académica, saúde e bem-estar; ii) desenvolvimento de competências; iii) empregabilidade e gestão de carreira. O referido gabinete integra, essencialmente, técnicos especializados e psicólogos. Na realidade, o GSAE desenvolve atividades específicas e disponibiliza serviços como: consultas de psicologia, orientação vocacional e profissional, coaching psicológico e desenvolvimento de carreira, apoio em processos de candidatura e de seleção, company dating, portal de emprego.

A pensar no sucesso académico dos estudantes, com o objetivo de apoiar o seu percurso académico, a sua entrada no mercado de trabalho e também como medida de combate ao abandono escolar, o P.PORTO, por via do GSAE, criou o **Programa de Desenvolvimento de Competências de Estudo**, que se desenvolve anualmente. Este programa integra um conjunto de sessões com a finalidade de auxiliar os estudan-

tes na definição de um plano formativo à medida das suas necessidades e objetivos individuais, bem como com o objetivo de promover o desenvolvimento de estratégias eficazes de lidar com os principais desafios do ensino superior e potenciar o seu sucesso académico. As sessões formativas globais e transversais às diferentes áreas científicas e UO aliam a componente teórica subjacente aos modelos e métodos de planeamento e o desempenho em contexto académico com a componente prática orientada para o desenvolvimento de estratégias e recursos para a otimização do rendimento e desempenho individuais.

c) Inserção profissional dos estudantes

A inserção profissional dos estudantes é promovida pelo GSAE e os demais gabinetes existentes nas UO, mediante o estabelecimento de protocolos de cooperação com empresas e serviços, públicos e privados, proporcionando a realização de estágios (curriculares e pós/extracurriculares). Neste contexto, dinamizam feiras de emprego e atividades de transição para o mercado profissional. As **feiras de emprego** são também atividades promovidas por algumas das AE do P.PORTO. A instituição dispõe, também, de um programa de estágios internos remunerados para diplomados da própria instituição, com a duração de 11 meses, possibilitando o primeiro contacto com o ambiente profissional e o prosseguimento do desenvolvimento de competências, na ótica das diretrizes da valorização do emprego jovem.

d) Intervenção através de programas específicos.

Quanto à intervenção através de programas, é importante evidenciar o desenvolvimento do **projeto SUPER P.PORTO**, no âmbito do programa “S.E.R – Sucesso no Ensino Superior”. Este programa abrange todas as UO e trata-se de uma iniciativa inovadora focada na resolução de desafios do sistema educativo, que procura, através da promoção da igualdade de oportunidades, promover o sucesso académico e contribuir para a redução do abandono escolar, reforçando a aprendizagem e a qualificação ao longo da vida. Consubstancia-se na implementação de um programa de acompanhamento dos estudantes, quer ao nível escolar, pessoal e familiar, quer através do reforço da ligação ao mercado de trabalho e desenvolvimento do espírito empreendedor. Entre as diversas medidas adotadas pelas várias UO destacam-se: a contratação de professores, em regime de coadjuvação, para lecionação de aulas adicionais e acompanhamento individual de estudantes; o desenvolvimento de plataformas com recursos pedagógicos adicionais, ferramentas de autoavaliação formativa e formas de apoio a distância através de sessões online síncronas e assíncronas, fóruns e chats; oficinas e sessões temáticas, presenciais ou a distância. Este programa é uma contribuição para aumentar significativamente o sucesso escolar em UC com baixos níveis de aprovação.

3.4.3. Monitorização do sucesso escolar

A monitorização e análise do sucesso escolar está definido no Manual da Qualidade do P.PORTO, no subprocesso ensino e aprendizagem, suportado nas normas e procedimentos regulamentados.

A instituição efetua, periodicamente, a monitorização, garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como da análise dos resultados do ponto de vista do sucesso escolar. Essa monitorização segue uma abordagem multinível e agregadora, levada a cabo no contexto do SIGQ|P.PORTO.

No âmbito da UO, durante o período letivo, a monitorização do ensino e aprendizagem é realizada permanentemente pelo contacto que envolve a comissão de curso, os responsáveis da UC e os estudantes, bem como em reuniões com as estruturas pedagógicas existentes nas UO.

No final do ano letivo, o processo de monitorização é realizado pelo responsável da UC, elaborando o Relatório de UC (RUC), seguindo-se a análise dos resultados pela comissão de curso e posterior análise ao nível do Conselho Pedagógico.

O **responsável da UC** tem semestralmente disponível, de forma automática e digitalmente (DOMUS), os dados do sucesso escolar. Quando acede eletronicamente ao RUC, os dados relativos ao sucesso escolar já se encontram preenchidos, designadamente o rácio do n.º de aprovados face ao n.º de inscritos e o rácio do n.º de aprovados face ao n.º de avaliados. Esse relatório deve ser elaborado após a conclusão do exame de recurso da UC. No RUC, o docente responsável reflete sobre os resultados obtidos pelos estudantes, em particular quando os mesmos evidenciam um nível elevado de insucesso, procurando identificar, desde logo, as suas principais causas.

Numa fase posterior, os resultados de todas as UC são disponibilizados à **comissão de curso** aquando da elaboração do relatório anual de CE. Neste relatório, a comissão identifica as UC com maior índice de insucesso e verifica se existe a necessidade de se efetuarem planos de melhoria para as UC cujo insucesso é elevado.

Numa última fase, o **Conselho Pedagógico**, conjuntamente com o coordenador de curso, discute a pertinência de se conceber um plano de melhoria para as UC com insucesso, devendo este conter a identificação dos problemas e as ações de melhoria a empreender, tal como os recursos necessários à sua concretização. Estes procedimentos de monitorização do sucesso escolar, bem como as ações a concretizar face aos resultados obtidos são realizados nas UO.

Adicionalmente, no final de cada semestre, previamente à época de avaliação por exame, é lançado, para a totalidade dos estudantes, um inquérito (inquérito pedagógico) que permite, através das respostas obtidas, de forma anónima, aferir o desempenho pedagógico dos docentes, das UC de cada curso e, em última instância, da respetiva UO. Estes dados, recolhidos e tratados centralmente no âmbito do SIGQ|P.PORTO, são enviados para os Pre-

sidentes dos órgãos de gestão de cada UO (CP, CTC e Presidência), para respetiva análise e divulgação, de acordo com o que se encontra previsto estatutariamente em cada UO, permitindo a implementação fundamentada e racional de medidas de melhoria, nos casos em que estas são necessárias, de forma a contribuir para a promoção do sucesso académico e para a redução das taxas de abandono escolar.

No que respeita ao **sucesso escolar** nas diversas UO, verifica-se que, no contexto das licenciaturas (tabela 8), no ano letivo de 2020/2021, em cinco UO os níveis são iguais ou superiores a 75% (ESMAE 93%; ISEP 85%; ESE 84%; ESS 80%; ESMAD 75%). Em outras três escolas, o sucesso escolar, nesse mesmo ano letivo, situou-se abaixo dos 70% (ISCAP 67%; ESTG 65%; ESHT 51%). De salientar que no ISCAP e na ESHT os índices de sucesso escolar têm sido significativamente mais elevados em anos letivos anteriores, podendo essa recente diminuição estar relacionada com a pandemia de COVID-19 e os fatores dela decorrentes, como o acentuar das dificuldades económicas das famílias. Uma das principais razões para os níveis mais reduzidos do sucesso escolar nos CE de 1.º Ciclo de três UO – ISCAP, ESTG e ESTH – prende-se com o facto de estas escolas ministrarem diversas licenciaturas em regime pós-laboral, com taxas de sucesso habitualmente inferiores, devido às características dos públicos que as frequentam.

Tabela 8 – Taxas de sucesso 1.º ciclo (Licenciatura)

ANO LETIVO	TAXAS DE SUCESSO / UO								
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP
2020/2021	84%		51%	75%	93%	80%	65%	67%	85%
2019/2020	93%		60%	69%	81%	80%	62%	63%	82%
2018/2019	74%		58%	43%	84%	77%	46%	68%	81%
2017/2018	79%	0%			65%	80%	61%	74%	68%
2016/2017	78%	0%			52%	76%	49%	71%	79%
MÉDIA	82%	56%	62%	75%	79%	57%	69%	79%	

Nos CE de 2.º Ciclo (tabela 9), as taxas de sucesso escolar são inferiores às das licenciaturas, em grande parte, devido à conclusão mais tardia do projeto/dissertação/relatório de estágio, que faz com que o estudante não conclua no período normal do CE (n anos). Em algumas das UO, também no ano letivo 2020/2021, a taxa de sucesso nos 2.º CE é igual ou superior a 64% (ESMAD 85%; ESMAE 78%; ESS 74%; ISEP 66%; ESE 64%). Nas restantes UO, as taxas são inferiores, situando-se em 54%, 51% e 40%, respetivamente na ESHT, no ISCAP e na ESTG.

Tabela 9 – Taxas de sucesso 2.º ciclo (Mestrado)

ANO LETIVO	TAXAS DE SUCESSO / UO								
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP
2020/2021	64%		54%	85%	78%	74%	40%	51%	66%
2019/2020	61%		58%	63%	21%	67%	21%	54%	62%
2018/2019	72%		46%	46%	76%	40%	21%	40%	55%
2017/2018	64%		40%	32%	80%	72%	25%	57%	55%
2016/2017	81%	0%			84%	22%	28%	58%	51%
MÉDIA	69%	50%	45%	68%	55%	27%	52%	58%	

Um outro indicador de sucesso é a **taxa de progressão**, sendo de notar que há uma contínua melhoria no período em análise: 2016/2017 – 2020/2021 (tabela 10, tabela 11 e tabela 12). Nestes 5 anos, no âmbito dos 1.º CE, verifica-se uma taxa de progressão média de 74%. No que se refere aos 2.º CE, a taxa de progressão média, no mesmo período, é de 61%.

Tabela 10 – Taxas de progressão 1.º ciclo (Licenciatura: 1.º – 2.º Ano Curricular)

ANO LETIVO	LICENCIATURAS - TAXAS DE PROGRESSÃO (1.º - 2.º ANO CURRICULAR) / UO								
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP
2019/20–2020/21	75%		66%	79%	82%	79%	58%	52%	66%
2018/19–2019/20	77%		68%	59%	78%	73%	44%	51%	64%
2017/18–2018/19	79%		73%	69%	80%	74%	45%	47%	60%
2016/17–2017/18	76%		75%	75%	79%	77%	42%	48%	56%
2015/16–2016/17	75%	64%			87%	76%	46%	45%	50%
TAXA MÉDIA	76%	64%	71%	71%	81%	76%	47%	49%	59%

Tabela 11 – Taxas de progressão 1.º ciclo (Licenciatura: 2.º – 3.º Ano Curricular)

ANO LETIVO	LICENCIATURAS - TAXAS DE PROGRESSÃO (2.º - 3.º ANO CURRICULAR) / UO								
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP
2019/20–2020/21	84%		65%	85%	89%	90%	66%	61%	64%
2018/19–2019/20	86%		60%	67%	76%	88%	46%	62%	60%
2017/18–2018/19	86%		75%	76%	84%	91%	52%	60%	59%
2016/17–2017/18	86%		75%	77%	75%	92%	64%	64%	58%
2015/16–2016/17	88%	71%			76%	89%	50%	56%	53%
MÉDIA PERÍODO	86%	71%	69%	76%	80%	90%	56%	61%	59%

Tabela 12 – Taxas de progressão 2.º ciclo (Mestrado: 1.º – 2.º Ano Curricular)

ANO LETIVO	MESTRADOS- TAXAS DE PROGRESSÃO (1.º – 2.º ANO CURRICULAR) / UO								
	ESE	ESEIG	ESHT	ESMAD	ESMAE	ESS	ESTG	ISCAP	ISEP
2019/20–2020/21	76%		69%	72%	58%	75%	72%	72%	58%
2018/19–2019/20	84%		72%	42%	52%	60%	57%	62%	58%
2017/18–2018/19	81%		58%	69%	64%	50%	56%	62%	54%
2016/17–2017/18	80%		71%	65%	63%	52%	62%	49%	57%
2015/16–2016/17	88%	54%			69%	31%	62%	62%	58%
MÉDIA PERÍODO	76%	64%	71%	71%	81%	53%	47%	49%	59%

3.4.4. Promoção do bem-estar dos estudantes

O P.PORTO tem mecanismos de promoção da saúde e bem-estar dos estudantes, particularmente no domínio do **voluntariado, desporto e cultura**.

O **voluntariado** é uma das facetas da Responsabilidade Social pelo impacto positivo que causa na sociedade. Através de programas de voluntariado, a instituição procura envolver os estudantes em causas de natureza cívica, social, intergeracional, cultural, defesa do património, do ambiente e dos animais, contribuindo para a sua formação integral. O P.PORTO tem desenvolvido novos programas e políticas que contribuam para a realização integral do percurso de cada estudante. Sendo um processo dinâmico, o enquadramento dos programas de Voluntariado promovidos e/ou apoiados pelo P.PORTO tem vindo a ser regulamentado ao longo dos anos pelas sucessivas Presidências (Despachos IPP/P-053/2013, P.PORTO/P-035/2019, P.POR-TO/P-035/2023) com a introdução de mecanismos que permitam simplificar processos e reconhecer o valor do voluntário. São exemplos de programas de voluntariado, destinados a estudantes, promovidos ou apoiados pela instituição: Projeto (D) de Deficiência, apoiando a inclusão de pessoas com deficiência/incapacidade no mercado, e MentorART, projeto de mentorias interpares para promoção do desenvolvimento positivo e no bem-estar.

A instituição considera que a **prática de atividade física e desportiva (AFD)** é um fator importante no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes e da sua comunidade. Dispõe de um **Gabinete Desportivo e de diversas infraestruturas e equipamento** (pavilhão, espaço Fitness, campos exteriores) que permitem o desenvolvimento da prática desportiva dos estudantes e das AE. A promoção da AFD dos estudantes é realizada, de forma articulada, pelo Gabinete Desportivo e as AE. O P.PORTO possibilita a prática desportiva nas suas várias dimensões, designadamente: numa vertente recreativa (entretenimento, socialização), de promoção da saúde (aquisição de estilos de vida saudáveis) e de competição (procura de rendimento desportivo). Com efeito, os estudantes podem realizar uma prática desportiva

com uma finalidade recreativa (em 2022, estiveram envolvidos 780 estudantes), utilizando as instalações da instituição, bem como com uma perspectiva de saúde (em 2022, 375 estudantes), sendo, neste caso, a atividade sistematizada e orientada (p.ex.: fitness, ténis). É uma preocupação da instituição a massificação da prática das AFD por parte dos seus estudantes. No âmbito da competição, o P.PORTO e as AE participam regularmente nas competições desportivas, regionais, nacionais e internacionais, organizadas pelas Federações ou Associações do Desporto Universitário (FADU; EUSA; FISU), bem como, por vezes, na coorganização de eventos com essas instituições. Em 2022, 1250 estudantes participaram nessas competições, tendo obtido 51 medalhas (14 ouro, 15 prata e 22 bronze). Os estudantes que participam nessas competições podem beneficiar do estatuto de estudante-atleta.

A **produção e diversidade artística** existente no seio do P.PORTO é um traço incontornável da sua vivência como organização e um elemento único de distinção no panorama das diferentes instituições de ensino superior nacionais. A atividade artística e cultural da instituição é promovida: i) pelas UO e os cursos de âmbito artístico e cultural; ii) pelas AE; iii) por grupos artísticos, culturais e académicos de estudantes reconhecidos pelo P.PORTO (15, em 2022). Na realização dessas atividades (peças de teatro, concertos de música clássica, tunas, poesia, exposições, sessões de literatura), os estudantes assumem papéis variados, tais como organizadores ou promotores dos eventos, intérpretes ou espectadores. Existem, igualmente, procedimentos claros de reconhecimento dos grupos artísticos, culturais e académicos de estudantes (Despacho P.PORTO/P-030/2022), bem como no apoio financeiro às suas atividades. Os estudantes que integram esses grupos podem usufruir de um estatuto especial próprio.

O P.PORTO, sobretudo no **contexto dos SAS**, tem também **várias estruturas de apoio social aos estudantes**, concretamente de saúde, alojamento e de auxílio aos alunos com necessidades adicionais de suporte (NAS). Dispõe de uma oferta de serviços de Prestação de Cuidados de Saúde, quer por intermédio de respostas internas, quer pelo estabelecimento de parcerias e de acordos de colaboração com Instituições de Saúde que alargam e reforçam o compromisso do P.PORTO com a promoção da saúde. Internamente, os SAS disponibilizam atendimento especializado através de um espaço confidencial de intervenção individual ou coletiva, que permite ao estudante desenvolver respostas e estratégias adaptativas na resolução das suas dificuldades pessoais, problemas de saúde psicológica e/ou desafios atuais, promovendo o autoconhecimento, otimização dos seus recursos pessoais, o sucesso e o bem-estar. É igualmente disponibilizado por esses serviços, atendimento especializado aos estudantes dedicado à avaliação do estado e necessidades nutricionais, assim como na prescrição e avaliação de planos nutricionais. Quanto a outras respostas de saúde, é efetuado o encaminhamento para a Clínica Pedagógica da ESS do P.PORTO, assim como para outras respostas de saúde à comunidade.

No **âmbito do alojamento**, os SAS têm, presentemente, disponíveis 274 camas para a totalidade dos estudantes (o rácio entre o nº de camas e o nº de estudantes é o mais baixo das

IES portuguesas). As quatro residências que possui estão localizadas no polo 1 e 2. Está prevista a construção/reabilitação de 4 residências, no âmbito do PRR, que permitirá duplicar a oferta de alojamento (+412 camas).

Os **estudantes com NAS** são apoiados pelo GSAE e algumas estruturas existentes nas UO. Os estudantes com déficit auditivo usufruem de serviços gratuitos de TILGP durante as aulas e os momentos de avaliação. Há outras estruturas existentes nas UO que promovem também esse apoio. Por exemplo, o NAID (Núcleo de Apoio à Inclusão Digital) da ESE auxilia os estudantes cegos ou ambliopes.

3.4.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Apresentam-se, neste campo, algumas das especificidades das UO relativamente à promoção do sucesso académico.

Na **ESE**, o CP desenvolve estratégias que permitem a integração e inclusão dos novos estudantes, de modo a superarem as dificuldades que possam sentir ao nível da vida académica e dessa forma contribuir para o seu sucesso. São exemplo: os representantes de turma/ano, nos diversos cursos, que irão acompanhar e apoiar os demais estudantes, como forma de mentoria interpares; Grupo de Apoio ao Trabalho Académico (GATA), grupo de docentes e estudantes que apostam na cooperação e participação ativa no apoio ao sucesso e vida académica (promoção da integração dos estudantes, ajuda na valorização de experiências profissionais fundamentais para o sucesso académico e integração profissional); Centro de Intervenção Psicopedagógica, que disponibilizando consultas de psicologia, psicoterapia, psicodrama e orientação escolar e profissional, procurando contribuir para o bem-estar, facilitando o processo de integração e o sucesso.

Na **ESHT**, algumas das medidas implementadas no seguimento da análise dos resultados dos inquéritos pedagógicos contam com desdobramento de turmas em UC com maiores taxas de reprovação e com possibilidade extraordinária de acesso à época especial de avaliação. Realizam-se, ainda, atividades como: curso livre Mat'ESHT Zero com o objetivo de melhorar os conhecimentos básicas de matemática; Workshops com ensino prático (Excel, SPSS, escrita académica, etc.); tutoria e monitorização individualizada dos trabalhos dos estudantes em estágio, trabalho de projeto e/ou dissertação; múltiplos eventos (encontros, palestras, seminários, aulas abertas e visitas de estudos).

Na **ESMAD**, são realizados contactos com os estudantes que solicitam anulação de matrícula (serviços académicos), tendo em vista a identificação dos fatores que levaram a esse abandono, de forma a evitar o abandono e obter dados que possam ser analisados posteriormente pelas coordenações de CE e pelos órgãos de gestão para reduzir a taxa de abandono. Dinamizam-se workshops e cursos livres que permitem alargar competências e contribuir

para a capacitação dos estudantes em áreas menos favoráveis, complementando a sua formação. Salientam-se mentorias e seminários interpares e alumni conselheiros que vêm contribuir para o reforço de identificação dos estudantes. Também o reconhecimento que a ESMAD tem obtido ao longo dos anos com os inúmeros prémios atribuídos aos estudantes são promotores de motivação para o empenho, a valorização e o sucesso.

Na **ESMAE**, o processo de ensino- aprendizagem é individual/pequenos grupos com um número significativo de horas de contacto, permitindo que todos os estudantes trabalhem em grande proximidade com os docentes, pelo que o seu acompanhamento, incluindo questões relacionadas com a sua vida pessoal, saúde e bem-estar, decorre naturalmente destas condições privilegiadas, com a conseqüente promoção do sucesso académico. Neste âmbito, são ainda instituídas parcerias que garantem a oportunidade de apresentação artística de alto nível dos estudantes dentro e fora da ESMAE, construção dos seus portefólios e de um primeiro reconhecimento por parte do mercado de trabalho. Destaca-se o Prémio Helena Sá e Costa, que anualmente premeia estudantes e alumni de música da ESMAE, oferecendo-lhes a oportunidade de se apresentarem em público como solistas em concerto com a Orquestra Sinfónica da ESMAE.

Na **ESTG**, são realizadas, anualmente, as seguintes ações: workshops sobre metodologias de Gestão do Tempo e Estudo; cursos de Inglês; criação de sistema online para garantir um mapa de avaliação durante o período letivo atualizado e facilmente acessível os docentes e os estudantes; atividades de aproximação dos estudantes aos cursos (Ethical hacking: Proof-of-Concepts); programas de mobilidade internacional (estágios); mentoria que aumentem o sucesso escolar através do contato dos estudantes com alumni, garantindo a oportunidade de discutir o seu progresso académico e beneficiar da sua experiência.

Na **ESS** destacamos o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) da ESS (GAE), dedicado ao apoio em consultas psicológicas individuais, formação por workshops de competências transversais, gestão de stress e ansiedade, métodos de estudo e desistência/abandono escolar e apoio à transição para a vida ativa e questões relacionadas com mudanças no percurso académico, bem como a Clínica Pedagógica. Destaca-se ainda o trabalho realizado pela Comissão para a Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar, de onde nasceu o Programa de Mentoria da ESS (MESS) – programa de mentoria interpares para a integração académica, pessoal e social de novos estudantes.

No **ISEP**, através do Gabinete de Orientação, são realizadas atividades no âmbito da integração, saúde e bem-estar, orientação para a carreira e desenvolvimento pessoal e social, consulta psicológica e de orientação vocacional e profissional, coaching de carreira (construção de CV, cartas de candidatura, entrevistas, etc.), grupos de desenvolvimento pessoal e social, competências transversais e Soft Skills. No âmbito do CP, realizam-se as “Jornadas de Sucesso Académico”, promovendo a reflexão e o conhecimento das variáveis que

o potenciam aos níveis cognitivo, psicológico e pedagógico. Contam com a participação de personalidades destacadas nesta matéria dentro do mundo académico que propõem o debate de ideias à luz de diferentes perspetivas.

No **ISCAP**, dinamiza-se o projeto de promoção do sucesso escolar **MatActiva** – Simplifica a Matemática, projeto de apoio que utiliza a interatividade do Moodle para ajudar os estudantes a melhorar o seu desempenho e sucesso nas disciplinas da área da matemática. Tem como objetivos: aumentar a motivação dos estudantes, fomentar a autonomia na aprendizagem, desenvolver competências matemáticas, promover o gosto pela matemática e facilitar a comunicação professor aluno e aluno-aluno, projeto de grande sucesso junto dos estudantes.

3.5 – Diplomados

Observações (se aplicável)

n.a.

3.5.1. Apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados

O P.PORTO possui um portfólio formativo que, pela sua diversificação e excelência, tem uma forte ligação com o tecido económico e social nacional, concretizando-se através da atividade profissional de milhares de diplomados.

Para consolidar as relações entre os diplomados, os docentes e os atuais estudantes, o P.POR-TO possui uma plataforma (digital <https://www.ipp.pt/comunidade/alumni>) que oferece oportunidades de contacto e de participação em atividades de apoio ao desenvolvimento académico e inserção profissional, que conta já com mais de 4000 diplomados, constituindo um espaço cada vez mais relevante de acompanhamento das suas trajetórias profissionais.

O **Gabinete ALUMNI**, o **GSAE** e os **gabinetes das UO** desenvolvem atividades de promoção da empregabilidade e de apoio à inserção profissional dos estudantes e dos diplomados. Estes programas incluem: treino de competências de empregabilidade e apoio em processos de candidatura e seleção; organização de eventos relacionados com a promoção da empregabilidade, orientação vocacional, coaching, desenvolvimento de carreira, intervenção em processos de transição/reconversão de carreira. São realizadas sessões de atendimento individual, workshops e ainda seminários, com o objetivo de promover a empregabilidade dos candidatos (apoio na elaboração e mobilização do CV, atividade CV15, e cartas de candidatura), preparação para processos de seleção (entrevistas profissionais, provas de grupo, etc). A atividade **Company Dating**, realizada regularmente, promove um breve encontro (10 min.) em ambiente informal, entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados do P.PORTO.

O **Programa Estágios de Verão** envolve uma rede de mais de 166 empresas convidadas a acolher, durante um período máximo de três meses, um estagiário do P.PORTO, constituindo mais uma forma de aproximar a instituição, através dos seus estudantes e diplomados, do mundo empresarial. Desenvolver a formação académica através de experiências em contexto de trabalho, valorizar o curriculum ou descobrir novas vocações são algumas das oportunidades que este programa proporciona aos estudantes.

No apoio à inserção no mercado de trabalho, o P.PORTO disponibiliza o **Portal de Emprego – Universia** (<https://jobboard.universia.net/empregoipp>). Esta ferramenta digital, construída em exclusivo para a comunidade P.PORTO, promove o contacto entre candidatos e entidades empregadoras. Conta com o registo de mais de 300 empresas e mais de 9000 ofertas de emprego.

Salientamos, ainda, neste âmbito, o trabalho realizado pelos **GSAE das IES parceiras da Universidade ATHENA**, destacando o “Virtual Career Event”, que permite que estudantes e diplomados acedam a salas virtuais, que funcionam como uma feira de emprego online, e contactem com entidades ligadas ao mercado de trabalho dos países parceiros.

A **Startup Porto**, orientada para a incubação de empresas, mas cuja atividade abrange todo o espectro da valorização e transferência de conhecimento, promove programas de empreendedorismo, consultoria e mentoria na área da organização e desenvolvimento empresarial, realiza eventos com foco na inovação e empreendedorismo e dá apoio na proteção e gestão dos direitos de propriedade industrial da comunidade P. PORTO.

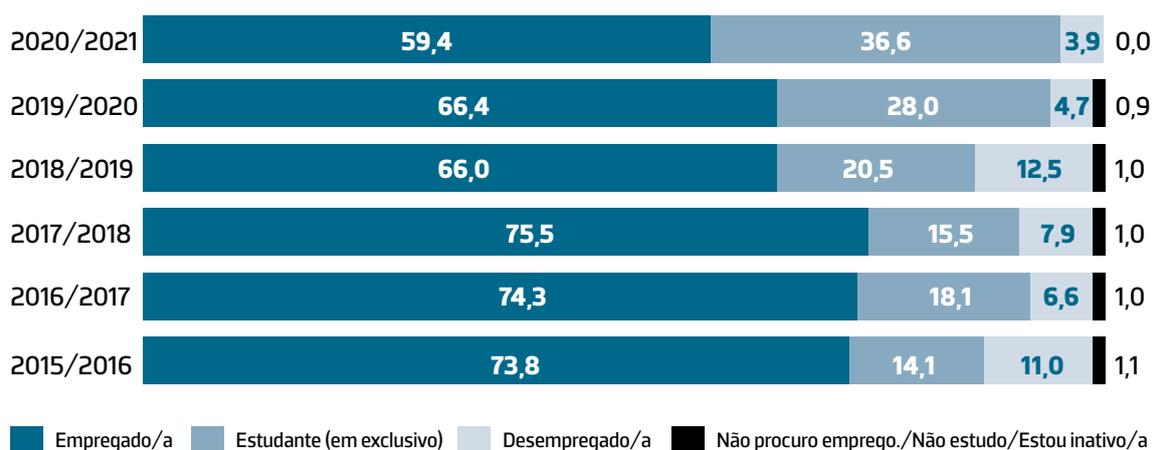
O P.PORTO integra, também, o **Consórcio “Maior Empregabilidade”** (desde a criação em 2013), fundado no âmbito da Fórum Estudante e participado por mais 20 IES, pelo IEFP e por parceiros do mundo empresarial. Neste âmbito, a instituição tem vindo a colaborar em diferentes atividades do Consórcio: estudos sobre emprego e empregabilidade de diplomados, ações de formação e capacitação e outras iniciativas de promoção da empregabilidade e de inserção profissional.

A monitorização direta da inserção e do trajeto profissional dos diplomados concretiza-se através de um **inquérito aos diplomados**, criado em 2012/2013. Trata-se de um questionário online, anual, dirigido a todos os diplomados que concluíram a sua formação no ano anterior ao da recolha dos dados, permitindo compilar informações relevantes: situação face à atividade económica e ao emprego, características do emprego, relação entre o emprego e a formação concluída e a relevância desta formação para o desenvolvimento da atividade profissional, entre outras.

Dos dados produzidos (Figura 1) destacamos os relativos à inserção académica e profissional. Um ano após a conclusão dos seus estudos, 96,1% dos diplomados de 2020/2021 estavam empregados e/ou prosseguiram a sua formação (apresentando-se exclusivamente como estudantes (EE)), com um valor médio de 91,4% que se mantém aproximadamente constante no período em análise (2015/16 a 2020/21), com um valor máximo de 96,1% atingido no ano 2020/2021 (59,4% empregados e 36,6% EE), seguido de 94,4% no ano 2019/20 (66,4% empregados e 28% EE).

De salientar que no período em análise se verifica um aumento constante do número de diplomados que tendo concluído o seu CE se inscrevem em ciclo de estudos subsequente no P.PORTO, identificando-se como EE (18,1% em 2016/17, 15,5% em 2017/18, 20,50% em 2018/19, 28,0% em 2019/20 e 36,6%⁽²⁾ em 2020/21).

Figura 1 – Evolução percentual da situação dos diplomados do P.PORTO de 2015/16 a 2019/20 face ao emprego



Dados da DGEEC indicam que não existem diplomados do P.PORTO registados no IEFP há mais de 12 meses que tivessem concluído a sua habilitação em 2022.

Igualmente relevantes são os dados relativos à relação entre emprego e área de formação do curso: um ano após o término da sua formação, 73,1% dos diplomados de 2020/2021 que se encontravam empregados estavam inseridos em setores de atividade com relação forte/muito forte com a área da formação concluída (valor máximo registado), verificando-se um valor médio de 61,6% para o período em análise.

3.5.2. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Como apoio à inserção no mercado de trabalho dos diplomados, para além do trabalho desenvolvido pelo GSAE e o Gabinete Alumni do P.PORTO, que realizam várias atividades neste âmbito de apoio a toda a comunidade académica, cada uma das UO proporciona à sua comunidade académica em particular, serviços especializados neste âmbito, desenvolvendo políticas, mecanismos, iniciativas e atividades de apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos seus diplomados, dos quais o **Gabinete de Estágios e Empregabilidade do ISCAP, o ISEP-GO do ISEP, o Gabinete de Apoio ao Estudante – GAE da ESS** são alguns dos exemplos,

⁽²⁾Por lapso, na Plataforma da A3ES consta 32,8%.

realizando atividades tais como: Curso de Preparação para Acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados realizado no ISCAP, os ciclos de formação para estudantes – “Encarreira (-te)” organizados pelos ISEP-GO do ISEP, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de competências transversais e de procura ativa de emprego, o Curso de Preparação para Acesso à Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução, realizado na ESTG, entre muitas outras.

Como forma de promoção ativa da empregabilidade dos seus estudantes e diplomados, as UO realizam atividades de divulgação de ofertas de emprego específicas das suas áreas de formação, das quais referimos, entre outras, o “portal de emprego” da ESHT, o “canal de ofertas de emprego” da ESS, o portal “Profiscap” do ISCAP, o “portal de emprego” da ESTG. Este tipo de divulgação é também realizado, em alguns casos, pelas associações de estudantes de cada UO, de referir o “portal de emprego” da AEISEP, o canal de ofertas de emprego da AE ESHT e AE ESMAD.

Na ESMAE o apoio á empregabilidade dos seus estudantes e diplomados passa pelo elevado número de parcerias que a UO possui com entidades de diferentes índoles no âmbito da música e do teatro, que permitem que os estudantes da ESMAE desde muito cedo no seu percurso académico possam colaborar e participar em atividades ligadas às artes do espetáculo, conseguindo desta forma ganhar uma elevada experiência, em ambiente profissional. Destacamos entre outras as parcerias existentes com a Casa da Música, com o Teatro Nacional São João, com o Teatro Municipal do Porto, com a “European League of Institutes of the Arts - ELIA”, entidade que agrega mais de 300 instituições de ensino das artes em mais de 47 países, a “European Network of Opera Academies - ENOA” rede de instituições culturais, localizada em mais de 17 países europeus, que trabalham em conjunto para proporcionar formação e promover a mobilidade de novos artistas, e a “European Opera Academy - EOA”, instituição especializada em teatro musicado e ópera sendo em simultâneo, uma escola vocacionada para o canto e a ópera e uma associação de escolas dinamizando a mobilidade internacional dos seus alunos e proporcionando com isso uma variedade de experiências formativas e profissionais.

São também realizadas em cada UO, com periodicidade anual, **mostras de emprego** em que as entidades empregadoras são convidadas a participar, divulgando oportunidades de estágio e/ou de emprego de forma mais direta e próxima dos estudantes e Alumni. Estas mostras realizadas sob a forma de feiras/jornadas de emprego (TECMAIA@ISCAP; BOOSTCAMP – ISCAP; FEIRA DE EMPREGO AE ESHT; JORNADAS DE EMPREGO E ENGENHARIA DO ISEP, que já conta com 8 edições; MOVEin – da ESTG, Talent Portugal e ESMAD), são realizadas de forma presencial, sendo de referir que nos anos da pandemia COVID 19, se mantiveram ativas mas em formato virtual, permitindo deste modo manter o contacto, o mais direto possível, entre os estudantes e as entidades empregadoras, e continuar assim a promover a empregabilidade dos nossos estudantes e Alumni.

Outras atividades de referência são os **workshops, conferências e seminários**, realizados nas UO do P.PORTO, que abordam as mais variadas temáticas de promoção das competências transversais e “Soft skills” dos estudantes, principalmente aquelas que são consideradas como as mais procuradas e valorizadas pelas entidades empregadoras, nomeadamente subordinadas aos temas: comunicação empresarial, “team building”, gestão de tempo, gestão de conflitos, cooperação, entre outros.

3.6. Análise SWOT do Ensino

3.6.1. Forças

- Oferta formativa diversificada e ampla, adaptada às necessidades sociais e económicas da região e do país;
- Elevado grau de cooperação intra e interinstitucional concretizado na disponibilidade de oferta formativa a funcionar em parceria, programas conjuntos e duplos diplomas, com IES nacionais e internacionais;
- Disponibilidade de oferta formativa a funcionar em regime pós-laboral, respondendo à procura e necessidades de diferentes públicos;
- Existência de estruturas de valorização de metodologias de ensino e aprendizagem;
- Ampla e atualizada oferta formativa ao longo da vida;
- Elevada atratividade e procura dos ciclos de estudos comprovada pela ocupação das vagas e pelo número de candidatos em 1.ª opção;
- Taxa de sucesso escolar nos cursos de 1.º ciclo superior à média nacional;
- Existência de múltiplas estruturas e mecanismos de promoção da saúde e de bem-estar dos estudantes;
- Existência de estruturas e apoio à inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

3.6.2. Fraquezas

- Oferta formativa na modalidade de ensino a distância reduzida.

3.6.3. Oportunidades

- Maior volume de financiamento ao abrigo de fundos nacionais e europeus no âmbito do PRR, permitindo o incremento e renovação da oferta formativa, bem como a criação de programas adicionais de promoção do sucesso académico e prevenção do abandono;
- Alargamento da base social de estudantes no Ensino Superior;

- Crescente consciencialização da sociedade para as vantagens da formação ao longo da vida, das microcredenciais e da importância das competências transversais no desempenho profissional, estimulando públicos diversificados ao (re)ingresso no ensino superior;
- Alteração legislativa que permitirá a outorga do grau de doutor nas instituições politécnicas, possibilitando a criação de oferta de 3.º ciclo de estudos;
- Procura crescente de formação a distância por públicos diversificados, nacionais e internacionais, enquadrada em novos modelos de ensino e de aprendizagem;
- Procura de formação em áreas emergentes no quadro sociopolítico, tecnológico e económico atual (STEAM e saúde) e em áreas de carência de profissionais a curto e médio prazo (professores e educadores);
- Potencial de alinhamento dos modelos de ensino e de aprendizagem com a indústria 4.0, no âmbito da Educação 4.0.

3.6.4. Ameaças

- Revisão do sistema de acesso ao ensino superior com conseqüente diminuição do número total de colocados por regimes de acesso, tendo passado a ser contabilizados todos os regimes para o limite máximo de admissões no CE;
- Evolução demográfica, com acentuada redução da natalidade, que acarretará, a breve prazo, uma redução de candidatos ao ensino superior;
- Prolongada conjuntura socioeconómica desfavorável, que associada à falta de alojamento, quer privado, quer de residências, pode desencadear o aumento do abandono escolar, apesar das medidas sociais e académicas proactivamente adotadas pela instituição;
- Incerteza dos perfis de competência para profissões do futuro, podendo repercutir-se em algum tipo de desajuste da oferta formativa existente/planos de estudos atuais;
- Concorrência de outras IES em algumas áreas de educação e formação;
- Identificação e atraso no financiamento dos CTeSP, dificultando a criação de uma estratégia institucional de desenvolvimento deste tipo de cursos;
- Redução substancial de população na zona norte do país, acarretando, a breve prazo, uma diminuição do número de estudantes.

4

Investigação e Transferência de Conhecimento

4.1. Investigação, desenvolvimento tecnológico e produção artística

4.1.1. Estratégia institucional e políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística

A atividade científica, tecnológica e artística é central no P.PORTO. As IES desempenham um papel essencial na identificação dos problemas, desafios e soluções da sociedade contemporânea e do futuro. São importantes produtoras de conhecimento, pelo que criar e disseminar conhecimento deve ser um dos objetivos principais de qualquer IES, de modo a responder às necessidades e aos desafios sociais e profissionais.

Sem inovação, o desenvolvimento tecnológico e a prosperidade das sociedades estarão comprometidos. As IES têm de contribuir para o incremento da inovação, dado que esta constitui o motor mais importante do crescimento económico.

O P.PORTO tem prosseguido o desenvolvimento sustentado da I&I, transformando-se num referencial de excelência de produção e transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade e as empresas.

A instituição tem vindo a assumir no seu Plano Estratégico, como um dos eixos prioritário de intervenção, a I&D e a transferência de conhecimento e tecnologia.

Neste contexto, o P.PORTO definiu uma **política de investigação** que se concretiza em 6 linhas: consolidação das Unidades e Grupos de I&D; política de gestão da ciência e estruturas de apoio; promoção de atividades de investigação no ensino- aprendizagem; integração e dedicação do Investigador; identificação e de divulgação da atividade de I&D; incremento e de fomento à investigação.

- 1) **Consolidação das Unidades e Grupos de I&D** – Identificação das estruturas de investigação do P.PORTO, com base na tipologia das Instituições de I&D definida pela FCT; Apoio a estruturas de investigação do P.PORTO nos processos de avaliação pela FCT; Definição de procedimentos e critérios para a criação, extinção e gestão das unidades de I&D.
- 2) **Política de gestão da ciência e estruturas de apoio** – Criação do Conselho Estratégico de Investigação, tendo em vista a promoção da investigação em áreas inter/multi-disciplinares; Criação da Comissão de Ética do P.PORTO, com vista a analisar questões éticas suscitadas pelas atividades desenvolvidas internamente nos domínios da investigação científica, ensino, extensão e desenvolvimento e do funcionamento operativo da Instituição; Criação do Gabinete de Promoção da Investigação, ao qual compete reforçar a coesão entre as unidades e os grupos de investigação, incrementando as sinergias geradas e a desenvolver, promover a cooperação nacional e internacional; Criação do Gabinete de Gestão de Projetos, que exerce as suas competências nos

domínios de apoio à elaboração de candidaturas, à gestão de projetos e de mecenato; Redefinição dos objetivos do Núcleo de Bolseiro, no que se refere à integração, informação e acompanhamento dos bolseiros de investigação.

- 3) **Promoção de atividades de investigação no ensino-aprendizagem** – Criação de mecanismos de articulação entre o ensino e a investigação, particularmente no que se refere ao contacto dos estudantes com as atividades de I&I (uso de metodologias de investigação em UC; envolvimento dos estudantes em atividades de I&D curriculares e extracurriculares); Criação de oportunidades para os estudantes participarem em projetos de I&D com atribuição de bolsas BII e BI.
- 4) **Integração e dedicação do Investigador** – Verificação dos critérios definidos pela FCT para integração e dedicação dos Investigadores em Unidades/Grupos I&D; Identificação de critérios adicionais para a integração dos Investigadores; desenvolver uma política de captação dos docentes do P.PORTO que são investigadores integrados em unidades de I&D externas no sentido de integrarem centros da instituição.
- 5) **Identificação e divulgação da atividade I&D** – Definição das regras de afiliação para a identificação do P.PORTO e das suas UO, assegurando a indexação correta de todas as publicações dos seus investigadores nas bases de dados (WoS, Scopus); Disponibilização e preservação da informação científica, contribuindo para a disseminação da cultura e produção científica, mantendo atualizado o Repositório Científico organizado em oito coleções, que agregam a produção intelectual das diferentes UO e Centros I&D; Identificação e especificação de indicadores de qualidade, de modo a orientar as atividades fundamentais de gestão e de planeamento da Investigação, medindo a eficiência e a evolução atividade científica, tecnológica e artística; Organização de eventos, nacionais e internacionais, de divulgação da ciência; Divulgação das atividades de Investigação no site do P.PORTO.
- 6) **Incremento e fomento à investigação** – Constituição do Prémio Investigadores, reconhecendo, incentivando e divulgando a atividade de investigação dos docentes e investigadores; Relançamento do Programa de Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada Qualidade, reconhecendo as publicações como um indicador de qualidade da investigação que se desenvolve e um contributo para a visibilidade da investigação que se pratica no P.PORTO; Reforço da implementação de uma prática de Ciência Aberta como forma de partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência; Lançamento do concurso de atribuição de bolsas de investigação e de iniciação à investigação.

De sublinhar que a grande maioria das medidas previstas na política científica já foram concretizadas ou estão numa fase de desenvolvimento avançada de consecução.

Na **atividade artística**, o P.PORTO definiu como estratégias de desenvolvimento institucional: Promover a criação, exibição, difusão e debate das atividades artísticas, quer interna, quer externamente; Criar um centro de I&D em artes, transversal a todas as UO; Intensificar a política editorial de registos artísticos.

De entre os **resultados da atividade científica, tecnológica e artística**, destacam-se:

- 1) **Unidades/grupos de investigação** – O P.PORTO tem, presentemente, 23 unidades/grupos, dos quais 16 classificados positivamente pela FCT. Destas 8 são unidades autónomas e 8 grupos que resultam de parcerias com centros ou laboratórios associados. Duas unidades internas estão classificadas com excelente, 1 grupo integra uma Unidade com classificação de Muito Bom e 5 grupos integram Unidades com classificação de excelente. É a IES politécnico com mais centros classificados positivamente pela FCT. Todas as UO, exceto uma (ESMAD), possuem unidades/grupos de I&D avaliados e financiados pela FCT.
- 2) **Publicações científicas** – É a IES com maiores índices de produção científico-tecnológica. Situa-se na posição 1001-1200 no World University Ranking e na 8.ª posição nacional no Young University Ranking 2022. O número de publicações dos docentes e investigadores do P.PORTO na WoS e na Scopus foi, em 2022, de 2157. O número de publicações na WoS tem aumentado ao longo dos últimos anos: por exemplo, em 2022 (905) o aumento foi de 50% em relação a 2021 (603). As publicações indexadas na Scopus também cresceram em 2022 face a 2021, correspondendo a uma taxa de crescimento de 6,9% (passou de 1171 para 1252). O valor médio do fator de impacto das revistas em que foram publicados os trabalhos tem vindo a aumentar, atingindo o impacto de 4,203 em 2021.
- 3) **Docentes investigadores** – O n.º de docentes investigadores que presentemente se encontra integrado em unidades/grupos de I&D da instituição é de 329. Verificou-se um aumento de 23% relativamente a 2017. De salientar que há 232 docentes que são investigadores colaboradores, grande parte deles integrados em unidades externas, que importa captar.
- 4) **Estudantes de doutoramento** – Os estudantes orientados ou coorientados por professores do P.PORTO, apesar de não poder outorgar o grau, têm aumentado progressivamente nos últimos 5 anos, passando de 163 (em 2018) para 302 (em 2022). Destes orientandos, grande parte realizou o trabalho de investigação integralmente na instituição (138 em 2018 e 202 em 2022).
- 5) **Captação de financiamento** – O financiamento através de candidaturas de projetos em concursos altamente competitivos tem, também, crescido nos últimos anos. O orçamento do P.PORTO aprovado em 2022, de acordo com as fontes de financiamento, foi: FCT (2,78 M€), PT2020 (18,98 M€), INTERREG (556 K€), H2020 (18,99 M€),

PRR (9,04 M€), PT2020-FCT (3,08 M€), Fundação La Caja (342 K€), ERASMUS KA2 (418 K€), IFAP (Rede Rural) (139 K€), Outros (860 K€).

- 6) **Investigadores contratados e bolseiros** – O seu número tem crescido ao longo dos últimos 5 anos, tendo atingido 35 e 215, respetivamente em 2022.
- 7) **Realização de uma atividade artística intensa em várias UO**, traduzida na concretização de frequentes produções e coproduções de concertos musicais, exposições (artes plásticas, fotografia, vídeo, design, artes performativas, ...), peças de teatro, com forte impacto cultural e integradas na agenda das cidades onde o P.PORTO está inserido (ex: Ópera Real da ESMAE no Coliseu do Porto; IRI-Ciclos de Fotografia, Cinema e Multimédia-ESMAD). Neste âmbito, publicaram-se, ainda, vários CD musicais, livros e revistas artísticas.

4.1.1. Evidências

[Programa de Ação 2022-2026](#) | PDF | 649.1 Kb

[Regulamento Orgânico dos SP e SAS](#) | PDF | 1.5 Mb

[Conselho Estratégico de Investigação](#) | PDF | 280.8 Kb

[Comissão de Ética do Politécnico do Porto](#) | PDF | 284.8 Kb

[Normas para Afiliação dos Autores do P.PORTO e das suas Unidades Orgânicas](#)
| PDF | 711.5 Kb

[Mostra Ciência Tomorrow summit 2022](#) | PDF | 482.1 Kb

[PRAPRE - Programa de Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada Qualidade](#)
| PDF | 302.7 Kb

[Produção Científica do Instituto Politécnico do Porto 2007-2021](#) | PDF | 1.1 Mb

[Trail Virtual da Ciência do P.PORTO - 2022 PARTE 1](#) | PDF | 895.9 Kb

[Programa de Apoio a Criação de Unidades de ID com sede no P.PORTO](#) | PDF | 77.7 Kb

[Trail Virtual da Ciência do P.PORTO - 2022 PARTE 2](#) | PDF | 3.5 Mb

[Plano Estratégico 2022-2026 \(PE 2022-2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb

[Relatório de Atividades e Contas 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

4.1.2. Unidades de Investigação

Unidades de Investigação	Classificação FCT	N.º de membros integrados
BIOMARK- Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho (CEB-UM)	Excelente	4
CEOS, Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto	Bom	41
CIPEM/INET-md, Instituto de Etnomusicologia, Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical	Excelente	6
CIETI, Centro de Inovação em Engenharia e Tecnologia Industrial	Bom	33
CIICESI, Centro de Inovação e Investigação em Ciências Empresariais e Sistemas de Informação	Bom	26
CIR, Centro de Investigação em Reabilitação	Bom	15
CISTER, Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo-Real	Excelente	15
CITUR, Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo	Bom	8
GECAD, Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento	Excelente	19
GILT, Games, Interaction & Learning Technologies	Bom	17
GRAQ- Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos (REQUIMTE)- GRAQ	Excelente	22
inED, Centro de Investigação e Inovação em Educação	Bom	51
INESC TEC	Muito Bom	40
CESEM/INET-md, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Excelente	19
LEMA- Centro de matemática da Universidade do Porto (CEMUP)	Excelente	4
LSA/INESC TEC	Muito Bom	19
UNIAG, Unidade de Investigação Aplicada em Gestão	Bom	2

4.1.3. Participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística

A investigação praticada no P.PORTO não está dissociada da formação dos estudantes, constituindo um pilar da sua formação.

Os planos de estudos da generalidade dos ciclos de estudo (CE) do P.PORTO valorizam o contacto com práticas de investigação logo nos primeiros semestres dos cursos, sendo esse contacto aprofundado ao longo dos mesmos. Nos cursos de 2º CE, a atividade de investigação dos estudantes é, ainda, mais incrementada, no decurso das unidades curriculares como dissertação/projeto/relatório de estágio, que pressupõe o desenvolvimento de práticas de investigação.

Como em todas as IES, a investigação faz-se nas unidades de I&D financiadas pela FCT ou externas, mas que constituem polos ou estão protocoladas com a instituição e cuja unidade de acolhimento é o próprio P.PORTO ou uma das suas UO. De um modo geral, os CE têm associada uma ou mais unidades de I&D que colaboram com a Coordenação do CE. A apresentação das unidades com visitas organizadas, a disseminação dos projetos em curso e de oportunidades de participação, a colaboração de investigadores nas UC com apresentação de temas específicas e inseridas nos conteúdos programáticos, a realização de trabalhos e projetos de investigação realizados nas unidades de I&D, a ligação a empresas e indústrias com partilha de experiências no contexto do Mundo do trabalho são alguns dos exemplos recorrentes. Complementarmente, a organização de seminários, workshops, webinars, conferências convidando individualidades da área científica dos CE contribuem também para a formação dos estudantes, facultando ainda contactos que poderão ser úteis no futuro na sua atividade profissional.

A organização de cursos de iniciação à investigação é uma outra atividade facultada aos estudantes desde o primeiro ano da licenciatura, com o objetivo de estimular o início de atividades científicas e desenvolvimento do sentido crítico, da criatividade e da autonomia dos estudantes do ensino superior através da prática da investigação, da aprendizagem dos seus métodos e da participação na vida das unidades e grupos de investigação.

O envolvimento dos estudantes em equipas de projetos de investigação tem vindo a crescer, dando origem frequentemente a candidaturas a bolsas de projeto, atraindo estudantes para atividades de I&D e de difusão e promoção da educação científica, artística e tecnológica em instituições científicas. O P.PORTO tem um conjunto alargado de bolseiros que usufruem de financiamento e que integram equipas de investigação, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos de I&D.

Estes estudantes são bolseiros de iniciação à investigação ou bolseiros de investigação a nível da licenciatura ou mestrado, consolidando e adquirindo novos conhecimentos e desenvolvendo novas competências não conseguidas durante a frequência dos CE. As bolsas são previstas em sede de candidatura nos diferentes programas de financiamento nacionais (FCT, copromoção, empresas e indústrias,...) e internacionais (Erasmus+, Interreg, H2020, Horizon,...) e correspondem a uma boa parcela do financiamento contratualizado.

O P.PORTO tem ainda aderido a outros programas de financiamento, nomeadamente o Verão com Ciência da FCT, o qual prevê a atribuição de bolsas de iniciação à investigação aos estudantes selecionados. Este programa é mais uma iniciativa iniciada em 2020 e corresponde a um apoio especial para atividades de investigação científica, artística e tecnológica em unidades de I&D com vista à valorização da Ciência nas suas diferentes dimensões e na sua relação com o ensino superior e a sociedade. É objetivo deste programa estimular a iniciação à atividade científica dos estudantes de ensino superior.

Das atividades de investigação em que os estudantes são parte integrante, resulta ainda a possibilidade de participarem em Congressos e Conferências científicas nas áreas em que os projetos são inseridos, com apresentação de comunicações em forma oral ou poster. Esta participação é valorizada e financiada pelos próprios projetos. Quando o trabalho conduz a publicação, os estudantes são coautores vigorando na sua maioria das situações, como primeiros autores. O P.PORTO relançou o Programa de Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada qualidade (PAPRE), aprovado pelo Despacho P.PORTO/P-003/2023, e apoia as publicações em revistas científicas indexadas no Web of Science com fator de impacto. De modo a reconhecer a excelência científica, os autores que tenham indicado a afiliação ao P.PORTO em artigos publicados em revistas que apareçam nos primeiros 10% das respetivas áreas dos índices de citações, são reconhecidos através de “Certificados de Mérito de Publicação Científica”. Os estudantes têm vindo a ser também beneficiários destes Certificados, sendo motivo de regozijo para os próprios e para o IPP.

No domínio da formação artística, técnica e de investigação foi instituído desde 2021 o Prémio à Investigação Artística Aplicada (Despacho ESMAD/PR-58/2021) com o objetivo de eleger até um máximo de 4 projetos académicos inovadores, individuais ou colaborativos e que, como critério preferencial, mas não exclusivo, promovam a transdisciplinaridade entre a Fotografia e, pelo menos mais uma das principais áreas de estudos da ESMAD (cinema, multimédia, som, design, informática). Na área da música, o Prémio Helena Sá e Costa, existente desde 2017, fomenta a participação de estudantes e jovens profissionais em início de carreira aos trâmites de um concurso de interpretação, facultando a possibilidade de se apresentarem com uma orquestra ou de frequentarem cursos, seminários ou masterclasses no País ou no Estrangeiro. Foram muitos os premiados ao longo destes anos.

4.1.3. Evidências

[Estágios Verão com Ciência](#) | PDF | 31.3 Kb

[PRAPRE – Programa de Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada Qualidade](#) | PDF | 302.7 Kb

[Regulamento Prémio à Investigação Artística Aplicada ESMAD](#) | PDF | 182.9 Kb

[Regulamento do Prémio Helena Sá e Costa](#) | PDF | 455.8 Kb

[Bolsas Investigação ISEP](#) | PDF | 47.1 Kb

[Programa de Ação 2022–2026](#) | PDF | 649.1 Kb

[Regulamento de Formação Avançada do ISEP](#) | PDF | 595.8 Kb

[Relatório de Atividades e Contas 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

4.1.4. Integridade da investigação

O P.PORTO rege-se por princípios éticos e morais que salvaguardam a integridade no domínio da investigação científica e aplicada, do ensino, da extensão e desenvolvimento e do funcionamento operacional. Foi criada a **Comissão de Ética do P.PORTO** numa ótica de responsabilização ética institucional e de todos os membros da comunidade académica. A Comissão de Ética faculta a toda a Comunidade orientações éticas em conformidade com os princípios orientadores legais e estatutários do respeito pela dignidade humana, da igualdade e da justiça, da participação democrática livre e do pluralismo de opiniões e orientações. A investigação estabelece os próprios limites, analisando os pressupostos da sua atividade, adotando regras e condutas adequadas, comprometendo-se com a divulgação rigorosa dos resultados e prevendo as consequências da produção de conhecimento.

Dada a importância que as questões de integridade e ética assumem nas atividades de investigação do P.PORTO, é fundamental garantir o cumprimento e adoção de padrões éticos por toda a comunidade. Conforme consignado a nível europeu, as boas práticas de investigação assentam em princípios fundamentais de integridade (confiabilidade, honestidade, respeito e responsabilidade), consignados na legislação nacional e comunitária e elencados na Carta Europeia do Investigador. A Comissão de Ética do P.PORTO deverá estabelecer um conjunto de boas práticas que contribuam para a salvaguarda da Ética institucional.

A violação da integridade científica será alvo de sanções: a prática de plágio, a falsificação e fabricação de resultados, a apropriação de criações intelectuais de outrem, protegidas pelas regras de autoria e de propriedade intelectual, sem consentimento legal, a publicação de artigos em duplicado em revistas distintas, a usurpação de resultados. Todas as denúncias são analisadas de forma imparcial por elementos idóneos. Algumas ferramentas já estão implementadas e têm sido aplicadas pelos órgãos competentes. Têm sido desenvolvidos esforços no sentido de facultar a toda a comunidade **ferramentas de combate ao plágio** de documentos/dissertações/publicações, nomeadamente com o uso de software específico de identificação como o iThenticate, Turnitin, Urkund. As sanções disciplinares decorrentes de plágio estão devidamente regulamentadas.

Na área da saúde, as comissões de ética foram reguladas através do Decreto-Lei n.º 97/95, de 10 de maio, e o Decreto-Lei n.º 80/2018, de 15 de outubro. Considerando que uma das UO atua na área da saúde, existe desde 2019 uma **Comissão de Ética** que reúne mensalmente. Trata-se de um órgão institucional e consultivo, com representação multidisciplinar, dotada de independência técnica e científica, que tem por função analisar os trabalhos de investigação que envolvam a participação de seres humanos ou modelos animais e/ou ambientais. Tem um regulamento próprio, um conjunto de documentação de apoio e um acervo (<https://www.ess.ipp.pt/investigacao/comissao-de-etica>).

4.1.4. Evidências

[Código de Boas Práticas e de Conduta do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 1.1 Mb

[Comissão de Ética do Politécnico do Porto](#) | PDF | 284.8 Kb

[Comissão de Ética ESS](#) | PDF | 1.6 Mb

[Programa de Ação 2022–2026](#) | PDF | 649.1 Kb

[Regulamento da Comissão de Ética da ESS](#) | PDF | 148 Kb

[Código europeu de conduta para a integridade da investigação](#) | PDF | 3 Mb

4.1.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Neste campo, apresentam-se alguns projetos de investigação realizados nas UO e que decorreram/estão em curso (2018–2023). As atividades de I&D resultam de financiamento com diferentes origens (FCT, H2020, PT2020, ERA-NET, Interreg, IFAP, ERASMUS+, KA2...) pela aprovação de projetos em concursos competitivos.

ISEP-TRIDENT: Technology based impact assessment tool for sustainable, transparent Deep sea mining exploration and exploitation (H2020): desenvolvimento de um sistema para avaliação contínua do impacto ambiental e monitorização das atividades de exploração no mar profundo, desenvolvendo e integrando tecnologia e novas soluções para operar de forma autónoma em áreas remotas sob condições extremas e fornecer dados em tempo real para autorizar e supervisionar as autoridades. Líder. 2.116.163€; **ATLANTIS:** The Atlantic Testing Platform for Maritime Robotics: New Frontiers for Inspection and Maintenance of Offshore Energy Infrastructures (H2020): uso de robótica em parques eólicos offshore para reduzir o custo de energia, eliminando o uso de embarcações de apoio para operações de inspeção e manutenção. Líder. 2.296.250€; **CORAL:** Sustainable Ocean Exploitation: Tools and Sensors (PT2020): desenvolvimento de soluções tecnológicas para exploração ambientalmente sustentável de recursos no mar profundo. Além disso foram desenvolvidos sensores para atividades marinhas. Líder INESC TEC/ISEP. 861.001€; **PRECISE-** Power and Energy Cyber-Physical Solutions with Explainable Semantic Learning (FCT): soluções automatizadas eficazes para permitir uma gestão de energia eficiente, inteligente e generalizada, em tempo real do lado do consumidor. Líder. 249.860€

NEXUS: Pacto de Inovação – Transição Verde e Digital para Transp., Logística e Mobilidade (PRR)– Promoção de uma Agenda em torno das redes logísticas e de transportes. Parceiro. 4.164.313€;

IBEROS: Instituto de Bioengenharia em Rede para o envelhecimento saudável (INTERREG)– centro de investigação, transfronteiriço, que procura encontrar soluções de bioengenharia

aplicadas a várias áreas de envelhecimento envolvendo biomateriais, nanotecnologia e biossensores. Parceiro. 236.826€

ESS – IPP4COVID (FCT)–aumento da resposta ao rastreio e diagnóstico da COVID-19 numa perspetiva colaborativa com os prestadores públicos de cuidados de saúde e solidária; contribui de forma inovadora e sustentável para a melhoria de diversas tecnologias nas diferentes etapas do workflow do processo de diagnóstico: desde a fase pré-analítica até à interpretação de resultados com recurso à inteligência artificial. Líder; TECH– Tecnologia, Ambiente, Criatividade e Saúde (P2020) abordagem holística aos desafios sociais e aos problemas regionais. Com recurso às tecnologias de base digital aborda-se a prevenção e promoção da saúde e bem-estar da população (HEALTH TECH), as novas tecnologias para processos agrícolas e produção de alimentos (FOOD TECH), e a (e-)governança ambiental integrada para o território. Parceiro. 267.931,45€.

ESHT – Projeto GreenHealth (NORTE): estratégias digitais e baseadas em ativos biológicos para melhorar o bem-estar e promover a saúde verde, com enfoque no reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação na região norte; Talent Management in the Tourism and Hospitality Sector (Talentour) (FCT): visa o estudo da gestão de talento nestes setores em parceria com o Observatório do Turismo Sustentável do Norte de Portugal e o Turismo do Porto e Norte.

ESTG – PRODUTECH R3 (PRR)–capacitar a fileira das tecnologias de produção para explorar os significativos investimentos que a indústria vai realizar com a transição verde e digital, reduzindo a dependência tecnológica externa, aumentando o valor acrescentado gerado no país e contribuindo para uma alteração da especialização da economia portuguesa. 167 298 999,54€; E- Justice ODR Scheme–desenvolvimento de?uma ferramenta digital que facilitará o acesso à justiça, especialmente pessoas vulneráveis. 580 094,00€; Privacy–first security enablers for 6g networks–promoção da privacidade como um requisito primário no desenvolvimento de habilitadores de segurança 6G. 505 6312,50€.

ISCAP – ENFEM–Female TCNs Integration in Local Communities through Employability and Entrepreneurship Local Oriented Strategies. 175 266€; AGROVILA–organização da agricultura familiar através de processos digitais para o desenvolvimento de circuitos curtos agroalimentares. 139 000€; AA–Assessing newly arrived migrants’ knowledge in Science and Math using augmented teaching material. (Erasmus+ KA3). 52 558€; ENDING–ICT & Early School Leaving. Developing a New Methodology to Empower Children in Digital Wellbeing and Critical Thinking. 43 130€; SciArt– Promoting 21st-century skills through an inclusive STEAM approach to Cultural Heritage. 33 350€; Gate2Math – Mathematics on–li–ne learning model in engineering education. 69 358€.

ESMAE – Fostering innovation in musical performance research through the study and development of technologic interfaces (EEA Grant).14 130,00€; Xperimus – Experimentation in

music in Portuguese culture – History, contexts, and practices in the 20th and 21st centuries” (FCT)219. 219 064€; CHIC – Cooperative Holistic view on Internet and Content. 9.508.947€.

ESMAD – Fulgora–Desenvolvimento de moto elétrica para a AJP, em parceria com o Mestrado em Design – inovar ao nível de design, idealização e conceção, proposta para mobilidade elétrica.

ESE – 8 projetos europeus (2022), 410 787€ para a IES (1 coordenado pelo inED: PBS–ECEC – Implementing Positive Behaviour Support in Early Childhood Education and Care, 49.813€) e 1 financiado pela F. La Caixa – Residential Care Quality Indicators for Children and Young People with Disabilities, 99 663,02€. 28 projetos com financ. interno (pelo apoio plurianual da FCT) ou financiados por entidades diversas, nacionais e internacionais, cujo input para a IES tem outras formas (e.g. projeto Programa Inter. para a Avaliação das Competências dos Adultos. 4M€).

4.2. Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

4.2.1. Estratégia institucional e políticas de transferência de conhecimento e tecnologia

O P.PORTO tem como missão, criar e disseminar conhecimento, ciência, tecnologia e cultura e, ao mesmo tempo, dotar os seus estudantes de competências técnicas, científicas e artísticas, transversais, articulando o conhecimento e a ação. Procura, no desenvolvimento da sua atividade, dar resposta às exigências atuais, realizando pontes entre o universo académico, a prática profissional e a sociedade, numa tentativa constante de aproximação entre o mundo académico e o profissional/empresarial.

De acordo com a sua missão e no âmbito das interações promovidas com a comunidade interna externa, o P.PORTO alimenta uma cultura própria, configurada em comportamentos e relações. Esta cultura tem por base um conjunto de convicções e princípios que se traduzem na assunção de uma carta de valores, que segue, em que se inclui a Inovação. Neste sentido, o P. PORTO promove novas ideias, geradoras de novas formas de educação e investigação, que exploram novos caminhos e novo conhecimento na forma de descobrir soluções para os desafios globais, assegurando a liberdade de criação científica, tecnológica e artística.

Para reforçar a importância desta visão e melhor articular os recursos necessários para a sua implementação, o P. PORTO definiu como um dos eixos estratégicos da sua atividade a I&D, transferência de conhecimento e criação cultural e artística, apoiando o ensino e a criação de conhecimento, transferindo-o para a sociedade. Neste âmbito, o P.PORTO tem entendido como imprescindível a integração das diversas áreas científicas que constituem a sua oferta educativa, no sentido de potenciar a criação e transferência de conhecimento para a sociedade. Para desenvolver esta estratégia foi definido um conjunto de linhas: providenciar os meios

necessários para transferir o conhecimento para a sociedade, assegurando os direitos de propriedade intelectual da instituição e dos investigadores; participar em áreas de investigação de grande impacto na sociedade, com elevado valor económico e de interesse global; melhorar a estrutura de suporte, promovendo a excelência da I&D; incrementar a transferência de conhecimento de valor acrescentado para a sociedade; criar estruturas interdisciplinares, potenciando as características únicas da nossa comunidade; potenciar espaços e redes de inovação.

Neste contexto, o P.PORTO, entre 2017–22, implementou várias medidas, que resultam da evolução orgânica que se tem verificado desde 2007, ano em que criou a sua **Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (OTIC)**, gabinete que mantém ativo integrado na **Startup Porto**. A OTIC foi criada com a visão de promover a inovação empresarial através da transferência tecnológica e conhecimento aplicados, que resultam de processos de investigação, desenvolvimento e demonstração, posicionando o P.PORTO como ponto de referência Nacional e Internacional nos processos de I&D e Inovação tecnológica.

Esta estrutura central tinha como missão potenciar e impulsionar toda a atividade investigadora do P.PORTO, bem como favorecer a difusão e a transferência de conhecimentos gerados para a Sociedade.

A OTIC desenvolveu uma **dupla função**: a) Atuar como um serviço responsável pela gestão técnica e administrativa das atividades de investigação desenvolvidas no P.PORTO; b) Funcionar como interface entre o P.PORTO e o ambiente socioeconómico em matéria de investigação, fomentando a colaboração entre grupos de investigação do P.PORTO e as empresas/instituições, com vista à promoção de ações de I&D e ao apoio tecnológico. Entre os seus principais objetivos, estratégicos e operacionais, destacam-se os estratégicos e os operacionais.

Estratégicos: melhorar os sistemas de comunicação entre o P.PORTO e o resto da Sociedade; contribuir para a adoção de novos programas curriculares com base nas reais necessidades do setor empresarial; Valorizar, proteger e transferir a propriedade industrial do P. PORTO; promover a transferência desses resultados para as empresas, bem como a sua concreta assimilação.

Operacionais: a) criar um Regulamento de Propriedade Intelectual/Industrial para o P. PORTO; b) pesquisar e realizar o levantamento dos conteúdos e resultados obtidos em investigações anteriormente realizadas; c) criar uma Base de Dados de linhas de investigação e de ofertas de I&D do P. PORTO, com base nas pesquisas realizadas; identificar os resultados gerados por investigadores suscetíveis de transferência, tendo presentes as necessidades potenciais de I&D das empresas, com vista ao estabelecimento de relações de interesses entre as partes; d) apoiar e assessorar os Investigadores na elaboração de contratos de investigação, propostas de projetos de I&D e processos de tramitação de patentes, tanto nacionais como internacionais; e) Promover e apoiar as solicitações a projetos Europeus de

I&D; f) apoiar e assessorar as empresas na pesquisa de soluções, relacionadas com procuras tecnológicas e, conseqüentemente, canalizar a informação sobre as formas de ajudas financeiras, associadas à elaboração de projetos de I&D em Portugal e na Europa.

O P. PORTO assenta a sua estratégia de promoção da Inovação, Transferência e Valorização do Conhecimento neste modelo. Recentemente (2019), foi criado o **Parque de Ciência e Tecnologia do Politécnico do Porto (PORTIC)**, que é a face mais visível de toda esta estratégia. Este novo ecossistema fortalece a ideia de um ambiente estimulador de sinergias, ao cruzamento fértil entre áreas de saber, agregando competências e equipas, fomentando a cooperação e formação de projetos conjuntos, num espaço de conhecimento, ciência, transferência e reprodução em sintonia com as melhoras práticas internacionais.

No entanto, o contexto institucional para chegar a este ponto foi sendo construído de forma sólida e evolutiva, tendo para isso contribuído um conjunto de atividades:

- a) **Criação do PORTIC.** Este Parque de Ciência e Tecnológico do Politécnico do Porto está dedicado à investigação, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo. Integra unidades de investigação, internas e externas ao P. PORTO, para além da Porto Design Factory, a Porto Business Innovation e a Startup Porto, que tem como visão apoiar a criação de projetos locais sustentáveis para uma vida melhor;
- b) **Incremento da transferência de conhecimento de valor acrescentado para a sociedade**, nomeadamente: i. licenciamento da patente “Transdutor para medição de deslocamento verticais”; ii. apresentação de pedidos de registo de patente, nas diversas vias (nacionais, europeias e mundiais) para as seguintes tecnologias: Antimalarial Agents and Methods to obtain them; Utilização de Porfirinas iodadas como produtos de contraste em imagiologia por Tomografia Computorizada e Ressonância Magnética; Peptide- Ionic liquid conjugate for the prevention and/or treatment of skin disorders; Composição fertilizante liofilizada incluindo quelatos de sideróforos de ferro, composição liofilizada incluindo quelatos de sideróforos, seus processos de preparação e suas utilizações para tratar plantas; Método de criação de janelas óticas de diagnóstico e tratamento em materiais biológicos na zona do ultravioleta; Biossensor eletroquímico autónomo e processo para a sua produção; iii. Gestão e registo de 25 marcas nacionais;
- c) **Consolidar a incubação na Startup Porto (incluindo polos):** Criação dos polos da Asprela e de Felgueiras; Apoio na captação de capital de risco para a criação da empresa “Flowco”; Incubação física de quatro empresas; Incubação física de 3 projetos empresariais; Incubação virtual de 4 empresas;
- d) **Implementar programas de incubação e aceleração para apoio à criação de spinoffs e startups:** Dinamização de 2 edições do Programa de Promoção de Empreendedorismo do Politécnico do Porto; Dinamização de 3 edições do Poliemprende: com 2 projetos vencedores da fase nacional em duas das edições (STOPANIC e WARN DRIVER);

Dinamização conjunta com a Design Factory de Pferzheim do programa “Making Portuguese Start-Ups fit for Germany”, com a participação de 2 projetos incubados na Startup Porto; Dinamização do programa de pré-aceleração para startups de Base Turística “Portugal Tourism Minds”; Promover candidaturas de spinoffs/startups a programas de investimento externo (entidades financiadoras, Business Angels ou investidores em capital de semente e de risco); Captação de 100.000€ de capital de risco para a empresa “Flowco”, no âmbito do programa “INNOV-ID”; Participação no TEST-BED SAÚDE DIGITAL: programa de aceleração de produtos de Saúde Digital para entrada no mercado (TRL 7 – TRL 9);

- e) **Desenvolvimento de plataformas e redes** de ajuda à aceleração da transformação digital na área da gestão e desenvolvimento de recursos humanos, no contexto de trabalho (Digital HR HUB-ISCAP|P.PORTO).

O P.PORTO foi classificado, pela Start UP Portugal, no top 10 das IES mais empreendedoras, única no ensino politécnico. Esta classificação resulta do nº de criação de empresas por parte de alumni. É ainda a única IES associada da COTEC.

4.2.1. Evidências

[Regulamento de Propriedade Intelectual do IPP](#) | PDF | 91.5 Kb

[Licenciamento para Patente portuguesa n.º 104250](#) | PDF | 707.4 Kb

[Pedido de exame de invenção - P196.7 BR - 2019.05.28](#) | PDF | 57 Kb

[PEDIDO DE PATENTE - 117652 - 20211000048650](#) | PDF | 21.9 Kb

[TECH OFFER TOPSKIN](#) | PDF | 323.3 Kb

[PATENTE NACIONAL Nº 115218](#) | PDF | 78.4 Kb

[PATENTE NACIONAL Nº 115371](#) | PDF | 60.7 Kb

[Gestão/registo marcas - Harmos](#) | PDF | 47.7 Kb

[Gestão/registo marcas - Ciência por Miúdos](#) | PDF | 71.2 Kb

[Gestão/registo marcas - CO-AMBITION](#) | PDF | 38.7 Kb

[Gestão/registo marcas - P.PORTO - PORTO EXECUTIVE ACADEMY](#) | PDF | 43.8 Kb

[Gestão/registo marcas - Porto Design Factory](#) | PDF | 44.1 Kb

[Gestão/registo marcas - PORTO GLOBAL HUB](#) | PDF | 42 Kb

[Gestão/registo marcas - STARTUP PORTO](#) | PDF | 47.8 Kb

[Gestão/registo marcas - PORTO BUSINESS INNOVATION](#) | PDF | 51.3 Kb

[Gestão/registo marcas -](#) | PDF | 43.2 Kb

[Gestão/registo marcas - PORTIC](#) | PDF | 41.5 Kb

[Gestão/registo marcas - P.PORTO](#) | PDF | 52.6 Kb

[Gestão/registo marcas - taclaro](#) | PDF | 49.8 Kb

[Gestão/registo marcas - SENSOS-E](#) | PDF | 50.9 Kb

[Regulamento Bolsas Estudantes Empreendedores](#) | PDF | 3.7 Mb

[Criação do Programa de Promoção do Empreendedorismo no P.Porto](#) | PDF | 198.8 Kb

[Plano Estratégico 22-26](#) | PDF | 2.1 Mb

4.2.2. Estruturas de cooperação com a comunidade externa e redes e parcerias locais, regionais e nacionais

O **PORTIC** é o parque de ciência e tecnologia do P.PORTO. Tem como missão a promoção da investigação e inovação, com o objetivo de acelerar a integração de novos produtos/serviços com conhecimento de elevado valor acrescentado, nas organizações e tecido produtivo da região e do país. Este ecossistema integra unidades dedicadas à I&D, de várias áreas científicas: Centro de Estudos, Sociologia e Estética Musical (CESEM), Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica (TBIO), Games Interaction and Learning Technology (GILT), Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiIL), Industry and Innovation Lab – INESC TEC e Vasco da Gama COLAB; bem como unidades orientadas para o empreendedorismo e transferência de tecnologia e conhecimento: Porto Business Innovation (PBI), Porto Design Factory (PDF) e Startup Porto.

A **PDF** é uma unidade de cocriação, que proporciona à comunidade um ambiente criativo que estimula o surgimento, desenvolvimento e aceleração de ideias, conceitos e produtos. Tem como objetivos: colmatar o fosso entre o meio académico e a indústria; fomentar a colaboração interdisciplinar; promover a inovação e a criatividade e desenvolver competências transversais nos estudantes. A sua atividade baseia-se na dinamização de programas educativos centrados em modelos de ensino aprendizagem como o design thinking e project and problem based learning, desenvolvidos em parceria com a indústria. Das principais ações desenvolvidas destacam-se: a) ME310 (iniciada em parceria com a Universidade de Stanford): pós-graduação em design de produto orientada para a resolução de desafios inovadores propostos por multinacionais; b) PDP – Product Development Project: curso orientado para o desenvolvimento de soluções inovadoras para os parceiros industriais; c) A3 CBI: curso em colaboração com o CERN, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre a tecnologia CERN e os ODS da ONU, propondo novas aplicações físicas, digitais ou experienciais; d) SQUAD: programa de desenvolvimento de soluções para empresas nas áreas de design digital e UX, em colaboração com a Design Factory (DF) de NY; e) Rat Relay: programa de simulação de metodologia de desenvolvimento de produtos, em colaboração com a DF Global Network; f) PDF Spring Bootcamp: programa de experimentação orientado para estudantes do ensino secundário, que consiste num curso intensivo e prático de desenvolvimento de produto, que combina áreas de engenharia e design industrial; g) Make-a-thon: programa que consiste

numa “maratona” criativa e interdisciplinar centrada nos ODS e na construção de produtos e dispositivos inovadores ; h) Social Impact Week: programa intensivo em colaboração com a Design Factory Korea, em que equipas multidisciplinares cooperam para gerar soluções inovadoras para os desafios lançados pelos parceiros; i) PDF Files: conjunto de workshops sobre problemáticas sugeridas pela comunidade PDF; j) In & Out Sessions: sessões abertas e informais de interação entre as empresas e os investigadores e as unidades de investigação; k) Afterworks: programa de formação aberta, que consiste numa série de cursos de curta duração (pós-laboral) desenhados enquanto complemento de especialização para estudantes e profissionais de todas as áreas; l) LinkmeUp: programa de cocriação que consiste na constituição de equipas multidisciplinares de estudantes, colaboradores de empresas/organizações e docentes, que têm de resolver os problemas/desafios que as empresas/organizações colocam. Através dos vários programas foi possível trabalhar desafios empresariais de vários parceiros nacionais e internacionais, tais como: Ford Motor Company; SONAE; IKEA; LIPOR; SAAB; NOKIA; GENERALI; AIRBUS.;

Startup Porto – ver ponto 4.2.3

A **Porto Business Innovation**: é a unidade interna do PORTIC especializada na gestão e desenvolvimento de projetos e consultoria especializada com a rede externa de stakeholders. Gere ainda os espaços disponíveis para a instalação destas organizações nas instalações do PORTIC. No decurso desta atividade têm vindo a ser criadas e reforçadas parcerias, bem como participações em entidades relevantes do ecossistema de ciência e inovação. A saber:

1. Redes e Parcerias:

- a) Agência Nacional de Inovação: participação do P.PORTO no projeto “TECHINOV”; participação da ANI no júri da 18.^a edição regional do Programa Poliempreende; duas certificações “SIFIDE” a empresas incubadas na Startup Porto
- b) Associação Portuguesa de Business Angels (APBA): vários
- c) Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM Tâmega e Sousa): vários
- d) COTEC: vários
- e) Rede colaborativa de suporte à transformação Digital das PME (CONNECT5): o P. PORTO é parceiro do consórcio
- f) i3S–Instituto de Investigação e Inovação em Saúde: colaboração no âmbito do projeto “RESOLVE”
- g) Agência para a Competitividade e Inovação, I. P (IAPMEI IP): participação do IAPMEI nos júris das 2.^a e 3.^a edições do Programa de Promoção de Empreendedorismo do Politécnico do Porto; e no júri regional da 18.^a edição do “Poliempreende”
- h) Fundação da Juventude: vários
- i) IRIS: vários
- j) Rede Poliempreende: participação da 16.^a à 18.^a edições

- k) Portugal Ventures: acompanhamento da Startup Porto a candidaturas ao programa “INNOV-ID”; mentoria da empresa “Flowco”, no âmbito deste projeto
- l) Rede Link Me Up: o P.PORTO é parceiro do consórcio “Link me Up – 1000 Ideias”
- m) Porto Digital – vários n. Porto Innovation Hub – vários
- n) Portus Park – vários
- o) Rede Nacional de Incubadoras e Aceleradoras – a Startup Porto é uma incubadora certificada por esta rede, tendo acolhido uma empresa ao abrigo do programa Startup Visa
- p) ScaleUp Porto – vários
- q) Startup Portugal – vários

2. Participadas: Centro de Serviços e Apoio às Empresas; Escola Tecnológica Vale de Cambra; Instituto Empresarial do Tâmega; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência; Centro de Incubação de Base Tecnológica de Gaia; Centro de Excelência em Tecnologias Médicas.

4.2.2. Evidências

[Startup Porto](#) | PDF | 1.1 Mb

[Criação da Porto Design Factory \(PDF\) do Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 77.4 Kb

[Criação do Porto Research Technology and Innovation Center \(PORTIC\)](#) | PDF | 3 Mb

[Criação da Unidade Transversal PORTO GLOBAL HUB no Instituto Politécnico do Porto](#) | PDF | 454.1 Kb

[Regulamento Orgânico e funcional dos SP e SAS](#) | PDF | 1.3 Mb

4.2.3. Estratégia institucional e políticas de promoção do empreendedorismo

“O empreendedorismo é um poderoso motor de crescimento económico e criação de emprego...”. Esta frase, retirada do “Plano de Ação Empreendedorismo 2020” (Comissão Europeia, 2013), apresentado em 9/01/2013 pela Comunicação da Comissão Europeia (CE), revela de forma muito clara o papel que a CE pretendia para o empreendedorismo na dinamização da economia, à luz do “Horizonte 2020”.

De acordo com a análise da “realidade empreendedora”, ao longo dos últimos quinze anos é notório que o papel das IES é muito importante na disseminação do empreendedorismo, essencialmente nas camadas jovens que, em número relevante, frequentam estas instituições preparando-se para uma vida profissional.

É evidente que as IES, em particular os Institutos Politécnicos, têm vindo a desenvolver, de

forma integrada, diversas atividades e iniciativas para o desenvolvimento e promoção da inovação, pesquisa e empreendedorismo.

Entre todas as instituições que promovem atividades nesta área, incluindo naturalmente o P. PORTO, é real a preocupação em promover a interdisciplinaridade e a ligação à comunidade regional envolvente, através da participação desta na formação, avaliação, acompanhamento e apoio na implementação de projetos que surjam no seio das suas escolas, nomeadamente através dos apoios regionais disponibilizados e na participação em vários momentos das atividades previstas neste âmbito.

Todo este processo dinâmico de promoção e desenvolvimento de uma mentalidade e cultura empreendedoras é gradual, sistematizado e progressivo. Não é, contudo, instantânea, imediata e linear a sua implementação no terreno e a medição do seu impacto.

É com este enquadramento e contexto, relativo ao empreendedorismo e ao seu impacto e importância no desenvolvimento da economia, que o P.PORTO tem vindo a desenvolver a sua estratégia de promoção do empreendedorismo, de forma orgânica e sustentada.

Neste sentido, **a atividade de divulgação e de promoção do empreendedorismo tem vindo a ser dinamizada pelo OTIC.IPP e, mais recentemente (desde 2018), pela Startup Porto.** Integrada no PORTIC, a Startup Porto é a rede de incubadoras do P. PORTO, orientada para o incentivo e o apoio à criação e aceleração de novas empresas e negócios, geradores de impacto através da inovação e da criatividade.

Seguindo a estratégia de integração e desenvolvimento de conhecimento multidisciplinar e de partilha de recursos, esta rede tem, neste momento, **dois núcleos: um no Polo da Asprela**, que serve fundamentalmente o ISEP, o ISCAP, a ESE, a ESMAE e a ESS; **outro no Polo de Felgueiras**, que se articula diretamente com a ESTG. Em desenvolvimento, encontra-se o núcleo do Polo de Póvoa de Varzim/Vila do Conde, que dará suporte em primeira linha à ESHT e à ESMAD. No curso da sua atividade desenvolve programas de transferência e valorização de tecnologia e de apoio à inovação e ao empreendedorismo, para além de disponibilizar espaços e serviços dedicados à incubação física e virtual de startups e spin-offs. No domínio da educação na UE, a importância da educação para o empreendedorismo foi divulgada pela primeira vez no “O Livro Verde – Espírito Empresarial na Europa” (Comissão Europeia, 2003), seguindo-se a recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu relativa às competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. No âmbito deste referencial, e aproveitando a oportunidade surgida com a adequação dos currículos dos cursos ao Processo de Bolonha, o P. PORTO introduziu UC de Empreendedorismo ou outras similares.

Apresenta-se, no campo 4.2.4, uma lista-síntese de UC que integram no seu programa temas de empreendedorismo e inovação, organizadas por ciclos e unidades de ensino do P.PORTO e com que estrutura da Startup Porto se articula no sentido de permitir a

complementaridade e fluidez do processo de criação e desenvolvimento de uma startup/spin-off no ecossistema empreendedor da instituição. Um exemplo desta articulação é o memorandum existente entre a Startup Porto e a escola de negócios do P.PORTO (a Porto Executive Academy), no âmbito do qual está prevista a disponibilização de um ano gratuito de incubação para um projeto de cada edição da pós-graduação em “Criação e Desenvolvimento de Negócios”.

4.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Apresentam-se **UC que integram, no seu programa, temas de empreendedorismo e inovação**, organizadas por ciclo e unidades de ensino do P.PORTO e com que estrutura da Startup Porto se articula no sentido de permitir a complementaridade e fluidez do processo de criação e desenvolvimento de uma startup/spin-off no ecossistema empreendedor da instituição.

ISEP – Licenciatura (L) em Engenharia de Sistemas – Unidade Curricular (UC): Análise de Projetos de Investimento; L em Engenharia e Gestão Industrial – UC: Projeto Interdisciplinar II; Mestrado (M) em Biorrecursos – UC: Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia; M. em Energias Sustentáveis – UC: Empreendedorismo e Inovação Empresarial; M. em Engenharia e Gestão Industrial – UC: Empreendedorismo e Inovação; M. em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores – Sistemas e Planeamento Industrial; M. em Gestão da Inovação e do Conhecimento; M. em Engenharia Informática – UC: Inovação e Empreendedorismo.

ISCAP – CTeSP Gestão da Comercialização de Produtos de Ourivesaria – UC: Empreendedorismo e Internacionalização; CTeSP Contabilidade para a Gestão de PME – UC: Empreendedorismo e Projetos de Investimento; L. em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação – UC: Inovação e Empreendedorismo; L. em Comércio Internacional – UC: Seminário/seminário Sobre Empreendedorismo – Seminário Sobre Empreendedorismo; M. em Finanças Empresariais – UC: Empreendedorismo e Inovação; M. em Gestão das Organizações – Ramo: Gestão de Empresas – UC: Gestão da Inovação e Empreendedorismo; M. em Informação Empresarial – UC: Inovação e Empreendedorismo; Pós-Graduação (PG) em Inovação e Gestão das Organizações Sociais – UC: Inovação e Empreendedorismo Social; PG em Ciência, Empreendedorismo e Inovação – UC: Empreendedorismo Académico, Criativo e Cultural; PG em Criação e Desenvolvimento de Negócios – UC: Empreendedorismo e o Processo Empreendedor.

ESE – CTeSP Desporto e Turismo de Natureza – UC: Iniciativa Empresarial e Empreendedorismo; CTeSP Ilustração e Produção Gráfica – UC: Inovação e Empreendedorismo; L. Tecnologias para a Educação STEAM – UC: Criatividade, Empreendedorismo e Marketing I e Criatividade, Empreendedorismo e Marketing II.

ESTG – L. em Ciências Empresariais – UC: Simulação Empresarial I.

ESHT – L. em Gestão de Restauração e Catering – UC: Empreendedorismo; L. em Gestão das Atividades Turísticas – UC: Empreendedorismo (optativa); M. Direção Hoteleira – UC: Empreendedorismo e Plano de Negócios; M Gestão do Turismo – UC: Empreendedorismo e Inovação em Turismo; M. Ciências Gastronómicas – UC: Inovação, Criatividade e Empreendedorismo na Gastronomia; CTeSP Animação Turística – UC: Empreendedorismo; CTeSP Operações Hoteleiras – Empreendedorismo; CTeSP Serviços de Restauração e Catering – Empreendedorismo; PG Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural – UC: Projeto de criação de uma Unidade de turismo em espaço Rural – Quadro Legal e plano de negócios.

ESS – L. em Fisioterapia – UC: Projeto em Fisioterapia; L. em Terapia Ocupacional – UC: Inovação e Empreendedorismo Social; CTeSP em Cuidados de Saúde e Bem-Estar – UC: Empreendedorismo e Projetos de Intervenção Social e Solidária.

As UO possuem, ainda, **estruturas de promoção de empreendedorismo e cocriação:**

ESMAD – MAD-Lab, aceleradora de apoio ao empreendedorismo funciona entre a ESMAD e o Centro Póvoa Empresas – CPE, permitindo que autores, criadores e artistas usufruam de um espaço de coworking, criação e inovação (<https://www.esmad.ipp.pt/comunidade/madlab>).

ISEP – ISEP.START, núcleo de empreendedorismo, visa fomentar uma cultura de inovação no ISEP, apoiando a transformação de ideias inovadoras em negócios de elevado potencial. Tem como objetivo pré-incubar anualmente 4/6 negócios com origem em ideias de alunos apresentadas em projetos ou outros trabalhos nas licenciaturas ou mestrados (<https://www2.isep.ipp.pt/isepstart/>).

ESTG – Incubadora da ESTG, núcleo de incubação da StartupPorto, disponibilizando à comunidade uma incubadora de empresas(<https://www.estg.ipp.pt/inovacao/incubadora-da-estg>). Tem como missão promover a interação entre o meio empresarial e a academia, atuando como um dinamizador de sinergias vantajosas e favoráveis ao um desenvolvimento sustentado no Tâmega e Sousa. Para tal incentiva, apoia e facilita a implementação de ideias/projetos de negócio no mercado empresarial, através da criação de um ambiente potenciador do seu sucesso (Incubadora da ESTG – ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão | Politécnico do Porto (ipp.pt)).

ISCAP – DIGITAL HR HUB (<https://www.iscap.ipp.pt/digital-hr-hub>), plataforma digital que pretende ajudar a acelerar a transformação digital na área de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos no contexto de trabalho. Tem como principais objetivos: Difundir conteúdos no âmbito da digitalização na gestão e desenvolvimento de recursos humanos; Cocriar ideias, recursos, ferramentas e projetos de aceleração da digitalização dos processos de gestão e desenvolvimento de recursos humanos; Promover a difusão de tecnologia disruptiva na gestão e desenvolvimento de recursos humanos; Debater coletivamente os temas emergentes na digitalização da gestão e desenvolvimento de recursos humanos.

4.3. Análise SWOT da Investigação e Transferência de Conhecimento

4.3.1. Forças

- IES politécnica quer com mais unidades/grupos de I&D avaliados positivamente e financiados pela FCT, quer com o maior número de publicações técnico-científicas anuais;
- Existência de unidades/grupos de I&D avaliados e financiados pela FCT em todas as UO, com exceção de uma;
- Elevada capacidade de captação de financiamento para a I&D+i por via de projetos aprovados em concursos competitivos;
- Existência de uma política de desenvolvimento estratégico da I&D+i, bem como de estruturas que suportam esse desenvolvimento;
- Prémios e apoios para incrementar a produção e a difusão científicas;
- Clara estratégia institucional e política de promoção do empreendedorismo;
- Forte cooperação com a comunidade externa, bem como a existência de várias estruturas de suporte à mesma;
- Estreita articulação entre o empreendedorismo e o ensino, em contexto curricular e extracurricular.

4.3.2. Fraquezas

- Reduzido número de projetos de I&D de natureza transversal ou multidisciplinar;
- Alguns docentes de carreira são investigadores integrados em unidades de I&D externas, não gerando massa crítica para as unidades da instituição.

4.3.3 Oportunidades

- A publicação da Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, possibilita às IES politécnicas outorgarem o grau de doutor, permitindo incrementar o desenvolvimento da investigação, uma vez que esses CE são importantes catalisadores para a dinamização da investigação;
- Aumento da percentagem do PIB destinado à I&D;
- Incremento do financiamento da I&D+i decorrente de uma maior transferência de fundos comunitários para esse efeito;
- Crescente interesse das empresas em atividades de I&D+i desenvolvidas nas IES;
- Estratégia nacional para a Especialização Inteligente 2030, que define prioridades temáticas na área da I&D e da inovação a nível nacional;
- Programa de estímulo ao emprego científico;
- Bolsas de doutoramento em ambiente não académico totalmente financiadas pela FCT.

4.3.4. Ameaças

- Possibilidade de redução do número de unidades de I&D financiadas no sentido de promover uma agregação dessas unidades;
- Risco de desinvestimento público ao nível orçamental nos domínios da I&D+i;
- Concentração de programas de financiamento nacionais e internacionais em áreas tradicionais e num reduzido número de atores;
- Falta de reconhecimento e de medidas de apoio à investigação de âmbito artístico.

5

Internacionalização e Cooperação

5. Internacionalização

Observações

Os dados globais sobre a internacionalização apresentados pela A3ES não correspondem aos dados reais do P.PORTO enquanto IES, nem aos dados distribuídos pelas suas UO. Neste sentido, a reflexão realizada pela IES no RAAI foi suportada nos dados de que a instituição dispõe internamente.

5.1.1. Estratégia institucional e políticas de internacionalização

A **estratégia institucional do P.PORTO relativamente à Internacionalização** tem como foco o incremento da cooperação com IES de outros países, com especial atenção dos países de língua oficial portuguesa, a mobilidade e inserção em redes europeias, e a captação de estudantes internacionais. Para o efeito, o P.PORTO promove a captação e gestão de projetos com vista à realização de mobilidades internacionais, para fins de aprendizagem e formação, promoção ativa da cooperação internacional para a inovação e suporte do intercâmbio transfronteiriço de boas práticas.

O principal mecanismo de incentivo à internacionalização tem sido constituído pelos diversos **projetos de mobilidade para fins de estudos e estágios do Programa Erasmus+** (projeto normal, projeto específico para estágios, projeto específico para colaboração com outras regiões fora da União Europeia). Tais projetos têm assegurado uma boa mobilidade por parte dos docentes ao nível do ensino, de exploração de novas ideias relativas ao processo Ensino-Aprendizagem, da resposta aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Transição Digital. Também tem assegurado uma mobilidade aceitável por parte dos estudantes que tem impactado positivamente na formação dos mesmos, sobretudo em termos de competências transversais. Contudo, o agravar das situações financeiras associadas às famílias constituem uma barreira para uma boa parte dos estudantes, que apesar da vontade em efetuarem mobilidades acabam por desistir por limitações orçamentais. Os mecanismos existentes de reforço das bolsas para alunos mais carenciados têm ajudado pontualmente na solução desse problema, contudo devem ser reforçados.

O P.PORTO tem sido uma das instituições com maior capacidade em captar projetos especiais do programa Erasmus, como, por exemplo, os oriundos das ações Capacity Building, Strategic Partnerships, Erasmus Mundus ou Alliances for Innovation. De facto, a instituição participa num lote significativo de projetos desse tipo e tem mesmo assumido a liderança em muitos deles. Um número significativo de docentes da instituição tem participado neste tipo de projetos, o que tem sido muito benéfico para a experimentação de novas ideias, sobretudo, ao nível das metodologias ativas de aprendizagem. Alguns estudantes têm

também beneficiado de mobilidades enquadradas nestes projetos. Merecem algum destaque os projetos EMMAH, um Erasmus Mundus associado ao European Master in Medical Technology and Healthcare Business, um mestrado conjunto do Politécnico do Porto, Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo e da Universidade de Lille, e o LAPASSION, um Capacity Building liderado pelo Politécnico do Porto e orientado para projetos multidisciplinares envolvendo equipas de estudantes seguindo a metodologia Design Thinking e aplicado ao Brasil, Chile e Uruguai.

Importa, igualmente, referir que uma parte significativa da internacionalização dos docentes ocorre por via das **colaborações internacionais no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento**, sobretudo por projetos de programas europeus como o Horizon Europe e seus antecessores, ITEA, Interreg, entre outros. Também relevante têm sido as mobilidades IACOBUS, promovidas pela CCDR-N em conjunto com a Xunta da Galicia, que tem financiado mobilidades de investigadores entre as IES do Norte de Portugal e da Galiza. Mesmo os projetos nacionais da FCT ou de programas mobilizadores assentes em fundos europeus têm originado mobilidades internacionais dos docentes e investigadores. Essas mobilidades situam-se no domínio da participação em reuniões internacionais dos consórcios associados aos projetos, estadas curtas de investigadores noutras instituições e participação em conferências científicas. Contudo, este processo decorre de um modo desequilibrado dentro da instituição, mais concentrado em áreas em que há uma forte capacidade de captação de financiamento por esta via.

Quando analisamos **as mobilidades de estudantes de outros países para o P.PORTO** (mobilidades in) verificamos que são em maior número do que no sentido inverso (745 e 347, respetivamente, em 2018/2019, ano letivo anterior à pandemia; presentemente, a IES está ainda a executar as mobilidades de projetos dos dois anos anteriores e a retomar os fluxos habituais, registando em 2021/2022 644 e 285 respetivamente), o que demonstra a atratividade dos estudantes de outros países em participarem em processos formativos na instituição. Há dois tipos de estudantes de outros países que vêm para o P.PORTO, os estudantes dos países da União Europeia e países envolvidos no programa Erasmus+, em que predominam as mobilidades de um ou dois semestres, e os estudantes de outros países, alguns também em mobilidades de um ou dois semestres e outros em mobilidades com a finalidade de frequentar um curso completo de licenciatura ou de mestrado (Estudantes Internacionais), aos quais se aplica uma propina especial, enquanto os restantes estão isentos do pagamento de propinas. Dentro desse grupo de estudantes internacionais (em 2022, são mais de 1.500, representando 7% do total de estudantes), destacam-se os outros países da CPLP, nomeadamente o Brasil e Cabo Verde.

O P.PORTO tem liderado o projeto **PORTUGAL POLYTECHNICS INTERNATIONAL NETWORK – PPIN**, projeto com referência POCI-02-0752- FEDER-046021, aprovado no

âmbito do concurso do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (aviso 01/SIAC/2019). Esse projeto tem permitido iniciativas com vista à internacionalização dos Politécnicos de Portugal em vários mercados, nomeadamente no Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique, além de explorar também os mercados do Chile, Colômbia e Perú.

A **internacionalização com os outros países da CPLP** é uma das prioridades do P.PORTO. A colaboração é inerentemente forte com o Brasil, fruto da excelente relação que a instituição e os seus docentes e investigadores têm com esse país. Merece algum destaque o forte relacionamento com os Institutos Federais do Brasil, uma rede que envolve 41 instituições, por todos os estados do Brasil, envolvendo cerca de 1,5 milhões de estudantes. Vários projetos específicos têm sido desenvolvidos com essa rede, permitindo que hoje, em todo o Brasil, o P.PORTO seja visto como uma instituição de referência.

A **participação em Redes Internacionais** é uma prioridade para o Politécnico do Porto. De realçar, neste âmbito, a Universidade Europeia ATHENA – “Advanced Technology Higher Education Network Alliance” (ATHENA European University (athenauni.eu)), liderada pelo P.PORTO, sendo uma das 45 Universidades Europeias apoiadas pelo programa Erasmus+ e uma das duas lideradas por Portugal. Além do P.PORTO, fazem parte da ATHENA a Universidade de Siegen (Alemanha), a Universidade de Orléans (França), a Universidade Niccolò Cusano (Itália), a Universidade Mediterrânica (Grécia), a Universidade de Maribor (Eslovénia), a Universidade Técnica Vilnius Gediminas (Lituânia), a Universidade de Vigo (Espanha) e a Universidade Marie Curie-Skłodowska (Polónia). Depois de um financiamento de cerca de 6 milhões de euros, a ATHENA concorreu recentemente à segunda fase de apoio, que potenciará um investimento de 14,4 milhões de euros. É imperioso referir ainda que a FCT aprovou um financiamento de 20 bolsas de doutoramento para trabalhos que sejam desenvolvidos nas unidades de investigação reconhecidas e financiadas pela FCT com sede no P.PORTO e em articulação com as outras oito instituições parceiras da ATHENA.

5.1.1. Evidências

[Carta Erasmus 2014–2020](#) | PDF | 982 Kb

[Carta Erasmus 2021–2027](#) | PDF | 133.1 Kb

[Erasmus Policy Statment 2014–2020](#) | PDF | 259.7 Kb

[Erasmus Policy Statment 2021–2027](#) | PDF | 47 Kb

[Relatório e Contas 2021](#) | PDF | 2.9 Mb

[ATHENA – European University alliance for the green digitalization of societies](#)
| PDF | 345.4 Kb

[ATHENA progress-report - may 2022](#) | PDF | 1.7 Mb

[Guia de Mobilidade OUTGOING](#) | PDF | 2 Mb
[Cartaz Erasmus Talks](#) | PDF | 156.8 Kb
[Entrevista Revista "Pontos de vista" - janeiro 2017](#) | PDF | 1.4 Mb
[Entrevista Revista "Pontos de vista" - outubro 2017](#) | PDF | 2.7 Mb
[Entrevista Revista "Pontos de vista" - fevereiro 2018](#) | PDF | 734.1 Kb
[PPIN Project - reporte trimestral](#) | PDF | 556.2 Kb
[Final Report WP2 LAPASSION](#) | PDF | 1.8 Mb
[Plano Estratégico 2022-2026 \(PE 2022-2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb
[Relatório de Atividades e Contas 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

5.1.2. Incentivos à internacionalização

O P.PORTO dispõe de vários incentivos às diversas vertentes da internacionalização: a) política de atração de estudantes internacionais; b) diversidade de bolsas de mobilidade por programas individuais; c) aumento de bolsas por via de consórcios; d) bolsas e formação no âmbito da Universidade ATHENA; e) incentivos advindos de projetos de I&D; f) bolsas de mobilidade financiadas internamente.

- a) **Política de atração de estudantes internacionais:** neste campo, têm sido aplicados descontos nas propinas para estudantes de países da CPLP, tendo o valor da propina sido reduzido em 25% e, desde 2022, em 50% (Deliberação IPP/CG-01/2022). Estes incentivos refletem-se no considerável incremento do número de estudantes internacionais (que efetuam um CE completo na instituição). Desde 2017, houve um aumento de 150% do número de estudantes internacionais (623 em 2017; 1560 em 2022), sendo que, no que se refere ao número de estudantes com origem nos países da CPLP, se verificou um crescimento de 178% (Evidência 5.1.5). Tais dados ilustram claramente a política de atração da instituição e o forte contributo dos incentivos adotados.
- b) **Diversidade de bolsas de mobilidade por programas individuais:** há um vasto conjunto de bolsas de mobilidade através dos programas KA131 e KA107, que são geridos pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, bem como outros programas de financiamento (nacional e internacional, não financiados pela EU). A promoção e o esclarecimento sobre estas bolsas aos estudantes são feitos nas 8 UO do P.PORTO, através dos vários gabinetes de apoio às relações internacionais, descritos no ponto 5.1.4. Entre 2016/17 e 2021/22, foram realizadas 2951 mobilidades outgoing de estudantes, para fins de estudo (2817) e de estágio (134) (base de dados DGEEC IPP, disponibilizada via email pela A3ES). De realçar que os fluxos de mobilidades pré-pandémicos são largamente superiores, estando ainda em curso a execução dos programas de

2020/21 e 2021/22. Os dois programas KA131 e o programa KA107 têm possibilitado, também, a mobilidade de um número significativo de docentes e trabalhadores não docentes. Relativamente aos docentes/investigadores, são, igualmente, significativas as bolsas IACOBUS, que permitem enviar ou receber investigadores de/para uma das 3 Universidades da Galícia (Corunha, Santiago de Compostela e Vigo).

- c) **Aumento de bolsas por via de consórcios:** a dinâmica de internacionalização do P.PORTO tem permitido a liderança e participação em diversos consórcios do programa Erasmus+ e isso tem contribuído para um número significativo de mobilidades de docentes, não docentes e estudantes. No âmbito do programa NOW (NORth Working Portugal), consórcio da APNOR, entre 2017 e 2020, realizaram-se 1220 mobilidades, entre as quais 571 mobilidades de pessoal docente e não docente na modalidade ensino e de formação e 649 de estágios para estudantes (cf. evidências campo 5.1.5).
- d) **Bolsas e formação no âmbito da Universidade ATHENA:** o facto de o P.PORTO integrar a Universidade Europeia ATHENA (líder) tem permitido um número significativo de mobilidades para os restantes parceiros do consórcio. De salientar que esse projeto transversal teve um financiamento de mais de 6 milhões de euros, tendo sido realizada a candidatura para um período adicional cujo financiamento previsto é de 14,4 milhões. Trata-se de um projeto transversal à instituição e que implica a absorção completa de uma cultura de internacionalização. A instituição financiou cada uma das 8 escolas com 30.000 euros, com o objetivo de criarem um espaço específico ATHENA. No âmbito do projeto, foram submetidas duas candidaturas Erasmus Mundus de licenciaturas e realizados cursos diversos. Neste contexto, a primeira edição do curso Joint Database, que decorreu no ano letivo 2020/21, envolveu 500 alunos e 17 professores, tendo oportunidade de fazer contactos internacionais, aprender e trabalhar em equipas internacionais durante um semestre completo, participando em aulas teóricas, grupos de discussão e trabalhos laboratoriais. As duas edições do curso BlendEd, curso de mobilidade mista dinamizado pela ATHENA, que decorreram em 2020/21 e 2021/22, envolveram 11 empresas (Bélgica, Itália, Lituânia e Alemanha), cerca de 100 alunos (da ATHENA e de outras 9 universidades) e mais de 25 supervisores (professores). Os alunos encontram-se presencialmente durante uma semana no início do curso e outra semana no final, o que constitui um forte incentivo à participação nas atividades de internacionalização; entre esses encontros, os alunos trabalham nas suas instituições de origem e cooperam à distância; as mobilidades foram financiadas pelo projeto ATHENA e pelos fundos do programa BIP.
- e) **Incentivos advindos de projetos de I&D:** um número significativo de mobilidades internacionais efetua-se através dos projetos de I&D das UO do P.PORTO, neste caso mais vocacionados para a participação em reuniões de projetos e para o desenvolvi-

mento de trabalhos de I&D conjuntos. Ao nível da atividade de I&D, tem sido habitual a contratação de investigadores de outros países, circunstância esta que também contribui para a internacionalização das unidades de I&D residentes nas UO da instituição. Essa contratação é feita através de vários tipos de bolsas ou de contratos para investigadores já doutorados. Para tal, é importante o financiamento obtido de diversas fontes nacionais e internacionais (projetos com a FCT, União Europeia, ...).

- f) **Bolsas de mobilidade financiadas internamente:** Convém, ainda, realçar que entre 2012 e 2018 foi possível que os estudantes do P.PORTO se candidatassem a mobilidades financiadas pelo acordo existente na altura com o Banco Santander. Embora fossem poucas mobilidades (16), destinavam-se a países latino-americanos. Durante esse período, a própria instituição criou um programa complementar (programa MPB – Mobilidades para o Brasil) que atribuía anualmente cerca de 10 bolsas para os estudantes realizarem um período de estudos no Brasil.

5.1.3. Instrumentos de internacionalização

I – No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, existem vários instrumentos de internacionalização a ter em conta. Quanto aos mecanismos externos (internationalization abroad), há a destacar as iniciativas que se seguem.

- a) Programas de intercâmbio de estudantes, de pessoal docente, pessoal técnico, administrativo e de gestão: o principal programa de apoio resulta das bolsas de mobilidade do programa Erasmus+ Ação KA131. No âmbito destes dois projetos tem decorrido a grande maioria de mobilidades de estudantes, pessoal técnico, administrativo e de gestão e uma parte significativa das mobilidades do pessoal docente, sendo que este último tem participado em mobilidades internacionais no âmbito de projetos específicos do programa Erasmus+ e também de programas de I&D. Há ainda o programa Erasmus+ Ação KA107 – International Credit Mobility (ICM) que permite a mobilidade para a cooperação com países fora da União Europeia e países do programa Erasmus+ (Marrocos, Tunísia, Argélia e Egito, Montenegro, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, África do Sul e Israel).
- b) **Ciclos de estudos em colaboração:** deve destacar-se o Erasmus Mundus associado ao European Master in Medical Technology and Healthcare Business (EMMAH), um mestrado conjunto do P.PORTO (ESS), da Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, de Lille e de Taipé. Várias UO do P.PORTO têm optado pela assinatura de duplos-diplomas nomeadamente com instituições do Brasil, embora existam também programas assinados com instituições de países europeus.
- c) **Desenvolvimento de redes internacionais de alumni:** o P.PORTO tem apostado no contacto com alumni que desenvolvem a sua atividade profissional internacional-

mente, com o objetivo de criar uma rede de embaixadores e, deste modo, incrementar a rede alumni já constituída do P.PORTO, abrindo-a a experiências internacionais e novas possibilidades de emprego.

- d) **Oportunidades para voluntariado e emprego internacional:** o programa NOW (North Working Portugal), consórcio APNOR, facilita a realização de estágios internacionais, potenciando a empregabilidade. Entre 2017 e 2020 (ainda em execução decorrente da pandemia), realizaram-se 649 estágios (cf. evidências campo 5.1.5). O programa Erasmus+ potencia toda uma série de projetos específicos de voluntariado, nos quais têm participado estudantes do P.PORTO.

Por sua vez, **no âmbito interno (internationalization at home)**, e no que se refere ao domínio do processo de ensino e aprendizagem, existem os seguintes instrumentos:

- a) **Atração de estudantes internacionais:** em 2022, o P.PORTO registou mais de 1500 estudantes internacionais, sendo Cabo Verde (505), Brasil (372) e Angola (89), de um total de 37 países, aqueles que têm mais estudantes. Existem mecanismos promovidos pelos vários GRI residentes nas escolas do P.PORTO que promovem a atração de estudantes internacionais: a publicitação de informação sobre a oferta formativa no site do P.PORTO, nomeadamente processos concursais; a realização de Semanas Internacionais, durante as quais são acolhidos estudantes, pessoal docente e não docente de diferentes instituições parceiras; a participação em feiras académicas internacionais, em que se procura dar a conhecer o P.PORTO e o seu portfolio formativo.
- b) **Desenvolvimento de ciclos de estudos atrativos para estudantes internacionais:** para além do Erasmus Mundus EMMAH (ESS) e das duplas titulações, o P.PORTO dispõe de CE acreditados para funcionamento em inglês: Licenciatura em Creativity and Business Innovation e Mestrado em Intercultural Studies for business (ISCAP). Há ainda a sinalizar que existem cursos com UC lecionadas totalmente em inglês, bem como turmas constituídas especificamente para estudantes internacionais. De realçar que, no âmbito da estratégia definida pelo consórcio da Universidade Europeia ATHENA, há UC, nas várias IES parceiras, a funcionar por módulos, traduzidos em microcréditos. Têm sido realizados, ainda, cursos breves para estudantes e docentes para promover o acolhimento e integração de estudantes internacionais. Para além disso, também existem cursos breves de português para que a imersão dos estudantes internacionais seja ainda mais eficaz, na comunidade académica.
- c) **Oferta formativa a distância:** no âmbito de vários projetos Erasmus+, realizam-se BIP, promovendo formação em b-learning, mobilidades virtuais/físicas de curta duração. Existem alguns CE: a) acreditados num regime híbrido, facilitando a frequência mais económica a internacionais; b) que concentram momentos de leção intensiva no P.PORTO, por deslocação dos estudantes, e momentos na IES parceira, por mobi-

lidade docente. Desde 2021, algumas UO estão a desenvolver ações de mobilidade virtual, nomeadamente no âmbito do Programa “Professores Globales”, coordenado pela Universidade Finis Terrae, do Chile, um programa que pretende incrementar o trabalho colaborativo entre docentes de áreas afins.

II – Já no que concerne à investigação, também existem instrumentos de internacionalização internos e externos a ter em conta. No que se refere aos **externos**, há a sinalizar:

- a) **Parcerias e colaborações internacionais na investigação:** as parcerias e colaborações internacionais têm sido fomentadas pelas redes em que o P.PORTO participa (ATHENA, CARPE e ELIA). Destas resultam candidaturas a projetos no âmbito do Horizon Europe, Horizon- 2020, ITEAL, Interreg, entre outros, assim como produções científicas indexadas (SCOPUS, WoS).
- b) **Participação em projetos de investigação internacionais:** a Instituição tem captado diversos projetos internacionais (Horizon Europe e Horizon-2020, ITEA, Interreg), tendo sido vários os consórcios envolvendo as UO do P.PORTO. Tal facto tem permitido o estabelecimento de uma forte rede de colaboração com outras instituições de ensino superior, mas sobretudo com empresas, entidades de transferência de tecnologia e outras entidades.
- c) **Missões de cooperação científica:** tem sido considerável o número de missões de cooperação e eventos internacionais organizados entre o P.PORTO e parceiros. Alguns desses eventos estão integrados nas redes (ATHENA, CARPE, ELIA) ou em projetos de I&D ou de cooperação. Outros resultam do facto de os docentes e investigadores serem reconhecidos nas suas áreas científicas e, desse modo, envolvidos na coorganização de eventos científicos da área.

Quanto aos **mecanismos internos** de internacionalização da investigação, destaca-se:

- a) **Atração de investigadores e docentes internacionais:** algumas UO usam os projetos específicos do Erasmus+ para o suporte à atividade de I&D. No âmbito deste ponto, estão cobertas várias iniciativas, incluindo a atração de investigadores e docentes internacionais através do lançamento de concursos de bolsas de apoio à atividade científica.
- b) **Organização de publicações, eventos e conferências internacionais:** como resultado da atividade desenvolvida no âmbito de projetos internacionais, têm surgido diversas iniciativas, entre as quais publicações científicas (livro, revista ou em ata de conferência), impulsionadas pelo PAPRE, como estímulo à publicação de alta qualidade. O P.PORTO organiza, ainda, além de eventos científicos, eventos multiplicadores (Erasmus+).

III – No que se refere ao domínio cooperação com a sociedade, há que sinalizar dois instrumentos de internacionalização relevantes:

- a) **Parcerias com empresas internacionais**, por via do programa NOW, que facilita a realização de estágios internacionais em empresas parceiras, potenciando ofertas de emprego nestas mesmas entidades ou noutras do mesmo país.
- b) **Alianças estratégicas e parcerias com instituições e organizações internacionais**, em virtude das parcerias estratégicas que têm surgido no contexto das redes ATHENA, CARPE e ELIA (Europa). Fora da Europa, têm ocorrido sobretudo com a Rede dos Institutos Federais: 41 instituições, mais de 650 campi e mais de 1,5 milhões de estudantes.

IV. Por último, quanto a outros serviços/atividades, importa referir dois aspetos de relevância. Por um lado, existe um apoio atento e permanente aos estudantes internacionais, no que diz respeito à sua boa integração na vida académica, através de mecanismos de mentoria e incentivos a participar na vida social e cultural da IES, incluindo programas de voluntariado que promovem o contacto e a envolvimento dos estudantes com a comunidade externa local e regional. Nas diferentes UO, há comissões de acolhimento a estudantes internacionais, organizando várias visitas e atividades de integração ao longo do ano letivo, com a participação de estudantes nacionais e alumni. Por outro lado, existe a possibilidade de participação dos estudantes internacionais em visitas de estudo, como sejam empresas e outras entidades, assim como nacionais para fora de Portugal.

5.1.4. Estruturas para a promoção da internacionalização

O P.PORTO dispõe de um Pró-Presidente para a Cooperação e Relações Internacionais e um Gabinete de Cooperação e Relações Internacionais (GCRI), que centraliza a gestão geral dos projetos de mobilidade e internacionalização da instituição, com particular destaque para os projetos de mobilidade internacional contratualizados pela Agência Nacional Erasmus+, também referidos como projeto do tipo KA1 (projeto normal, projeto de estágios e projeto de mobilidade para fora da União Europeia, igualmente conhecido como International Credit Mobility). Gere também a Universidade Europeia ATHENA. Adicionalmente, este gabinete tem administrado ao longo do tempo uma grande diversidade de projetos internacionais de programas específicos, essencialmente do Erasmus+ referidos como KA2, nomeadamente projetos do tipo Capacity Building, Strategic Partnerships, Erasmus Mundus ou Alliances for Innovation. Dada a quantidade crescente de projetos desse último tipo, foi criado o Gabinete de Projetos (GPROJ), que, para além dos projetos de investigação e desenvolvimento, passou a gerir também estes projetos de internacionalização do Erasmus+ dos programas KA2.

O P.PORTO é uma instituição descentralizada em termos físicos e de gestão. Atendendo ao facto de os estudantes estarem nos campus das diversas UO e ser mais simples para eles, e também para os docentes, um apoio mais local, existem 7 gabinetes de apoio à interna-

cionalização nas Escolas. Duas UO estão no campus 2, Vila do Conde e Póvoa do Varzim (ESHT e ESMAD), e partilham um gabinete comum. Normalmente, há um Vice-Presidente em cada UO que gere a área da Internacionalização e em particular o respetivo gabinete. Há uma articulação forte entre o Pró-Presidente do P.PORTO com o pelouro da Cooperação e Relações Internacionais e os Vice-Presidentes das UO associados ao mesmo setor.

A estrutura de Serviços relacionados com a Internacionalização no P.PORTO envolve os seguintes gabinetes: GCRI – Gabinete de Cooperação e Relações Internacionais do P.PORTO; GPROJ – Gabinete de Projetos do P.PORTO; GER-ISEP – Gabinete de Relações Externas do ISEP; GRI-ISCAP – Gabinete de Relações Internacionais do ISCAP; GREC-ESS – Gabinete de Relações Externas e Cooperação da ESS; GRI-ESE – Gabinete de Relações Internacionais da ESE; GRI-ESMAE – Gabinete de Relações Internacionais da ESMAE; GRI-ESTG – Gabinete de Relações Internacionais da ESTG; GRI-Campus2 – Gabinete de Relações Internacionais do Campus 2 do P.PORTO.

Os gabinetes residentes nas UO gerem atividades de fins bem específicos. Refira-se, por exemplo, o GRI da Escola de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) que se foca no programa Europeu Creative Europe, em Festivais e Concertos, e na participação em associações como a Associação Europeia de Conservatórios (AEC) e a European League of the Institutes of the Arts (ELIA).

5.1.5. Participação em consórcios europeus e internacionais

A participação do P.PORTO em Consórcios Europeus e Internacionais é vasta, fruto das dezenas de colaborações e de redes criadas através de consórcios estabelecidos para fins específicos em projetos. Com efeito, a instituição participa em dezenas de projetos envolvendo consórcios internacionais (Projetos Erasmus+ específicos, Horizon 2020, Horizon Europe, ITEA-3 e ITEA-4, ...). Neste contexto, destaca-se a Universidade Europeia ATHENA, mas podemos, igualmente, realçar outros consórcios e redes, tais como as Redes CARPE (<https://carpenetwork.org/>), ELIA (<https://elia-artschools.org/>) e CDIO (<http://www.cdio.org/>), apenas para referir algumas.

Dos **Consórcios oriundos de projetos europeus mencionamos apenas alguns liderados pelo P.PORTO**: LAPASSION (<https://lapassionproject.eu/>); Universities of the Future (<https://universitiesofthefuture.eu/>); LOVE DISTANCE (<https://lovedistance.eu/>); ACADIGIA (<https://acadigia.eu/>); VISIR+ (<https://www2.isep.ipp.pt/visir/>); DREAM-GO (<http://dream-go.ipp.pt/>); ELECON (<http://www.elecon.ipp.pt/>); GMOSENSOR (<https://www2.isep.ipp.pt/gmosensor/>); EKRU CAMI (<http://www.ekrucami.ipp.pt/>). No âmbito destes e de muitos outros projetos estabeleceram-se redes de colaboração na Europa e também fora da Europa (por exemplo VISIR+, LAPASSION, GMOSENSOR e ELECON com a América

Latina; DREAM-GO com os Estados Unidos da América; EKRUCAMI com a Coreia do Sul). Por via do consórcio LAPASSION, o P.PORTO obteve 16 mobilidades de estudantes, para participação no primeiro lote de projetos multidisciplinares, que decorre em Santiago do Chile, ampliando, assim, as oportunidades e os incentivos para a internacionalização dos seus estudantes.

A Universidade Europeia ATHENA (Advanced Technology Higher Education Network Alliance, <https://athenauni.eu/>), liderada pelo P.PORTO, é uma das 45 Universidades Europeias apoiadas pelo programa Erasmus+, sendo uma das duas lideradas por Portugal. É uma federação de instituições de ensino superior de média dimensão em nove países europeus. Baseia-se nas suas forças combinadas para alcançar um objetivo comum: oferecer uma educação de alta qualidade com impacto positivo na investigação, empregabilidade dos jovens e avanço social nos níveis nacional e europeu. Alcançar esse objetivo é possível com uma visão holística e inclusiva da educação e uma estratégia de marca e comunicação assertiva. O lançamento de projetos conjuntos de investigação e educação tem aumentado as sinergias entre as universidades participantes e outros parceiros, promovendo a qualidade e o impacto da investigação, aumentando a competitividade das propostas apresentadas e atraindo fundos para apoiar os seus programas e alavancar a infraestrutura e o potencial científico da rede.

A ATHENA está organizada de acordo com a seguinte estrutura: Conselho Diretivo (Reitores e Presidentes); Setor Administrativo; Finanças; Qualidade; Observatório; Docentes e Alunos. Envolve vários WorkPackages, nomeadamente, WP1 – Gestão do Projeto e Coordenação, WP2 – Governança; WP3 – Educação; WP4 – Investigação; WP5 – Imagem; WP6 – Indústria; WP7 – Internacionalização; WP8 – Infraestrutura; WP9 – Sustentabilidade e Disseminação.

De realçar o financiamento de cerca de 6 milhões de euros da ATHENA que poderá ser renovado em breve com mais 14,4 milhões de euros da segunda fase da ATHENA. Também relevante é a atribuição de 20 bolsas de doutoramento pela FCT, no âmbito das universidades europeias. De modo a garantir um maior envolvimento das oito UO do P.PORTO na ATHENA foi lançado um programa com um financiamento total de € 240.000,00 no sentido de apoiar a criação de um espaço ATHENA em cada uma das Escolas.

As iniciativas desenvolvidas no âmbito deste consórcio têm permitido ao P.PORTO concretizar as suas estratégias para a internacionalização, nomeadamente o reconhecimento e prestígio internacionais, os níveis de mobilidade, o número e a modalidade de formações criadas e dinamizadas em cooperação com outras IES. Assim, é evidente que este projeto tem permitido aumentar os níveis e as possibilidades de internacionalização dos estudantes. Por meio de cursos de projeto de mobilidade mista e a adoção do paradigma COIL, a ATHENA tem permitido atingir níveis de mobilidade muito superiores a 50%. A

título ilustrativo, refira-se que a totalidade dos alunos do segundo ano da Licenciatura em Engenharia Informática (ISEP), no ano letivo 2021/2022, tiveram a oportunidade de vivenciar a cooperação internacional durante todo o semestre através do curso Joint Database.

O P.PORTO lidera, ainda, o PPIN PROJECT, com o investimento superior a 1,8 milhões euros (1.806.149,02€), financiado pelo Sistema de Apoio a Ações Coletivas do Portugal 2020 e sendo um projeto conjunto (de copromoção) no âmbito da internacionalização de IES politécnicas, dando continuidade à aproximação entre o subsistema politécnico e o tecido empresarial, apoiando-o na sua internacionalização. Este projeto integra 15 Instituições Politécnicas, visando o desenvolvimento de projetos relacionados com a internacionalização do Ensino Superior Politécnico, tendo como parceiros associados o CCISP, o Turismo de Portugal e o IAPMEI, bem como dezenas de entidades empresariais parceiras. Este programa e consórcio tem permitido prosseguir os desígnios do P.PORTO em aumentar a internacionalização.

5.1.5. Evidências

[Estudante Internacional - Redução da Propina](#) | PDF | 987.9 Kb

[Estudante Internacional - Redução de Propina Estudante CPLP 2020/2021](#) | PDF | 1.5 Mb

[Relatório Consórcio Erasmus NOrth Working Portugal \(NOW\) 2017-2018](#) | PDF | 1.5 Mb

[Relatório Consórcio Erasmus NOrth Working Portugal \(NOW\) 2018-2019](#) | PDF | 1.5 Mb

[Relatório Consórcio Erasmus NOrth Working Portugal \(NOW\) 2019-2020](#) | PDF | 852.2 Kb

[Relatório Final ICM 2016-2018](#) | PDF | 210.6 Kb

[Relatório Final ICM 2017-2019](#) | PDF | 149.4 Kb

[Relatório Final ICM 2018-2020](#) | PDF | 1.8 Mb

[PPIN Project - reporte trimestral](#) | PDF | 556.2 Kb

[ATHENA - European University alliance](#) | PDF | 345.4 Kb

[ATHENA Progress-report - may22](#) | PDF | 695 Kb

[Evolução dos Estudantes Internacionais 2017-2022](#) | PDF | 25.6 Kb

[Estudante Internacional - Redução de Propina Estudante CPLP 2022/2023](#) | PDF | 333.3 Kb

[Fixação do valor das propinas 2022/2023](#) | PDF | 163.9 Kb

[Relatório do Projeto Individual KA103 2017-2018](#) | PDF | 301.4 Kb

[Relatório do Projeto Individual KA107 2018-2019](#) | PDF | 1.8 Mb

[Relatório do Projeto Individual KA103 2019-2020](#) | PDF | 1.6 Mb

[Final Report WP2 LAPASSION](#) | PDF | 1.8 Mb

5.1.6. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

ISEP – Tem encetado esforços na área da educação e da investigação, com o objetivo de consolidar o posicionamento internacional nas seguintes áreas de atuação: mobilidade; desenvolvimento de atividades de formação, investigação e extensão; consolidação e ampliação da participação nas principais redes internacionais de ensino de engenharia. Assim, destaca-se uma taxa de crescimento de 129% nas mobilidades de estudantes outgoing e de 68% dos fluxos de mobilidade incoming, em 2021/2022, para o qual tem contribuído o alargamento da oferta formativa disponibilizada em inglês, quer de UC, quer através de anos curriculares inteiramente em inglês. Em 2021/2022, o volume de financiamento aprovado de projetos com parceiros internacionais foi de 3.854.354€. O ISEP participa, através da sua Presidente, em várias organizações internacionais, como por exemplo: a International Federation of Engineering Education Societies (IFEES) e o Global Engineering Deans Council (GEDC).

ISCAP – Realiza a Semana internacional, uma das principais ações de internacionalização da UO, que procura criar oportunidades para dar a conhecer novos métodos, abordagens, projetos e parceiros internacionais. Esta é uma oportunidade de networking e criação de parcerias para toda a comunidade P.PORTO, em particular a do ISCAP. São recebidos participantes de diversos países e apresentadas dezenas de ações, desde aulas a workshops. Em 2022, foram recebidos 31 participantes de 16 países, tendo o programa contado com mais de 40 sessões. É também realizada, anualmente, a Semana de receção aos estudantes internacionais (Orientation Week), tendo por objetivo acolher e integrar estes estudantes. Em 2022, foram recebidos cerca de 125 estudantes no 1.º semestre e 90 no 2.º. O ISCAP disponibiliza também Blended Intensive Projects (BIP), tendo sido realizados em 2022 oito BIP envolvendo diversos estudantes.

ESE – A internacionalização tem ocorrido em diferentes áreas, nomeadamente: mobilidade in e out de docentes, estudantes e trabalhadores não docentes; desenvolvimento de projetos internacionais (Projetos Erasmus+ KA2 e KA3); participação em redes internacionais (RIEU, ETEN, EPTE); organização e participação em eventos científicos internacionais. Estão estabelecidos cerca de 90 acordos bilaterais com universidades de espaço europeu e com algumas instituições de outros continentes (e.g., Marrocos, Brasil). Organiza, anualmente, uma semana internacional, contando com a participação de docentes, investigadores e trabalhadores não-docentes de múltiplos países europeus e do Brasil.

ESMAE – Tem assumido uma participação cada vez mais relevante em importantes redes internacionais de artes performativas, de ensino superior artístico e de promoção da pesquisa, tais como: Association Européenne des Conservatoires, Académies de Musique et Musikhochschulen (AEC) e European League of Institutions for the Arts (ELIA). Esta participação é importante para enquadrar melhor os trabalhos dos 2.º e 3.º CE nas melhores práticas internacionais no domínio da pesquisa artística. Através da atividade do seu Ópera

Estúdio e da Pós- Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais, a ESMAE tornou-se, ainda, desde 2013, Associated Partner do European Network of Opera Academies (ENOA) e, desde 2016, parceira da rede alargada da European Opera Academy (EOA).

ESTG - Tem 91 acordos bilaterais, desenvolve e participa ativamente em Blended Intensive Programme (BIP), tendo realizado 8 BIP, em que estiveram envolvidos 26 estudantes; estão previstos em 2023 mais 2 cursos, envolvendo 10 estudantes. Desenvolveu projetos com vários parceiros/universidades estrangeiras, destacando-se Project ENJOY GENERATION Z, UNIFORS - UNiversities for Future WORK Skills 2020, IAP 4 GenZ e Internationalization of the University of Warmia and Mazury in Olsztyn.

ESS - Tem 98 contratos Interinstitucionais ERASMUS, bem como centenas de protocolos de cooperação internacionais no âmbito de ação do P.PORTO e contratos interinstitucionais no âmbito da ICM. Participa em redes internacionais, tais como: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, Rede Internacional de Educação de Técnicos de Saúde, European Network of Physiotherapy in Higher Education e Erasmus Radiography Group. Em 2022, (re)submeteu a candidatura do EMMAH - Euro-Asian Master in Medical Technology and Healthcare Business, sendo o primeiro ERASMUS Mundus do P.PORTO. Realiza, também, Blended Intensive Programme.

ESHT - Possui um número assinalável de protocolos (121), com organizações públicas e privadas, que suportam a participação de estudantes incoming e outgoing (programa Erasmus+, na modalidade, estudos ou estágio ou na modalidade combinada estudos e estágios). Tem ainda implementado um programa de buddies, no sentido de estimular os estudantes residentes a acompanhar e apoiar os estudantes em mobilidade internacional incoming no processo de acolhimento na sua Escola. Celebrou protocolos de colaboração com IES estrangeiras (Instituto Federal de Sergipe, Instituto Federal de Santa Catarina e a Universidade de Málaga) para a realização de trabalhos de investigação.

ESMAD - Tem-se projetado internacionalmente através de parcerias e convénios com IES estrangeiras, reforçando a imagem e a internacionalização, potenciando a implementação de atividades (workshops, conferências, palestras virtuais). Está envolvida em projetos e consórcios como a Porto Design Factory, a Carpe, a Universidade ATHENA, a Universidade do Maranhão, a Universidade da Cidade do Cabo e a ELIA.

5.2. Cooperação nacional com outras Instituições e com a Sociedade

5.2.1. Estratégia institucional e políticas de cooperação com a sociedade

O conhecimento é absolutamente decisivo para o futuro do país e para a transformação

económica e social. É, por conseguinte, imperioso que as IES sejam instituições abertas e dinâmicas, cooperando com os setores empresarial, público e social, no sentido de darem respostas aos desafios sociais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento quer da região onde estão inseridas, quer do país. As IES devem colocar os seus recursos e capacidades ao serviço da comunidade, da sua prosperidade. Todavia, é fundamental que a dinâmica dessas relações – entre as IES e as entidades ou empresas da comunidade – seja de cooperação bidirecional, com benefícios para ambas as partes.

A cooperação com a sociedade constitui um eixo estratégico no desenvolvimento do P.POR-TO. A instituição tem promovido a integração de novas redes e parcerias, com a ambição transformadora dos parceiros, bem como a dinamização e intervenção naquelas em que já se encontra integrado, de modo a aportar maior valor. Em termos estratégicos, o P.PORTO tem desenvolvido a sua **política de cooperação com a sociedade**, perspetivando:

- a) **Criar uma rede alargada de excelência de instituições de estágio** – A esmagadora maioria dos cursos de 1.º e 2.º Ciclos e de TeSP prevê, nos seus planos de estudos, a realização de um estágio com a duração de 1 ou 2 semestres. O estágio constitui um momento de excelência de formação e reflexão, proporcionando uma vivência em contexto real da profissão. É uma fase crucial de desenvolvimento do conhecimento e identidade profissional para os futuros diplomados. É, igualmente, uma oportunidade de fomentar a futura empregabilidade dos estudantes. Dada a relevância desta fase de formação dos estudantes, a instituição tem uma extensa rede de parcerias com instituições/empresas de excelência (em todas as áreas formativas do P.PORTO), públicas e privadas, no sentido de garantir a qualidade formativa dos seus estudantes (inclui, por exemplo: empresas, escolas, hospitais, hotéis, museus...). Estas parcerias permitem um fluxo bidirecional do conhecimento técnico-científico.
- b) **Fortalecer a cooperação com o setor empresarial e social** – O P.PORTO tem já uma vasta rede de parcerias com empresas e entidades públicas e privadas. No seu âmbito, procura promover a produção de conhecimento e a sua transferência para a sociedade. São vários os projetos que leva a cabo com o propósito de responder às necessidades das empresas, criando, assim, condições para o seu desenvolvimento tecnológico e a inovação, com o conseqüente aumento da produtividade e do valor acrescentado. De salientar, neste contexto, as parcerias que tem com grandes empresas nacionais e internacionais (e.g. Airbus, Ford Motor Company, Grupo Nabeiro, Exatronix – Engenharia Eletrónica, LDA, Instituto de Telecomunicações, Multicert – Serviços de Certificação Eletrónica). É, pois, imperioso prosseguir o estabelecimento dessas parcerias com o tecido empresarial da região e do país.
- c) **Reforçar a rede formativa em parceria com as autarquias e outras instituições** – Uma das principais missões do P.PORTO consiste no aumento da qualificação da

população portuguesa. Essa melhoria da qualificação consegue-se através de uma oferta que vá para além dos cursos de 1.º e 2.º ciclos, bem como de uma aproximação da formação às populações. Assim, o P.PORTO tem vindo a estabelecer protocolos com autarquias (e.g. Área Metropolitana do Porto, CIM do Tâmega e Sousa, CM Matosinhos, CM de Amarante), de modo a criar novos polos de desenvolvimento e formação, designadamente cursos de TeSP, pós-graduações e centros tecnológicos. Estas parcerias estão alinhadas com a estratégia de desenvolvimento da região, qualificando profissionais em setores empresariais característicos e particulares das autarquias. Do mesmo modo, realizaram-se parcerias com outras instituições com vista a promover atividades de formação, como, por exemplo, com o IEFP, para dinamização do programa Upskills, e com o Instituto Nacional de Administração e o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, através do Consórcio INA/CCISP, que visa promover formações de requalificação ou reconversão de quadros da Administração Pública. O P.PORTO continuará a aumentar a cooperação com este tipo de instituições.

- d) **Reforçar as ligações interinstitucionais, em particular, com as IES do Norte**, criando sinergias e diálogo sobretudo quanto ao posicionamento internacional – A instituição integra já a APNOR (Associação dos Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte), constituída por 4 politécnicos (P.PORTO, Institutos Politécnicos de Bragança, Cávado e Ave e Viana do Castelo), assumindo presentemente a sua presidência. Esta associação disponibiliza cursos de 2.º Ciclo e desenvolve projetos internacionais. Igualmente, o P.PORTO faz parte da Rede Norte que, para além dos 4 politécnicos, inclui a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. A rede realiza concursos conjuntos para os candidatos, titulares de dupla titulação, ao acesso aos 1.º CE. A instituição participa, também, em cursos de doutoramento com as Universidades do Porto e Aveiro (respetivamente Fisioterapia e Criação Artística), bem como é membro associado de uma das maiores unidades de I&D do país (INESC-TEC), cuja quota maioritária pertence à Universidade do Porto. O P.PORTO pretende incrementar a cooperação interinstitucional com as IES do Norte, por forma a gerar maior massa crítica para a criação de unidades de I&D, novos projetos formativos ou na internacionalização.
- e) **Consolidar e diversificar as estruturas de prestação de serviços – O P.PORTO** tem um conjunto de serviços diversificados que disponibiliza à comunidade, nomeadamente: a ISEP Academy, que ministra diversos cursos (incluindo formação gratuita de self-enrollment), sendo, ainda, para alguns dos parceiros, um centro de formação de instrutores e centro de suporte para outras academias nacionais, contanto, nas suas instalações, com um centro de certificação Pearson Vue; a Porto Executive

Academy (PEA), integrada no ISCAP, que disponibiliza serviços a executivos de empresas e de outras entidades não empresariais; o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Escolar, existente na ESE, que presta serviços à comunidade com interesses na área da Educação; a Clínica Pedagógica da ESS, que realiza serviços à comunidade envolvente na área da Saúde; a Industry Business School (IBS), uma Escola de Negócios da ESTG, prestando serviços de capacitação de empresários e demais atores regionais de competências multidisciplinares inerentes aos processos de tomada de decisão empresarial. Estas e outras estruturas permitem não só garantir diversos serviços à comunidade, mas também constituem uma fonte de receitas próprias das UO. Todas as UO dispõem de estruturas de prestação de serviços. A consolidação destes serviços, a sua diversificação e ampliação são determinantes para o crescimento sustentado da instituição.

- f) **Apoiar a criação de empresas de base tecnológica** – O PORTIC, já caracterizada anteriormente, é uma estrutura do P.PORTO que procura estimular a criação de empresas, particularmente de base tecnológica. De igual modo, representa uma estrutura que permite, quer a criação de spin-offs e startups, quer conceber um espaço de pré-incubação de empresas. O PORTIC está, presentemente, numa fase de acelerada dinamização, constituindo uma estrutura crucial na relação da instituição com as empresas. É imperioso prosseguir o seu desenvolvimento.
- g) **Dinamizar a participação em entidades empresariais** – Atualmente, o P.PORTO participa no capital social de 14 empresas (PROMONET; FORESP; INESC TEC; INOVAGAIA; CESAE; IET; APCTP-PortusPark; APCS; ACPMR; ENERGAIA; I3S; VORTEX; AdEPOR-TO; COTEC), tendo um papel ativo nas suas atividades e nos seus processos de decisão. Um dos objetivos da instituição consiste em intensificar a sua interação com essas empresas, no sentido de fomentar a realização de projetos e atividades conjuntas.

5.2.1. Evidências

[Plano Estratégico 2022–2026 \(PE 2022–2026\)](#) | PDF | 2.1 Mb

[Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes do IPP](#) | PDF | 406.2 Kb

[Regulamento de Prestação de Serviços ao Exterior](#) | PDF | 275.1 Kb

[Regulamento de Prestação de Serviços ao Exterior e de Prestação de Serviço Docente - clarificação](#) | PDF | 1.1 Mb

[Regulamento de Prestação de Serviços do ISEP](#) | PDF | 165.9 Kb

[Plano de Atividades e Orçamento Consolidado 2023](#) | PDF | 2.5 Mb

[Relatório de Atividades e Contas 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

5.2.2. Estruturas para a cooperação com a sociedade

O P.PORTO encara a sua relação com o meio envolvente com especial importância e relevo, tendo ao longo dos anos, criado estruturas, quer nos SP, quer nas suas UO, que interagem e operacionalizam com a sociedade, nos diferentes domínios do conhecimento.

ISEP: 7 centros de prestação de serviços. A ISEP Academy presta serviços em cooperação com parceiros líderes. Ministra diversos cursos (self-enrollment); funciona como centro de formação de instrutores e de suporte para outras academias. Integra o centro de certificação Pearson Vue. Dispõe de centros de prestação de serviços nas áreas de atuação: Centro de Estudos de Águas; Laboratório de Cartografia e Geologia Aplicada; Centro de Tecnologia, Investigação e Desenvolvimento; Laboratório de Geotecnia e Materiais de Construção; Núcleo de Estudos da Construção; Center for production and Logistics optimization technologies.

ISCAP: a Porto Executive Academy realiza ações de formação e serviços a executivos de empresas e de entidades não empresariais. A PEA tem como missão contribuir para a valorização das Pessoas, dos Executivos e das Organizações, tendo como objetivo fundamental a promoção de serviços e formação profissional.

ESE: integra o Centro de Intervenção Psicopedagógica, o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Escolar, o Núcleo de Apoio à Inclusão Digital, e.o. Presta ainda serviços à comunidade com interesses na área da Educação através da Unidade de Formação Contínua e Avançada.

ESS: dispõe da Clínica Pedagógica, que presta serviços na área da Saúde à comunidade e constitui-se como um contexto de elevado valor formativo para os estudantes, privilegiando as atividades pedagógicas e a realização de investigação aplicada e de produção e divulgação de conhecimento científico.

ESMAE: produz e apresenta regularmente espetáculos de música e teatro quer nas suas instalações (Teatro Helena Sá Costa), quer em salas de espetáculo em todo o País. Para além das suas produções próprias, participa regularmente em festivais culturais e em outros espetáculos promovidos por várias entidades do ramo.

ESTG: criou a Industry Business School, Escola de Negócios que visa capacitar empresários e demais atores regionais de competências multidisciplinares inerentes aos processos de tomada de decisão empresarial. Nas mais diversas temáticas da gestão de PME, a IBS promove um conjunto de ações formativas, nomeadamente MBA, Pós-Graduações, Cursos de Média e Curta Duração e Formações in company.

ESHT: dispõe de um Gabinete de Prestação de Serviços ao Exterior, estrutura de carácter técnico-científico e pedagógico de ligação à comunidade através da prestação de serviços especializados no seu âmbito de atuação. Contribui também para a integração de compo-

mentes na prática de formação dos futuros profissionais, por operacionalizar a articulação entre a comunidade académica e a sociedade civil.

ESMAD: participa regularmente em festivais e exposições de temas relacionados com a sua área de conhecimento.

5.2.2. Evidências

[TNSJ - ESMAE - “La Donna di Genio Volubile”](#) | PDF | 460.9 Kb

[Coliseu do Porto - ESMAE “Sagração da Primavera”](#) | PDF | 499.6 Kb

[CMF - ESMAE - “Os Noivos”](#) | PDF | 177.3 Kb

[Centros de Formação de Associação de Escolas - ESE “Collaborare”](#) | PDF | 1 Mb

[Criação da Associação WATER CO-RE COLAB](#) | PDF | 1.5 Mb

[DGE - ESE Entidade Certificada para a Avaliação e Certificação de Manuais Escolares](#)
| PDF | 387.9 Kb

[ECOSTEEL - ESMAD Protocolo de Colaboração](#) | PDF | 1.6 Mb

[CMFelgueiras - ESTG Projeto “YES Igualdade”](#) | PDF | 2 Mb

[Município de Valongo - ISCAP “TAClaro Valongo”](#) | PDF | 203.5 Kb

[Protocolo P.PORTO - ATPorto](#) | PDF | 48.7 Kb

[ESHT Acordo Go Porto](#) | PDF | 1.2 Mb

[SAS Caleidoscópico](#) | PDF | 2.6 Mb

5.2.3. Parcerias e protocolos ativos de cooperação

O P.PORTO, através sobretudo das suas UO, desenvolve, em cooperação com a comunidade múltiplas atividades de âmbito económico, social, cultural e desportivo que contribuem para o desenvolvimento local e regional. Estas atividades inserem-se no contexto de parcerias formais e protocolos ativos de cooperação. A instituição tem centenas de parcerias formais e protocolos de cooperação ativos, apresentando apenas alguns ilustrativos.

Domínio empresarial:

- i) O protocolo de cooperação do ISEP com a empresa EDP-LABLEC, permitiu desenvolver um veículo autónomo aéreo (drone) de asa rotativa para inspeção de ativos elétricos como postes, linhas de transporte de energia, subestações ou geradores eólicos. Desta cooperação resultou um robô aéreo, o ByrdOne, que é utilizado pela EDP Lablec em tarefas de inspeção de infraestruturas elétricas. O robô já efetuou missões com voo autónomo;
- ii) No âmbito do PRR liderado pela AutoEuropa, o ISEP está a desenvolver uma solução robótica com robôs aéreos de asa rotativa de interior para a monitorização e controlo

- em tempo real de existências e gestão de armazém de peças e material, bem como monitorização e gestão do parque exterior de produto acabado (automóveis);
- iii) A ESS, pelo Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), numa parceria que envolveu a Adidas Portugal e o Relvados e Equipamentos Desportivos desenvolveu um tipo de pitões a incorporar na chuteira de prevenção de entorses tibiotársica em piso sintético de 3ª geração. Numa parceria com a Peúgas Carlos Maia, o CIR da ESS criou uma peúga para prevenção de lesões no tornozelo (patenteada 2021);
- iv) A ESMAD, em parceria com a empresa ECOSTEEL, desenvolveu uma aplicação de Realidade Virtual que permite visitar cenários onde é possível observar e interagir com os produtos e conhecer os processos de fabrico. Esta aplicação é acedida por um sistema HTC Vive, em stands físicos (feiras Concreta e Exponor) ou um dispositivo móvel em interação com o catálogo da ECOSTEEL.

Âmbito social:

- i) O P.PORTO integra o Laboratório Colaborativo–Water Co–Re CoLAB, que visa desenvolver soluções inovadoras com interesse para as entidades envolvidas no ciclo natural da água nas suas múltiplas vertentes (uso eficiente da água, soluções para reutilização, alterações climáticas, sustentabilidade, economia circular...);
- ii) A ESE, no quadro do protocolo com a Rede Collaborare, que integra 11 Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) Básicas e Secundárias da região norte, tem realizado, desde 2017, o acompanhamento e monitorização dos impactos da formação nos Centros de Formação, enquadrada no POCH: Qualidade dos sistemas de ensino e formação de nível não–superior – Formação de docentes e outros agentes de educação e formação, resultando o contínuo financiamento destes CFAE;
- iii) O ISCAP, em parceria com a CM Valongo, desenvolveu um projeto inovador (TA Claro) de transferência de conhecimento da academia para a comunidade local, que procura descodificar a informação financeira que os municípios portugueses disponibilizam aos seus cidadãos, tornando–a inteligível e acessível a todos, independentemente do seu grau de literacia (<https://taclaro.cm-valongo.pt/o-que-e-o-taclaro>);
- iv) A ESS, em parceria com o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar S. João, disponibilizou recursos informativos de organização de rotinas saudáveis e de ocupação diária (#ficaOcupadosaojoao) a todos os utentes internados no Hospital com COVID–19, bem como em hospitalização domiciliária ou isolamento profilático, contribuindo para a promoção do seu equilíbrio ocupacional, bem–estar físico e mental;
- v) O P.PORTO, junto com o Alto Comissariado para as Migrações, no contexto da rede de estruturas locais (CLAIM), criou um gabinete de apoio à integração e acolhimento de migrantes;

- vi) A ESE é entidade acreditada, pela DGE, desde 2019, para a avaliação e certificação de manuais escolares para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Foram já certificados diversos manuais;
- vii) A ESTG, em cooperação com o Município de Felgueiras, desenvolve o projeto YES Igualdade (desde 2020) que, alinhado com o Programa de Conciliação e Igualdade de Género, promove a igualdade entre mulheres e homens a nível local e regional. Resultados: estudo sociológico do território; formação de lideranças em Igualdade de Género e intervenção; Kit de inovação social e igualdade de género; criação e divulgação da app YES Igualdade.

Domínio cultural:

- i) A ESMAE, por via da sua orquestra sinfónica e em parceria com o Coliseu do Porto, integrou o projeto Concertos Promenade 2.0, apresentando a Sagração da Primavera, concerto dirigido pelo Maestro Cesário Costa;
- ii) A ESMAE, em parceria com o Teatro Nacional de S. João, apresentou a Ópera L’Donna de Genio Volubile, do compositor Marcos Portugal, tendo sido publicada em DVD, bem como várias publicações em artigo, em articulação com o CESEM, sobre a recuperação da ópera e dos manuscritos da música; -Em protocolo com a CM Famalicão, a ESMAE apresentou, na Casa das Artes, a Ópera os Noivos, música de Francisco Sá de Noronha e participação da sua orquestra sinfónica;
- iii) Os SAS P.PORTO, em parceria com Irmandade dos Clérigos, STCP, Douro Azul, Caves Burmester e APDL, produziu um passaporte cultural (Caleidoscópio) que permitiu visitas gratuitas a diversos espaços culturais da cidade;
- iv) Em protocolo com o CM do Porto, a ESHT dinamiza a rubrica “Chefe à Moda do Bolhão” (<https://www.esht.ipp.pt/noticias/201cchef-a-moda-do-bolhao201d-paulo-andre>), evento semanal de gastronomia realizado na cozinha do Mercado do Bolhão, com participação gratuita.

No âmbito desportivo:

No âmbito do protocolo com a Associação de Ténis do Porto, a Escola de Ténis P.PORTO tem vindo a potenciar a prática desportiva regular de cerca de 120 praticantes da comunidade interna e externa, fomentando a prática do Play&Stay. Este programa, introduzido pela FIT, visa uma metodologia de ensino do ténis através de materiais adaptados, permitindo uma aprendizagem mais facilitadora.

5.2.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

ISEP: No âmbito da missão e do plano desenvolvimento, promove uma abertura à sociedade,

determinante para a transformação local, regional, nacional e internacional, aumentando a competitividade e o prestígio. A cooperação estabelecida abrange diversas vertentes da missão permitindo criar sinergias e fortalecer alianças com instituições de cariz diferenciado e com distintas projeções no mercado. Sendo significativo o n.º de entidades parceiras, destacam-se: AIRBUS – Defense and Space (Manching, Alemanha), PHILIPS (Holanda), CONTINENTAL; AMORIM CORK COMPOSITES (S. Paio de Oleiros), SIMOLDES AÇOS/PLÁSTICOS (Oliveira de Azeméis); CORK SUPPLY (Mozelos, V. Feira); COLEP (Vale de Cambra).

ISCAP: reforçou os protocolos de parceria e colaboração com diversos tipos de entidades, possuindo cerca de 324 protocolos, maioritariamente para estágios. A nível nacional, destacam-se os protocolos com diversas associações empresariais e profissionais, municípios, hospitais e empresas. Estes protocolos visam não só fortalecer as relações entre instituições, como potenciar a realização de projetos conjuntos e a prestação de serviços especializados. O protocolo com a A. Empresarial de Portugal possibilitou a criação de CTeSP direcionados para as necessidades das empresas, decorrendo nas suas instalações. Internacionalmente, as parcerias são fundamentais ao desenvolvimento de outras atividades de internacionalização, pelo que se têm criado intensivamente, desde 2004, aquando da criação do GRI, parcerias em todos os continentes, com especial ênfase na Europa e no continente americano, com destaque para o Brasil.

ESE: realizou parcerias com entidades regionais para implementar serviços de apoio ao desenvolvimento educativo, como projeto LUDI+, protocolado com a CM da Maia, centrado na formação dos técnicos que garantem a intervenção socioeducativa em período não letivo (pontas e transição); Gaia+Sucesso, com a CM de Gaia, com a responsabilidade de avaliar a implementação das ações previstas; revisão da Carta Educativa Municipal da CM de Paredes.

ESMAE: protocolos e parcerias associados à promoção de ações nos âmbitos culturais, pedagógicos, educacionais e artísticos. Atualmente, com 37 parceiros, desenvolve uma extensa atividade cultural e artística. Na celebração do seu 13º aniversário, o HARMOS festival, cujo mérito tem sido reconhecido nacional e internacionalmente, continua a constituir-se como um evento de referência na apresentação e promoção de novos artistas e das escolas que os formam. Em 2019, ocorreu no Porto (Casa da Música) e nas cidades HARMOS (Barcelos, Braga, Famalicão, Mondim de Basto, Santa Maria da Feira) e focou-se exclusivamente na música de câmara.

ESTG: dedica especial atenção às particularidades da região e às suas necessidades, pelo que a cooperação com entidades da região do Tâmega e Sousa no âmbito dos CTesP são um bom exemplo, tendo esta OF em funcionamento por diferentes municípios da região (Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Amarante). A Cooperação com o Mun. de Felgueiras em várias iniciativas e projetos envolvendo a comunidade (e.g. projeto Yes Igualdade, o projeto Zeus – Alterações Climáticas) tem originado excelentes resultados. Promove ainda a

atribuição anual de prémios de mérito aos estudantes residentes. A cooperação com a OCC no âmbito da Licenciatura em Ciências Empresariais para reconhecimento da UC de Simulação Empresarial como estágio curricular é outro exemplo. A parceria também envolve a disponibilização gratuita do software TOC Online–ensino, para uso académico.

ESS: formalizou cerca de 537 protocolos (2017 a 2022), para Estágios/Educação Clínica na área da Saúde e CTeSP. No âmbito da Clínica Pedagógica, estabeleceu protocolos com Clubes, Junta de Freguesia, Centros Culturais e o Centro Hospitalar Univ. de São João; ao nível da comunidade, firmou protocolo com Câmaras Municipais (CM), Sindicatos de Professores; Conselho Português de Ressuscitação, A. Dark Sky, Agência de Energia do Porto; Santa Casa da Misericórdia de Espinho; A. Portuguesa de Terapia da Mão; A. Portuguesa de Ortoptistas|SAS do IPCoimbra e Sindicato dos Médicos Dentistas. Internacionalmente, destaca-se a ligação com cerca de 90 IES: King’s College (UK); University of Applied Sciences Campus Wien (Austria); Universitat Autònoma de Barcelona (Spain); Odisee Hogeshool (Belgium).

ESHT: integra a Rede de INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR TÉCNICO COM CURSO DE TURISMO–RIPTUR (Acordo Parceria Estratégica, 2016). O posicionamento no setor do Turismo, Hotelaria e Restauração é visível através dos parceiros institucionais (594 protocolos), envolvendo diversas associações (A.) (e.g. A. Comercial e Industrial de Vila do Conde, A. da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, A. de Diretores de Hotéis de Portugal, A. de Turismo do Porto e Norte, A.R. – Porto Convention & Visitors Bureau, A. Universidade – Empresa Para O Desenvolvimento – Tecminho) e confrarias. Destacam-se as parcerias para a realização de estágios curriculares (442 protocolos), estágios internacionais (Fladgate Partnership, Pestana, Vila Galé, Fénix, Axis, Solverde, Melia Hotels International e.o.).

ESMAD: tem atualmente 80 protocolos de cooperação geral, inseridos no âmbito regional e nacional, com parceiros estratégicos de proximidade (autarquias, associações e empresas inseridas em Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Sto. Tirso, Famalicão. Visam a operacionalização de um conjunto de ações, de suporte às atividades de ensino e formação (CTesP), bem como estágios/projetos de Licenciaturas e Mestrados (cerca de 120 entidades parceiras). A forte ligação empresarial e o suporte no desenvolvimento de acordos e projetos de Cocriação para o desenvolvimento de protótipos, projetos inclusivos na área do design industrial, Design e Comunicação Audiovisual, entre outros.

5.3. Análise SWOT da Internacionalização e Cooperação

5.3.1. Forças

- Existência de uma estratégia institucional de desenvolvimento da internacionalização;
- Liderança de uma universidade europeia;

- Forte participação em redes de instituições de ensino superior do Brasil;
- Participação e liderança em projetos de cooperação e relações internacionais;
- Capacidade em captar projetos no âmbito do programa Erasmus;
- Elevado número de estudantes que participa em programas de intercâmbio (in e out);
- Existência de duplas-titulações e graus conjuntos internacionais;
- Atratividade de estudantes internacionais, nomeadamente dos países de língua oficial portuguesa;
- Dinamização de cursos de curta duração e pós-graduações específicos para o público internacional;
- Participação em diversos projetos de investigação internacionais;
- Estruturas de promoção de internacionalização em todas as UO;
- Participação em consórcios europeus e internacionais;
- Elevado nível de cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade;
- Existência de diversas estruturas para a cooperação com a sociedade.

5.3.2. Fraquezas

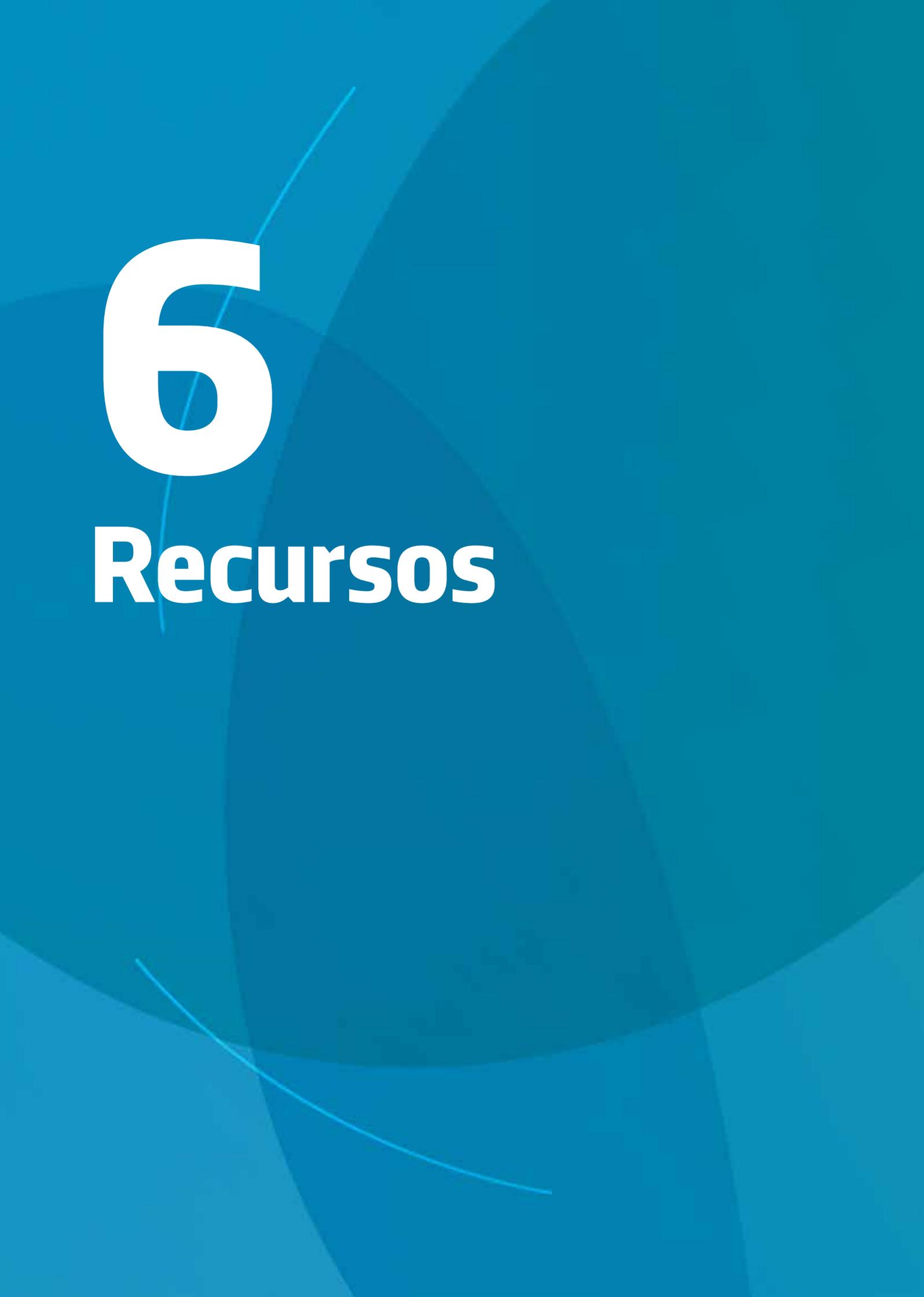
- Número não muito elevado de estudantes internacionais oriundos do espaço europeu, em comparação com os provenientes dos países da CPLP..

5.3.3. Oportunidades

- Imagem de Portugal como país acolhedor, seguro e atrativo e com custo de vida baixo quando comparado com outros destinos europeus;
- Possibilidade de se utilizar a designação Polytechnic University of Porto que favorece a captação de estudantes internacionais;
- Abertura da candidatura a novo financiamento para a Universidade Europeia ATHENA;
- Maior sensibilidade interna para a necessidade de captação de estudantes internacionais devido à evolução demográfica expectável;
- Aposta da União Europeia no reforço do programa Erasmus+ para os anos pós-pandemia;
- Descentralização administrativa do Estado – designadamente com o aumento de competências das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e das autarquias – pode favorecer a cooperação entre as IES e as instituições públicas;
- Fomento da cooperação interinstitucional das IES devido à previsível redução do número de candidatos nacionais ao ensino superior.

5.3.4. Ameaças

- As dificuldades financeiras das famílias de muitos dos estudantes dificultam a sua participação em programas de intercâmbio;
- O número de estudantes internacionais que procura determinado CE/UC condiciona a constituição de uma turma específica com lecionação do plano de estudos em língua inglesa;
- Aumento significativo da inflação, com impacto sobretudo no custo real das missões (viagem e alojamento).

The background is a solid blue color with several overlapping, semi-transparent circles of varying shades of blue. There are also a few thin, light blue curved lines scattered across the page.

6

Recursos

6.1. Pessoal Docente e Investigadores

Observações

Docentes: Os dados globais sobre a caracterização do corpo docente apresentados pela A3ES não correspondem aos dados reais do P.PORTO enquanto IES, nem aos dados distribuídos pelas suas UO. Neste sentido, a reflexão realizada pela IES no RAAI foi suportada nos dados de que a instituição dispõe internamente.

Tomando como referência o ano 2022, o P.PORTO apresenta os seguintes dados:

- 1) Corpo Docente de Carreira – o total de docentes é de 1794, correspondendo a 1181,09 em ETI, destes 734 são professores de carreira, correspondendo a uma percentagem de 62,1 em ETI (a A3ES apresenta 1763 docentes e apenas 600 professores de carreira);
- 2) Corpo Docente Qualificado – a percentagem de docentes com Doutoramento é de 58% em ETI (A A3ES apresenta esta variável apenas aplicando o rácio em nº de docentes);
- 3) Corpo Docentes Especializado – a percentagem de docentes com o grau de doutor e o título de especialista corresponde a um total de 70% em ETI (a A3ES não apresenta dados sobre docentes com o título de especialista, não sendo assim possível caracterizar o corpo docentes especializado desta instituição politécnica).

Investigadores e bolseiros – Os dados globais sobre a caracterização do pessoal investigador apresentados pela A3ES não correspondem aos dados reais do P.PORTO enquanto IES, nem aos dados distribuídos pelas suas UO. Neste sentido, a reflexão realizada pela IES no RAAI foi suportada nos dados de que a instituição dispõe internamente. O número de investigadores e bolseiros, no período em análise, não corresponde aos dados totais apresentados pelo P.PORTO. Os valores contabilizados pela instituição são significativamente superiores – nº total de bolseiros é de 970 e o nº total de investigadores é de 122, correspondendo a um nº total global de 1132 (a A3ES apresenta apenas 537).

Na reflexão realizada no RAAI, considerou-se:

- 1) N.º de bolseiros e n.º de investigadores por ano civil;
- 2) Os investigadores ou bolseiros com contrato não anual e que reiniciaram um novo contrato são contabilizados como novos contratos (e.g. um indivíduo que tenha usufruído de 2 bolsas no mesmo ano civil contabiliza 2 vezes).

6.1.1. Adequação do pessoal docente e investigador

O P.PORTO procura valorizar a carreira dos seus docentes e investigadores, uma vez que estes são elementos centrais no desenvolvimento da sua missão.

Ao longo dos últimos anos têm sido desenvolvidos esforços no sentido de aumentar a qualificação e a estabilidade do corpo docente do P.PORTO, tornando-o próprio, qualificado e

especializado, conforme estabelecido no ECPDESP. A estratégia da consolidação do corpo docente tem sido gradual, sendo alicerçada sobretudo no aumento do nº de professores de carreira, assim como na criação de condições para a promoção do corpo docente, cumprindo os requisitos estabelecidos na legislação. Procede-se, em seguida, à caracterização atual do corpo docente quanto aos vários critérios, analisando-se a progressão verificada ao longo dos últimos 6 anos. Assim, no ano de 2022 estavam ao serviço no P.PORTO um total de 1794 docentes, correspondendo a 1181,09 ETI. Destes, 734 eram professores de carreira, representando 62,1% da totalidade dos ETI.

Tabela 13 – Variação do corpo docente do P.PORTO em ETI

Corpo Docente (1)		2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
Total de docentes	n.º	1527	1595	1600	1649	1706	1789	1794
	ETI	1089	1113	1118	1115	1140	1168	1181
Docentes Tempo Integral	ETI		747	751	745	753	761	761
	%	0,0%	67,1%	67,2%	66,8%	66,1%	65,2%	64,4%
Docentes Carreira	ETI	671	664	731	731	733	722	734
	%	61,6%	59,7%	65,4%	65,6%	64,3%	61,8%	62,2%
Docentes Doutores	ETI					655	668	668
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	57,5%	57,2%	56,6%
Docentes Especialistas não doutores	ETI		159	165	165	176	183	183
	%	0,0%	14,3%	14,8%	14,8%	15,4%	15,7%	15,5%
Docentes Doutores + Especialistas não doutores	ETI					834	851	851
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	73,2%	72,9%	72,1%

(1) Dados recolhidos juntos dos RH das UO/SP em junho de 2023

De acordo com **os critérios de qualificação do pessoal docente para a acreditação dos CE** no ensino politécnico, estabelecidos pela A3ES (junho 2012), o corpo docente é próprio quando é constituído por um mínimo de 60% e 70% de docentes integrados na carreira docente, respetivamente nas licenciaturas e mestrados. É imperioso referir que estão a decorrer 57 concursos para professores adjuntos, perspetivando-se que no final de 2023 o n.º de professores de carreira seja de 791 ETI. São duas as principais causas para que este n.º de ETI de professores de carreira não seja, atualmente, mais elevado. A primeira prende-se com o facto de dispormos de um n.º considerável de CTeSP, cujas características obrigam a contratação de profissionais não doutorados. O financiamento destes cursos é irregular e insuficiente para poder funcionar com professores de carreira. Daí que as IES tendam a recorrer

a docentes contratados em tempo parcial, tornando exequível financeiramente o funcionamento dos cursos. Um outro motivo está relacionado com a circunstância do P.PORTO ser, em termos absolutos, a IES politécnica mais subfinanciada, segundo um estudo do MCTES. A instituição tem uma dotação orçamental em cerca de 20% inferior àquela que lhe é atribuída por via do Orçamento do Estado. A gestão orçamental equilibrada do P.PORTO impede a abertura de muitos concursos. O MCTES vai rever o modelo de financiamento para o ano de 2024.

Apesar de a instituição ter vindo a aumentar o n.º de cursos e de estudantes, o que pressupõe um acréscimo de necessidades docentes, constata-se que a percentagem de docentes na carreira tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Na realidade, em 2018 o n.º de professores de carreira era de 664 ETI, sendo que em 2022 se verificou um acréscimo de 10,5%.

O corpo docente do P.PORTO é academicamente qualificado. Em 2022, 50% tinha doutoramento, equivalente em ETI de 57% (desta percentagem, 83% são docentes integrados na carreira). Existe, ainda, uma percentagem elevada do corpo docente que é detentor do título de especialista, conferido nos termos do DL n.º 206/2009. Com efeito, 14,4 % do total do corpo docente tem o título de especialista (excluindo os que têm também o grau de doutor), representando 15,5 % em ETI.

Neste sentido, a instituição dispõe de um corpo docente especializado, dado que 72% (ETI) deste é constituído por doutores ou especialistas de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas de formação dos CE. Segundo os referidos critérios da A3ES, o corpo docente é considerado academicamente qualificado, nas avaliações dos 1.º e 2.º CE, quando um mínimo de respetivamente 50% e 60% dos docentes é titular de habilitação de doutoramento.

O último Relatório do Estado da Educação 2021, publicado pela Comissão Nacional de Educação (2022), mostra que, no nosso país, a percentagem de docentes que exerce funções no ensino superior politécnico com o grau de doutor é de 44%. Significa isto que o corpo docente do P.PORTO é substancialmente mais qualificado que o da generalidade das IES politécnicas.

Quanto à evolução da qualificação académica dos docentes, constata-se que, em comparação com o ano de 2018, existe um aumento de 13,4% do total de docentes com o grau de doutor. O RJIES preconiza, no art.º 49, que as IES devem dispor, no conjunto dos docentes e investigadores na instituição, no mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 estudantes. O P.PORTO, face ao número total de estudantes, tem um valor médio de 21 estudantes por docente doutorado ou especialista.

A exemplo do que acontece nas restantes IES portuguesas, a média de idades do corpo docente é relativamente elevada. A instituição já lançou 29 concursos no presente ano, perspetivando nos próximos 3 anos a abertura progressiva de mais concursos de modo a alcançar-se quer a percentagem de 70% de docentes de carreira (ETI), quer o rejuvenescimento do corpo docente.

O P.PORTO tem vindo a contratar investigadores doutorados, promovendo a formalização do emprego científico após o doutoramento, contribuindo para a atração e fixação de doutores qualificados, bem como para o rejuvenescimento das equipas, quer a nível da investigação quer da docência, uma vez que alguns participam na lecionação de UC cujos conteúdos se enquadram no seu ramo do conhecimento ou sua especialidade. Em 2022, existiam 35 investigadores na carreira. A contratação dos investigadores doutorados é financiada por fundos nacionais e internacionais: através da FCT, como sejam os contratos resultantes dos Concursos Estímulo ao Emprego Científico Individual ou Institucional; próprios das Unidades de I&D; e projetos de investigação. A investigação e desenvolvimento no P.PORTO conta ainda com a colaboração de bolseiros, nas suas diferentes categorias. O nº de contratados nos últimos 5 anos tem vindo a crescer de forma sistemática, passando de 130 em 2017 para 215 em 2022, constituindo um aumento de cerca de 65%.

6.1.2. Estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador

O P.PORTO desenvolve um conjunto de estratégias, implementa mecanismos e possui estruturas e atividades de apoio ao pessoal docente e investigador fundamentais ao bom desempenho das suas funções. Assim, a estratégia de formação assenta sobretudo nas dimensões abaixo apresentadas.

1-Estruturas de formação:

Existem estruturas de formação e de apoio transversais e nas UO.

E-IPP: uma unidade de e-learning e de inovação pedagógica (E-IPP, atual CIP) transversal ao universo P.PORTO que contribuiu para o desenvolvimento e implementação de novas formas de ensino-aprendizagem, tendo respondido de forma eficaz, inovadora e dinâmica às necessidades de formação docente. Esta estrutura desenvolveu vários programas de formação num processo de sintonia permanente com os avanços da ciência e da tecnologia da comunicação, potenciando e promovendo a interação e a partilha de conhecimento em rede, conforme evidência nos programas de formação. As principais áreas de atuação ao nível da formação estavam relacionadas com: a) Formação e serviços internos (docentes e discentes) – Formação High Learning; Certificados da Formação High Learning; Formação do Presencial para a Distância; Do presencial para o Online Formação Moodle 1.0, Moodle 2.0, Moodle 3.0; Certificados da Formação Moodle 1.0, 2.0, 3.0 ; Formação Trabalho Colaborativo e Regime Tutorial ; Formação Moodle 4.0; Certificados da Formação Moodle 4.0; Formação Podcast; Formação sobre Cidadania Digital; Formação Voz e Comunicação; b) Formação em Comunicação em Tempo Real; c) Happy hour na sala virtual de docentes; d) Apoio ao desenho de estratégias de aprendizagem; e) Suporte à conversão de UC presenciais para a distância ou blended e ainda, na elaboração do Manual para a realização de reuniões e aulas online.

CIP: um Centro de Inovação Pedagógica (Centro de Inovação Pedagógica (ipp.pt) transversal que visa promover a valorização pedagógica como elemento diferenciador do processo de ensino-aprendizagem ajustado às melhores práticas, integrando o Gabinete de Ensino a Distância, Gabinete de Formação e Desenvolvimento Pedagógico e o Laboratório de Apoio ao Ensino e Aprendizagem. Estão em curso atividades de formação de curta e média duração, dando resposta às necessidades diagnosticadas no inquérito promovido pelo CIP à comunidade docente previamente à elaboração do plano de formação anual.

Nas UO, disponibilizam-se programas abrangentes de desenvolvimento profissional, com oportunidades de formação contínua, atualização de conhecimentos e formação em inovação pedagógica. Esta formação inclui a realização de workshops, palestras, seminários, cursos breves gerais e específicos (e.g. formação em plataformas digitais, aperfeiçoamento em moodle e instrumentos de avaliação à distância). Existem várias estruturas de suporte à formação, já identificadas no ponto 3.3.1.

2- Estruturas de suporte

Integram o P.PORTO estruturas que visam garantir as melhores práticas ao nível da proteção de dados, integridade e conduta ética e moral: DPO; Comissão de Ética do P.PORTO, Comissão de Ética da ESS; Observatório Pedagógico. Dependente dos Estatutos das UO, existem algumas estruturas de apoio a atividades do âmbito organizativo e pedagógico, como sejam gabinetes de apoio à comissão de curso e estruturas locais de qualidade e avaliação.

3-Mecanismos facilitadores de condições de qualificação, formação e investigação

O P.PORTO dispõe de mecanismos que contribuem para a melhoria efetiva das atividades do pessoal docente e investigador nas diferentes áreas: Dispensa de serviço docente para formação/conclusão de doutoramento (Despacho P.PORTO-P-110-2018); Dispensa Especial a conceder aos Professores ao abrigo do art.º 36.º-A do ECPDESP (Despacho P.PORTO-P-001-2018); redução, em cerca de 50%, do emolumento relativo ao Título Especialista a qualquer docente com vínculo à instituição (Tabela de emolumentos P.PORTO 2020); Bolsas de Investigação do P.PORTO (Despacho PPORTO-P-015-2020); redução da componente letiva total ou parcial, em função dos Estatutos das UO, para atividades de gestão; licença sabática.

4-Apoio à investigação e divulgação científica e pedagógica de resultados e transferência de conhecimento

Os docentes e investigadores do P.PORTO têm a possibilidade de integrar as unidades de I&D com financiamento externo e/ou interno, usufruindo de apoios diretos ou indiretos para a realização da investigação e a divulgação dos resultados (tradução de artigos, publicação, organização de eventos, missões, e.o.).

5- Mecanismos de incentivo e promoção de práticas de excelência O P.PORTO, numa organização centrada nos Conselhos Pedagógicos das UO e no CIP, organiza, anualmente, fóruns e conferências a nível central cujo objetivo é criar oportunidades de reflexão e partilha de experiências pedagógicas entre os seus docentes e investigadores, promovendo a formação e contribuindo para a inovação pedagógica (FÓRUM INTERNO P.PORTO (ipp.pt); P.PIC – Porto Pedagogical Innovation International Conference (ipp.pt).

Numa ótica de incentivo e reconhecimento do mérito e desempenho profissional dos docentes e investigadores, têm sido criados diversos mecanismos ao longo dos tempos, que visam contribuir para a melhoria do desempenho das suas funções. Registam-se alguns prémios e distinções:

- a) prémios “Inovação pedagógica”, “Professor” e “Investigador” (2019 e 2020);
- b) Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada Qualidade (Despacho P.POR-TO-P-003-2023 (descrito no ponto 6.1.4);
- c) Promoção de Práticas de Excelência e Inovação Pedagógica do P.PORTO (Despacho P.PORTO-P-001-2023) – Prémio de boas práticas pedagógicas atribuído a docentes (Pratica+); Selo de qualidade de inovação atribuído a unidades curriculares (Inova+); Programa de incentivos a projetos de inovação pedagógica (Promove+).

6.1.2. Evidências

[Centro de Inovacao Pedagogica - Oferta Formativa](#) | PDF | 1.3 Mb

[Formação e-IPP](#) | PDF | 1.8 Mb

[Formação Pedagógica da ESS](#) | PDF | 241.5 Kb

[Formação Pedagógica ISCAP](#) | PDF | 418.2 Kb

[Relatório de Atividades ISEP 2021-2022](#) | PDF | 50.1 Kb

[Dispensa de serviço docente para formação](#) | PDF | 521.7 Kb

[Dispensa Especial a conceder aos Professores ao abrigo do art.º 36.º-A do ECPDESP](#)
| PDF | 43.4 Kb

[Regulamento de Bolsas de Investigação do P.PORTO](#) | PDF | 3.8 Mb

[Regulamento de Promoção de Práticas de Excelência e Inovação Pedagógica PPORTO](#)
| PDF | 455 Kb

[Programa de Apoio à Publicação em Revistas Científicas de Elevada Qualidade PAPRE](#)
| PDF | 287.2 Kb

[Tabela de taxas e emolumentos](#) | PDF | 523.4 Kb

[Alteração ao Regulamento para Atribuição do Título Especialista do IPP](#) | PDF | 481.6 Kb

[Regulamento de Bolsas Formação Avançada – ISEP](#) | PDF | 595.8 Kb

[Regulamento de Apoio à Formação ISEP](#) | PDF | 700.3 Kb

[Recomendação Celebração Contratos Docentes Convitados P.PORTO](#) | PDF | 494 Kb

[Programa CIP](#) | PDF | 1.4 Mb

[Formação Contínua](#) | PDF | 39.9 Kb

[Cursos Livres](#) | PDF | 65.5 Kb

[Relatório de atividades e contas de 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

6.1.3. Promoção do pessoal docente e do investigador

A estratégia institucional relativa à progressão e promoção do pessoal docente assenta, sobretudo, em três dimensões: a) aumento do número de docentes integrados na carreira; b) progressão dos docentes na carreira com base na avaliação de desempenho; c) estabelecimento de metas de promoção na carreira para as categorias de professor coordenador e coordenador principal.

a) Aumento do número de docentes integrados na carreira

O P.PORTO pretende, numa perspetiva plurianual, diminuir o número de docentes contratados em tempo parcial, por uma lado; e aumentar o número de professores integrados na carreira, por outro. O objetivo que se pretende alcançar é atingir 70% dos docentes (ETI) integrados na carreira nos próximos 4 anos, concretizando-se assim o previsto no RJIES. De realçar que, se excetuarmos as necessidades de contratação de docentes em tempo parcial para a lecionação dos CTESP, este referencial já teria sido atingido. Nos últimos anos, tem sido aumentado faseadamente o número (ETI) de professores de carreira (passando dos 664 em 2018 para os atuais 734).

b) Progressão dos docentes na carreira com base na avaliação de desempenho

No P.PORTO, a progressão na carreira realiza-se com base na avaliação de desempenho dos docentes. O processo de avaliação de desempenho está regulamentado (quer por um regulamento geral, quer por regulamentos específicos das UO), sendo concretizado de três em três anos. Os resultados obtidos no período 2019–2021 mostram que a grande maioria dos docentes (>85%) atinge a classificação de excelente. O posicionamento remuneratório é alterado em função do disposto no art.º 35- C do ECPDESP, isto é, quando o docente obtém a pontuação máxima durante um período de 6 anos consecutivos. Na última avaliação (2019–2021) foi alterado o posicionamento remuneratório de 274 docentes.

c) Estabelecimento de metas de promoção na carreira para as categorias de professor coordenador e coordenador principal

A Presidência do P.PORTO, em articulação com os Presidentes das UO, estabele-

ceu uma recomendação de que, no decurso dos concursos internos de promoção às categorias de professor coordenador e coordenador principal, permitidos através do Decreto-Lei nº. 112/2021, fossem atingidas, em cada UO, as seguintes metas: i) 30% do número de professores de carreira na categoria de coordenador; ii) aproximadamente, 10% do número de professores coordenadores principais, face ao número de professores coordenadores. No âmbito deste Decreto-Lei, foram abertos 79 e 5 concursos para professor coordenador e coordenador principal, respetivamente.

6.1.3. Evidências

[Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do IPP](#) | PDF | 235.8 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ISEP\)](#) | PDF | 644 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ISCAP\)](#) | PDF | 273.7 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESE\)](#) | PDF | 453.8 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESHT\)](#) | PDF | 204.3 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESMAD\)](#) | PDF | 285.7 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESMAD\) - alteração](#)
 | PDF | 218.1 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESMAE\)](#) | PDF | 317.4 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESS\)](#) | PDF | 385.7 Kb
[Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes \(RADD.ESTG\)](#) | PDF | 705.4 Kb
[Recomendação Celebração Contratos Docentes Convidados P.PORTO](#) | PDF | 494 Kb
[Avaliação Desempenho Docente 2018-2021](#) | PDF | 839.2 Kb

6.1.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador

A saúde e bem-estar são aspetos fundamentais da vida humana, cuja importância não pode ser subestimada. Numa sociedade cada vez mais exigente e acelerada é essencial adotar práticas saudáveis que promovam o bem-estar físico e mental no ambiente de trabalho. O P.PORTO reconhece a importância da promoção da saúde e do bem-estar em contexto académico. Os docentes desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, enfrentando vários desafios diariamente numa comunidade académica diversificada, com desgaste e impacto na saúde física, mental e emocional.

O P.PORTO e as suas UO desenvolveram uma estratégia associada às práticas de saúde e bem-estar do seu pessoal docente e investigador, tendo como principais linhas de orientação:

- 1) **Reconhecimento e valorização** - reconhecer e valorizar os esforços dos docentes e

investigadores, por meio de programas de reconhecimento, prémios/incentivos contribuindo para o aumento da motivação, satisfação no trabalho e bem-estar geral (ex: Prémio Científico PAPRE);

- 2) **Reconhecimento do desempenho contínuo de excelência**, com alteração do posicionamento remuneratório;
- 3) **Apoio ao desenvolvimento profissional para os docentes e investigadores**, através da participação em formação/programas de capacitação/congressos/seminários relevantes para sua prática educacional, área de conhecimento e intercâmbio;
- 4) **Implementação de políticas de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal**, com o estabelecimento de práticas de gestão mais eficazes (ex. gestão do horário mais flexível; redução de horário para docentes com cargos, sempre que possível);
- 5) **Programa Integrado de Saúde & Desporto**: Resposta no âmbito desportivo, com a possibilidade da prática física no pavilhão ou espaço fitness, sem custos ou custos reduzidos. Serviços de Medicina e Saúde no Trabalho que abrange todos os trabalhadores, com avaliação da condição médica e dos riscos do posto de trabalho. Disponibilização de consultas de nutrição e consultas psicológicas, bem com a disponibilização da Clínica Pedagógica da ESS e outras atividades de promoção e prevenção de doenças profissionais (por exemplo, ginástica laboral promovida pela CP da ESS|P.PORTO a todas as UO);
- 6) **Estruturas de Suporte**: Neste conceito surge a parceria com a Casa do Pessoal do Politécnico, com a realização de atividades protocoladas com o P.PORTO e de ações para todos os trabalhadores e suas famílias (ex. Ações Festivas – Natal; Santos Populares; Oficinas para jovens descendentes). Mas recentemente está em curso, através da gestão dos SAS, a criação da primeira Creche do P.PORTO de apoio aos mais jovens (76 crianças).
- 7) **Outras ações e iniciativas**: a) Melhoria da Comunicação e Partilha; b) Incentivo e apoio aos programas de mobilidade.

Adicionalmente, foi criado um conjunto de orientações sobre a prevenção e combate ao Assédio no Trabalho, bem como um conjunto de mecanismos de apoio às potenciais vítimas (https://www.sas.ipp.pt/assedio_conflito).

6.1.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Neste ponto, são apresentadas especificidades das UO, em diversas áreas.

A **ESS** tem vindo a implementar medidas preventivas e de apoio aos seus colaboradores em que se incluem a disponibilização de rastreios, de serviços de saúde, como consultas médicas e psicológicas, com profissionais especializados, particularmente na Clínica

Pedagógica e em articulação com as áreas técnico-científicas. Também são incentivadas práticas de autocuidado, como programas de atividade física e meditação, na promoção de uma cultura de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A estratégia da ESS também inclui a realização de passeios e atividades ao ar livre como parte das suas políticas de desenvolvimento, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento, desconexão do ambiente académico e estímulo à interação social entre os membros da “Comunidade ESS”. O ISCAP, em relação à saúde e bem-estar, tem desenvolvido ações relativamente à melhoria das condições de trabalho dos docentes (gestão da funcionalidade dos espaços, nomeadamente nos gabinetes), bem como apostado em soluções de base tecnológica e outras que favoreçam o desenvolvimento académico, pessoal e cultural. Tem dinamizado o Gabinete de Apoio a Projetos, facultando ações de formação e apoio à preparação de candidaturas aos diversos programas de financiamento nacionais e internacionais (FCT, PT2030, PRR, NORTE 2030, ERASMUS+ e Horizonte Europa), apoiando o funcionamento dos Centros de Investigação do ISCAP, bem como promovendo a aquisição de conhecimento e partilha de boas-práticas.

O **ISEP** definiu no eixo estratégico “Pessoas” como um dos objetivos estratégicos “Mobilizar a comunidade para a missão da Escola”, prevendo realizar atividades regulares que contribuam para o espírito de equipa e o bem-estar das pessoas. Neste sentido, foram desenvolvidas diversas atividades, das quais se destacam: sessões de Coaching; ‘Pequenos-almoços temáticos’; consultas de nutrição; ações de formação em literacia alimentar; percursos pedestres na cidade do Porto.

A **ESE** tem procurado criar condições para o desenvolvimento de ambientes de trabalho mais saudáveis, em que os docentes e os trabalhadores não docentes se sintam confortáveis e seguros a executar as suas funções. A criação desse ambiente passa pelo aproveitamento dos espaços para mostras de produtos artísticos, tanto de estudantes como docentes. Incluem-se aqui eventos musicais e de expressão teatral, principalmente nos momentos finais dos períodos letivos. Em 2022, foi também criado o grupo de Teatro da ESE, aberto à participação de docentes, funcionários não docentes e estudantes, que irá, em breve, estrear-se em público. Têm sido também desenvolvidas ações no âmbito do Mindfulness, traduzidas atualmente na chamada “Pausa Mindfulness”, um momento semanal, aberto a toda a comunidade, para cuidar do bem-estar e saúde mental.

A **ESHT**, no âmbito de uma estrutura de carácter técnico-científico pedagógico, tem privilegiado a dimensão pedagógica, de investigação aplicada e de produção, bem como de divulgação de conhecimento técnico e científico. Neste contexto, salientam-se as seguintes iniciativas: Workshop “Snacks e Bebidas Saudáveis”; aulas abertas como “O turismo como experiência Zen” e “Práticas Sustentáveis no Turismo”. Promovem, ainda, múltiplos eventos de showcooking, degustação e aula de culinária.

A **ESMAE**, entre diversas atividades, acolhem o Life Coaching para Músicos, que oferece workshops para promoção de uma performance consciente, gratuitos para docentes e estudantes, cujos objetivos principais se prendem com: redução do stress através de práticas meditativas, de relaxamento e presença; fomento do bem-estar emocional; compaixão e amor-próprio, bem como estímulo à implementação de práticas físicas saudáveis na atividade profissional dos músicos (postura, equilíbrio, movimento, etc.) e experimentação de diferentes ferramentas e estratégias (mentais, físicas, emocionais) com vista à melhoria da performance artística. Promove, através de agrupamentos de música de câmara e jazz constituídos por estudantes dos seus cursos, o Ciclo de concertos no jardim da Casa São Roque, para a comunidade interna e externa. Dinamiza ainda o Clube de Leitura Teatral, quinzenalmente.

A **ESTG** promove o desenvolvimento profissional do seu pessoal docente, nomeadamente, através do apoio à pesquisa e produção científica. Estes apoios incluem a concessão de recursos financeiros para publicação em revista e/ou conferência científica, a atribuição de bolsas de investigação ou a redução da carga horária de ensino para permitir que os docentes assumam a coordenação de projetos científicos. Adicionalmente, tendo em vista incentivar o envolvimento dos docentes com a comunidade e impactar positivamente a sociedade como um todo, têm sido dinamizadas, ao longo dos últimos anos, atividades que promovem o desenvolvimento de competências, no âmbito do voluntariado, das quais se destacam: recolha de Alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome; recolha de Sangue em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação; projeto Capacidade Digital – Rede de Voluntários para a Capacitação do Tâmega e Sousa; maratona de Cartas da Amnistia Internacional.

A **ESMAD** tem como uma de suas prioridades a valorização do bem-estar dos seus trabalhadores, procurando promover um equilíbrio saudável entre a vida profissional, pessoal e familiar. Isso é alcançado através da implementação de mecanismos relacionados com o teletrabalho, que contribuem para o aprimoramento do desempenho dos colaboradores. Além disso, a instituição adota uma abordagem inclusiva que valoriza a escuta e a participação ativa, a fim de criar uma cultura organizacional que fomente o sentimento de pertença.

6.2. Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão

Observações

Ao nível do Pessoal Técnico, Administrativo de Gestão cumpre informar que foram ainda considerados os valores que foram inscritos nos Relatórios e Contas de 2017 a 2021. Assim, enquanto que nos dados da DGEEC o P.PORTO detém um número médio de trabalhadores,

no período 2017 a 2021, na ordem dos 416, nos dados considerados nos Relatórios e Contas esta média é de 427. Importa ainda considerar o esforço na melhoria dos rácios, em função das necessidades e diversos e novos desafios, pelo que se em 2017 detínhamos 417 trabalhadores em 2021 o P.PORTO detinha 432 trabalhadores, um aumento de 3,6%.

6.2.1. Adequação do pessoal técnico, administrativo e de gestão

O pessoal técnico, administrativo e de gestão desenvolve atividades de suporte fundamentais à missão do P.PORTO, nas suas diversas dimensões. A estrutura e a dimensão têm-se mantido estáveis ao longo dos anos, do ano 2017/2018 a 2020/2021, em termos médios, 415 trabalhadores (420 em 2017/2018 para 411 em 2020/2021). Importa referenciar que esta evolução é semelhante em todas as Escolas, sendo que em termos médios apresenta a seguinte distribuição: Serviços da Presidência – 109 técnicos; ESE – 28; ESHT – 3; ESAMD – 7; ESMAE – 23; ESS – 40; ESTG – 16; ISCAP – 62; ISEP – 112; SAS – 17. Esta estabilidade tem permitido dar resposta às diversas áreas funcionais em que se insere o pessoal técnico, administrativo e de gestão, designadamente: serviços administrativos gerais; serviços de apoio ao estudante; serviços de apoio ao pessoal docente e não docente; serviços de apoio à atividade letiva (ex. técnicos de laboratório; técnicos de apoio à aplicação de novas práticas pedagógicas; técnicos de apoio à transferência de conhecimento e apoio ao empreendedorismo). Em termos de rácio estudantes/trabalhadores técnicos, o mesmo está num nível adequado aos desafios do P.PORTO e cada Escola em particular, sem prejuízo do reforço específico que é realizado na execução de projetos de investigação, cooperação ou transferência de tecnologia.

Assim, no período de 2017/2021, o P.PORTO apresenta um rácio médio de 44 estudantes por cada técnico. Nas Escolas esta realidade é muito equilibrada em função da área do saber e de alguma especificidade que a seguir se evidencia: ESMAE – 29,8 (considerando as áreas de ensino e estruturas pedagógicas existentes – Teatro e Salas de Espetáculos, como Café Concerto); ESMAD – 45,2 (considerando o apoio a estruturas como Estúdio de TV, Blackbox, Régies); ISEP – 59,1 (apoio na área laboratorial e tecnológica); ESS – 62,4 (apoio na área laboratorial e clínica pedagógica); ISCAP – 71,4 (apoio em aulas de simulação em contexto, bem como à componente tecnológica aplicada); ESHT – 74,8 (apoio ao Laboratório Restaurante, Bar e componente de alojamento); ESTG – 103,6 (apoio tecnológico muito assegurado pelo corpo docente, considerando a especificidade de algumas áreas – cibersegurança). Importa referenciar que a ESHT e a ESMAD detêm Serviços Administrativos Partilhados (17 técnicos), uma vez que partilham o mesmo Campus, sendo que esta estrutura procura maior eficiência na gestão e maior conhecimento e partilha entre os trabalhadores.

Uma outra dimensão relevante é a capacidade de rejuvenescimento dos seus técnicos e da

estrutura etária. Assim, importa evidenciar a capacidade de atração de jovens, apesar de alguns constrangimentos no âmbito da Administração Pública em geral, uma vez que cerca de 72% dos técnicos do P.PORTO detêm menos de 49 anos (3,2% menos de 30 anos; 23,3% de 30 a 39 anos e 45,4% de 40 a 49 anos). A qualificação dos seus técnicos é uma outra dimensão central na capacidade de resposta do P.PORTO. a dimensão do Politécnico obriga a ter um corpo adequado, com diversos níveis de qualificação, em função ainda das atividades desenvolvidas. Em termos médios de 2017 a 2021, 64% dos seus técnicos detinham formação superior, destes 41% licenciatura, 20% mestrado e 2% doutoramento. Releva, de forma vincada, a evolução concretizada neste período de 4 anos, uma vez que em 2017 cerca de 61% detinham formação superior e em 2021 este indicador estava próximo dos 67%.

Ao nível das funções e do perfil, o P.PORTO detém uma estrutura equilibrada no âmbito da sua orgânica: 5% do seu pessoal técnico exerce funções de coordenação, alguns são de apoio transversal a todas as Escolas e Serviços, 57% são técnicos superiores, os quais têm funções consultivas, de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que fundamentam e preparam a decisão, 24% assistentes técnicos, os quais detêm funções de apoio administrativo e técnico, e 12% assistentes operacionais, executando funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas. As formações de cada trabalhador estão associadas às suas funções, sendo sempre detalhadas aquando do recrutamento e seleção. Para além disso, valoriza-se o enriquecimento e aprendizagem ao longo da vida, bem como a possibilidade em serem efetuadas mobilidades internas dentro do P.PORTO, tendo em vista a melhor adequação e equilíbrio entre as expectativas do trabalhador e as necessidades internas.

6.2.2. Estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão

O P.PORTO e as suas Escolas (Unidades Orgânicas) desenvolvem um conjunto de estratégias, implementam mecanismos, detêm estruturas e atividades de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão para o bom desempenho das suas funções, considerando que são o suporte central de todos os processos inerentes ao sistema de gestão do Politécnico. Assim, realçamos as seguintes estruturas gerais e transversais de apoio existentes no P.PORTO:

1- Ações específicas deste domínio integradas no Plano de Valorização do Pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Eixos de intervenção:

a) **Definição e implementação do plano de formação interna.** O Plano de formação, agora de carácter bienal, pretende ser o instrumento de valorização e desenvolvimento de com-

petências, devidamente alinhado com as necessidades e expectativas dos trabalhadores. De 2017 a 2021 foram ministradas mais 900 ações de formação interna, num total de 15 mil horas de formação, com um investimento de 163 mil euros para um universo acumulado de trabalhadores de 3933. Foram ministradas ações em diversas áreas, cerca de 20 áreas de formação, sendo a área de “Ciências Empresariais e Financeiras” com maior destaque (36%), seguida pela área do “Direito” (11%), pela “informática (10%) e “Saúde” (10%), estas quatro áreas representam 67% do total de horas de formação. Para além destas áreas foram ainda ministradas ações nas seguintes áreas: Formação Professores; Artes; Humanidades; Ciências Sociais; Informação e Jornalismo; Matemática e Estatística; Engenharia; Indústrias Transformadoras; Arquitetura e Construção; Serviços Sociais; Serviços Pessoais; Proteção do Ambiente; Serviços de Segurança; Serviços de Segurança. Ao nível da formação externa foram ministradas mais 783 ações de formação interna, num total de 14 mil horas de formação, com um investimento de 150 mil euros para um universo acumulado de trabalhadores de 2472. Foram ministradas ações em diversas áreas, cerca de 20 áreas de formação. Existiu, neste período, um investimento superior a 150 mil euros, estiveram envolvidos 2472 trabalhadores (valor acumulado), num total de 14.293 horas de formação. Em síntese, no período de 2017 a 2021 existiu um investimento total de 316 mil euros e em média 20% dos trabalhadores tiveram formação, sendo que esta percentagem varia entre Unidades, uma vez que alguma detêm 5%, em termos médios, enquanto outras 55%, no período 2017 a 2021.

b) Programa Nacional de Mobilidade e Valorização Profissional no Ensino Superior | Administração Pública. O P.PORTO criou, em parceria com outras entidades públicas, um programa que tem por objetivo permitir a mobilidade de pessoal técnico para realizar atividades de formação em instituições portuguesas Administração Pública parceiras, contribuir para a melhoria das suas capacidades profissionais.

2- Para além das ações já identificadas, importa salientar mais algumas medidas relevantes de suporte ao bom desempenho e melhoria contínua do pessoal técnico:

i) **Serviços centrados nas pessoas** – Todas as Unidades detêm serviços específicos de apoio ao recrutamento e desenvolvimento de carreira do pessoal técnico. No âmbito do recrutamento salientamos as sessões de informação e integração no P.PORTO (Presidência e Escolas), tendo em vista a apresentação de todas as regras, conhecimento geral e desenvolvimento de ações aculturação. Neste tópico importa destacar a existência de Manuais de Integração, desde logo MAIS – Manual de Acolhimento, Integração e Socialização.

ii) **Formação Internacional** – A Mobilidade de pessoal para fins de formação – Erasmus+ Staff Training (STT) tem por objetivo permitir a mobilidade de pessoal técnico para realizar atividades de formação em instituições europeias parceiras ou empresas e,

dessa forma, contribuir para a melhoria das suas capacidades profissionais. Estas ações são promovidas pelo Gabinete de Cooperação e Relações Internacionais dos Serviços da Presidência. No período de 2017 a 2021 foram envolvidos 577 trabalhadores do pessoal técnico (média de 22,5% do total do pessoal técnico). Importa, contudo, evidenciar o crescimento de 2017 para 2021, passou de 15,5% para 26,5% (no ano de 2022 foi já de 42,1%).

iii) **Planeamento conjunto e integrado** – Tem sido possível integrar todos o pessoal técnico em ciclos de reflexão, diversos órgãos, grupos ou comissões que permitem que detenham um olhar global sobre a organização. Para além disso, tem igualmente sido possível ao pessoal intervir (na generalidade) na definição dos seus objetivos para cada ano (biénio), sendo um momento de reflexão (definir necessidades de formação, alinhamento de carreira e alinhamento efetiva com as atividades a desempenhar. Este mecanismo de 2017 a 2020 foi utilizado por 54%, sendo que no período de 2019 e 2020 foi de 85% (integrado no sistema de avaliação). No ano de 2023 está em curso uma integração maior dos objetivos e necessidades, uma vez que serão ligados numa ótica de cascata (Plano de Atividades; Processos; QUAR; Objetivos Individuais; Necessidades), tendo em vista o melhor desempenho das atividades, pelo que foi criado um projeto piloto nos Serviços da Presidência – Projeto “NOVA – Nós, Ouvimos, Vemos, Atuamos”, centrando na melhoria efetiva na pessoa.

6.2.2. Evidências

[P.PORTO MAIS](#) | PDF | 1.8 Mb

[P.PORTO Plano de Valorização do Pessoal Não Docente 2023](#) | PDF | 1.6 Mb

[Relatório de formação do Pessoal 2017 a 2021](#) | PDF | 297.6 Kb

[Relatório de Formação do Pessoal 2017 a 21 ações de formação](#) | PDF | 140.1 Kb

6.2.3. Promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão

A promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão é essencial para a motivação e bom desempenho das funções individuais e, assim, para a concretização dos objetivos institucionais. A estratégia assenta em dois pilares: 1) aplicação do sistema integrado de desempenho da Administração Pública (SIADAP), obrigatório nos termos legais; 2) aplicação de um plano transversal de valorização do pessoal técnico.

O SIADAP do P.PORTO tem 7 objetivos centrais: 1) Contribuir para a melhoria da gestão em razão das necessidades dos utilizadores e alinhar a atividade dos serviços com os objetivos estratégicos; 2) Desenvolver e consolidar práticas de avaliação e autorregulação; 3) Iden-

tificar as necessidades de formação e desenvolvimento profissional adequadas à melhoria do desempenho dos serviços, dos dirigentes e dos trabalhadores; 4) Promover a motivação e o desenvolvimento das competências e qualificações dos dirigentes e trabalhadores, favorecendo a formação ao longo da vida; 5) Reconhecer e distinguir serviços internos, dirigentes e trabalhadores pelo seu desempenho e pelos resultados obtidos e estimulando o desenvolvimento de uma cultura de excelência e qualidade; 6) Melhorar a arquitetura de processos, gerando valor acrescentado para os utilizadores, numa ótica de tempo, custo e qualidade; 7) Melhorar a prestação de informação e a transparência da ação dos serviços, bem com o apoio na tomada de decisão estratégica.

O SIADAP tem sido aplicado ao longo dos anos e tem sido possível, com os constrangimentos que existem em termos de limites máximos legais de reconhecimento (quotas), evidenciar o trabalho relevante, num universo de cerca de 450 trabalhadores, de 212 trabalhadores desde 2017 a 2021 e a 37 foi reconhecido o trabalho excelente. No período em análise, foi possível alterar o posicionamento remuneratório, reconhecimento do mérito, traduzindo-se num investimento médio de 2017 a 2021 de cerca de 8% face ao investimento (custos) com o pessoal técnico. A título de exemplo: nos Serviços da Presidência e SAS, para o investimento de 2017 a 2021 de cerca de 8,5 milhões de euros, existiu um reconhecimento com um investimento acumulado de 650 mil euros.

O segundo pilar de atuação estratégica – plano transversal de valorização do pessoal técnico – incorpora as seguintes medidas: a) Pagamento de Prémios de desempenho. Está em curso a aplicação desta medida a todo o Universo do Politécnico; b) Reconhecimento do desempenho contínuo de excelência, com alteração do posicionamento remuneratório. Esta medida pretende fazer alteração de posicionamento remuneratório por opção gestionária, considerando a avaliação detida pelos trabalhadores; c) Definição de princípios de aplicação dos mecanismos de valorização previsto na carreira informática. Em função da enorme concorrência do setor privado (com oferta de remunerações muito elevadas), foi necessário desencadear mecanismos internos de promoção do pessoal afeto à carreira informática.

6.2.3. Evidências

[SIADAP 2017-2018](#) | PDF | 149.6 Kb

[SIADAP 2019-2020](#) | PDF | 155.6 Kb

[Relatório de atividades e contas de 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

[SIADAP - apresentação](#) | PDF | 1.1 Mb

[SIADAP - notas essenciais](#) | PDF | 155.8 Kb

6.2.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão

O P.PORTO e as suas UO desenvolvem um conjunto de estratégias que tem como foco a institucionalização de práticas de saúde e bem-estar do seu pessoal técnico. Linhas gerais de orientação:

- 1) Existência de um Plano de Valorização do Pessoal técnico, administrativo e de gestão. Eixos de intervenção: a) Definição de regras para implementação de pré-reforma no P.PORTO. Esta linha pretende criar condições para o rejuvenescimento do pessoal técnico e, em simultâneo, valorizar os profissionais dedicados ao P.PORTO, mas que pretendem desenvolver uma nova etapa das suas vidas pessoais, através de maior dedicação a outras atividades de realização; b) Regulamento de Horário de Trabalho em linha com as melhores práticas. Este instrumento deve servir duas dimensões base – as necessidades da instituição e as expectativas, motivação e perfil individual de cada trabalhador, integrando múltiplas possibilidades que dignifiquem e valorizem o desempenho do exercício profissional, bem como as necessidades do trabalhador (e.g. teletrabalho e voluntariado interno); c) Medidas para a melhor conciliação da vida profissional com a vida pessoal. Existência de medidas específicas: Realização de teletrabalho no dia do aniversário e no dia de aniversário dos descendentes.
- 2) Programa Integrado de Saúde & Desporto: a) Resposta no âmbito desportivo, com a possibilidade da prática física no pavilhão ou espaço fitness, sem custos ou custos reduzidos. B) Serviços de Medicina e Saúde no Trabalho que abrange todos os trabalhadores, com avaliação da condição médica e dos riscos do posto de trabalho. c) Disponibilização de consultas de nutrição e consultas psicológicas, bem com a disponibilização da Clínica Pedagógica da ESS.
- 3) Estruturas Estratégicas de Suporte: parceria com a Casa do Pessoal do Politécnico, com a realização de atividades protocoladas com o P.PORTO, com vista a realização de ações para todos os trabalhadores e suas famílias (e.g. Ações Festivas – Natal; Santos Populares; Oficinas para jovens descendentes). Mais recentemente está em curso, através da gestão dos SAS, a criação da primeira Creche do P.PORTO de apoio aos mais jovens (76 crianças).
- 4) Outras ações: a) Melhoria da Comunicação e Partilha. Dinamização de Pequenos-Almoços com os técnicos, intitulados “À conversa com...”; b) Apoio ativo à formação e desenvolvimento de competências. O P.PORTO comparticipa financeiramente na formação específica dos seus técnicos, para além dos planos de formação; c) Apoio à criação de uma Comissão de Trabalhadores do P.PORTO. Por último, importa, ainda,

realçar a criação de um conjunto de orientações sobre a prevenção e combate ao Assédio no Trabalho, bem como um conjunto de mecanismos de apoio às potenciais vítimas (https://www.sas.ipp.pt/assedio_conflito). É neste quadro global estratégico que foram e estão a ser desenvolvidas, de forma contínua, políticas de desenvolvimento, saúde e bem-estar para o pessoal técnico do P.PORTO.

6.2.5. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

As políticas de desenvolvimento e bem-estar do pessoal técnico, administrativo e de gestão são elaboradas e implementadas numa ótica transversal do Politécnico, tendo em vista o maior equilíbrio, coesão e uniformidade das medidas, considerando os perfis e funções de cada Escola ou Serviço.

Existem algumas práticas que são desenvolvidas pelas Escolas e Serviços, mas são abertas e abrangentes a todo o pessoal técnico, tais como:

- i) Realização do Mercado quinzenal de produtos biológicos inserido no projeto “Good Food Hubs”, no qual são integrados workshops de cozinha rápida, acessível e saudável (ISEP);
- ii) Promoção através da Clínica Pedagógica da ESS de rastreios auditivos, visuais, posturais (nas áreas da ortóptica e fisioterapia), da linguagem e fala (ESS);
- iii) Realização de preços especiais na Clínica Pedagógica dos serviços que presta para os trabalhadores do P. PORTO (ESS);
- iv) Celebração de protocolos com entidades públicas e privadas para redução de custos no acesso aos serviços a prestar (Escolas);
- v) Realização de consultas de nutrição aos trabalhadores, tendo em vista a melhoria dos hábitos alimentares, bem com o controlo de peso (Escolas e Serviços);
- vi) Realização de encontros periódicos com todos os trabalhadores num ambiente informal (Dias festivos
- vii) Festa de Natal; Santos Populares, entre outras);
- viii) Promoção de prémios de reconhecimento e dedicação (20 ou 40 anos) ao P.PORTO (Escolas e Serviços);
- ix) Apoio à mobilidade suave (bicicletas elétricas), através da reserva de quotas para o pessoal técnico (Escolas e Serviços).
- x) Criação de espaços próprios para a realização de refeições, equipado com eletrodomésticos e mobiliário muitas vezes com ligação a espaço exterior (jardim). Estes espaços têm tido uma utilização diversificada respondendo às necessidades diárias do consumo de refeições e espaços de encontre e partilha e informais (Escolas e Serviços).

6.3. Instalações e Equipamentos

6.3.1. Adequação das instalações

As instalações próprias do P.PORTO encontram-se localizadas em três eixos centrais do distrito do Porto – Polo 1: Porto / Matosinhos; Polo 2 – Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Polo 3 – Felgueiras. A partir destes três eixos centrais, dois na Área Metropolitana do Porto e um na Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, desenvolve uma rede de resposta e desenvolvimento local e de proximidade, ao nível da formação pós-secundária, executiva, investigação e projeto âncora de interesse regional e nacional, designados por Polos de Conhecimento do P.PORTO (POC) ou Polo de Inovação e Conhecimento (PIC), os quais se encontram localizados em diversos Municípios parceiros do P.PORTO.

Assim, o **Polo 1** integra as seguintes instalações:

- a) Presidência do P.PORTO – Espaço onde concentra a Presidência e os Serviços da Presidência que apoiam a equipa da Presidência, as Escolas, nos termos do Regulamento Orgânico vigente, bem como o atendimento a estudantes/docentes/não- docentes relativamente a alguns serviços [População Média: 120; Área: 3.373m²]. Encontra-se integrado num espaço verde com 5 ha.
- b) Serviços de Ação Social – Espaço onde residem os Serviços de Bolsas e Outras Respostas Sociais, Alojamento e Alimentação, partilhado com os Serviços da Presidência, acautelando o atendimento personalizado ao estudante [População Média: 16; Área: 273m²].
- c) Instituto Superior de Engenharia do Porto – Campus que detém 18 Edifícios; População Média: 8.000; Área: 41.000m²; Área de Ensino/Investigação: 20.000m²; Área de Apoio Estudante: 1.300m².
- d) Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – Campus que detém 4 Edifícios; População Média: 5.000; Área: 36.090,15 m²; Área de Ensino: 6.107,77 m²; Área de Investigação: 263,59m²; Área de Apoio Estudante: 3.258,75 m².
- e) Escola Superior de Educação – Campus que detém 3 Edifício; População Média: 2200; Área: 6.560m²; Área de Ensino/Investigação: 3.400m²; Área de Apoio Estudante: 350m².
- f) Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Campus que detém 6 Edifícios; População Média: 700; Área: 13.400m²; Área de Ensino/Investigação: 6.100m²; Área de Apoio Estudante: 830m².
- g) Escola Superior de Saúde – Campus que detém 9 Edifícios; População Média: 4.000; Área: 15.500 m²; Área de Ensino: 4.281,71m²; Área de Investigação: 767,45 m²; Área de Apoio Estudante: 335m². A Escola possui ainda uma Clínica Pedagógica – População Média: 384.

- h) Parque de Ciência e Tecnologia do P.PORTO – Complexo edificado constituído por quatro edifícios comunicantes entre si, que alberga a Porto Design Factory, a Startup Porto, Porto Business Innovation e a Porto Executive Academy, para além das estruturas de investigação e entidades de interface (Co-Lab) e empresas, bem como espaço de restauração e saúde e bem-estar. (Área: 10.000m²).
- i) Centro de Cultura – Área: 500m².
- j) Quatro Residências de Estudante – Número de Camas: 294. Unidade de Alojamento para Docentes e Investigadores.
- l) Centro de Recursos Partilhados. Acolhe: Biblioteca, Centro de Informática, mediEstudante – Espaço de Saúde e Bem-Estar do Estudante (gerido pelos SAS), A Prova – restaurante de aplicação; Unidade de Prestação de Serviços de Psicologia da ESE (Área: 2.295m²).
- m) Cinco Cantinas – Capacidade média: 990 pessoas, numa área de 3.440m².
- n) Auditório Magno, com capacidade para 500 pessoas.
- o) Centro Desportivo: Espaço de Fitness; Pavilhão Desportivo; 2 Campos de Ténis; Campo de Voleibol de praia; piscina, circuito externo de manutenção. Área: 5.300 m².

O **Polo 2**, integrado num Campus com 3ha, engloba as seguintes instalações:

- a) Escola Superior de Hotelaria e Turismo: 7 Edifícios; População Média: 1200; Área: 3.480m².
- b) Escola Superior de Media Artes e Design: 7 Edifícios; População Média: 1100; Área: 5.311m²
- c) Uma Cantina e Bar de apoio para uma capacidade média de 140 pessoas e duas Residências de Estudantes: Número de Camas: 99.

No **Polo 3** encontra-se a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) a qual detém 5 edifícios, integrada num espaço de 6 ha. [População Média: 1800; Área: 3.500m²; Estruturas Funcionais Residentes: 9]. Integra ainda o Polo um espaço de alimentação (Capacidade: 110 pessoas; Área: 238m²).

Relativamente aos Polos de Conhecimento do P.PORTO (POC'S), podemos identificar mais de 15 POC'S em diferentes Municípios, com espaços que integram mais de 1.500m², na Área Metropolitana do Porto e CIM do Tâmega e Sousa, em linha com a Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021–27 das Políticas da União Europeia – NORTE 2030.

Importa, ainda, evidenciar as novas construções já em curso:

- a) Steam Education Center da ESE – Área: 1200 m²), Centro de Formação Executiva do ISCAP – Área: 700 m²), Experimental Labs e Centro de Valorização e Transferência na ESTG – Área: 2260 m², e o Digital Skills Academy do ISEP – Área: 2500 m²)
- b) Novas Residências: 4 novas residências em construção (2 no Porto; 1 Vila do Conde/ Póvoa de Varzim; 1 em Felgueiras), num total de 412 novas Camas (9.400 m² de Área) e com um conceito inovador de alojamento que integram os serviços tradicionais e novos

- serviços como espaços de saúde e bem-estar ou, em parceria com a ESHT, espaços de laboratório de aplicação (conceito de Hotel-Escola – Breyner Boutique Hotel). Para além disso, está em avaliação a concretização de mais duas novas residências de estudantes.
- c) Espaços de Saúde e Bem-Estar: construção de um Creche (76 crianças); mediEstudante – Espaço dedicado à saúde do estudante (Área: 270 m²).

Importa, ainda, referenciar que o Politécnico, em linha com o seu modelo de gestão, detém uma Comissão Interna de Infraestruturas e Espaços coordenada pelo Administrador e onde está representada cada uma das Escolas e SAS, tendo em vista a garantia da adequação, manutenção e eficiência da infraestruturas e espaços existentes no Politécnico. Esta Comissão é apoiada pelo Serviço de Infraestruturas e edificado dos Serviços da Presidência.

6.3.2. Adequação dos equipamentos

Em sintonia com as instalações, a adequação dos equipamentos digitais e tecnológicos é muito relevante na concretização da missão do P.PORTO. Assim, em todos os processos de acreditação individual de cada curso, o P.PORTO determina de forma pormenorizada todos os equipamentos que suportam o funcionamento de cada curso, sendo os mesmos avaliados pelas Comissões designadas para o efeito.

Na verdade, a adequação dos equipamentos pode ser medida pela dimensão disponível, pelo grau de investimento contínuo realizado e pelo grau de utilização. Importa, ainda, concretizar esta estratégia tendo por base uma **distribuição de tipologia de equipamentos em função da sua utilização central:**

- a) Equipamentos para o ensino (projetos e práticas de integração curricular; ambientes virtuais de aprendizagem e habitats digitais; competências e desenvolvimento profissional) e investigação;
- b) Equipamentos de apoio à ação organizativa;
- c) Equipamentos ao serviço da Comunidade.

Demonstração transversal da adequação, da conservação e do processo de melhoria contínua:

Muitos dos investimentos ao nível digital são realizados ou coordenados a nível central, de aplicação e impacto geral em todas as Escola e Serviços do P.PORTO. Assim, no período de 2017 a 2021, foi realizado um investimento direto neste domínio superior a 5 milhões de euros. Os investimentos mais expressivos promoveram a atualização de computadores (1,5 milhões), atualização e melhoria da rede interna (mais de 700 mil euros), equipamento de vídeo e áudio de apoio ao regime letivo à distância (220 mil euros).

Para além disso, existe um conjunto muito alargado de contratos de manutenção e atualização dos equipamentos, tendo em vista garantir a sua maior adequação às necessidades

do P.PORTO, são exemplo disso: Serviços de alojamento na Cloud, os quais permitem uma rentabilização na utilização dos diversos equipamentos, considerando que os recursos tecnológicos não estão no equipamento, mas na cloud; Manutenção e Suporte de diversos sistemas e equipamentos.

Para além disso, e tendo em vista a melhoria da resposta do P.PORTO, foram concretizadas diversas projetos de modernização administrativa, com o objetivo na melhoria e inovação do serviço, tais como: CRIS@IES – Sistema de Gestão da Informação Científica nas Instituições de Ensino Superior (459.264,96€); IESInterop – Definição de uma arquitetura de referência para as IES (616.320,00 €); IES em Rede – Interoperabilidade entre Instituições de Ensino Superior (2.270.185,70€); PortalUnico@P.Porto (1.566.704,17 €).

A nível tecnológico tem sido feito um investimento em linha com elevados padrões de qualidade, sobretudo no apoio à atividade letiva e de investigação. Assim, no período de 2017 a 2021, o Politécnico efetuou um investimento em cerca de 4 milhões de euros. Os equipamentos com maior expressão dizem respeito a “Equipamento e material de laboratório”, no valor superior 600 mil euros, “Equipamento e material específico dos serviços de saúde”, no valor superior a 380 mil euros e “Equipamento audiovisual” num valor superior a 250 mil euros.

Demonstração específica, por Escola/Serviço, da adequação, da conservação e do processo de melhoria contínua:

Para além destes investimentos, existe um conjunto de outros investimento e ações mais individualizados por Escola e Serviço. Assim, no período de 2017 a 2021 foram adquiridos mais de 3000 computadores de apoio à atividade letiva e investigação, mais de 1200 sistemas de videoconferência, permitindo, se necessário, o regime híbrido. O esforço global de melhoria, nesta dimensão específica (escola/serviço) foi superior a 4 milhões de euros, englobando equipamentos (hardware), mas também software de apoio. Este nível de investimento, o qual em média se traduz num investimento anual de 870 mil euros, é um sinal claro da dimensão, do esforço de melhoria e da adequação a novas necessidades.

Cumprindo, ainda, salientar alguns **equipamentos de apoio à atividade letiva/investimento que são de elevada especialização**, alguns dos quais únicos no país e que apoiam as ações de algumas entidades públicas e privadas, tais como, a título de exemplo:

- a) Estúdios de gravação e produção de música, tendo recentemente sido instalado um Estúdio multicanal com capacidade para produções Dolby Atmos (ESMAE);
- b) Sistema de análise de movimento Qualisys (QTM – Qualisys Track Manager (16 câmaras); Eletromiografia Delfys Trigno; CAVE (Cave Automatic Virtual Environment); Equipamento de Eletrofisiologia ocular; Tomografia de coerência ótica (ESS);
- c) Mesa interativa 43” Display Profissional UHD 3840x2160, 500 nits, Colunas internas; Computador I5, 8GB Ram, Disco SSD 120GB, Windows 10 PRO; Foil PCAP 10 toques

- (ISCAP); – WineLab; KitchenLab e Restaurante de aplicação equipados com 2 fornos profissionais racionell (ESHT);
- d) Equipamento específico de cibersegurança, nomeadamente: i) kits de análise forense digital; ii) plataforma de recolha, agregação e análise de dados para deteção de intrusão e ameaças a redes (ESTG);
- e) Estúdio de vídeo profissional de televisão e cinema; suítes de vídeo; suítes de áudio; estúdio de gravação e régie; estúdio de locução e régie; estúdio de fotografia e revelação; Blackbox (ESMAD);
- f) Visionamento de vídeo imersivo num sistema de projeção 360° numa cúpula insuflável portátil (mini-planetário) (ESE);
- g) Laser scanner para captura de espaços 360° com imagens panorâmicas coloridas sobrepostas numa nuvem de pontos de alta precisão; Drone Mavic 3 Multispectral, drone Matrice 600 e drone Mavic Mini Fly More Combo, que possibilitam a recolha de imagens de infraestruturas civis para posterior identificação de anomalias (ISEP).

Através das dimensões anteriores o P.PORTO tem concretizado um plano de investimento nos equipamentos de suporta à sua atividade. Entre 2017 e 2021, em todas as suas vertentes, o P.PORTO fez um investimento na ordem dos 20 milhões de euros em equipamentos digitais ou tecnológicos.

6.3.3. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Tendo em vista elencar o conjunto de infraestruturas e equipamentos de maior relevo em cada uma das Escolas, em função da área do conhecimento de cada uma, identificam-se, de forma sintética, as seguintes especificidades:

O **ISEP** está instalado num campus com uma área 5ha, 18 edifícios, numa área edificada de 53.000 m², possui 69 salas de aulas (4.704 m²), 63 laboratórios específicos para o ensino prático (6.069 m²), 21 laboratórios de informática (1.301 m²), 15 anfiteatros (1.347 m²) e 167 gabinetes para docentes. Existe um centro de congressos – 4 auditórios, o auditório magno (1100 m² e 440 lugares) e uma sala de eventos (410 m²). Existe ainda uma biblioteca (504 m²) e 8 salas de estudos (541 m²). Para a investigação – 3 edifícios de uso exclusivo (1910m²), para além de espaços adicionais para grupos de investigação (1.800 m²), num total de 3.710 m². Atendendo à história de mais de 170 anos, o ISEP possui um Museu.

O **ISCAP** detém um conjunto de salas de aula, numa área total de 3.127,4 m². Existem ainda vários auditórios e anfiteatros, destacando-se o auditório magno para 450 pessoas, numa área total de 1.131m². Existe ainda um conjunto de laboratórios de apoio às atividades de ensino e de investigação, como os Laboratórios: Informática; Multimédia de Línguas; Ambiente e Simulação Empresarial; Marketing; Marketing Digital; Sala interativa (sala

UNIS), com uma área total de 1.849 m². Detém diversos espaços de apoio aos docentes e salas de reuniões de apoio à interação com os estudantes, numa área total de 1.342m².

A **ESE** dispõe de mais de 50 salas de formação/laboratórios (1.500 m²), destes cerca de 16 espaços estão afetos ao ensino da música e 4 espaços afetos às dimensões de artes visuais, destacando-se uma oficina de artes gráficas (200m²), um atelier de apoio transversal, para além disso detém ainda um ginásio (355 m²), devidamente apetrechado com equipamentos desportivos. A Escola detém ainda uma biblioteca, espaços específicos de investigação (450 m²), bem como espaços de apoio ao ensino autónomo dos estudantes.

A **ESMAE** possui um Teatro (Teatro Helena Sá e Costa) com capacidade para 224 lugares sentados. O Teatro permite apresentações performativas de alto nível, possuindo um fosso de orquestra e tecnologia que permite dar resposta a várias atividades de em modalidade de acolhimento. Existem 4 estúdios de gravação e produção de música, tendo recentemente sido instalado um estúdio multicanal com capacidade para produções Dolby Atmos. Salienta-se ainda duas salas de apresentações de música de câmara e uma black box para realização de trabalho de teatro experimental e laboratorial. Está dotada de oficinas de cenografia, figurinos e iluminação que permitem a criação de materiais usados nas produções internas da escola, sem ser necessário a subcontratação destes serviços.

A **ESTG** tem como Espaços Gerais: 1 Biblioteca (74m²); 8 salas para aulas teóricas e 7 laboratórios de informática, 1 laboratório de redes e 1 de Segurança e Saúde e 1 laboratório para Simulação Empresarial (1121m²); 4 auditórios: 1 de 120 lugares; 2 de 80 lugares e 1 de 60 lugares (313m²); 1 auditório Nobre (120 lugares).Espaços específicos: 1 Centro de Inovação e Investigação em Ciências Empresariais e Sistemas de Informação (CIICESI) – uma unidade de investigação científica da Escola que contribui para o conhecimento através de investigação aplicada; 1 Escola de Negócios, a Industry Business School (IBS), cujo o foco é impulsionar a competitividade local, nacional, e internacional da empresas da região.

A **ESS** está dotada de laboratórios, com equipamentos específicos para simulação clínica, tais como ginásios de Fisioterapia, Osteopatia e Terapia Ocupacional (área: 540 m²), os laboratórios de Análises Clínicas, Anatomia Patológica e Saúde Ambiental, as salas com equipamentos de Imagiologia Médica, a sala de planeamento de Radioterapia, os laboratórios de Cardiopneumologia, Neurofisiologia e Ortóptica, assim como a sala de Farmácia, que recria uma farmácia real (área de ensino: 4.300 m²).

A **ESHT** tem como Espaços Gerais: 30 gabinetes de docentes (2 ou 3 docentes p/ gabinete); 1 sala de reuniões para docentes; 3 salas de reuniões; 13 salas de aulas; 3 salas de informática, com aproximadamente 20 postos de trabalho em cada; 1 anfiteatro com 99 lugares. Espaços específicos: 1 restaurante de aplicação, com capacidade para 100 pessoas; 1 cozinha de aplicação totalmente equipada para apoio ao restaurante de aplicação; 1 cozinha equipada com 16 postos individuais; 1 padaria/pastelaria devidamente equipada; 1 cozinha

de aplicação devidamente equipada; 1 sala de showcooking; 1 bar de aplicação; 1 laboratório de alojamento; 1 sala de análises sensoriais (WineLab); 1 laboratório de línguas; 2 laboratórios de tecnologias de informação.

A **ESMAD** possui como Espaços Gerais: 30 gabinetes de docentes (2 ou 3 docentes p/ gabinete), equipados com mobiliário; 2 salas de reuniões para docentes; 3 salas de reuniões; 14 salas de aula, com capacidade aproximada de 30 lugares; 9 salas de informática, com capacidade aproximada de 40 postos de trabalho; 2 anfiteatros, com capacidade para 30 lugares cada um deles. Espaços Específicos: 1 Auditório + régie, com capacidade para 130 lugares; 1 Galeria G2; Estúdio de vídeo profissional de televisão e cinema; 8 suítes de vídeo; 3 suítes de áudio 1 estúdio de gravação + régie; 1 estúdio de locução + régie; 1 estúdio de fotografia + revelação + Blackbox; 1 gabinete para Centro de Investigação UNIMAD.

Todas as Escolas detêm espaços de trabalho administrativo, de apoio aos estudantes, cantina/bar, bibliotecas e salas de estudo, as quais são essenciais para o modelo de ensino e para o melhor desenvolvimento do estudante, bem como espaços de apoio aos trabalhadores (ex. espaços de refeição, espaços de convívio e bem-estar).

6.4. Sustentabilidade Institucional

6.4.1. Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e do relacionamento com a sociedade

Ao longo destes últimos anos, a transformação digital no P.PORTO tem ocorrido de forma muito intensa e abrangente, com um impacto significativo e transversal a todas as suas UO e a todos os membros da sua comunidade. O resultado deste processo contínuo de transformação está consubstanciado, em termos gerais e materiais, na existência e disponibilização de uma plataforma web integrada de gestão académica e de gestão administrativa denominada de DOMUS (<https://domus.ipp.pt>). Esta plataforma é, talvez, a maior, mais visível e reconhecida evidência da transformação digital ocorrida no P.PORTO, tendo a mesma contribuído para:

- 1) **A substituição integral dos diferentes sistemas de gestão académica** usados até então nas UO com o correspondente suporte a todas as funcionalidades disponibilizadas pelos sistemas legados bem como a sua melhoria e/ou adição de outras funcionalidades;
- 2) **A digitalização de um outro vasto conjunto de processos/funcionalidades de cariz mais gestão-administrativa** como o registo e a troca de correspondência (interna e externa), de modo a, por um lado, minimizar o uso de papel e, por outro lado, facilitar e acelerar a sua transmissão e acesso;
- 3) **O acesso centralizado, transparente, controlado e de forma integrada à informação**

independentemente da sua origem visto que a mesma reside apenas num único repositório central;

4) **A diminuição da diversidade e da heterogeneidade entre os processos e/ou procedimentos** praticados nas diferentes UO cujo propósito último fosse similar;

5) **A interoperabilidade com outros sistemas de informação específicos e/ou complementares** como o sistema de gestão financeira e de gestão de recursos humanos (ERP Primavera) ou o sistema de gestão de aprendizagem (Moodle).

Com efeito, atualmente, o DOMUS é visto como o ponto de entrada e/ou de saída de qualquer atividade, sendo usado diariamente e de forma contínua por todos os membros da comunidade P.PORTO para a realização de uma infinidade de tarefas (exemplos apresentados na secção 6.4.4), desde as mais quotidianas às menos frequentes.

Adicionalmente ao DOMUS, o P.PORTO dispõe de muitos **outros sistemas de informação complementares para suporte à atividade específica** de um dado serviço/departamento. Por exemplo, o serviço económico-financeiro recorre ao sistema ERP Primavera (módulo financeiro) para a gestão do orçamento institucional plurianual, cabimentação de despesa/receita, gestão de contas bancárias enquanto o departamento de recursos humanos (RH) utiliza o sistema ERP Primavera (módulo RH) para gestão dos contratos de RH, vencimentos, etc. Outro exemplo, a plataforma Moodle é usada pela generalidade dos docentes para suporte às atividades letivas (e.g. disponibilização de documentação aos estudantes, entrega de trabalhos, resposta a questionários, fóruns de discussão).

A interoperabilidade entre o DOMUS e os demais sistemas têm sido assegurada de forma contínua e efetiva, (quase) sempre através de mecanismos automáticos e transparentes para o utilizador. Assim, fomentamos a adoção do princípio Only Once de modo a reduzir a carga administrativa e, conseqüentemente, aumentar a eficiência e diminuir a probabilidade de introdução de erro humano. Esta abordagem facilita a substituição/atualização dos sistemas complementares sem impactar negativamente no dia-a-dia o utilizador final.

Ainda na ótica dos sistemas informáticos, com o intuito de potenciar a produtividade, a colaboração e a partilha de documentos/informação entre a sua comunidade e também com comunidades externas, o P.PORTO dispõe de uma intranet baseada em MS SharePoint e disponibiliza gratuitamente a todos os membros da comunidade as ferramentas do pacote MS Office 365 que, entre outras, inclui o MS Outlook, MS Excel, MS Word, MS PowerPoint, MS OneDrive, MS Teams.

Para o bom funcionamento dos sistemas informáticos contribui, sem dúvida, a existência de uma infraestrutura computacional e de comunicações robusta, resiliente e segura, que assegure um elevado desempenho e uma elevada disponibilidade. Para este efeito, a infraestrutura computacional do P.PORTO é essencialmente constituída por (i) um centro de dados primário fisicamente localizado nos SP; (ii) um centro de dados secundário fisi-

camente localizado no ISEP; e (iii) mais recentemente (fins de 2018) uma infraestrutura computacional na nuvem em MS Azure. Considerando as vantagens comumente apontadas à computação em nuvem (e.g. elasticidade, facilidade de manutenção/evolução), ao nível estratégico, definiu-se que os sistemas informáticos críticos deveriam ser migrados gradualmente para a nuvem. Como resultado dessa estratégia, atualmente encontram-se na nuvem (i) o DOMUS, (ii) o ERP Primavera e (iii) a intranet. Os restantes sistemas, independentemente da sua criticidade, encontram-se alojados no centro de dados primário. O centro de dados secundário serve de sistema redundante e/ou complementar ao centro de dados principal, bem como de suporte a necessidades restritas à UO onde se encontra. Para este último fim, importa salientar que as restantes UO dispõe internamente também de alguma capacidade de computação em locais denominados de salas técnicas.

Apesar da estratégia de migração de sistemas para a nuvem, os centros de dados on-premises ainda desempenham um papel crucial. Ciente disto, o P.PORTO encontra-se atualmente a renovar e reforçar o núcleo principal do sistema de virtualização de computação e de armazenamento do centro de dados principal tal como o seu sistema de backup de informação.

Ao nível das comunicações, todas as UO estão conectadas com o centro de dados principal através de circuitos dedicados em fibra ótica de velocidade igual ou superior a 1.0 Gbps para (i) acesso direto e mais seguro tanto aos sistemas alojados on-premises como aos sistemas alojados na nuvem através de um mecanismo de Azure Express Routing, bem como para (ii) acesso à Internet através do serviço disponibilizado pela FCCN. Atualmente, a ligação à Internet disponibilizada pela FCCN ao P.PORTO é de 100 Gbps com saída redundante automática, em caso de falha, pelo centro de dados secundário a 10 Gbps. As redes de comunicação (cabladas e/ou sem fios) existentes têm sido constantemente renovadas e melhoradas de forma gradual, mas contínua. Salienta-se o esforço em curso para melhoria das redes de comunicação existentes nas residências de estudantes e acesso à Internet através do serviço da FCCN centralmente disponível em substituição de acessos através de serviços genéricos de TV/Internet existentes no mercado.

Os aspetos relacionados com segurança da informação e da proteção e privacidade dos dados é vista de forma integrada e transversal aos sistemas informáticos e à infraestrutura de computação e de comunicação. Em conformidade com legislação aplicável nesta matéria, o P.PORTO dispõe de um Encarregado de Proteção de Dados (DPO), nomeado em 2018 (Despacho P-PORTO-P-055-2018) e de um Responsável de Segurança (CISO), nomeado em de 2021 (Despacho P-PORTO-P-034-2021). Neste âmbito, o P.PORTO definiu a sua Política de Privacidade de Dados em 2018 (Despacho P-PORTO-P-074-2018), estando a mesma publicamente acessível através do seu site institucional. Simultaneamente, numa ótica de comprometimento e responsabilização combinada dos utilizadores da nossa comunidade, foi estabelecida uma Política de Utilização Aceitável (PUA) das tecnologias da informação e da comunicação (Despacho P-PORTO-P-075-2018), tendo esta sido recentemente

(novembro de 2022) alvo de uma atualização (Despacho P-PORTO-P-061-2022). Dado que o envio de mensagens eletrônicas é cada vez mais simples e habitual para efeitos de comunicação, institucional ou não, o âmbito e a legitimidade da sua utilização foram definidos (Despacho P-PORTO-P073-2018).

Ciente da relevância de todos os aspetos relacionados com a cibersegurança e da complexidade subjacente, o P.PORTO tem desenvolvido um conjunto diversificado de atividades de modo a aumentar a sua resiliência a estas questões bem como a sua capacidade de resposta. Neste contexto, destacam-se algumas das atividades mais recentes: – Adoção de procedimento técnico para notificação e tratamento de incidentes de segurança transversal a todas as UO;

- a) Adoção de uma plataforma de gestão de ativos e de riscos em linha com o preconizado no Regime Jurídico de Segurança no Ciberespaço (RJSC);
- b) Realização de uma auditoria de cibersegurança e respetiva análise de maturidade em parceria com a Microsoft de modo a identificar vulnerabilidades da infraestrutura bem como eventuais pontos de melhoria;
- c) Substituição de todos os equipamentos de firewall de perímetro em uso no P.PORTO e suas UO, tendo sido implementado redundância ativa em todos os equipamentos;
- d) Participação ativa em reuniões de grupos da MetaRed Portugal focados na cibersegurança e proteção de dados e que conduzem à realização de iniciativas de sensibilização para estes temas junto da comunidade (#ProtegeOTeuCampus) e outras como campanhas de phishing.

6.4.1. Evidências

[Política de Privacidade do P.PORTO](#) | PDF | 1.9 Mb

[Utilização das mensagens de correio eletrónico no âmbito do P.PORTO](#) | PDF | 1.8 Mb

[Política de Utilização Aceitável TIC](#) | PDF | 562.1 Kb

[Designação do Encarregado da Proteção de Dados do P.PORTO](#) | PDF | 1.3 Mb

[Nomeação do Responsável de Segurança \(CISO\)](#) | PDF | 1.2 Mb

[P.PORTO Recomendações de Segurança](#) | PDF | 352.7 Kb

[Cybersecurity Assessment](#) | PDF | 2.9 Mb

6.4.2. Captação de fontes de financiamento

O financiamento público do ensino superior é preconizado através de duas dimensões base: Orçamento de Estado (OE) distribuído diretamente para as IES e fundos de apoio à investigação geridos pela FCT, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regionais, pelos governos regionais e pela Comissão Europeia. Nos últimos anos (2017 a 2021), as institui-

ções obtiveram cerca de 50%/55% do seu orçamento através do OE, 15%/20% de outras fontes públicas, 15%/20% de propinas e outras taxas e cerca de 5%/15% de outras fontes que decorrem de prestações de serviços a parceiros públicos ou privados.

Assim, nesta diversidade global, o P.PORTO definiu a sua estratégia de captação e incremento de fontes de financiamento através da criação de valor na economia e na sociedade, sendo esta uma das dimensões da sua missão. No âmbito da concretização deste incremento estão as ações de diversificação da origem dos fundos, nacional ou internacional.

Apesar do subfinanciamento crónico do P.PORTO ao nível do Orçamento de Estado(OE), por falta de aplicação de uma fórmula objetiva ao longo dos últimos 20 anos (em 2022 o P.PORTO deveria ter tido mais 10 milhões de OE euros face ao número de estudantes que detém), a estratégia do Politécnico passa por diminuir a sua dependência do Orçamento de Estado, melhorando o seu autofinanciamento. Entre 2017 e 2021, o Orçamento de Estado representou entre 57% (46,8M€) a 60% (51,7M€) do orçamento total do Politécnico.

Ao nível da receita própria salientamos o valor das Propinas e Taxas Conexas, uma vez que representaram em média no período 24,6% - 19,7 M€ (27% a 23%). Importa evidenciar nesta rubrica o peso da Propina de estudantes internacionais, potencialmente, a área de maior crescimento, sem prejuízo do 3.º Ciclo, quer ao nível de número de estudantes, quer ao nível da receita inerente. Assim, entre 2017 e 2021 o valor de propinas médio arrecadado relativo a estudantes internacionais foi de 700 mil euros, tendo sofrido um crescimento sustentado ao longo do período, sendo que em 2021 representou 900 mil euros, representando 5,3% do total de propinas. Importa ainda evidenciar as propinas decorrentes de pós-graduações e cursos breves, cujo valor médio representou 625 mil euros, tendo existido um ritmo de crescimento superior a 10%.

Ao nível das Prestações de Serviços ao Exterior as mesmas representaram 2,1% (1,7M€). Importa, ainda, evidenciar a evolução das receitas decorrentes de projetos, nacionais e internacionais, que em média foi de 10,5% do orçamento (8,7 M€).

Assim, tendo em vista assegurar a sustentabilidade financeira, explorar novas fontes de financiamento e incrementar uma aposta clara no aumento do orçamento do P.PORTO -objetivo de chegar aos 100 M€/ano (receita do ano) em 2026, implicando um incremento anual médio de 2,1% - têm sido implementadas diversas medidas, as quais se mantêm vigentes (e em aprofundamento):

- i) Aumentar - Captação de estudantes internacionais, com especial enfoque nos países com forte incremento populacional e com capacidade financeira, para os diversos ciclos de estudo, e para formação pós-graduada no âmbito das diversas estruturas internas existentes;
- ii) Incrementar - Aproveitamento das oportunidades de financiamento, a nível regional, nacional, europeu ou internacional, quer no âmbito da investigação - dimensão

essencial para o crescimento da atividade, posicionamento e projeção internacional e, conseqüentemente, diversificação das fontes de financiamento – quer ao nível da melhoria da eficiência organizacional. Neste ponto foi muito importante a estrutura PORTIC e Gabinete de Gestão de Projetos, de apoio transversal;

- iii) Criação – Polos de Conhecimento e Investigação na Região Norte que têm permitido uma maior proximidade com o tecido empresarial, onde tem sido possível desenvolver atividades conjuntas com ganhos mútuos do ponto de económico e financeiro;
- iv) Apostar – Ensino à distância como fonte de receita adicional, hoje ainda com expressão reduzida, e aumento do número de formados em formações de curta duração ou ao nível pós-graduado;
- v) Aumentar – Prestação de serviços ao exterior através da criação e melhoria das condições já existentes para a sua concretização a nível interno e externo, desde logo através da Porto Business Innovation, das Agendas Mobilizadoras (PRODUTECH) e dos Digital Innovation Hub (CONNECT5);
- vi) Aumentar – Captação de fundos através da Política de mecenato existente, desde logo através da divulgação dos benefícios existentes. Este domínio tem já uma expressão razoável ao longo dos últimos anos (desde 2010);
- vii) Desenvolver – Estratégia de fundraising que tem sido seguida para algumas ações em particulares, desde logo para fundo de apoio aos estudantes.

No âmbito da estratégia seguida nos últimos anos, e que está em aprofundamento, tem sido possível manter uma situação orçamental estável, que tem permitido fazer grandes e necessários investimentos com fundos próprios (ex. Novas instalações (ano de 2017) da Escola Superior de Saúde – Investimento global superior a 11 milhões de euros; aquisição de um conjunto de edificado para o Parque de Ciência e Tecnologia – 10 milhões de euros).

6.4.3. Sustentabilidade ambiental

O P.PORTO desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais e líderes e assume a responsabilidade de promover práticas sustentáveis que ajudem a preservar o ambiente e criar um futuro equilibrado e saudável.

O P.PORTO reconhece a importância da auscultação da sua comunidade sobre esta temática, da promoção da partilha de ideias que contribuem para a melhoria do seu desempenho e do seu posicionamento como entidade ambientalmente sustentável.

Um estudo sobre consciencialização ambiental do P.PORTO permitiu classificar a sua comunidade como possuindo um nível médio/alto de consciência ambiental, um nível alto de conhecimento ambiental e atitudes pró-ambientais, permitindo aumentar a eficácia de medidas implementadas.

Considerando a sua missão e o seu impacto na Sociedade, tem vindo a adotar várias ações/medidas nos seus campi e processos por forma a mitigar os impactos ambientais associados à sua atividade.

Estrategicamente são assumidas duas vertentes desdobradas em áreas-chave relacionadas com a Sustentabilidade Ambiental:

- 1) gestão interna e operacional dos aspetos ambientais relacionados com as atividades desenvolvidas pelo P.PORTO;
- 2) investigação aplicada e desenvolvimento de competências dos estudantes e consequente transferência de conhecimento para o mercado de trabalho.

Numa perspetiva de melhoria contínua e de proximidade com as suas partes interessadas, o P.PORTO, agente ativo e motor de mudança, defende os princípios do desenvolvimento sustentável: gestão de resíduos, gestão dos consumos de energia e água, aplicação de princípios ecológicos no processo de contratualização pública, e.o. Ilustrativamente, os consumos dos anos de 2019 e 2022 de uma UO (ISEP) e de um Serviço (Presidência) (2020 e 2021 são anos atípicos devido ao contexto pandémico), constata-se que em linhas gerais houve uma percentagem similar de redução do consumo de energia elétrica: redução de 13% no ISEP e de 14% nos SP, evidenciando a eficácia das medidas implementadas como a substituição da iluminação interior/exterior por iluminação de tecnologia LED, a redução da iluminação interior a níveis mínimos de segurança, após o horário normal de funcionamento, entre outras.

Relativamente ao consumo de água, no ISEP houve um aumento de 0,5% em relação a 2019, talvez devido ao aumento do n.º de estudantes entre os anos em análise. Nos SP, verificou-se uma redução de 64% no consumo de água entre 2019 e 2022. Tal ficou a dever-se à redução do n.º de lavagens da frota automóvel e pavimentos e, também porque até abril de 2022 vigorava ainda a escala de teletrabalho.

Têm sido também promovidos um grande n.º de projetos em diversas áreas (desde a mobilidade sustentável, à inovação, ao controlo de gestão e eficiência energética até à educação e sensibilização ambiental e à responsabilidade social) que têm contribuído significativamente para a melhoria do desempenho do P.PORTO neste domínio. São exemplo disso vários projetos cofinanciados pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) nomeadamente o projeto U-Bike_P.PORTO que visou promover uma cultura de transporte e mobilidade sustentável, permitindo a redução das emissões de gases com efeito de estufa, mas também contribuir para a saúde e bem-estar da comunidade académica. Também os projetos ISCAP – Energia Positiva e ESTG – Energia Positiva permitiram melhorar o respetivo desempenho energético e qualidade do ar interior do edificado. Ainda no âmbito do POSEUR, os SAS promoveram o projeto cofinanciado MUD.AS – Cuida o Clima que visou a sensibilização e consciencialização para as alterações climáticas, através de um conjunto de ações que reforçam a importância de proteger o ambiente e promover a utilização

dos recursos naturais do nosso planeta. Foram realizadas atividades lúdicas e de promoção, promovendo ações de comunicação, divulgação e sensibilização sobre os riscos associados as alterações climáticas amplamente divulgados pelo PORTO Canal e redes sociais do projeto. Foi também promovido no âmbito deste projeto o Prémio Nacional do estudante do Ensino Superior, incentivando a aprendizagem autodidata e a aplicação das capacidades críticas e investigativas dos Estudantes, ao serviço do ambiente. A estes somam-se vários projetos de investigação financiados com clara ligação à sustentabilidade ambiental, a maioria deles, com o ISEP e os seus Centros de I&D a liderar ou inseridos em consórcios.

Por outro lado, o P.PORTO tendo plena consciência do papel que desempenha na Sociedade, tem vindo a criar, através das suas UO, oferta formativa nesta área, desde cursos não conferentes de grau, passando pela melhoria de conteúdos programáticos dos CE diretamente relacionados com as áreas da sustentabilidade, gestão e a proteção ambiental, a unidades curriculares focadas nestas temáticas em ciclos de estudo já existentes. Esta aposta, visa tornar os estudantes como agentes de mudança, pois alavancará o desenvolvimento de competências e sentido crítico nestas matérias assim como das suas habilidades essenciais, promovendo-se a transferência de conhecimento e sua incorporação na cadeia de valor, tornando as organizações mais sustentáveis.

Neste sentido, é importante salientar a implementação voluntária do programa Eco-Escolas da ABAE por 6 UO (ESS, ESTG, ESMAD, ESHT, ESE, ISCAP) e a obtenção da Certificação Coração Verde por 2 UO/Serviços no âmbito do projeto Geração+ da LIPOR, (ISEP e PORTIC), dada a sua contribuição para a adoção de práticas ambientais estruturadas que promovem a sustentabilidade da instituição e da comunidade envolvente. A realização de diversas ações de sensibilização da comunidade académica nestas temáticas é uma componente vital do próprio programa. Não obstante, outras campanhas como por exemplo “**Agir Local, Pensar Global**”, implementada em 2019 pelo ISEP, tem promovido a informação à comunidade sobre boas práticas ambientais e consumos de energia, água e quantidades de resíduos gerados.

6.4.3. Evidências

[Memória Descritiva Projeto MUD.AS](#) | PDF | 1.3 Mb

[MUD.AS Regulamento PNEES](#) | PDF | 320.3 Kb

[Plano comunicação Projeto MUD.AS](#) | PDF | 911.4 Kb

[Caracterização da consciencialização ambiental da comunidade do Politécnico do Porto](#) | PDF | 1.3 M

[ODS Atividades 2023](#) | PDF | 498 Kb

[Histórico Eco.Escolas e Coração Verde](#) | PDF | 71 Kb

[Relatório de atividades e contas de 2022](#) | PDF | 2.2 Mb

6.4.4. Especificidades das unidades orgânicas (se aplicável)

Neste campo, descreve-se mais detalhadamente as funcionalidades académicas e administrativas da plataforma DOMUS.

As especificidades das UO tendem a impactar as atividades, tarefas e operações realizadas pelos seus membros no dia-a-dia. Como foi dito anteriormente (cf. secção 6.4.1), uma parte substancial dessas ações são, atualmente, realizadas no DOMUS. Assim, aquando da implementação do DOMUS as mesmas foram devidamente capturadas e consideradas (e.g. adequação do fluxo de informação). Com o intuito de melhor transmitir a transversalidade e a universalidade do DOMUS bem como o seu impacto no P.PORTO e suas UO (i) ao nível da organização e da gestão; (ii) ao nível do relacionamento com diferentes intervenientes (internos ou externos); e (iii) de comunicação e de disponibilização/acesso da/à informação destaca-se, a título de exemplo e sem ser exaustivo, o suporte a processos/tarefas relacionados com:

- 1) As atividades letivas, tais como (i) o preenchimento pelo docente responsável por uma dada Unidade Curricular (UC) da respetiva Ficha de Unidade Curricular (FUC) descrevendo os conteúdos, bibliografia e métodos de avaliação adotados e respetivo fluxo de validação e aprovação pelo coordenador do curso afeto e pelo Conselho Pedagógico; (ii) docentes/estudantes conhecerem o horário e local de realização das aulas em que participam; (iii) o preenchimento dos sumários das aulas pelos docentes; (iv) o preenchimento e publicação das pautas de avaliação de cada UC; bem como (v) o preenchimento do Relatório da UC pelo docente responsável e validação/aprovação pelo coordenador de curso;
- 2) Matrículas/Inscrições, tais como o estudante proceder (i) à sua matrícula num curso e respetiva inscrição em UC em conformidade com o regime de frequência (Integral/Parcial) selecionado; (ii) à inscrição em exames na época de recurso e/ou na época especial; e (iii) até em UC avulsas;
- 3) Propinas, tais como (i) a definição do valor de propina a aplicar por curso, estatuto (nacional, internacional, CPLP) e regime de frequência pelos funcionários dos serviços; (ii) pagamento parcelar, em mensalidades, das propinas com emissão dos respetivos documentos (fatura, referência multibanco, recibo) de forma autónoma pelos estudantes; (iii) estabelecimento de planos individuais de pagamento de propinas;
- 4) Requerimentos, tais como (i) a submissão de requerimentos genéricos e/ou com fins específicos por estudantes, docentes e outros trabalhadores; (ii) pedidos e emissão de parecer no contexto de um requerimento em conformidade com um fluxo pré-definido; (iii) emissão de despacho sobre requerimentos; (iv) notificação do despacho ao requerente e a outras partes interessadas;
- 5) Emolumentos, tais como (i) os estudante solicitar um dado emolumento e/ou certi-

- dão e/ou diploma; (ii) gestão do respetivo pagamento quando aplicável; (iii) os serviços académicos procederem à sua emissão e posterior disponibilização;
- 6) Candidaturas Académicas, tais como (i) receção de candidaturas a cursos (e.g. mestrados, CTeSP, Pós-Graduações); (ii) atividades de validação e seriação de candidaturas pelos serviços e respetivo júri; (iii) notificação dos candidatos; e (iv) publicação dos resultados;
- 7) Concursos relacionados com Recursos Humanos, tais como (i) abertura de concursos; (ii) registo de candidatura pelo interessado; (iii) registos de atas; e (iv) notificação dos concorrentes;
- 8) Gestão de Pedidos de Autorização de Despesas (PAD) e de Pedidos de Autorização de Receitas (PAR) no âmbito da aquisição de serviços e/ou equipamentos bem como na prestação de serviços ao exterior pelos diversos através de fluxos envolvendo responsáveis de centros de custo, serviços/gabinetes relacionados para aferição/validação da despesa/receita em causa (e.g. gabinete de projetos, serviços económico-financeiros), autorização pelo Administrador e/ou Presidente e respetiva cabimentação no sistema de gestão financeira;
- 9) Gestão Documental, tais como, publicação (interna ou pública) de documentos como despachos, regulamentos, atas de reunião, etc... O acesso a estas e outras funcionalidades é sempre dependente do perfil do utilizador (e.g. estudante, docente, funcionário) e do seu contexto (e.g. curso em que está inscrito, gabinete a que pertence).

6.5. Análise SWOT dos Recursos

6.5.1. Forças

- Corpo docente academicamente qualificado e especializado;
- Existência de estruturas de apoio à formação pedagógica dos docentes, que favorecem o bom desempenho das suas funções;
- Existência de uma estratégia institucional quer de progressão e promoção do pessoal docente, quer de promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- Pessoal técnico, administrativo e de gestão qualificado;
- Adequação das instalações e dos equipamentos da instituição às atividades que desenvolve, bem como aos diferentes segmentos da sua população;
- Elevado grau de avanço da transformação digital da instituição;
- Percentagem elevada de receitas próprias em função do orçamento global;
- Existência de uma estratégia de promoção da sustentabilidade ambiental;
- Comunidade académica fortemente sensibilizada para a sustentabilidade ambiental.

6.5.2 Fraquezas

- Número elevado de docentes contratados em tempo parcial devido, em grande medida, ao considerável número de CTeSP que integram a sua oferta formativa;
- Parte do edificado não dispõe ainda de equipamentos de eficiência energética.

6.5.3. Oportunidades

- A definição de um novo modelo de financiamento permitirá aumentar, certamente, a dotação do Orçamento de Estado atribuída à instituição, possibilitando, em consequência, a ampliação substancial do corpo docente próprio;
- O regime especial de aceleração do desenvolvimento de carreiras na Administração Pública pode constituir-se como um fator de valorização profissional que permite acelerar as progressões do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- Apoios que promovem o teletrabalho na função pública, possibilitando, deste modo, uma maior produtividade e transformação digital nos domínios da gestão, organização e relacionamento com a sociedade;
- Aumento do financiamento dos programas europeus (e.g. PRR), que permitem financiar a requalificação e ampliação dos espaços, bem como a aquisição de equipamentos que fomentem a sustentabilidade ambiental e o bem-estar da comunidade.

6.5.4. Ameaças

- Crónico subfinanciamento da instituição, que cria dificuldades à contratação de docentes para a carreira;
- A instabilidade e o reduzido financiamento dos CTeSP coloca dificuldades a uma gestão racional dos recursos humanos e materiais da instituição;
- A reduzida remuneração do pessoal técnico, administrativo e de gestão da Administração Pública dificulta o seu recrutamento, particularmente em áreas específicas (e.g. informática);
- A redução do valor das propinas imposta pelo Governo – medida socialmente positiva – colocou as instituições mais dependentes da dotação do Orçamento de Estado e gerou menos receitas próprias;
- A reduzida autonomia da gestão das IES dificulta a eficácia das tomadas de decisão na gestão dos recursos humanos e materiais (e.g. promoção da sustentabilidade ambiental).

7

**Tema de
desenvolvimento
selecionado pela
instituição**

7.1. Tema

Os grandes desafios apresentados no Programa de Ação e, conseqüentemente, no novo Plano Estratégico foram enquadrados em dois grandes blocos: a) a nossa realidade nacional atual, b) o quadro da estratégico nacional e internacional 2030/2050. Assim, assente numa visão clara de orientação para a transformação e para a intervenção na sociedade, criando impacto positivo, surge a oportunidade de desenvolver 3º ciclo de estudos no Politécnico – Doutoramentos.

7.2. Descrição detalhada

I - Do Diagnóstico à Estratégia

A Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, aprofundou a valorização do ensino superior, designadamente através da incorporação de uma visão mais consistente com a necessidade de uma maior qualificação dos portugueses, mantendo os mais altos padrões de garantia da qualidade do próprio sistema – possibilidade de concessão do grau de doutor no subsistema de ensino superior politécnico.

Esta nova realidade obriga a especificar, de forma clara e com sentido de valor efetivo e diferenciado, o modelo do ciclo de estudos de doutoramento no Politécnico.

Os doutoramentos a preconizar no P.PORTO devem ser sempre encarados, tal como tem sido feito ao longo na nossa história, como mais uma oportunidade de exploração, ao mais alto nível, da transferência de conhecimento aplicado para empresas, entidades públicas e do setor social, determinando um crescimento, modernização, inovação e maior competitividade.

Assim, está em curso uma reflexão e concretização de uma estratégia interna, quer ao nível da Presidência do P.PORTO e das Escolas, quer com os Unidades/Grupos de Investigação, sobre o nosso posicionamento relativamente a este grau de oferta formativa.

Nessa reflexão estão a ser consideradas as recomendações nacionais e internacionais, designadamente as da OCDE quando, no seu relatório de 2019, chamou a atenção, por um lado, para a existência de uma excessiva oferta de doutoramentos academicamente orientados; e, por outro, para a necessidade de se apoiarem as pequenas e médias empresas no desenvolvimento de processos de inovação, através do crescimento da oferta dos doutoramentos profissionalmente orientados. No mesmo sentido, o estudo da EUA (Associação Universitária Europeia), realizado já em 2013, mostrou que é importante o nosso país fomentar o crescimento de doutoramentos mais orientados para a prática, no sentido de envolver o tecido empresarial numa economia sustentada na inovação e no desenvolvimento tecnológico.

É no triângulo formação reconhecida, investigação de excelência e inovação com impacto que consideramos que assenta a estratégia do P.PORTO. A I&D+i constitui uma atividade

central das IES. Considerando que estas instituições não podem ter uma missão exclusivamente formativa, o P.PORTO assume a investigação e a inovação como eixo central. As IES, em parceria com outras entidades, desempenham um papel central na identificação dos problemas, desafios e soluções da sociedade contemporânea e do futuro. Esta rede de parcerias é relevante na produção de conhecimento, pelo que criar e disseminar conhecimento deve ser um dos objetivos principais de um IES, de modo a responder às necessidades e aos desafios sociais e profissionais, presentes e futuros.

Sem inovação (aplicação dos outputs da investigação), o desenvolvimento tecnológico e a prosperidade das sociedades estarão comprometidos. As IES têm de contribuir para o incremento da inovação, sendo este um imperativo estratégico do P.PORTO. Portugal, apesar da melhoria significativa nos últimos anos, contínua com um défice na qualificação das pessoas, com baixa intensidade de I&D+i e com uma permanente limitação na concretização eficiente e eficaz de transferência do conhecimento, da investigação realizada ser transformada em inovação, com naturais consequências na nossa capacidade nacional em criar produtos de maior valor acrescentado.

Tal como indicava a OCDE em 2019, apesar de o número de doutorados residentes em Portugal ter aumentado ao longo dos anos, atingindo o valor de 37.113, em 2020, segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 77% dos doutorados residentes trabalham no ensino superior, 8% em empresas e 6% criaram a sua própria empresa.

Ao nível estritamente interno, o diagnóstico residiu na nossa capacidade em apresentar programas doutorais de excelência, com o perfil orientado para um forte impacto social/empresarial. Este desafio centrou-se na capacidade em agregar docentes com forte capacidade de investigação, perfil orientado para o método formativo, mas igualmente na avaliação de resultados. Para além disso, definiu uma estratégia sólida de desenvolvimento de unidades/grupos de investigação de suporte aos doutoramentos, considerando o nível de excelência que queremos deter. Por último, neste diagnóstico interno importou considerar o equilíbrio entre capacidade e qualidade existentes na formação ao nível do 2º CE e capaz de alimentar parcialmente os doutoramentos (em 69% dos mestrados a média da classificação final é igual ou superior a 16, sendo que destes 5,2% tem média igual ou superior a 18 valores), bem como a capacidade de atração de estudantes internacionais para os mestrados (887 estudantes estrangeiros, sendo que destes 28% têm estatuto de estudante internacional).

Assim, **a linha estratégica de desenvolvimento de Doutoramentos reside numa articulação efetiva entre Tutela** (acreditação, financiamento), Docentes/Investigadores (partilha de conhecimento, ferramentas e orientação), Doutorandos (agente central de criação de novo conhecimento), e Empresas/Sociedade (parceiro, partilha de conhecimento, supervisão e impacto), **no quadro do referido triângulo, apoiando a melhoria das qualificações, do desenvolvimento e da competitividade no contexto da Agenda 2030 e Net Zero 2050.**

Sobre o posicionamento estratégico, estabelecemos como orientações:

- 1) Originalidade da proposta – âmbito de intervenção do doutoramento;
- 2) Experiência diferenciada – criação de condições de trabalho inovadores de atração dos melhores estudantes (nacionais e internacionais);
- 3) Garantia de qualidade – no final do percurso, os doutorados detêm conhecimento e competências imprescindíveis à investigação e inovação no respetivo domínio;
- 4) Parcerias estratégicas – parte substancial do doutoramento terá de ser realizado (em imersão) em empresas ou outras organizações, nacionais ou internacionais, sendo estes parceiros de reconhecida competência na área. Para além disso, valoriza-se a incorporação de doutorados de empresas no corpo docente do doutoramento (hoje muito do conhecimento reside em empresas ou outras entidades).
- 5) Internacionalização – o doutoramento deve ter uma abrangência internacional, capaz de conseguir captar, no primeiro ano, 20% de estudantes internacionais, e deter, pelo menos, uma parceria internacional (entidade de acolhimento empresarial ou de investigação em IES).

II – Articulação entre os Objetivos e as Prioridades

Estabelecida a linha estratégica de desenvolvimento, é imperioso definir os grandes objetivos e as prioridades internas que concretizam a estratégia que está a ser delineada. Assim, com a possibilidade de o P.PORTO lecionar e outorgar doutoramentos, preconiza-se atingir os seguintes **grandes objetivos**:

- a) Melhorar a qualificação dos portugueses, nomeadamente de profissionais no mercado de trabalho, criando experiências diferenciadoras e únicas;
- b) Aumentar a competitividade das empresas e outras entidades parceiras, através da transferência de conhecimento ou incorporação de conhecimento e tecnologia em contexto.

Ao nível das **prioridades** (de âmbito interno), as quais estarão ligadas em rede com os grandes objetivos, pretende-se:

- a) Criar ou reorganizar a rede interna de unidades/grupos de I&D com linhas específicas de resposta a doutoramentos com forte impacto;
- b) Promover a produção científica de elevado impacto, definindo níveis mínimos de referência para a integração de investigadores;
- c) Valorizar a carreira docente e de investigador, designadamente através da revisão do sistema de avaliação de desempenho de docentes, criação de incentivos à produção científica orientada para o(s) modelo(s) de doutoramentos a aprovar, bem como a criação do regulamento de avaliação do investigador;
- d) Definir planos plurianuais de promoção de investigação, no âmbito da estratégia específica de cada Escola, alicerçada numa visão global do P.PORTO;

- e) Definir linhas globais de orientação e promoção dos Doutoramentos: 1) o(s) modelo(s); 2) a promoção de condições claras e objetivas para a criação e funcionamento; 3) a avaliação ex ante e o plano de monitorização no funcionamento, bem como a avaliação do impacto.

III – Organização Interna para resposta aos Desafios

Considerando o relevo deste grau de formação e desenvolvimento, o P.PORTO definiu um Quadro de Referência de Ações Estratégicas para a criação de Doutoramentos no P.PORTO, que incorpora as seguintes medidas:

- a) Definição de princípios-base para a construção do doutoramento;
- b) Criação de uma estrutura interna dedicada à conceção e avaliação de doutoramentos;
- c) Definição de um plano de valorização à criação de doutoramentos;
- d) Realização de ações de informação e partilha.

Os 3.º CE são, assim, no P.PORTO, uma resposta relevante de diferenciação face ao quadro atual vigente no ensino superior português, com uma linha estratégica e posicionamento robustos face aos desafios do futuro.

Ficha Técnica

Conteúdos

Presidência do P.PORTO

Unidades Orgânicas

Comissão de Autoavaliação Institucional (CAA|P.PORTO)

Comissão do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGaQ|P.PORTO)

Organização

Gabinete de Avaliação

Qualidade e Gabinete de Estudos e Planeamento

Design

Gabinete de Comunicação e Imagem

Junho 2023

Data de submissão na plataforma da A3ES: 30 de junho de 2023.

